ROCK BRIGADE

Ano 16 • Nº135 • Outubro/97

posters
PANTERA
STRATOVARIUS

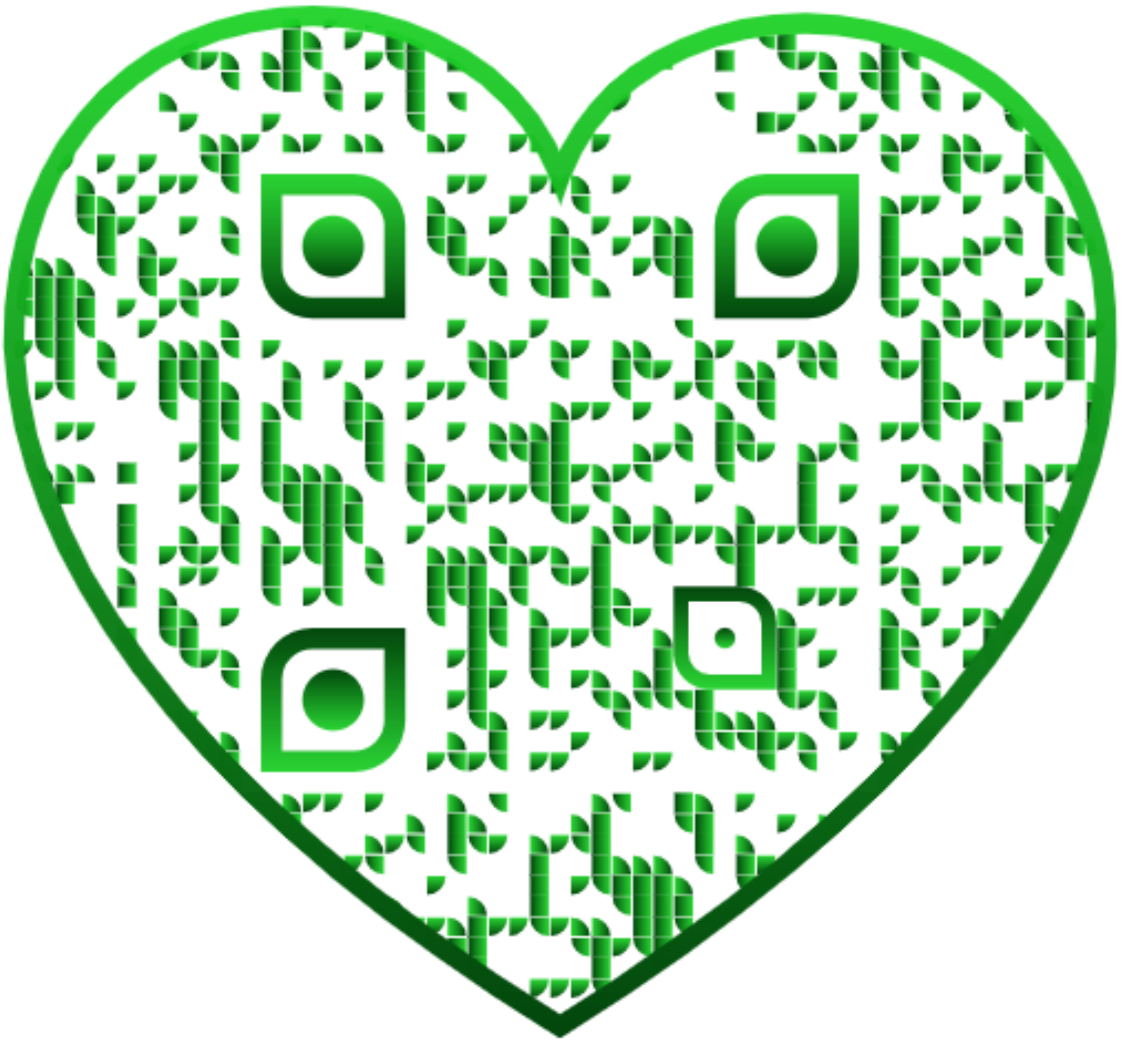
AC/DC

Angus Young:
saudades de
Bon Scott

Você pode
ganhar uma
guitarra e
dezenas de CDs

entrevistas
DRAIN
SEPULTURA
TIME MACHINE
GEEZER BUTLER & BILL WARD
EXTREME NOISE TERROR

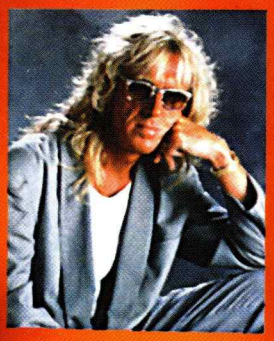
ISSN 1414-0306
00135
R$ 5,00
9 771414 030006

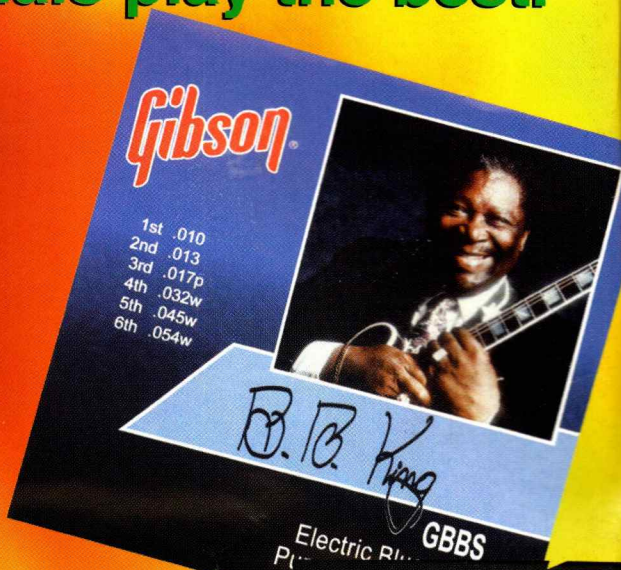


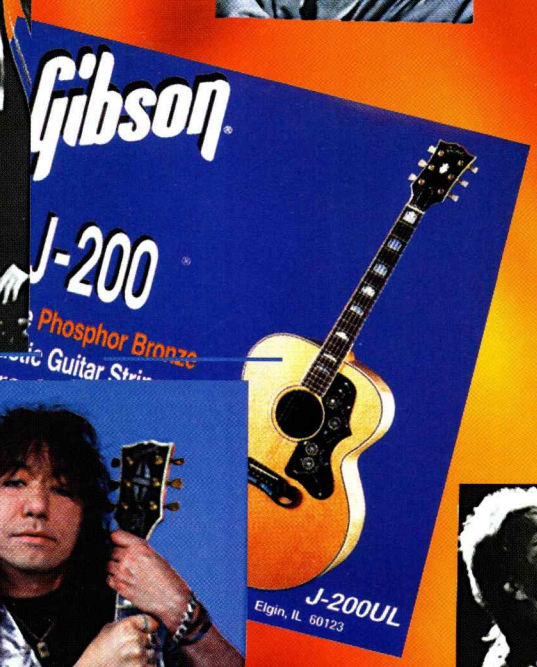
Gibson®

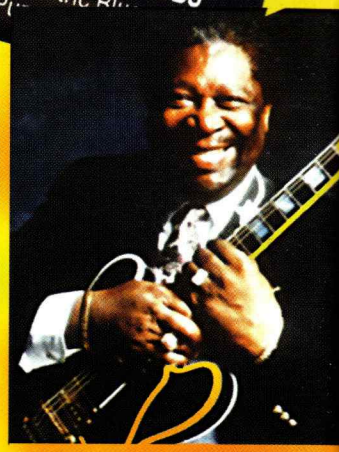
STRINGS & Accessories

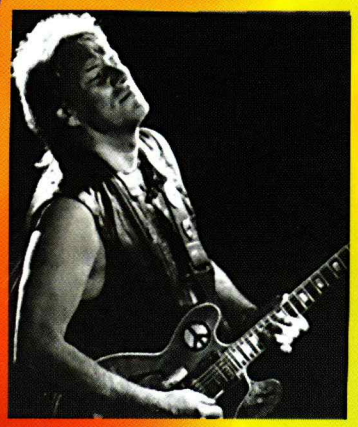
Professionals play the best.

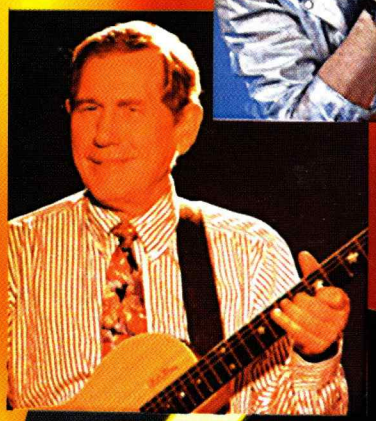


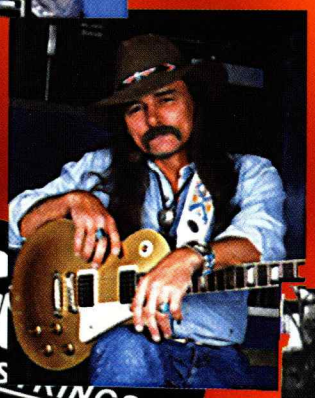


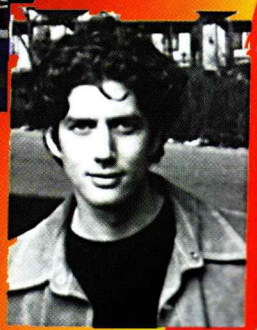


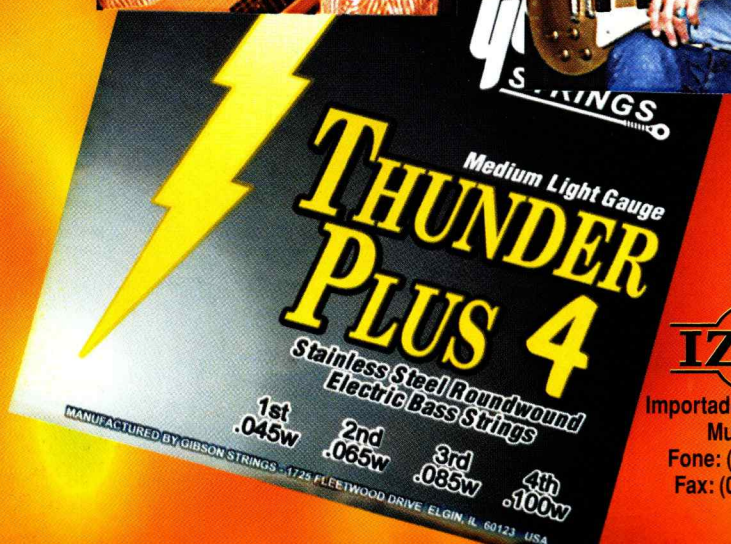


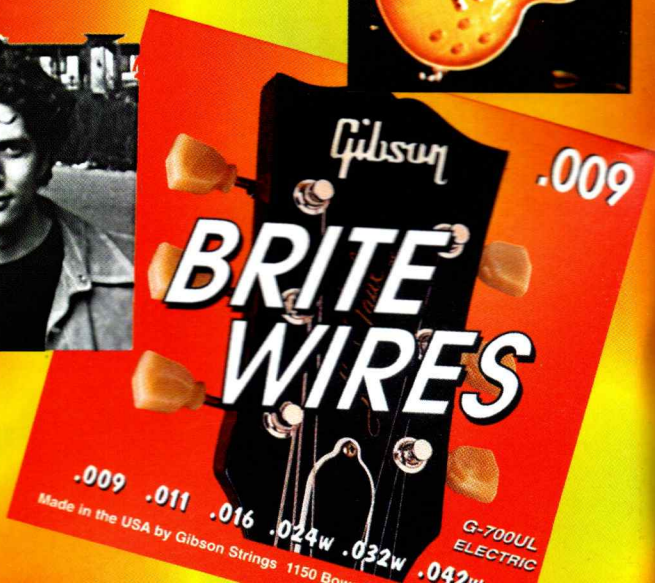






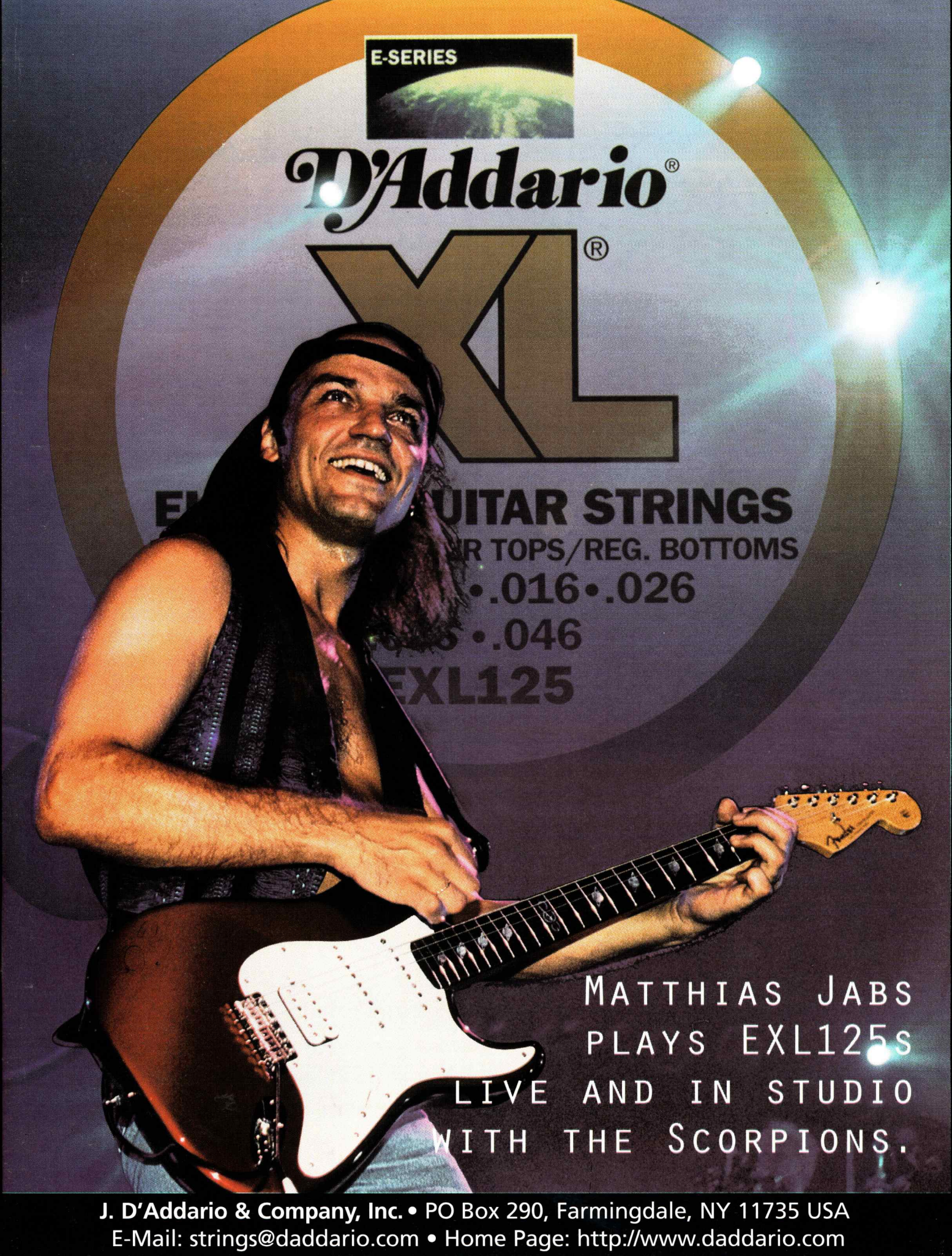






IZZO

Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

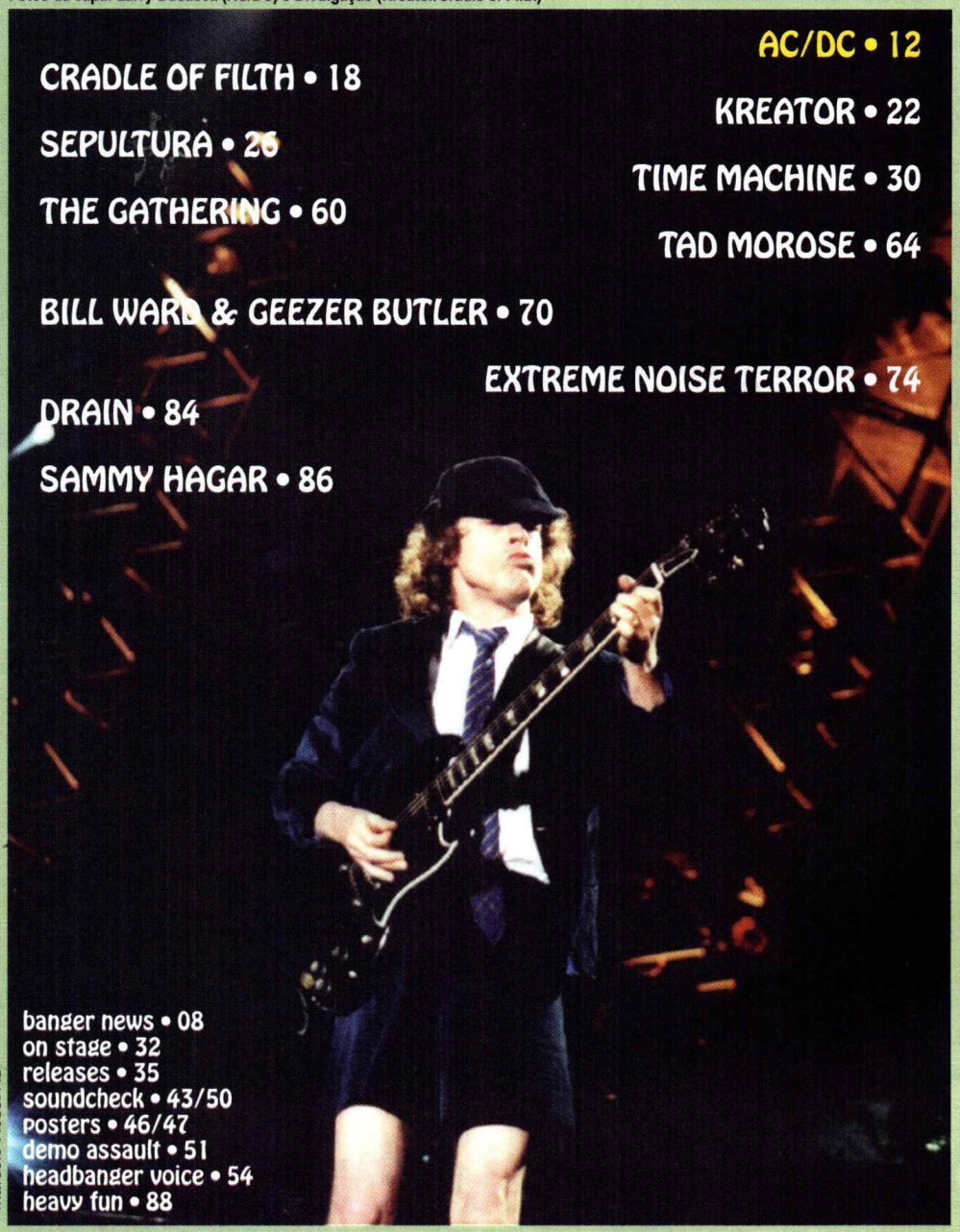


J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

EDITORIAL

E novamente eles estão na capa da BRIGADE: AC/DC, uma das mais importantes bandas da história do rock pesado. Angus Young, na única entrevista concedida a uma revista brasileira, conversou mais de uma hora com a gente e contou muitas histórias interessantes, algumas delas sobre o saudoso Bon Scott. Os outros destaques de capa são a mais nova sensação do black metal, Cradle of Filth, falando sobre as polêmicas que cercam a banda, e Kreator, que não só recebeu de volta seu baterista original, Ventor, como está em amplo processo de modernização de seu som - sem, contudo, se afastar do thrash. Outro interessante papo foi o que mantivemos com o pessoal do Extreme Noise Terror, que conta para nós o troca-troca de vocalistas com o Napalm Death. Como sempre, estamos antenados nas mais novas tendências do rock mundial. Assim, você também tem matérias com Time Machine, The Gathering, Tad Morose, Jan Cyrca e Haemorrhage, entre outros. Na área nacional, o Sepultura adianta como vai ser o disco novo e confirma que continuará usando o nome que o consagrou. Já no terreno "polêmicas", quem manda no ventilador é Sammy Hagar ao falar de sua saída do Van Halen. Em paralelo a isso tudo, já contamos pra você, em primeiríssima mão, tudo o que aconteceu na Expomusic 97, um dos principais eventos mundiais voltados para a indústria musical.

Fotos da capa: Larry Busacca (AC/DC) e Divulgação (Kreator/Cradle of Filth)



AC/DC • 12
CRADLE OF FILTH • 18
KREATOR • 22
SEPULTURA • 26
TIME MACHINE • 30
THE GATHERING • 60
TAD MOROSE • 64
BILL WARD & GEEZER BUTLER • 70
EXTREME NOISE TERROR • 74
DRAIN • 84
SAMMY HAGAR • 86
banger news • 08
on stage • 32
releases • 35
soundcheck • 43/50
posters • 46/47
demo assault • 51
headbanger voice • 54
heavy fun • 88

Marcelo Rossi/RB

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ricardo Franzin

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carlos Eduardo Oliveira, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson
• FRANÇA: Nicholas Keshvary
• JAPÃO: Henry Ho

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Carla Dias, Christiane Bueno, Frank Fortes, Ricardo Batalha

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933.
Home page: http://www.rockbrigade.com.br
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

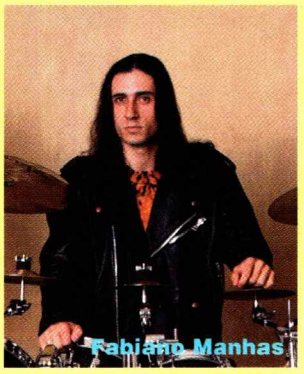
Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

EVANS
DRUMHEADS

Una-se a eles.

Robertinho Silva

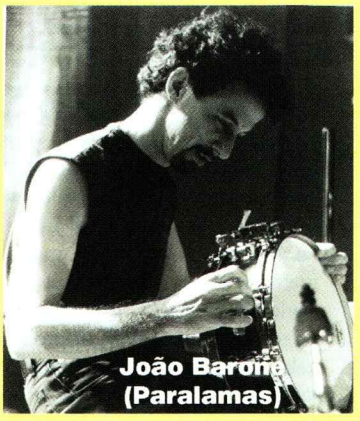
Vera Figueiredo

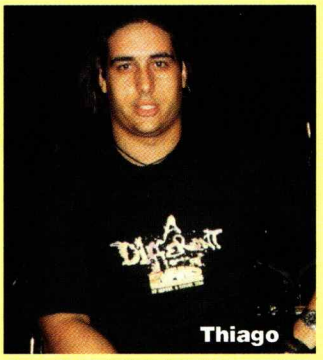

Fabiano Manhas

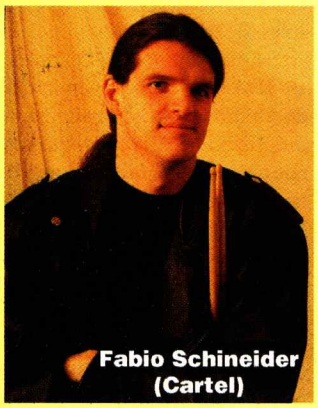
Sergio Facci (Rádio Café)

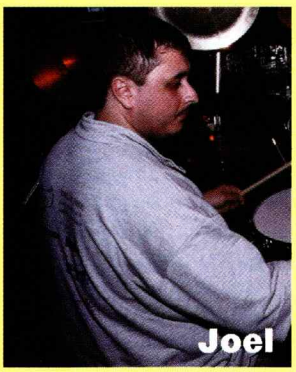
Edu Viana

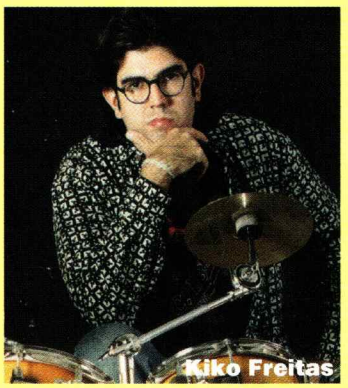
O próximo pode ser você

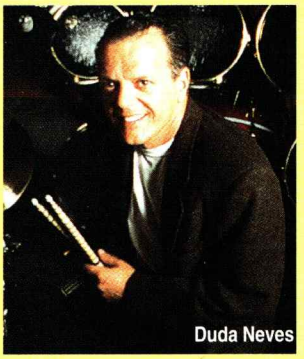

João Barone (Paralamas)

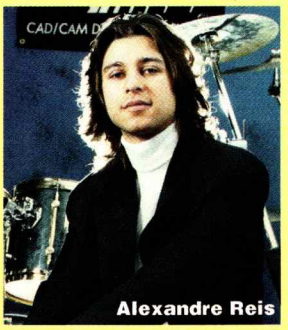

Thiago


Fabio Schineider (Cartel)

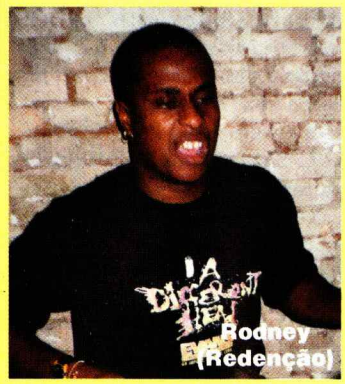

Joel

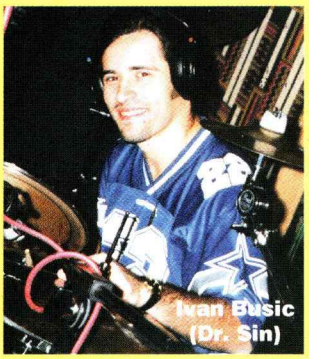

Kiko Freitas


Duda Neves



Alexandre Reis


Rodney (Redenção)


Ivan Busic (Dr. Sin)

Fernando Schaefer

GR
IMPORT & EXPORT LTDA.
Instrumentos Musicais e Acessórios

GR Imp. Exp.
Fone: (011) 814-4415/210-5292
Fax: (011) 210-7919

Alexandre Farias

Dorsal Atlântica

✷ Finalmente saiu em CD dois clássicos do **DORSAL ATLÂNTICA**, *Dividir e Conquistar* e *Searching For The Light*, lançados agora em um único CD. A iniciativa cobre uma antiga lacuna do metal nacional, apesar de os fãs continuarem babando para que o mesmo seja feito com outras duas pérolas: *Antes Do Fim* e *Ultimatum* (split-LP com a desaparecida banda Metalmorphose).

✷ As apresentações do **RAGE AGAINST THE MACHINE** no Brasil foram canceladas. O motivo foi um acidente com o vocalista Zack de la Rocha, que fraturou o tornozelo durante um show da banda no final de agosto, em New Jersey. Os músicos também estavam reclamando muito do cansaço causado pelo ritmo da atual turnê, por isso, estão aproveitando o tempo para descansar um pouco.

✷ Está tudo pronto para rolar em novembro um superfestival com Bruce Dickinson, Scorpions, Dio e Angra (este, a confirmar). O evento vai fechar a última etapa do festival Skol Rock e acontecerá dia 14 em Curitiba, dia 15 em SP (no estádio do Canindé), 16 no Rio e 18 em Porto Alegre. Na seqüência, o festival vai para o Chile e Argentina.

✷ No dia 11 de outubro, o Napalm Death toca em SP, com abertura do Transfixion. Também agora em outubro (dias 16 e 17, no Columbia, SP/SP) está agendado um acústico especial com integrantes do Warrant . Já no dia 6 de dezembro, no estádio da Portuguesa (SP/SP), deve rolar um grandioso show com Whitesnake, Megadeth e Queensrÿche, na festa de aniversário da rádio 89 FM. O evento também deve se realizar dia 5 em Curitiba, 7 no Rio e 9 em Porto Alegre. Informe-se sobre as datas desses eventos nos jornais de sua região. Por favor, não ligue para a redação da RB.

✷ O ex-Nirvana Pat Smear agora se tornou ex-**FOO FIGHTERS**. O guitarrista anunciou sua saída oficial do conjunto durante uma apresentação ao vivo da banda no MTV Awards americano, em setembro. Smear apresenta um programa na própria MTV ('House Of Style') e pretende continuar sua carreira musical com um projeto solo. O guitarrista foi o segundo integrante a sair do Foo Fighters em poucos meses, já que o batera William Goldsmith havia deixado a banda recentemente, sendo substituído por Taylor Hawkins.

✷ Prepare seus ouvidos para os próximos lançamentos da Rock Brigade Records: Skyclad (*The Answer Machine?*), Vanden Plas (*The God Thing*), Rhapsody (*Legendary Tales*) . E, no final de outubro, sai o mini-álbum do grupo português de doom metal Moonspell, intitulado *Second Skin*.

✷ E já está nas lojas *Age of Consent*, do **VIRGIN STEELE**, em versão em CD (com embalagem especial) que conta com várias faixas extras. O lançamento também é da Rock Brigade Records.

✷ Outros lançamentos nacionais: *This Is The Voice*, do Agent Orange (com faixas-bônus); *80-85*, do Bad Religion; e *Restless Heart*, do Whitesnake.

✷ Mudança no **FLOTSAM & JETSAM**: sai o batera Kelly Smith e entra Craig Nelson.

✷ O velho **MERCYFUL FATE** prepara mais um retorno à ativa com um novo álbum, que começa a ser gravado neste mês de outubro. Programado para sair no primeiro semestre de 98, o disco trará a estréia do guitarrista Michael Wead.

✷ No final de agosto, uma tragédia se abateu sobre Neil Peart, virtuoso baterista do **RUSH**. Sua filha Selena morreu num acidente automobilístico.

✷ No Brasil, organizações evangélicas ameaçaram fazer protestos contra o show do **MARILYN MANSON** na capital paulista. No entanto, tudo ocorreu sem problemas, com todo mundo se divertindo e nenhum chato gritando na porta do Olympia. No Chile foi a mesma coisa e, apesar das ameaças, ninguém se deu ao trabalho de fazer papelão na frente do teatro de Santiago, onde quatro mil pessoas se acotovelaram para agitar no show da banda. Depois do giro sul-americano, o Marilyn Manson voltou para os EUA, onde começou a gravar seu próximo álbum, ainda sem título e sem data para ficar pronto. Antes disso, porém, está programado o lançamento de um álbum remix com os maiores sucessos do conjunto. E, entrando no campo literário, o vocalista Marilyn Manson está escrevendo sua autobiografia, que deve sair em 98.

✷ O grupo **ABHORRENT**, de Brasília, se apresentou em julho na Inglaterra, no teatro Red Rose, divulgando seu álbum *Rage*. Depois, a banda ficou por lá mais algumas semanas para estabelecer os indefectíveis contatos fonográficos. A banda também vai estar participando em breve de uma coletânea, com a faixa *Beg For Mercy*.

✷ Está programado para sair apenas no ano 2000 um superbox do **NIRVANA**, contendo músicas inéditas que não saíram nem em discos piratas. O box terá vários CDs e será um presentão para os fãs.

✷ **JIMI HENDRIX** continua em alta. Em setembro, sua famosa guitarra Fender Stratocaster foi leiloada no Hard Rock Café, de Londres, com lances que ultrapassaram algumas centenas de milhares de dólares (só que ninguém conseguiu arrematar por causa do alto preço). E as homenagens britânicas não param por aí, já que finalmente foi colocada uma placa oficial indicando a casa onde ele morou quando viveu na capital inglesa, no final dos anos 60. A placa, localizada na casa nº14 da Brook Street, foi oficialmente descerrada por Pete Townshend (The Who) no início de setembro, em cerimônia presenciada por mais de dois mil fãs.

✷ **JON BON JOVI** iniciou uma autêntica batalha judicial para tirar de circulação o álbum *The Power Station Years*, que traz gravações feitas pelo cantor antes de 1983, no estúdio Power Station, em New York. Esse estúdio é de Tony Bongiovi, um primo de Jon, que garante ter os direitos legais para lançar o material, fato esse que o famoso cantor de New Jersey está contestando judicialmente. Detalhe: o CD foi lançado sem autorização de Jon Bon Jovi.

✷ Sai até o final do ano o auto-intitulado álbum do projeto **WELLWATER CONSPIRACY**, que envolve dois integrantes do Soundgarden (o baixista Ben Shepherd e o batera Matt Cameron) e um do Monster Magnet (o guitar John McBain).

✷ **JIM MARTIN**, ex-guitarrista do Faith No More, agora usa seu próprio nome para batizar a banda que antes era conhecida como Behemoth, seu primeiro projeto pós-FNM. O grupo vai estar lançando um álbum novo em breve.

✷ O grupo **MOLESTED** acabou. Oystein Brum, líder do conjunto, irá se dedicar apenas ao projeto batizado **BORKNAGAR**. Outro grupo que encerrou suas atividades foi o **CHANNEL ZERO**.

✷ Saiu lá fora uma coletânea intitulada *Death To The Pixies*, da banda **PIXIES**.

✷ O **SMASHING PUMPKINS** prepara-se para lançar seu próximo disco no início de 98. O grupo vai mudar um pouco seu estilo, soltando um disco com baladas e músicas acústicas.

✷ Já saiu o novo álbum da banda norueguesa **BURZUM**. Aguarde cobertura em breve.

Shaun Clark

Deicide

✸ O **DEICIDE** está de volta. Depois de um certo silêncio, o polêmico Glenn Benton e sua trupe lançam agora em outubro o álbum *Serpents Of The Light*.

✸ **TANYA DONELLY**, guitarrista/vocalista que já fez parte do Breeders, Throwing Muses e Belly, finalmente lançou seu single solo, intitulado *Pretty Deep*.

✸ Acontece entre 14 e 16/11/97 o 1º Ferveque (Festival de Rock de Verão de Queluz), que vai distribuir R$ 4.500,00 em prêmios aos melhores grupos. Para inscrever sua banda, ligue para (012) 547-1457.

✸ Ninguém pode dizer que os rockeiros internautas não têm bom humor. A última grande piada na Net é um site batizado 'Marilyn Hanson'. O site garante que Marilyn Manson se juntou aos irmãos pivetes do Hanson para gravar álbuns intitulados *Smell Like Children, Look Like Girls* e *We Swear To God We're Males*. Segundo o site, o hit do Marilyn Hanson é uma música chamada *Mmm Satan*. Quer dar umas boas risadas? Se liga: http://207.49.108.199/tango/grunt/.

✸ O álbum *Gottverlassen*, do grupo mineiro **THE MIST**, foi lançado na Europa via Repulse Records. Atualmente, o futuro do conjunto é incerto, pois o guitar Jairo Guedz está no Overdose e o baixista Cassiano deixou a banda em 96. A volta do baixista Marcelo Diaz está descartada, pois atualmente ele está tocando com Max Cavalera.

✸ **THE CRAMPS** volta a atacar com *Big Beat From Badsville*, que retorna às raízes rockabilly do conjunto. Há inclusive uma faixa em homenagem aos Ramones, *Sheena Is In a Goth Gang*.

✸ O irado grupo punk britânico **ANTI-NOWHERE LEAGUE**, que fez sucesso no cenário hardcore europeu nos anos 80, lançou seu novo CD, intitulado *Scum*.

✸ As garotas do **LUNACHICKS** tiveram que cancelar a turnê que fariam pela Grã-Bretanha em setembro porque a baterista Becky quebrou o braço em um acidente doméstico. A tour será reagendada em breve.

✸ Está programado para 31 de outubro (Curitiba) e 1º de Novembro (São Paulo) a realização da segunda edição do festival Close Up Planet. Falou-se que viriam Foo Fighters, Bush e Green Day, mas o 'cast' foi mudado e virão No Doubt, Erasure e David Bowie, além de atrações nacionais.

✸ O **SUBLIME** só conseguiu alcançar o sucesso depois da morte de seu vocalista/guitarrista Brad Nowell, em maio de 96. Nowell tomou uma overdose fatal de heroína logo após o lançamento do terceiro disco do conjunto, *Sublime*. No entanto, os integrantes que restaram planejam lançar pelo menos mais três álbuns da banda nos próximos dois anos. Um vai ter material inédito não aproveitado em estúdio, um outro será ao vivo e um terceiro deve ser uma coletânea de seus sucessos. Por enquanto, os músicos "sobreviventes" do Sublime apenas desfrutam das altas vendas do CD.

✸ Em setembro último, o **CATHEDRAL** participou de um festival comemorativo ao 100º aniversário da publicação do livro 'Dracula', de Bram Stoker. Batizado 'Dracfest 97', o Cathedral encarou centenas de fãs de vampirismo e de metal, que se acotovelaram pra ver também outras atrações, como os veteranos do **HAWKWIND** e do **DAMNED**.

✸ O guitarrista Marc Fold deixou o **BLACK CROWES**. Fold estava na banda desde 1992, quando entrou no lugar de Jeff Cease. Enquanto isso, o Crowes planeja começar a gravar o novo disco antes do final do ano.

✸ Os veteranos do **OVERKILL** lançaram em setembro mais um álbum. Desta feita, com o sugestivo título *From The Underground... And Below*.

✸ O **THE PRESIDENTS OF THE USA** gravou uma faixa inédita para a coletânea *Lounge-A-Palooza*, que sai agora em outubro nos EUA. A música é *Robert Goulet (On The River Nile)*, de Chris Ballew. Mas, um aviso: essa é a única faixa mais pesada da coletânea, o resto é xaropop do grosso.

✸ Morreu **JIMMY WHITERSPOON**, uma das grandes lendas do blues americano. Whiterspoon tinha 74 anos e faleceu enquanto dormia em sua casa, em Los Angeles. Estranhamente, no entanto, a notícia só foi divulgada uma semana depois, em setembro.

✸ O **MINISTRY** já começou a trabalhar em seu próximo álbum, que vai suceder *Filth Pig*, de 96. A gravadora queria colocar o álbum nas lojas antes do Natal, mas a banda não concordou. Só em 98.

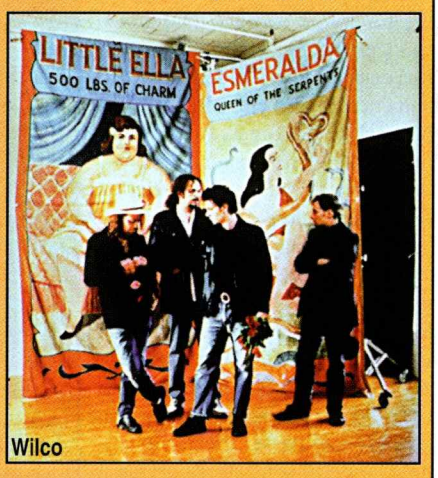
WILCO, OUSADIA SETENTISTA EM CD DUPLO

Lançar um CD duplo logo em seu segundo trabalho é uma demonstração de incrível ousadia. Pois foi isso que o grupo **WILCO** fez em *Being There*, lançado recentemente no Brasil, apesar de já estar nas lojas americanas há exatamente um ano.

"Por que demoraram tanto para lançar o disco aí no Brasil?", é a primeira coisa que o guitarrista e vocalista Jeff Tweedy nos pergunta durante um papo telefônico, no início de setembro.

Também o fato de arriscar um álbum duplo em início de carreira não passa desapercebido na conversa com Tweedy. "Muita gente pode achar que isso é uma demonstração de auto-indulgência, mas o fato é que tínhamos muitas composições prontas e queríamos aproveitar todas", diz ele.

O guitarrista não hesita ao procurar uma explicação para o sucesso de seu som, uma espécie de Creedence Clearwater Revival contemporâneo. "Acho que muita gente já está cansando desse negócio de techno", revela. "No entanto, esse lance de comparar o Wilco com o Creedence é meio complicado. Eu amo o Creedence e sei que o que eles fizeram foi único, inclusive admito que tive muita influência deles e do folk em geral. No entanto, o que fazemos é bem diferente, especialmente em *Being There*."

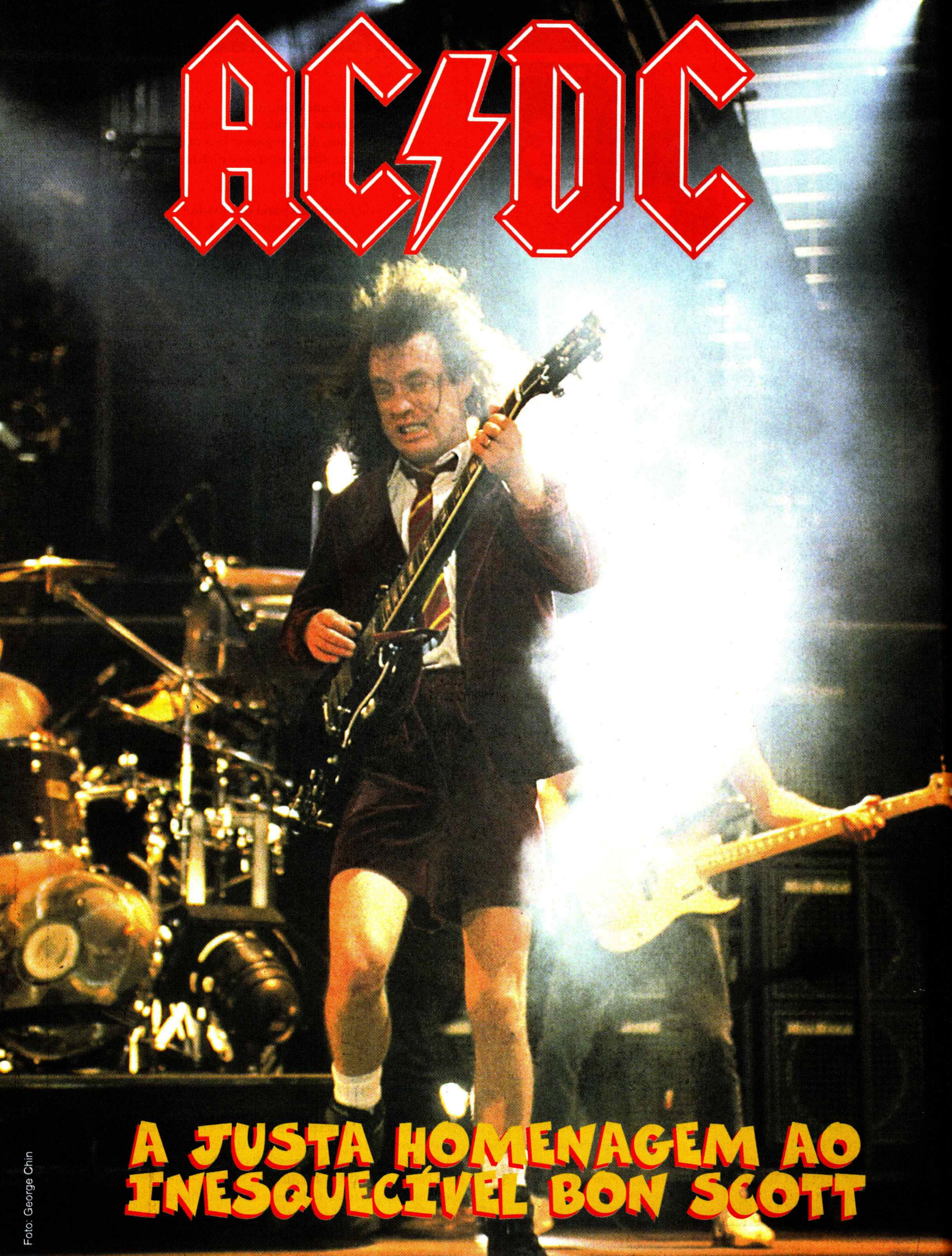


Wilco

Foto: Divulgação

E a demora para o lançamento no Brasil pegou o Wilco em pleno processo de composição de seu próximo CD. "Já temos cerca de cinco faixas prontas para o próximo disco e vamos começar a gravar assim que essa turnê acabar", revela Tweedy, que se prepara para entrar em estúdio antes do final do ano.

E para quem não conhece Jeff Tweedy, vale lembrar que ele fez parte da 'cult band' Uncle Tupelo, de onde também vieram John Stirratt (baixo), Max Johnston (violino, bandolim) e Ken Coomer (bateria), todos hoje integrantes do Wilco. "Éramos muito jovens, montamos a banda quando ainda estávamos no colegial. Gravamos alguns discos que muita gente adora, mas a maioria das pessoas ignora a existência", finaliza, encontrando, sem querer, uma definição perfeita para o que vem a ser uma 'cult band'. **(FSF)**


AC/DC
A JUSTA HOMENAGEM AO INESQUECÍVEL BON SCOTT
Foto: George Chin

"Gonna be a rock 'n' roll singer Gonna be a rock 'n' roll star"
***Rock 'N' Roll Singer - T.N.T.* (75).**

Daniel Oliveira

Quando Ronald Belford Scott cantou este refrão no segundo álbum do AC/DC, ele era melhor conhecido como Bon Scott: um molecão escocês ingênuo, sonhando em conquistar a jornada imprevisível do rock'n'roll. Obviamente, ele não tinha uma bola de cristal para traçar seu destino, mas seu vocal agudo e melódico, atiçando este e outros clássicos do AC/DC, não só lhe ajudou a alcançar o estrelato no rock, como também a se tornar uma lenda na visão de milhares de fãs ao redor do mundo.

Aqui estamos – 22 anos após o lançamento de *T.N.T.* e 17 anos após a morte inesperada do vocalista –, mas suas letras divertidas, sua personalidade bem-humorada e sua presença mágica em palco ainda estão na mente dos fãs e, principalmente, no coração de seus companheiros de banda. A prova é o box set *Bonfire* (a ser lançado no Brasil no final do ano), no qual os irmãos guitarristas Angus e Malcolm Young trabalharam pesado para reunir em três CDs as melhores lembranças de Bon, ao vivo e em estúdio.

Na fase final de produção deste projeto, Angus conversou por uma hora com a ROCK BRIGADE, ligando de sua casa na Holanda.

Marcelo Rossi/RB

Brian Johnson com Angus Young

"BONFIRE" TRAZ O AC/DC EM DOSE TRIPLA

ROCK BRIGADE - Por que elaborar agora um box set em homenagem a Bon Scott?

ANGUS YOUNG - Já faz algum tempo que prometemos um box set à nossa gravadora. Nossa turnê terminou ano passado, assim, pedimos para eles [o pessoal da gravadora] nos darem algum tempo. Além do mais, os grandes fãs do AC/DC sempre perguntam se há músicas com Bon Scott ainda não lançadas. Sentimos, então, que este era o momento para lançá-las, pois estamos trabalhando neste box set. É como uma história dos anos com Bon. Sentimos que é algo legal e diferente, principalmente para os colecionadores.

RB - O AC/DC com Brian Johnson no vocal fez mais sucesso que o AC/DC com Bon Scott. Ao dedicar um box set a Bon, você não acha que a reputação de Brian poderá ser posta em dúvida?

ANGUS - Não, você precisa ver a história da banda. Estivemos com Bon por muitos anos. Não podemos pisar em cima desta situação. Bon foi uma grande ajuda na própria carreira do Brian. Tocamos ao vivo tudo que o AC/DC já fez. Parte das músicas que todos querem ouvir é [da época] de Bon. Em cada turnê, Brian sugere músicas diferentes de Bon que gostaria de cantar.

RB - A banda inteira está envolvida na produção do box set?

ANGUS - Mais ou menos. Cliff [Williams, B] foi para Los Angeles ouvir algumas músicas, enquanto eu e Malcolm fomos diversas vezes ao estúdio com nosso irmão, George. Ele nos ajudou muito, porque produziu os primeiros álbuns do AC/DC com Harry Vanda [N. do R.: George e Harry trabalhavam juntos num estúdio australiano]. Tivemos colaborações, diversas pessoas ajudaram.

RB - O primeiro CD do box set trará uma gravação de 1977, feita no estúdio da gravadora Atlantic. Como foi essa situação?

ANGUS - A Atlantic era nossa gravadora na época e tinha o Atlantic Studios, que é um local famoso em New York. Eles [o pessoal da gravadora] organizavam shows neste estúdio para estações de rádio. Eles chamavam artistas da gravadora para tocarem lá, tal como num show de rádio. Eles gravavam o show, mas o resultado era apenas distribuído para rádios do sindicato. Acho que eles prensaram 6 mil discos [deste show do AC/DC] na época, assim, foi algo bastante limitado, para promoção em rádio mesmo. Quando gravamos, o negócio era bastante popular. A qualidade é demais, pois era um ótimo estúdio de gravação.

RB - O segundo CD é a trilha sonora do filme *Let There Be Rock*, gravado na França, em 80. Por que vocês quiseram inclui-la no box set?

ANGUS - Foi uma grande performance. O áudio soa demais, superando até o vídeo. Sentimos que devíamos lançá-lo. Algumas vezes, quando algo sai em vídeo, as pessoas dizem: "OK, é apenas o vídeo". Mas, quando há um álbum, as pessoas podem tocá-lo num carro, em casa, num navio... Você não vai carregar câmeras de vídeo enquanto estiver fazendo cooper!

SELECIONANDO O MATERIAL

RB - O terceiro CD é uma coleção de B-sides, performances de TV, músicas ao vivo e gravações inéditas de diversos anos. Foi difícil selecionar este material?

ANGUS - Procuramos as músicas de Bon, o que foi o principal. Havia muitas coisas, principalmente ao vivo. Procuramos as gravações nas quais ele deu o melhor de si. Quisemos colocar as mãos em outras coisas, mas não tivemos acesso. Tivemos que obter as fitas master etc. Achamos algumas fitas e vídeos. As inéditas vêm de nossos próprios arquivos.

RB - Há uma história que diz que, antes de sua morte, Bon compôs com a banda 15 músicas para o *Back In Black*. Se isto é verdade, vocês vão lançá-las algum dia?

ANGUS - Diversas pessoas falam isso. É estranho, porque Bon nem sequer havia começado a trabalhar conosco [para o *Back In Black*]. Eu e Malcolm estávamos compondo as músicas e Bon só apareceu um dia. Ele foi ao estúdio e tocou bateria, já que era baterista no começo de sua carreira. Ele tocou bateria somente numa música que eu e Malcolm estávamos compondo.

RB - Qual é a sua maior lembrança dos anos com Bon?

ANGUS - Vocalista, letrista, amigo – eu curtia praticamente tudo nele, tanto quanto o público. Ele era uma dessas pessoas com presença mágica. Se você precisava de companhia, ele era sempre divertido. Ele gostava de um humor que fosse bom e original.

BON SCOTT ANTES DO AC/DC

RB - Antes do AC/DC, Bon excursionou e lançou dois álbuns com a banda Fraternity. Por que ele desistiu desta banda para entrar no AC/DC?

ANGUS - Na época, Bon me disse que nunca pôde se expressar da maneira que desejava. Na verdade, quando ele entrou [no AC/DC], foi demais estar com alguém que não queria cantar ou parecer com outra pessoa. Ele achou o AC/DC demais, pois poderia cantar como desejava. É por isso que entrou. Ele adorava rock'n'roll. Seu grande ídolo era Little Richard. Ele dizia que qualquer pessoa que cantasse rock'n'roll teria que alcançar este padrão, ele acreditava que o rock'n'roll devia ser excitante e com toques de humor.

RB - Bon começou sua carreira como baterista. Por que ele virou vocalista no AC/DC?

Gene Kirkland

Angus em sua performance característica

ANGUS - Ele me contou que entrou em sua primeira banda porque as garotas gostavam dos bateristas. Então, ele me disse que, quando se tornou baterista, as garotas passaram a gostar dos vocalistas. Então, ele disse que se tornaria vocalista!

RB - O Fraternity havia feito uma turnê européia, em 73, abrindo para o Geordie, que era a banda de Brian Johnson antes do AC/DC. Eles se tornaram amigos?

ANGUS - Sim, Bon encontrou Brian. Obviamente, se você está na estrada, se diverte e conhece outras pessoas. Ele sempre nos contava uma ótima história sobre Brian. Ele se lembrava de ter visto Brian uma noite, numa grande performance no palco. Ele disse que o cara rolava e berrava no chão. Bon achou que, por isso, Brian tinha feito um grande show. Então, depois disso, ele viu médicos chegando com uma maca e levando Brian para um hospital por causa de apendicite. O que Bon considerou um ato selvagem foi Brian tendo uma crise de apendicite!

A MORTE DE BON SCOTT

RB - Com o passar dos anos, têm havido histórias diferentes sobre a morte de Bon, causada por excesso alcoólico. O que realmente aconteceu no dia 19 de fevereiro de 1980?

ANGUS - Na época, ouvi a história da pessoa que morava com ele. O médico que examinou Bon disse que [a morte ocorreu] principalmente [por causa] da sua posição. O cara disse que, se você está bêbado e cai no sono em má posição, pode se sufocar. Ele [Bon] esteve num bar e caiu no sono num carro. Seu amigo colocou um cobertor por cima dele e deixou a porta de seu apartamento aberta. Ele o deixou dormir no carro, pois poderia entrar no apartamento quando acordasse.

RB - Você se lembra da última vez que esteve com Bon?

ANGUS - Estive com ele em meu casamento, mas a última vez foi quando estávamos no estúdio. Foi justamente aquela vez que ele tocou bateria quando eu e Malcolm [Young, irmão de Angus] estávamos trabalhando.

Marcelo Rossi/RB

"Pequeno" público do AC/DC em SP, em 96

RB - Você ainda visita a sepultura dele, na Austrália?

ANGUS - Se estou em turnê, não. Seus pais andaram preocupados algumas vezes, porque ajeitavam a sepultura dele e diversos fãs levavam pedaços dela. Se eu vou lá, fico sozinho. Sempre vejo seus pais e vou [ao cemitério] se eles dizem que posso ir [N. do R.: as cinzas de Bon, resultado de sua cremação, estão enterradas no Fremantle Cemetery].

"BALLBREAKER", A PROVA DA LONGEVIDADE

RB - O AC/DC excursionou durante quase um ano para promover *Ballbreaker*, com você ainda correndo pelo palco todas as noites. Por causa da idade, você começou a sentir alguma dificuldade física?

ANGUS - Não. Ao subir no palco, você toca da maneira que pode tocar. Sempre foi assim – você usa toda sua energia física e a música te carrega. Se você está nadando e uma onda te pega, é o mesmo sentimento no palco. A música te leva como uma onda.

RB - Houve boatos que *Ballbreaker* seria o último álbum do AC/DC. O que você tem a dizer sobre isso?

ANGUS - Sempre pinta esse tipo de boato, talvez por causa de nossa idade. As pessoas dizem isso, mas a banda sempre continuou. Sempre estamos ansiosos para tocar e excursionar. Quanto mais uma banda dura, mais esse boato pinta.

RB - Normalmente, vocês não fazem passagem de som, chegam ao local do show uma hora antes do início e se mandam logo após o final. Isso significa que vocês encaram todos os shows igualmente, independente do local ou do tipo de público?

ANGUS - Ao começar numa banda, você toca em clubes, bares ou com outras bandas. Nunca tivemos tempo para passar o som. Em alguns casos, isso nem havia sido inventado [risos]. Assim, você "abre" o som e toca. Passamos bastante tempo antes da turnê ensaiando as músicas. Quando excursionamos, se alguém diz: "Vocês têm que estar no palco às 9 da noite", garantimos que estaremos lá na hora. Mas também sabemos que é um desafio fazer um grande show.

O GRANDIOSO SHOW EM S. PAULO

RB - O AC/DC não tocava no Brasil há muito tempo, mas conseguiu reunir 40 mil pessoas em São Paulo ano passado! Você se surpreendeu ou apenas encarou o fato como rotina da banda?

ANGUS - Independente do lugar, é demais quando as pessoas vão nos ver. Foi demais termos tocado novamente no Brasil. Quanto mais você toca em países que não visita há muito tempo, mais você consegue voltar e excursionar. Foi demais, pois estávamos muito ansiosos para voltar. Assim, fico satisfeito que o público tenha gostado.

RB - Quais são os planos para um novo álbum de estúdio?

ANGUS - Estamos trabalhando no álbum novo agora. Eu e Malcolm estamos compondo as músicas – é basicamente o que temos feito. Temos também reunido as músicas para este box. Assim, durante a composição das músicas, temos escutado e procurado as músicas para o box set. Esperamos lançar o novo álbum no começo do ano que vem.

RB - Vocês excursionarão para promover o box set?

ANGUS - Não sei. Essa idéia ainda não me passou pela cabeça.

RB - Já foram lançados 12 livros sobre a história do AC/DC. Qual deles realmente representa a banda?

ANGUS - Não li nenhum deles. Só sei que há diversos livros sendo lançados e eles [os autores] nunca consultam a banda. Eles consultam apenas outras pessoas que acham que nos conhecem. Os fãs que nos seguem ao redor do mundo sabem melhor se um livro é bom ou ruim.

BIOGRAFIAS NADA AUTORIZADAS

RB - Os autores nem falaram com a banda sobre estes livros?!?

ANGUS - Não. Qualquer pessoa pode escrever um livro sobre outra pessoa. O negócio é assim. As pessoas escrevem livros diariamente sobre Napoleão Bonaparte! Acho que ninguém irá conferir se alguém acredita nele, seja seu descendente ou outra coisa. Há livros sobre o AC/DC, livros sobre Bon Scott e as pessoas nem sequer falam com a banda. Eles [os autores] podem enganar algumas pessoas, mas não acho que enganem as que realmente conhecem o AC/DC. Como qualquer um pode escrever um livro, não me perturbo com o fato.

RB - Já saíram três álbuns de bandas fazendo covers do AC/DC: *Fuse Box* [95], *A Salute To AC/DC* [96] e *A Covered In Black* [97]. Qual é a sua opinião sobre eles?

ANGUS - Não os escutei, mas acho que um deles é australiano [N. do R.: *Fuse Box*], certo? Não ficamos sabendo destas coisas.

RB - Você se importa que as pessoas façam isso?

ANGUS - É logico que não. É algo que retrata seus sentimentos.

RB - Em 95, uma gravadora euro-

Marcelo Rossi/RB

Angus no estádio do Pacembu, em SP

péia lançou um CD-ROM do AC/DC com tiragem de 500 cópias, que foi vendido até na Internet. Você ficou sabendo disso?

ANGUS - Não, nunca ouvi falar disso. Diversas coisas pintam na Internet. Alguém, em algum lugar, me pediu um autógrafo num desenho. Depois, fiquei sabendo que o autógrafo estava sendo vendido!

A PIRATARIA EM TORNO DO AC/DC

RB - O que você acha então deste mercado negro ao redor do AC/DC, com gente vendendo autógrafos, lançando piratas e fazendo álbuns cover?

ANGUS - Você pode passar a vida inteira tentando impedir as pessoas. O problema é que, ao comprar algo, você espera qualidade. Se fazemos um álbum, passamos muito tempo para garantir uma qualidade legal. Ouvi alguns piratas ao vivo, gravados em walkmans baratos, que soam como Mickey Mouse! É uma vergonha, porque eles [os pirateadores] estão roubando diversas pessoas. Como não sou um policial, não posso impedir tudo.

RB - Em setembro, na Alemanha, rolou a quarta convenção mundial da banda: 'The 4th International AC/DC Fan Meeting'. Vocês estão envolvidos neste evento?

ANGUS - Não estamos envolvidos, mas conheço diversos fãs que vão. Eles se reúnem para conferir as novidades, informações sobre o AC/DC e o que rola de novo na Internet.

RB - Vocês planejam aparecer por lá?

ANGUS - É difícil, porque eu e meu irmão passamos muito tempo no estúdio, compondo. Diversas vezes, ficamos meio presos... Bem, não ficamos presos, mas é como um exílio imposto na gente.

CENTRALIZANDO A IMAGEM

RB - Já que seu irmão foi mencionado, havíamos solicitado uma entrevista com vocês dois, pois a maioria das revistas só faz matérias de capa com você. Mas a sua gravadora disse que ele não poderia participar. Por que o AC/DC prefere se concentrar na sua imagem quando há interesse nos outros membros?

ANGUS - É principalmente porque eles [o pessoal da gravadora] me pedem para dar as entrevistas. Isso é tudo. Sou o único na lista deles no fim do dia [risos]. Mas eles [os outros membros] dão entrevistas aqui e ali. Eu sei que era para o meu irmão falar com você hoje, mas ele está no estúdio agora e achou que seria difícil se concentrar em duas coisas. Assim, me ofereci e disse pra ele: "Eu cubro você desta vez." Ele te deve uma entrevista!

INTEGRIDADE E AMOR AO ROCK'N'ROLL

RB - Bandas como Metallica, Def Leppard e Queensrÿche acham apropriado mudar de estilo a cada álbum para se atualizarem na cena musical. Como o AC/DC sempre tocou o mesmo estilo musical, o que você acha da atitude destas bandas?

ANGUS - As pessoas nos conhecem como ESTA banda que toca ESTE estilo musical. Essa é a música do AC/DC e somos assim. Sempre achei tolice pessoas fazerem isso [mudar de estilos] porque num dia é legal salvar o planeta, mas, no próximo, é legal destruí-lo! É difícil analisar estas coisas. Vejo a música acima de tudo. Começamos a tocar rock'n'roll desta maneira e as pessoas nos conhecem assim. Se querem ver um show legal, vão ver o AC/DC. Quando compram nossos álbuns, sabem o que vão escutar. Seria difícil eu mudar e dizer: "Hoje, vamos tocar disco music!" Sempre vesti o uniforme escolar. Se eu parasse, seria estúpido, e todos diriam: "Você não gostava daquele uniforme?" Eu estaria me virando contra mim mesmo. Seria como não me orgulhar do que fiz antes.

OS VELHOS DISCOS DE ROCK'N'ROLL

RB - Você gosta das novas bandas de rock?

ANGUS - Não sei muito do que está por aí agora. Estas perguntas são sempre difíceis, porque, quando garoto, comprei alguns discos que cresci ouvindo. Se quero ouvir discos, estes são os que toco. Devo escutar outras coisas na TV, mas não me sintonizo muito. É provavelmente porque componho muito, passando a maior parte do tempo trabalhando nos álbuns.

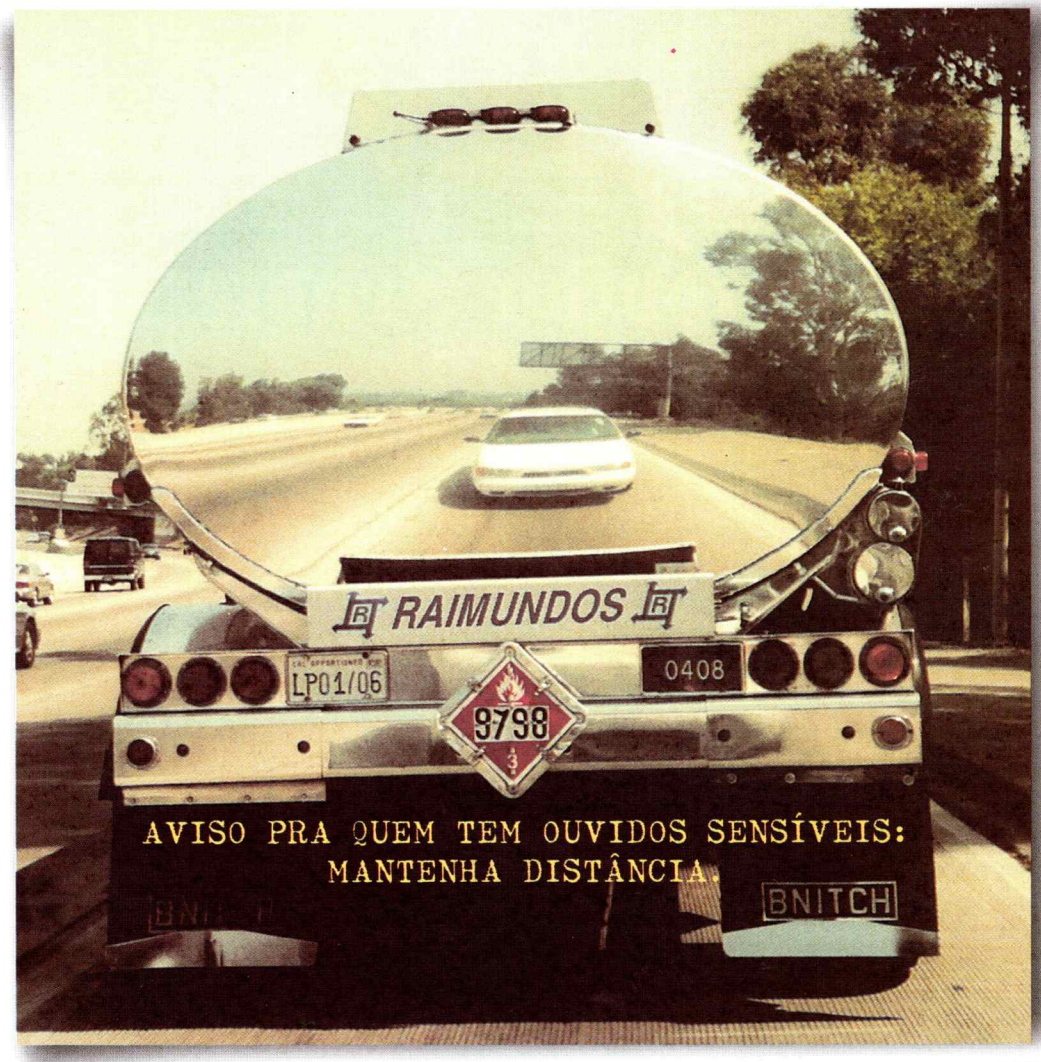
RB - Quais são os artistas que você sempre ouve?

ANGUS - Amo blues e rock'n'roll, muito de Chuck Berry e Little Richard. Estes são os artistas cujos discos ainda ouço. Eles lançaram muitos discos, assim, sou um colecionador. É demais encontrar uma nova gravação de uma música antiga deles. •

DISCOGRAFIA:
High Voltage (75), *T.N.T.* (75), *Dirty Deeds Done Dirt Cheap* (76), *Let There Be Rock* (77), *Powerage* (78), *If You Want Blood You've Got It* (ao vivo/78), *Highway To Hell* (79), *Back In Black* (80), *For Those About To Rock* (81), *Flick Of The Switch* (83), *'74 Jailbreak* (84), *Fly On The Wall* (85), *Who Made Who* (86), *Blow Up Your Video* (87), *The Razors Edge* (90), *AC/DC Live* (ao vivo/92), *Ballbreaker* (95).

Raimundos

LAPADAS DO POVO



LAPADAS DO POVO.
NOVO ÁLBUM DOS RAIMUNDOS.
É CARGA DA PESADA CHEGANDO
NAS LOJAS DIA 23 DE OUTUBRO

Em CD

wea
music

o berço imundo do Cradle of Filth

Debbie Sellnow

Formado há cinco anos no "interior assombrado" da Inglaterra rural, o Cradle Of Filth rapidamente se tornou uma das mais proeminentes bandas black metal da cena européia. O grupo nunca perdeu tempo lançando discos mal gravados apenas para parecer verdadeiro - como tantos conjuntos de black metal "reais" insistem em fazer. Sem chance. O Cradle Of Filth é formado por meticulosos perfeccionistas.

Claro que o mais perfeccionista de todos é Dani, responsável pelos urros obscuros e imortais (alguns preferem chamar o cargo de "vocalista") da banda. À frente do sexteto, ele detém o controle de tudo que ocorre ao seu redor, desde as músicas até as gravuras que farão parte das capas dos álbuns e as que se transformarão em camisetas. "Não quero ninguém fodendo com as nossas coisas", ele diz. "De jeito nenhum. Por isso, me envolvo com tudo."

Apesar de seus berros infernais e grunhidos sem fim, tão bem demonstrados nos discos do Cradle (inclusive no mais recente, *Dusk And Her Embrace*), Dani, surpreendentemente, é um cara bastante acessível, característica bem diferente das que poderíamos esperar de seu caráter. Afinal, estamos falando da banda que muitas vezes faz o pessoal do Marilyn Manson parecer anjos! Ele é bem franco quando fala a respeito do seu grupo, sincero em suas opiniões, inteligente e - desculpem se estou estragando a imagem - dotado de ótimo, ainda que negro, senso de humor.

ROCK BRIGADE - Uma pessoa foi presa na Inglaterra porque estava usando uma daquelas suas camisetas explícitas...

DANI - O cara perdeu o direito à ajuda legal ["legal aid"], mas porque realmente não pôde contratar um bom advogado. Todo mundo acabou se interessando pelo caso porque evocaram uma lei de 1889 para condená-lo. É ridículo terem trazido ela de volta só para este caso e não seria bom se tivessem reforçado essa lei. A Inglaterra já é ruim o suficiente para ainda ter que lidar com merdas como essa. [O filme] *Laranja Mecânica* até hoje esta proibido aqui.

RB - O país é assim tão conservador?

DANI - É tudo muito certinho. [Faz um voz bem característica] "Oh, Deus, está na hora do chá das cinco. Vamos para o jardim." Esse tipo de coisa. Seria um pesadelo total se eles tivessem a regulamentação [citada na pergunta acima].

RB - De qualquer modo, você acha que toda a polêmica acabou sendo boa para a banda, já que trouxe muita atenção para ela?

DANI - Sim, ainda mais porque tivemos outros problemas com camisetas também. A gente gosta de um pouco de controvérsia, mas sempre cuidamos para a música vir em primeiro lugar, não queremos ninguém dizendo que vivemos só da imagem. Tivemos alguns problemas com isso,

já que o black metal se tornou algo que todo mundo hoje relaciona aos modistas da Noruega.

RB - Você cuida pessoalmente do merchandise da banda, certo?

DANI - Sim, eu faço as coisas funcionarem. Até o fim da semana passada [esta entrevista foi feita no início de agosto], quem fazia a arte para nós era Nigel Wingrove, que trabalha para a Redemption Films [como diretor de arte]. Porém, como o cara está ficando muito famoso na Europa, teve que contratar algumas outras pessoas para financiar seus projetos e essas pessoas não querem que ele continue trabalhando conosco. Assim, pegamos o fotógrafo dele, que também é bem conhecido por aqui.

RB - *Dusk And Her Embrace* é o primeiro disco do Cradle Of Filth a sair nos EUA. O que ocorreu entre vocês e sua ex-gravadora?

DANI - A Crapophonous Records [N. do T.: trocadilho com as palavras "crap", que significa porcaria, e "cacophonous", noma da ex-gravadora da banda], como nós afetivamente a chamamos hoje? Bem, estava no contrato que os discos seriam editados nos EUA, mas fiquei horrorizado quando descobri que na verdade eram apenas importados. Isso depois de já estar há dois anos na gravadora. Fizemos *Principle Of Evil Made Flesh* para eles, mas não fomos pagos. Eu poderia te passar uma lista imensa das merdas que eles fizeram conosco. Eles faziam as coisas pelas nossas costas, mandavam imprimir artes que não tínhamos aprovado, foi ridículo. Alguns dos membros da banda resolveram cair fora, as coisas começaram a ficar frustrantes, parecia que íamos ter uma carreira bem curta. Daí, conhecemos um cara que já tinha trabalhado com grupos como Jamiroquai, você sabe, grupos pop e pensamos: "Vamos tentar chegar num acordo, pois, pelas vias legais, vai demorar uns cinco ou seis anos para as coisas se resolverem." Assim, concordamos em fazer o EP *Vampire* para eles, como último produto nosso pelo selo. Desta forma, estaríamos livres das amarras contratuais. Não fomos pagos por este EP também, o que significa que eles quebraram um acordo legal novamente. Gastamos os cinco primeiros meses do ano passado enganando a Cacophonous, dizendo que iríamos assinar com eles outra vez. Com isso, eles pagavam nosso rango, compravam nossos discos, enfim, nos tratavam bem. Daí, chegou uma hora que dissemos: "Fodam-se, estamos numa outra gravadora." Estivemos flertando e conversando com outros selos para ver qual oferecia o melhor contrato.

RB - Financeiramente, deve ser difícil pra vocês saírem em turnê, já que existem seis caras no grupo.

DANI - E não é só isso, pois também temos uma boa produção de palco e quando você sai em turnê não pode levar a produção de palco junto no ônibus que está levando a banda, os roadies, o merchandise e todo o equipamento. E ao alugar outro ônibus você dobra as despesas.

RB - Como é o Cradle Of Filth ao vivo?

DANI - Já fizemos um monte de coisas diferentes, mexemos com um monte de imagens e outras coisas ao vivo. Já levamos ao palco dançarinas e mulheres vestidas como dominadoras no passado. Mas também já tocamos sem muita coisa que desviasse a atenção, apenas nós e o público, o que acaba tornando o show bem intenso. No Cradle Of Filth, tudo se encaixa, as letras, o merchandise, a arte, por isso, tentamos fazer com que a música seja uma intensa trilha sonora disso tudo. E é difícil fazer músicas tão intensas.

RB - Ao final de uma turnê, você já está completamente sem voz?

DANI - Eu sou um cara tão ocupado que realmente não tenho o tempo que gostaria para treinar minha voz. Mas, em turnê, sempre faço exercícios de aquecimento. Assim, minha voz vai ficando cada vez mais forte. Daí, quando a tour acaba, fico umas oito semanas sem fazer nada disso e, quando vou fazer de novo, dói que é uma desgraça. É uma merda. Por algum tempo, fiquei com medo de que estivesse fazendo alguma coisa errada. De qualquer jeito, não dá pra cantar como no álbum todas as noites, por isso, disfarço, cantando à Chris Barnes [ex-Cannibal Corpse, atual Six Feet Under], o que é um alívio. Não quero ficar com voz de gaivota de praia por ter detonado a garganta berrando show após show. No álbum foi fácil, pois pude me aquecer satisfatoriamente, fiz inalação com ervas e coisas do tipo. É o meu emprego, tenho que fazê-lo.

RB - Você diria que é tão influenciado pela literatura quanto pela música em si?

DANI - Sim. Tanto eu quanto o resto da banda somos grandes fãs de livros da era vitoriana. As pessoas eram sexualmente muito reprimidas naquela época. Por isso, tudo tinha que ser descrito de forma bem sutil, o que fez com que o vocabulário desses livros ficasse tão elegante. Hoje, tudo é baixo. Vou te contar uma história engraçada. Minha bisavó tinha acabado de se casar e tinha ido morar numa casa que, num dos aposentos, havia uma mesa cujos pés eram de madeira estilizada. Como ela realmente pensava que os pés da mesa representavam pernas de mulher, colocou uma toalha que os cobria totalmente, assim, evitava que alguém pudesse ter pensamentos sexuais ao verem-nos [risos]. Que merda mais ridícula! Se você se nega o direito de ter prazer com algo, esse algo irá vir atrás de você. Pra mim, é isso que ocorre com esses padres que abusam de crianças que fazem parte do coro da igreja e outras coisas, simplesmente porque não se permitem o prazer sexual. Eu acho um privilégio poder me envolver sexualmente com outro ser humano e gosto daquele período da história porque as pessoas eram assim também, mas tinham que disfarçar. Tudo era feito às escondidas. Tenho um livro que, no século 19, foi considerado um pesadelo incoerente de sexo e violência. Hoje, não passa de um livro do século 19, pois a idéia que temos de um pesadelo incoerente de sexo e violência inclui banhos de sangue e pornografia explícita. Nada mais é feito com classe hoje em dia.

RB - Você tem medo de que algum dia a imagem da banda se sobreponha à música?

DANI - Somos diferentes de bandas como o Cannibal Corpse, pois tentamos ser tão abertos quanto possível no que se refere às nossas personalidades. Ultimamente, aparecemos num monte de grandes revistas e nunca se teve notícia de uma banda como nós. Então, todo mundo diz: "Oh, eles são apenas imagem e utilizam pornografia." Eu não considero o que fazemos pornografia. Já falei sobre isso quando me referi à classe [ver resposta anterior]. Foi muito difícil achar alguém para o posto de guitarrista, pois o cara teria que ter o mesmo 'background' que nós temos. Bem, antes disso o cara teria que ser capaz de agüentar cinco esquisitos como nós [risos]. Quando eu estava na escola, mesmo antes de começar a ouvir metal, as pessoas já diziam: "Ele é o filho do diabo."

RB - Tem alguma coisa que você acha importante dizer e gostaria de frisar?

DANI - Queria descrever cada um dos membros da banda, pois todo mundo só fala de mim. Quando a gente se junta, ficamos meio idiotas, pois temos um senso de humor esquisito. Acho que é pelo fato de estarmos sempre envolvidos com essas imagens góticas, de morte, trágicas, pois são nelas que encontramos beleza. Quando estamos juntos, somos extremamente sarcásticos. O Robin, por exemplo, é o típico "avoado", que nem o cara do Brutal Truth. Você sabe, o baterista do Brutal Truth é assim também, toda banda tem um. Ele sai na rua vestido com uma longa jaqueta preta, com os cabelos ensebados grudados na cara, botas compridas e coisas do tipo. Até quando ele não precisa, quando ele vai às compras, veste correntes em todo lugar. Só que de vez em quando ele cisma de fazer as coisas ao contrário, como no Donington. Lá, tínhamos que parecer uma banda, e ele simplesmente vestiu uma calça e uma camiseta bem apertada. Ficou parecendo o Super-Homem! Às vezes, temos a impressão de que ele sempre está em outro planeta e de vez em quando consegue se ligar nas coisas. Quando ele vai na minha casa, estaciona o carro derrubando todas as latas de lixo que ficam na frente. O Stuart é o técnico do grupo, além de ser muito, muito alto. Ele estudou num instituto de guitarra, assim, conhece música a fundo, mas não é pretensioso por causa disso. Ele está sempre explicando alguma coisa. Já o Nick é o cara que domina, chamamos ele de o "guia dos escravos". É como sua forma de tocar bateria, tudo na vida dele tem que estar perfeito, tudo. Só Deus sabe como, mas ele bebe como um bastardo, enche a cabeça com todas as drogas possíveis, nunca se exercita e, ainda assim, consegue tocar bateria daquele jeito. Nunca vi ele doente. Quer dizer, ele está sempre tossindo como um desgraçado, mas nunca exatamente doente. É o meu amigo mais próximo no grupo. Gian é o cara-de-pau, o maior que eu já conheci. Por exemplo, outro dia íamos ter uma reunião com uns advogados e empresários e estávamos um pouco nervosos, pois não conhecíamos ninguém. Depois de dois minutos no escritório dos caras, ele [Gian] já tinha ido pegar um café e filado um cigarro do chefão lá. Não era qualquer um, era um advogado de uns 50 anos, muito polido e nada a ver conosco. E o Gian sentou na frente dele com o café e o cigarro, apoiou os pés na mesa do cara e ainda por cima se apossou do seu telefone para ligar para a namorada. Ele é o cara mais folgado do mundo e, embora todos saibamos disso, ele sempre consegue se livrar das situações. Eu emprestei um total de 800 libras para todos os caras da banda há um tempo e ele é o único que ainda não me pagou. Não sei como, mas ele sempre consegue se livrar. É um egoísta, só pensa nele mesmo e às vezes irrita, pois você tenta falar seriamente com ele e ele não está nem aí, nunca se interessa [o tecladista Damien deixou a banda há pouco e ainda não foi definido seu substituto, por isso, as descrições terminam por aqui]. Somos como uma irmandade, nos tormamos irmãos de sangue, mas, antes disso, todos fizemos exames de AIDS. Com esses caras, não dá pra arriscar. •

Trad.: RF

DISCOGRAFIA
Principle Of Evil Made Flesh (94), *Vampire Of Dark Faerytales In Phallustein* (EP/96), *Dusk And Her Embrace* (96).

O acessório certo, na medida exata!

Está à venda nas principais lojas de música de todo o país uma linha completa de acessórios musicais para instrumentos de cordas, de percussão e de sopro. Dae Hung, Humes & Berg, Barcus Berry, D'Andrea, Pick Boy, Rico e muitas outras marcas de acessórios a Musical Izzo traz até você.

IZZO

Importador e distribuidor exclusivo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

VIC FIRTH®

VIC FIRTH E VOCÊ, O PAR PERFEITO!

Agora você vai poder encontrar as fantásticas baquetas e acessórios VIC FIRTH em um grande número de lojas de todo o país. A maior variedade de modelos e medidas agora à sua disposição. VIC FIRTH e você, um par perfeito.

IZZO

Importador e distribuidor exclusivo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

KREATOR

Radical mudança de filosofia

Daniel Oliveira

O guitarrista/vocalista Mille Petrozza se cansou temporariamente de palhetadas à velocidade da luz e de berrarias desenfreadas ao estilo Tom Araya. *Outcast*, o novo álbum do Kreator, está mais para um heavy metal com toques agressivos (tipo o Megadeth no *Youthanasia*) do que para a porradaria da velha banda alemã que difundiu o thrash metal europeu mundo afora. Mas que você fique calmo, caso seja um fã das antigas! A técnica, a intensidade e a agressividade do quarteto - que, além de Mille, traz o baterista Jurgen "Ventor" Reil (da formação original), o guitarrista Tommy Vetterli (ex-Coroner) e o baixista Christian Giesler - ainda prevalecem em 13 músicas devastadoras. A única diferença é que o peso passa por cima da velocidade, fazendo *Outcast* se tornar o álbum mais trabalhado e bem ensaiado do Kreator. Neste papo telefônico de sua casa na Alemanha, Mille fala desta fase atual aos seus fãs brasileiros.

Mille Petrozza

ROCK BRIGADE - A faixa título do álbum fala da total isolação de alguém. Essa idéia se relaciona a você ou a outra pessoa?

MILLE PETROZZA - A maioria das letras fala de experiências pessoais, mas não é que eu esteja sempre deprimido ou me sentindo isolado. Quis apenas captar um momento [pessoal]. A letra de *Outcast*, principalmente, não representa a vida inteira de alguém. Ela fala [desta pessoa] descobrindo sua própria personalidade, seu próprio caminho, através de todas as merdas ao seu redor.

RB - Para transmitir essa mensagem, por que você utilizou um velho com asas de borboleta na capa?

MILLE - A capa significa que este cara não se encaixa na sociedade. Tentei criar algo que demonstrasse o clima do álbum. Ser um exilado [em inglês, "outcast"] não significa apenas ser jogado de lado - você também tem que lidar com a situação. O cara no álbum sofre de mãos abertas, pois está querendo sofrer. As asas de borboleta são muito pequenas, assim, ele não pode voar. Estas asas significam que qualquer exilado pode expressar sua visão de mundo e ter suas próprias crenças. Porém, a sociedade corta suas asas.

RB - As músicas de *Outcast* têm um andamento mais moderado que as músicas dos álbuns antigos. Por que a mudança?

MILLE - Quando tocamos com menos batidas rápidas, descobrimos que podemos fazer um som mais encorpado e pesado. Não acho que a velocidade defina o peso. Uma música lenta pode ser 10 vezes mais pesada que uma rápida, como as velhas músicas do Black Sabbath. Há diversos outros exemplos que provam isso. Estas músicas [do álbum] precisavam de uma certa atmosfera, clima e personalidade. Isso foi mais importante do que provar às pessoas que ainda podemos tocar rápido como nos velhos tempos.

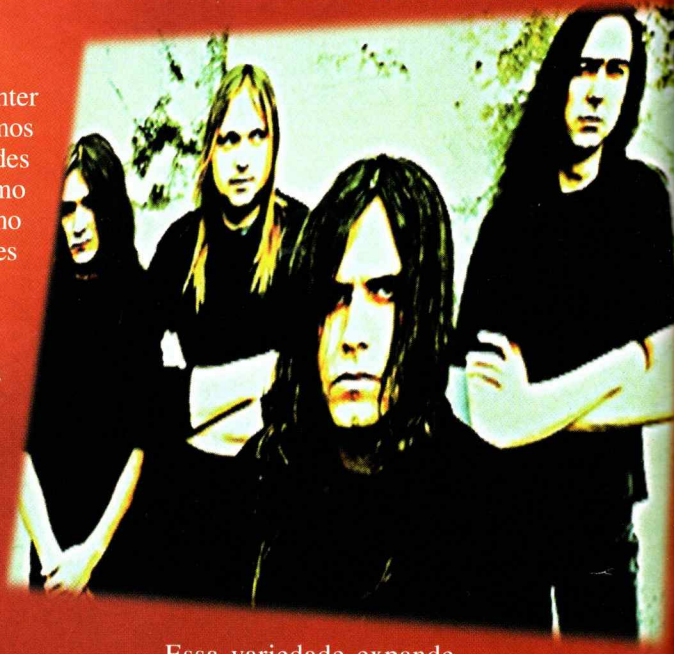
RB - Músicas como *Whatever It May Take*, *Forever* e *Black Sunrise* trazem diversos efeitos vocais. Como pintou essa idéia?

MILLE - O álbum foi mixado por um holandês que não colocou a banda em nenhuma categoria. Falamos pra ele que estávamos procurando por algo diferente e renovado, mas que não tirasse nossa identidade. Assim, precisávamos encontrar um balanço entre manter as nossas raízes e criar sonoridades modernas. Queríamos experimentar, porém, mantendo nossa identidade. Acho que atingimos isso.

RB - *Outcast* marca a entrada de Tommy Vetterli no lugar do guitarrista Frank Gosdzik. Qual foi o critério desta escolha?

MILLE - Ele foi minha primeira opção após a separação.

Eu estava procurando alguém com personalidade e que pudesse se manter no nível da banda, já que temos nosso próprio estilo. Tommy tem os mesmos gostos [musicais] do resto da banda. Ele se interessa por sonoridades obscuras, efeitos estranhos e notas desarmônicas. Seu estilo é quase como um peso psicodélico. Isso caiu como uma luva, pois é exatamente como visualizamos a banda. Queremos manter nossa agressão e nossas raízes heavy metal, mas adicionando profundidade a sonoridades bizarras.



RB - Por que Frank saiu da banda?

MILLE - Frank ficou deprimido. Ele estava puto com diversas coisas na banda. Ele queria tocar mais tradicionalmente, mas queríamos andar pra frente. Quando lhe mostrei as músicas do *Outcast*, ele não entendeu o que eu tentei fazer. Foi difícil encontrar uma solução, assim, decidimos nos separar. Acho que ele está tocando jazz agora. Ele sabia que não poderia colocar isso no Kreator, o que lhe deixava infeliz. Houve outros motivos, mas este foi o mais importante.

A volta de Ventor

RB - O álbum marca o retorno de Ventor. Como isso aconteceu?

MILLE - Joe Cangelossi [baterista anterior] é bastante técnico, mas não queria dedicar [sua vida] à música. Ventor foi nos ver ao vivo e, após ter ouvido Joe tocar as músicas antigas, me disse: "Isso não dá certo". Assim, ele entrou na banda. Foi algo bem simples. Ele sabia que eu não estava feliz, já que Joe não conseguia se manter no tempo. Ele [Joe] é um grande baterista, mas não podia manter um andamento fixo, o que é muito importante no Kreator. A música significa uma comunicação entre os músicos, seja ao vivo ou em estúdio. Se isso não funciona, então há problemas.

RB - O que Ventor andou fazendo neste período fora da banda?

MILLE - Ele esteve tocando em outros projetos pouco profissionais. Ele fez diversos trabalhos em estúdio e gravou um CD com o qual não ficou muito satisfeito, pois não se envolveu na composição. Quando retornou à banda, ele estava um pouco enferrujado. Precisamos ensaiar bastante para colocá-lo novamente em forma. Acho que deu certo.

Único integrante original do conjunto

RB - O Kreator já enfrentou diversas mudanças de formação. Você acha frustrante ser o único membro fixo desde o início?

MILLE - Há duas maneiras para se manter uma banda. Na primeira, ela só funciona com a formação original. Se alguém sai, então a banda acaba. Na segunda, você pode dizer: "OK, não concordo com diversas coisas que aconteceram, mas ainda levo a banda pra frente." Na visão do Kreator, a banda dá certo enquanto as pessoas forem amigas. Isso é tudo. Eu era amigo do Rob [ex-baixista] quando ele deixou a banda. Fiquei bastante chocado, mas ele tinha família pra cuidar. A banda não podia e nem queria levar sua família na estrada, assim, ele decidiu sair. Fazemos o que é melhor para a banda, todos que estiveram no Kreator sabem disso. É ruim que a formação mude a cada álbum. Tentamos evitar isso, mas, se não dá certo...

RB - Na Europa, tem havido um grande renascimento do heavy metal melódico com o sucesso do Paradise Lost, Stratovarius, Gamma Ray, The Gathering e Tiamat. Mas como anda o thrash metal europeu hoje em dia?

MILLE - Há lugar para todos neste estilo musical. O legal do metal é que você pode não curtir thrash metal, mas vai ao show e ouve os álbuns [das bandas deste estilo] porque gosta de música pesada. Há tantas maneiras diferentes de peso: metal gótico, black metal, metal melódico... Se você gosta de thrash, você pode escolher uma banda como o Kreator, mas também pode curtir música clássica. O legal do desenvolvimento da cena musical daqui é que as pessoas estão ficando com a cabeça mais aberta, descobrindo estilos novos. Essa variedade expande horizontes. Quando garoto, nunca achei que escutaria estilos além do heavy metal. Hoje em dia, escuto de tudo.

RB - *Outcast* marca 12 anos de estrada do Kreator. A banda lhe trouxe mais problemas ou recompensas neste tempo?

MILLE - Ambos. É meio clichê falar isso, mas o rock'n'roll é uma coisa de altos e baixos. Sempre foi e sempre será assim. Há um momento de sua carreira em que você pensa: "É isso aí". Depois, há um momento em que se diz: "Não dá para continuar". Mas isso torna as coisas interessantes. Seria errado se, de repente, todo mundo gostasse de sua banda. Se as pessoas ainda acham que o Kreator é pesado demais, fica provado que estamos fazendo o certo.

Patrocinador brasileiro

RB - A companhia brasileira Meteoro costumava patrocinar a banda com amplificadores. Por que vocês não usam mais o equipamento deles?

MILLE - [rindo] O Frank é quem era patrocinado por eles. Ele levou todos os amplificadores quando saiu, pois gostava muito deles. Se os caras da Meteoro lerem essa matéria, eles podem me enviar um amplificador novo. Será demais! Quando eu voltar ao Brasil, vou pedir pra eles uns amplificadores novos. •

DISCOGRAFIA:
Endless Pain (85), *Pleasure To Kill* (87), *Terrible Certainty* (88), *Out Of The Dark, Into The Light* (EP/88), *Extreme Aggression* (89), *Coma Of Souls* (91), *Renewal* (92), *Cause For Conflict* (95), *Scenarios Of Violence* (96), *Outcast* (97).

Quem se liga em Som, liga pra Songs

Instrumentos musicais e equipamentos de áudio das melhores marcas, nacionais ou importados, com os melhores preços, só na Songs.

Ligue já e faça seu pedido

027.800.3008

Ligação gratuita

LOJAS: Songs Vila Velha Shopping da Terra (027)229.5297 / **Songs Vitória** Shopping Vitória (027)335.1335 / **Songs Belo Horizonte:** BH Shopping (031)286.3205 **PONTO DE VENDA: S. R. CORDAS** CLS -311, Bloco: C, Sobreloja: 01, Asa Sul CEP:70.364-530 - Brasília - DF - (061)346.0549 / **AIRTON MOHR - ME** Av. XV de novembro, 283 - Sl: 01, Centro - CEP:89.160-000 - Rio do Sul - SC, (047)988.7681 **REPRESENTANTES: Alagoas:** Maceió (082)320.2210 / 223.3425 - **Bahia:** Salvador (071)359.8611 / 248.7473 / Caetité (073)454.1527 / Porto Seguro (073)288.1236 / 288.1975 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 - **Distrito Federal:** Brasília (061)346.0549 / 387.5455 - **Espírito Santo:** Itaguaçu (027)725.1133 - **Goiás:** Goiania (062)223.6445 / 215.5429 / Posse (061)681.1937 - **Maranhão:** São Luiz (098)248.3278 - **Mato Grosso:** Cuibá (065)322.2248 - **Minas Gerais:** Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 - **Pará:** Belém (097)231.4743 - **Paraíba:** Campina Grande (083)321.0501 / João Pessoa (083)226.4934 - **Pernambuco:** Recife (081)432.1102 / Timbaúba (081)631.0943 - **Rondônia:** Ariquemes (069)535.2296 / Porto Velho (069)981.2924 - **Rio de Janeiro:** Niterói (021)702.4211 / Itaperuna (0248)22.1820 - **Rio Grande do Norte:** Natal (084)984.1090 / 236.2621 / 206.7857 - **Rio Grande do Sul:** Esteio (051)473.2703 - **São Paulo:** Marília (0144)23.1196 - **Sergipe:** Aracaju (079)211.1284 - **Santa Catarina:** S. Bento do Sul (0476)33.1833 - **Tocantins:** Araguaiana (063)821.3518 / Fax: 821.2890

Compre fácil pelo Telefone e Cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Songs

IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA

Peça já o seu Super Catálogo Songs

Av. Antônio Athaíde - 10ª andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

Home Page Songs
http: //glw.sebes.com.br

Seja Songs em sua cidade através de loja franqueada, ponto de venda e representação
Tel: (027)329-0542 - Valério

Disco novo e o futuro do SEPULTURA

Fernando Souza Filho

Até 1996, o Sepultura frequentou assiduamente a mídia especializada internacional como uma das bandas mais queridas do público headbanger. Afinal, o metal tribal executado até então levou álbuns como *Chaos A.D.* e *Roots* aos topos das paradas metálicas mundiais. A banda sempre exibiu com orgulho suas raízes brasileiras, inclusive futebolísticas, fazendo com que muito gringo passasse a conhecer um pouco mais da cultura tupiniquim.

No início de 97, no entanto, o panorama mudou. Desentendimentos internos causaram uma ruptura no conjunto. Fartamente noticiados na mídia mundial, os problemas do Sepultura geraram uma separação meio traumática, ficando Max Cavalera de um lado e Andreas Kisser, Paulo Jr. e Igor Cavalera de outro.

Max partiu para um trabalho solo utilizando seu próprio nome para batizar a banda. O trio resolveu continuar em frente, primeiro decidindo não usar mais o nome Sepultura, depois, voltando atrás e já pensando em álbum novo para 1998.

Nesse ínterim, porém, saiu no Brasil o álbum *B Sides*, trazendo faixas ao vivo, gravações raras de demos e até algumas inéditas. Tudo gravado na época que Max ainda fazia parte do conjunto e que a trupe era chamada de "Sepultribe". Em um papo telefônico com o guitarrista Andreas Kisser, fomos saber mais detalhes sobre esse álbum e sobre o futuro do Sepultura, que vai continuar como um trio.

Fotos: Daniel Oliveira/RB

Os lados B

ROCK BRIGADE - A idéia de lançar um CD novo no meio de um hiato na carreira do Sepultura partiu de vocês ou da gravadora?

ANDREAS KISSER - Foi uma idéia conjunta, pois esse CD iria sair de qualquer forma, mesmo que não tivesse acontecido esses problemas todos. Queríamos colocar coisas raras, como gravação da demo de *Necromancer* e outras coisas velhas que nunca tinham saído. É um lance de mostrar as raízes, do início da banda. E misturamos isso com algumas coisas ao vivo, principalmente porque o público brasileiro não teve acesso aos lados "B" de alguns singles.

RB - Essas gravações ao vivo também são antigas?

ANDREAS - Elas são de 94, de um show em Minneapolis. Nós gravamos aquele show justamente para usar algumas faixas em singles. Como o som saiu muito legal, resolvemos colocar várias faixas para completar esse CD novo.

RB - Não é novidade pra ninguém que os fãs do Sepultura são um pouco radicais. Como a galera recebeu esse cover de *War*, do Bob Marley?

ANDREAS - Inicialmente, essa faixa saiu no lado "B" do single de *Ratamahatta*, e o pessoal gostou. No entanto, nós não tocamos essa música ao vivo. No Brasil, não deu ainda para sentir a reação, pois faz pouco tempo que o disco saiu. Mas, a nossa versão é completamente diferente da original, não tem nada a ver com reggae. Além disso, nós sempre gostamos de Bob Marley, principalmente eu e o Max.

RB - Você curte a música em si ou só a parte ideológica do Bob Marley?

ANDREAS - Os dois. A escolha dessa música foi uma espécie de desafio para nós. Resolvemos tudo no dia de gravar, no meio das gravações do *Roots*. Foi um lance meio de improviso mesmo.

RB - A gravação de *Mine*, que conta com a participação do Mike Patton [Faith No More], também foi feita nas sessões do *Roots*?

ANDREAS - Sim, e ela só não entrou no álbum porque já havia músicas demais prontas. Essa música também ficou um pouco diferente por ter sido mixada pelo Roy [produtor], e não pelo Andy [Wallace, produtor do *Roots*].

sepultechno??

RB - Por que fazer aquela nova versão de *Refuse/Resist*, intitulando-a de *Chaos B.C.*?

ANDREAS - Foi uma versão livre do Roy. Nós nem pedimos a ele para fazer isso, mas o cara tomou a iniciativa e nos mostrou a versão nova. Nós gostamos tanto que começamos a usar na introdução dos shows e lançamos no *B Sides*.

RB - Aquelas passagens meio techno nessa música não te incomodaram?

ANDREAS - Não incomodou justamente porque não tivemos participação em nada. Se essa versão tivesse partido da gente, jamais usaríamos esse ritmo dance. Qualquer visão diferente que alguém tenha da nossa música é válida, não interessa se é sertanejo ou dance music. Foi a mesma coisa que fizemos com a música do Bob Marley. Se ele tivesse escutado nossa versão, com certeza teria pirado, pois ele jamais faria uma gravação como a nossa.

quem fica com o nome?

RB - Recentemente, veiculou-se na mídia que vocês três haviam desistido de usar o nome Sepultura. Depois, parece que voltaram atrás. O que ficou decidido em definitvo?

ANDREAS - Ficamos esse tempo todo [desde a separação com Max] só ensaiando e compondo, tendo pressão da gravadora para que nós continuássemos a carreira. No

começo, nossa idéia era de mudar o nome da banda e tentar uma outra cara pra ela. Só que tudo que fazíamos continuava saindo bem na linha Sepultura e nós não conseguíamos achar um nome que representasse a gente de forma tão forte. Por isso, decidimos manter o nome e continuar com o mesmo contrato com a gravadora, pois queremos cumpri-lo até o fim.

RB - Em uma entrevista pra RB [nº128], Max disse que os direitos sobre o nome da banda pertenciam a ele. Como vai ficar o lado legal da coisa?

ANDREAS - Isso é "viagem" dele, pois 75% da banda ainda está junta e a escolha de sair da 'corporation' Sepultura foi do próprio Max. Por isso, não teria nenhum cabimento ele sair e levar tudo com ele. A gente é que está reestruturando e reorganizando tudo.

as músicas novas

RB - Vocês já compuseram músicas novas?

ANDREAS - Desde abril que a gente está compondo. Já temos cerca de 11 músicas prontas. Eu já fiz cerca de 20 letras novas. Estamos agora trabalhando numa demo em estúdio, pois só estávamos experimentando as músicas novas em algumas fitas de ensaio. Nesse estúdio, estamos trabalhando com o Howard Benson, que já produziu Motörhead e Body Count. Já gravamos a parte instrumental e agora vou gravar os vocais [N. do R.: essa entrevista aconteceu dia 8 de setembro, portanto, quando você ler essas páginas, Andreas já deve ter gravado os vocais].

novo posto: vocalista

RB - Como você está se saindo como vocalista?

ANDREAS - Essa fita vai ser uma espécie de prova sonora para nós avaliarmos como está saindo meu vocal. Eu estou tomando aula de canto com dois professores diferentes e o produtor novo também está me ajudando bastante para que eu possa desenvolver mais esse lado vocal.

RB - Disco novo sai no primeiro semestre de 98?

ANDREAS - O que está atrasando mais é essa parte do vocal mesmo. Ainda não temos uma data específica para entrar em estúdio, mas creio que em janeiro ou fevereiro já estaremos gravando o álbum novo.

RB - As músicas novas estão seguindo aquela tendência de misturar novas influências ao som tradicional do Sepultura?

ANDREAS - Vai ter de tudo, de coisas do tipo *Bestial Devastation* [primeiro trabalho do grupo] até *Roots*. Nem se a gente quisesse conseguiria tirar esse tipo de coisa de nosso trabalho. Têm umas duas músicas bem rápidas, estilo *Beneath The Remains* e *Arise*, mas que vão soar muito mais naturais. A verdade é que no *Roots* nós demos uma forçada para sair uma música rápida, o que não aconteceu agora. Mas a grande mudança mesmo vai ser tocar como um trio e comigo nos vocais.

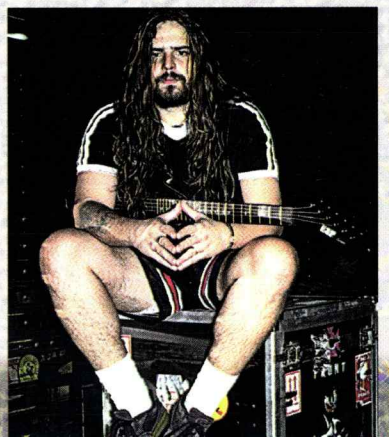
mentiras na imprensa

RB - Quando estourou a bomba com o Max, no início do ano, foi publicada muita coisa distorcida a respeito da briga. Que lições vocês tiraram do relacionamento com a imprensa após esse episódio?

ANDREAS - Na verdade, não foi essa treta que fez a imprensa começar a publicar mentiras sobre nós. Desde antes já saía muito boato sobre a banda. Além disso, a gente dava uma entrevista e os caras escreviam outra coisa, muitas vezes eram palavras que não usamos e que nem fazem parte de nosso vocabulário. Era estranho ler uma entrevista comigo e parecia que era outro cara falando! [risos]

RB - Nesse caso da saída do Max, a coisa se agravou porque ele botou a boca no trombone...

ANDREAS - Ele se precipitou e soltou os cachorros. Cada hora ele falava uma coisa pra imprensa, inclusive metendo no meio vários assuntos que nem tinham a ver com a briga em si. Eu, o Igor e o Paulo tivemos a preocupação de fazer uma entrevista coletiva [em janeiro deste ano] e explicar tudo de maneira objetiva, deixando os sentimentos de lado. •



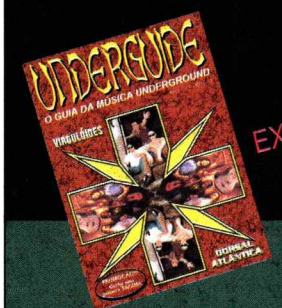
Você que tem uma banda
underground (de qualquer estilo)
já pode inscrevê-la GRATUITAMENTE no

UNDERGUIDE

O GUIA DA MÚSICA UNDERGROUND

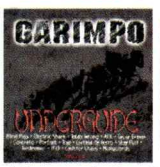
- Entrevista c/ **DORSAL ATLÂNTICA, VIRGULÓIDES e EAR**
- Coluna ***Brodagem*** de **CARLOS EDUARDO MIRANDA**
- Resenhas de shows underground
- Contatos de mais de 1.600 bandas, 400 zines, 250 estúdios, 210 casas de shows, 150 gravadoras, 130 produtores, 300 conservatórios musicais, serviços e tudo do UNDERGROUND nacional

BASTA MANDAR DEMO E RELEASE!



6.000 EXEMPLARES

CD Garimpo UNDERGUIDE



14 BANDAS COLETÂNEA

Já nas lojas!
PARADOXX music

Fone: (011) 531-2155 / Fax: 530-1519
R. Vieira de Moraes, 859, Campo Belo
04617-012, São Paulo - SP - Brasil
E-mail: underguide@espetaculo.com.br

NINGUÉM NUNCA VAI TER UM SOM IGUAL AO SEU!

Shadow

O captador que respeita o som natural do seu instrumento.

Distribuidor exclusivo no Brasil - Clave Ltda.
Fone: (011) 6160.1011 - Fax: (011) 6160.0943.

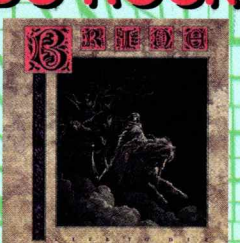
CD DO CAVALO VAPOR

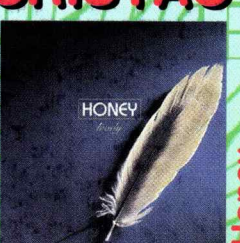
GALERIA DO ROCK: AQUALUNG 222.0284
ANIMAL RECORDS 223.6277
BARATOS AFINS 223.3629 HELLION 223.8855
ROCK MACHINE 220.8469
PARAÍSO: ESPAÇO ART SOM 576.9479
PINHEIROS: MUSIC PLACE 3061.9541
SANTOS: W&K (013) 225.4660
RIO DE JANEIRO: BIG FAT (021) 236.7168

Fã-clube: Rua D2, nº15 CEP 07170-000
Cumbica - Guarulhos - SP - A/C Márcia
e-mail cavalo<royal@netpoint.com.br

A INVASÃO DO MELHOR DO ROCK CRISTÃO

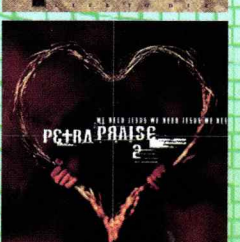
Bride



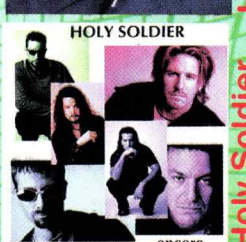


Honey

Petra

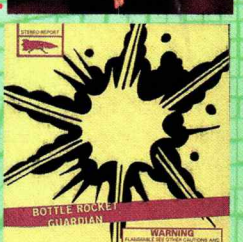


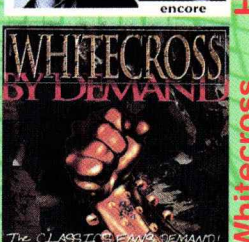
HOLY SOLDIER



Holy Soldier

Guardian





Whitecross

Bompastor

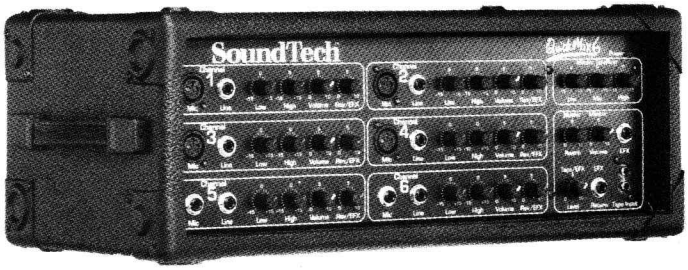
BOMPASTOR RECORDS
Av. São João, 259, Centro, S.Paulo/SP
Fone: (011) 230-7888
Fax: (011) 228-5890

SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

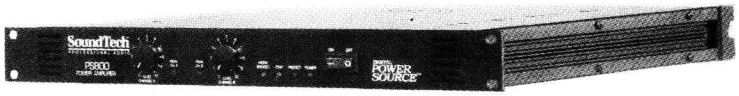
new stuff

ST8T *- Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

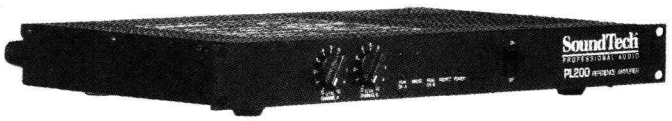


Quick Mix 6 *- Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

AL5jr *- Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*



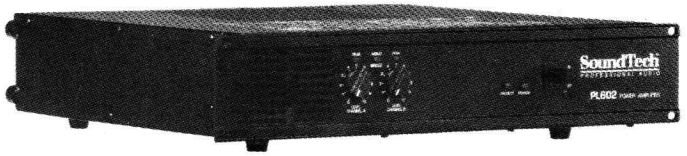
PS 800 *- Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*



PL 200 *- Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

Metro Mixers *- Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*

PL 350M *- Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*



PL 602 *- 300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181

Time Machine

o lado mais pesado do heavy metal progressivo italiano

Fernando Souza Filho

Formado em 92 pelo baixista Lorenzo Dehò e pelo guitarrista Ivan Oggioni (que deixou o grupo este ano), o conjunto italiano Time Machine conseguiu angariar o respeito da crítica e dos fãs europeus com seu metal progressivo de altíssimo nível. Meio trôpego em seu primeiro disco, mas explosivo no segundo, o grupo lançou agora o mini-álbum *Shades of Time*, com músicas inéditas e dando uma prévia de como será o próximo álbum.

Com a formação completada por Morby (vocal), Joe Taccone (guitar) e Nicola Rossetti (bateria), além do agora membro definitivo Stefano Della Giustina (sax/teclados), o Time Machine demonstra ter atingido sua plena maturidade musical.

Exímio baixista e um dos fundadores da banda, o simpaticíssimo Lorenzo Dehò, fanático torcedor do Milan (antes da entrevista começar, ele garantiu que não teme a vinda do jogador brasileiro Ronaldinho, recente contratação da Internazionale, maior rival do Milan), fala da atual fase da banda e de suas influências musicais latino-americanas (o Time Machine fez jams e ficou bastante amigo da galera do Angra).

ROCK BRIGADE - Por que vocês resolveram lançar apenas um mini-álbum agora e deixar o disco completo para depois? [N. do R.: a banda também relançou seu primeiro álbum, que traz como bônus o EP *Dungeons of the Vatican*]

LORENZO DEHÒ - Porque queríamos ter um pouco mais de tempo para terminar de compor o material para o próximo disco. Particularmente, eu senti que não era hora de lançar um disco completo agora, pois ainda temos muito que fazer quanto ao direcionamento musical do Time Machine. Apesar disso, *Shades of Time* já mostra alguns novos rumos em nosso estilo e uma certa mudança de mentalidade também. As músicas desse mini-álbum estão mais diretas e agressivas, pois acho que esse trabalho representa um lado da banda que ainda não havia se manifestado em nenhum outro trabalho. Podemos dizer que ele enfatiza mais nosso lado metal, enquanto os outros CDs eram mais progressivos.

RB - Vai ser esse o caminho para o álbum novo?

DEHÒ - Ele vai ser uma mistura entre o que fizemos no passado com o que fazemos agora, mais novos elementos e algumas novas influências que surpreenderão os fãs. Deve ser um álbum conceitual novamente [N. do R.: *Act II: Galileo* também era conceitual] e acho que teremos alguns músicos famosos como convidados.

RB - Qual deve ser o título?

DEHÒ - Muito provavelmente, o disco vai se chamar *Eternity Ends*.

RB - Quando deve sair?

DEHÒ - Queríamos que saísse ainda em 97, mas acho que só vai dar para lançá-lo mesmo no ano que vem.

RB - O guitarrista Ivan Oggioni deixou o Time Machine. Conte-nos o que rolou.

DEHÒ - O Ivan deixou o grupo por diferenças pessoais, pois não estava aguentando a pressão que vem quando uma banda começa a crescer muito. Ivan é um cara um pouco acomodado e não queria mais se envolver com música. As responsabilidades no Time Machine estão ficando cada vez maiores, por isso, ele decidiu sair. No momento, estamos sem um guitarrista-base, mas já começamos a testar um monte de novos músicos. No entanto, nenhum nos satisfez 100% até agora.

RB - O saxofonista Stefano Della Giustina agora é integrante definitivo da banda?

DEHÒ - Sim, mas ele também está assumindo os teclados. Na verdade, não acho que ele ainda vá tocar seu sax como em *Shades of Time*. Creio que ele vá ficar mais como tecladista mesmo. Stefano talvez toque outros instrumentos clássicos também, pois ele é um multiinstrumentista que está sempre nos surpreendendo.

RB - Apesar de muito bem encaixadas, você não acha que os fãs tradicionais de heavy metal vão estranhar a inclusões de tantas partes de sax no trabalho do Time Machine?

DEHÒ - Para ser sincero com você, nós não ligamos muito para o que as pessoas vão dizer das partes de sax em nossas músicas. Todo mundo na banda gostou muito dos resultados, especialmente porque não são atuações tradicionais de sax, e sim atmosferas que tornam as músicas mais personalizadas.

RB - Será que acabaram as mudanças de formação e agora o Time Machine se estabiliza?

DEHÒ - Nunca se sabe! [risos] Talvez haja mais mudanças até o lançamento do novo álbum. Acho que o Time Machine parece uma banda-projeto, que nunca tem uma formação estável [risos].

RB - Quantas músicas a banda já tem completamente acabadas para *Eternity Ends*?

DEHÒ - Cerca de quatro ou cinco, totalizando mais ou menos 35 minutos de música. Elas já estão compostas, mas ainda precisam ser rearranjadas para que se encaixem no conceito do disco. Além disso, estamos pensando em utilizar algumas composições antigas que nunca foram lançadas nem gravadas. Não sei quanto tempo esse processo todo vai levar, mas garanto que os resultados serão os melhores possíveis.

RB - *Eternity Ends* vai seguir essa linha mais pesada iniciada em *Shades of Time*?

DEHÒ - No geral, as músicas estão mais fortes, há mais faixas rápidas, o vocal continua bem melódico e o instrumental ainda mais complexo. Em outras palavras, dependendo de seu ponto de vista, vai ser uma grande mistura ou uma grande salada musical [risos]. Estamos adotando mais partes clássicas e até alguma coisa de música gótica.

RB - Como já é tradicional no Time Machine, *Shades in Time* tem músicas bastante longas. Por que essa preferência por composições mais longas que o usual?

DEHÒ - Particularmente, sinto-me muito preso quando tenho que compor algo com menos de quatro ou cinco minutos de duração. Estamos inclusive compondo uma música que terá mais de 20 minutos de duração, que devemos dividir em quatro partes distintas. No *Shades of Time*, nós fizemos músicas mais curtas e acho que fica uma sensação de que falta algo.

RB - Fale-nos um pouco desse novo vocalista, o excelente Morby.

DEHÒ - Morby já é um nome bastante conhecido no cenário italiano de metal. Ele já cantou no Sabotage e agora está no Larox. Nós o "emprestamos" para fazer nosso disco, mas não tenho certeza se ele é quem estará cantando no próximo álbum.

RB - Vocês gravaram *Heaven and Hell*, do Black Sabbath, para este mini-álbum. Vocês pretendem incluí-la no próximo disco ou participar de algum tributo ao Sabbath?

DEHÒ - Não creio que nós vamos usar essa música em algum outro CD. Mas, quem sabe alguma gravadora não nos chame para participar de alguma coletânea ou algum tributo?

RB - O Time Machine amadureceu muito musicalmente nos três últimos anos. Você acha que esse é o ápice de sua carreira?

DEHÒ - Honestamente, acho que só estamos começando nossa carreira. Essa sensação talvez se deva porque ainda não alcançamos todos os nossos objetivos, já que ainda podemos fazer muito mais coisas e ainda melhor. Essa é uma das razões pela qual faço músicas longas, pois quero colocar em prática tudo que minha mente concebe. Nós avaliamos o nível em que estamos pela qualidade de nossa música, não pela quantidade de dinheiro que ganhamos ou pelo número de shows que fazemos.

Lorenzo Dehò, do Time Machine

Fotos: Divulgação/Lucretia

RB - Você considera o Time Machine uma espécie de pioneiro do metal progressivo italiano?

DEHÒ - Muita gente diz que somos a primeira banda italiana de metal progressivo a cruzar as fronteiras e conseguir sucesso em outros países. Graças a isso, outras bandas italianas estão também abrindo caminho. Mas acho que podemos fazer muito mais ainda.

RB - Mais uma vez vocês fizeram uma belíssima capa, como nos outros discos. Quem pinta com as idéias para elas?

DEHÒ - A ilustração da capa de *Shades of Time* é uma pintura de Luana Tuis, uma conhecida artista plástica italiana. Nós gostamos dessa ilustração porque transmite uma sensação de inquietude, representa o lado menos visível da personalidade humana. *Shades of Time* é o lado do Time Machine que ainda não havia sido revelado, mas que vai ficar ainda mais evidente no futuro. A idéia foi de Archangel [artista da Lucretia Records, gravadora do Time Machine].

RB - Em junho, vocês participaram de um grande festival ao lado do Manowar, Grave Digger, Angra, Rage etc. Vocês têm feitos muitos shows pela Europa?

DEHÒ - Nós já havíamos tocado com o Angra e o Vanden Plas em Milão [Novembro de 96] e foi muito legal. Não tivemos tempo para fazer a passagem de som, mas correu tudo bem. Em maio, fizemos um show em Milão que foi perfeito, talvez o único em minha vida em que fiquei 100% satisfeito. Nós usamos todo nosso equipamento, efeitos pré-gravados, sequenciadores e toda a parafernália necessária. Em junho, rolou esse festival chamado 'Gods of Metal', com Manowar, Moonspell, Rage, Grave Digger e Angra, que foi o melhor show da noite! Foi arrepiante ver 15 mil pessoas [N. do R.: na verdade, 10 mil] gritando feito loucas!

RB - Mas soubemos que algumas bandas tiveram problemas com o Manowar...

DEHÒ - Ficamos muito desapontados com as restrições que o Manowar impôs à luz e ao som das outras bandas. Eu era um ardoroso fã do Manowar, mas acabei me tornando mais fã do Angra após esse show. Eles são incríveis no palco!

RB - Você veio ao Brasil em 96 para promover *Act II: Galileo*. Que impressões você teve do país?

DEHÒ - O Brasil é um país simplesmente fantástico! Os brasileiros são amáveis e calorosos como em nenhum outro lugar do mundo. A comida é muito parecida com a italiana [N. do R.: o que se explica pelo fato de Lorenzo ter visitado apenas São Paulo].

RB - Como foi seu contato com os fãs brasileiros?

DEHÒ - Eu nunca esperei ter tamanha receptividade dos brasileiros. Eu lembro que cheguei a ficar em dúvida se todo aquele pessoal que foi na Galeria do Rock [centro de SP, onde Lorenzo deu uma tarde de autógrafos] estava lá mesmo por causa do Time Machine. Fiquei pasmo de ver como o grupo se tornou tão popular no Brasil. Tivemos incontáveis contatos com os brasileiros via Internet e gostaria de aproveitar esse espaço na ROCK BRIGADE para agradecer a todos pela força que têm nos dado.

RB - A gente percebe algumas partes percussivas em *Shades of Time*, especialmente na faixa *New Religion*. Isso foi resultado do contato com músicos e fãs sul-americanos ou foi apenas uma coincidência?

DEHÒ - Certamente, não é uma coincidência. Estando tão próximo ao pessoal do Angra, dos brasileiros e da cultura latina, acabamos adquirindo um pouco dessa cultura. Queremos desenvolver ainda mais nossas influências latinas e trazer algo mais de nosso 'background' mediterrâneo. •

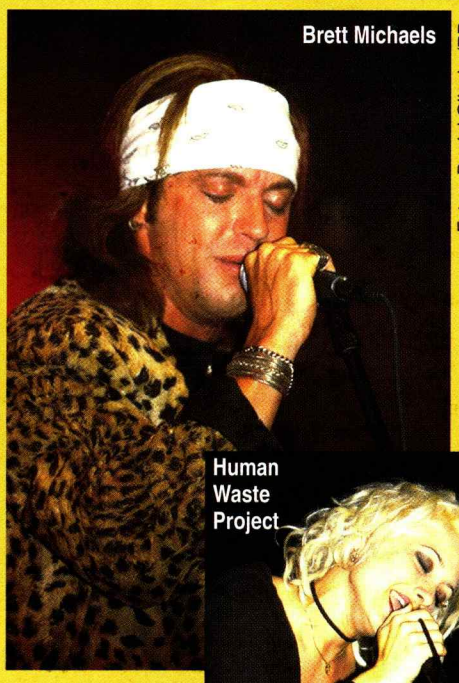
DISCOGRAFIA

Project: Time Scanning (92), *Dungeons of the Vatican* (EP/94), *Act II: Galileo* (95), *Shades of Time* (mini-álbum/97).

CALIFORNIA SUMMER

Agosto é disparadamente o melhor mês para shows na Califórnia. Calorão infernal, férias escolares e álbuns novos na praça são alguns dos fatores que impulsionam os promotores a agendarem suas turnês e festivais justamente nesta época do ano. Sendo assim, fizemos um apanhado de 10 shows que rolaram em Los Angeles e redondezas, englobando estilos variados do rock pesado:

Barney, do Napalm Death, no Whiskey A Go Go



Brett Michaels

Human Waste Project

Fotos: Daniel Oliveira/RB

NAPALM DEATH

Whiskey A Go Go
Los Angeles, EUA (7/8/97)

Este show provou que o Napalm Death não teria nenhum futuro sem o vocalista Mark "Barney" Greenway. Arrematando uma hora e meia de porradaria na orelha, que englobou músicas de todos os álbuns da banda e o cover *Nazi Punks Fuck Off*, do Dead Kennedys, o cara só parou de balançar a cabeça e correr pelo palco na hora de apresentar as músicas. Agito total! O público foi ao delírio, ainda mais por ouvir perfeitamente dos alto-falantes os riffs, os acordes e as batidas brutais da banda.

LOLLAPALOOZA

Blockbuster Pavilion
San Bernardino, EUA (8/8/97)

Com Perry Farrell de volta à produção, o Lollapalooza deste ano exagerou demais na mistura de estilos. Resultado: o público foi um fracasso na maioria das cidades. Em New York, por exemplo, só 8 mil pessoas compareceram! Também, pudera. Quem agüentaria aturar lixos como James e Tricky? E, com o Korn pulando fora no meio da turnê devido a problemas de saúde com o guitarrista Munky (o que, infelizmente, cancelou a entrevista que faríamos com a banda no festival), só sobrou mesmo o Tool para a galera rockeira. Este quarteto semimetal/industrial de Los Angeles foi o destaque do dia, surpreendendo com um palco cheio de imagens psicodélicas e com o vocalista Maynard James Keenan vestido de prostituta. O Prodigy, que fechou a noite, até que tocou umas músicas pesadinhas no seu estilo techno. Porém, o quarteto fez pouco em palco além de cantar e dançar, o que, pelo menos para o público rockeiro, é meio inadmissível.

AGNOSTIC FRONT • STRIFE

Whiskey A Go Go, Los Angeles (9/8/97)

Hardcore na veia, pancadaria das duas costas americanas: Strife, de Los Angeles, e Agnostic Front, de New York. O público que entupiu o clube foi instantaneamente conquistado pelas músicas simples e velozes do Strife. Este quinteto, destacado pelo carisma e pelas idéias pacíficas do vocalista Rick Rodney, soube usufruir do palco pequeno, pulando de um lado para outro continuamente. O público foi na cola e enlouqueceu. Já o Agnostic Front (sim, a praga das reuniões afetou até o hardcore!) se destacou mais pela sua tradição do que por sua performance. As músicas tomaram conta do show, pois a banda se moveu muito pouco em palco. Seria o sinal da idade?

REEF

Whiskey A Go Go, Los Angeles (13/8/97)

Para um país (Inglaterra) que já pariu monstros rockeiros como Led Zeppelin, Rolling Stones e Beatles, fica difícil de entender como as pessoas podem curtir Blur, Oasis, The Charlatans UK e outras porcarias. Desta geração irônica, o Reef talvez seja uma salvação. Tudo bem, o som da banda não tem nada de novo e o show foi tipo um Black Crowes tocando em clubes, mas, pelo menos, os caras não são mal-humorados, plagiadores e, acima de tudo, não ficam se chamando de "Deuses".

BRET MICHAEL'S BAND

Billboard Live, Los Angeles (14/8/97)

Ele mesmo, o vocalista do Poison, de banda solo! Pode falar o que quiser - o estilo é datado, a música é dos anos 80, mas uma qualidade é inegável: carisma ao vivo! Durante uma hora e meia de show, cujas músicas farão parte de uma trilha sonora que sairá ano que vem, Bret balançou 800 pessoas com o divertido espírito californiano. Refrões cativantes, iluminação colorida e apertos de mão com o público se contrastaram com a depressão alternativa que tem estado nas rádios americanas. Ele aproveitou a oportunidade para dizer que o Poison está voltando com o guitarrista C.C. DeVille. O público implorou, mas nenhuma música do Poison foi tocada.

DRAIN • HUMAN WASTE PROJECT

Troubador, Hollywood (17/8/97)

Para um show desse, a ROCK BRIGADE precisaria contratar uma mulher como repórter. Com a beleza das garotas do Drain, fica até difícil de prestar atenção nas músicas! Só a baterista faz Cindy Crawford parecer empregadinha de periferia. Independente de recaídas sentimentais, as suecas deixaram o público de boca aberta com suas músicas lentas, mas bastante pesadas e balançantes. O Ozz-fest foi um bom cartão de entrada para elas, pois estão lotando gradualmente os clubes americanos. Já o Human Waste Project, liderado pela vocalista Aimee Echo, fez um show chato e barulhento, cheio de guitarras sujas e vocais berrados. O público claramente preferiu o Drain.

C.O.C. • MACHINE HEAD

The Palace, Hollywood (22/8/97)

Os corações bateram forte e os cérebros foram dominados pela sonoridade pesada e "sabbáthica" do C.O.C. Musicalmente, a banda se afastou de suas raízes hardcore, mas, ao vivo, as manteve intactas. Enquanto o guitarrista/vocalista Pepper Keenan botou moral em frente ao pedestal com seu jeitão de caipira americano, o guitarrista Woody Weatherman e o baixista Mike Dean correram no palco como cowboys texanos. O Machine Head, que abriu o show, impulsionou a multidão a abrir rodas violentíssimas de pogo e a cantar furiosamente suas músicas (ou clássicos?). Daqui pra frente, Robb Flynn & cia. certamente já terão moral para excursionar em teatros como banda principal.

FATES WARNING

Whiskey A Go Go, Los Angeles (23/8/97)

Técnica, limpeza e peso. Estas foram as qualidades latentes neste show do Fates Warning. Nada de gritarias e empurra-empurra. Os presentes ficaram imobilizados e de ouvidos atentos ao metal progressivo da banda. Tocando músicas de seu álbum novo, *A Pleasant Shade Of Grey*, o quarteto pareceu estar gravado um CD

ao vivo, tamanha a qualidade e perfeição sonora que vinha dos alto-falantes. O único problema foi a falta de agressividade, já que o show deles ficou certinho demais para os padrões do heavy metal.

SAMMY HAGAR
Universal Amphitheater
Studio City, EUA (26/8/97)

Para quem achou que Sammy Hagar cairia no poço após sair do Van Halen, quebrou completamente a cara. De volta à sua carreira solo, ele lotou o Universal Amphitheater e com uma condição física monumental, fez um show de duas horas e meia. Tal como a turnê do Rush no ano passado, ele ignorou bandas de abertura e fez dois shows na mesma noite. Só que, no intervalo, ao invés de sair do palco para descansar, ele preparou tequilas e distribuiu os copos para o público! Cobrindo seus 25 anos de carreira, Hagar tocou músicas do Montrose, Van Halen e, obviamente, de sua carreira solo, concentrando-se no álbum *Marching To Mars*.

ALICE COOPER • DOKKEN
WARRANT • SLAUGHTER
Universal Amphitheater
Studio City, Califórnia, EUA (31/8/97)

Up All Night, *Cherry Pie*, *Into The Fire* e *Poison*! Estes quatro hits, respectivamente compostos pelo Slaughter, Warrant, Dokken e Alice Cooper, definiram bem o rock mainstream americano dos anos 80. O curioso é que, mesmo quase no limiar do ano 2000, ainda foram cantados em uníssono pelo público que lotou o Universal Amphitheater neste animadíssimo festival de hard rock. Enquanto o vocalista Mark Slaughter, do Slaughter, procurou tirar lágrimas com algumas baladas brega, o vocalista Jani Lane, do Warrant, inspirou o público a pular sem parar, já que ele não parou de correr pelo palco. E, enquanto o guitarrista George Lynch, do Dokken, deixou todos de boca aberta ao tocar alguns dos melhores solos do hard rock oitentista, Alice Cooper criou uma ópera rock, trazendo jogos de luz e cenários diferentes para cada música. Um festival de quatro horas que provavelmente colocou um passado musical no caminho do futuro. **(DO)**

MARILYN MANSON
Olympia, SP/SP (8/9/97)

O sucesso conseguido por Marilyn Manson e sua banda homônima dão bem a medida do quão bem-sucedido pode se tornar um marqueteiro competente. O que o cara faz não é novidade alguma, mas, ainda assim, levou ao Olympia uma multidão de fãs, ávida por ver/ouvir sua performance cuidadosamente elaborada para ser polêmica. Senão, vejamos. Androginia é coisa nova? David Bowie já ostentava um visual pra lá de ambíguo duas décadas atrás. A imagem pseudo-satânica com referências ao grotesco é inovadora? Alice Cooper, com seus shows de horrores, já bancava o capeta há muito tempo. E, musicalmente, qual é a do Marilyn Manson? O grupo executa exatamente o mesmo tipo de som perpetrado pelo Nine Inch Nails - ou seja, metal quase industrial dotado de certo peso, mas sem nunca abrir mão do apelo comercial. Porém, temos que dar crédito ao cara, que faz um puta uso de seus dotes de ator para encarnar perfeitamente um personagem que atiça a imaginação e desperta curiosidade, justamente por ostentar essa aura de anticristo e de ameaça aos bons costumes. Assim, por extensão, a banda Marilyn Manson acaba arrebanhando para si muitas pessoas interessadas em saber "qual que é". O show não foi ruim. Aliás, em termos de jogo de luzes e produção visual, foi praticamente perfeito. A decoração do palco muda, os integrantes trocam de roupa algumas vezes e a temática da apresentação vai se desenvolvendo perfeitamente de acordo com as músicas. Não fosse a impressão de que estamos assistindo a uma grande peça de teatro musicada e não a um show de rock, até que dava pra ter ido embora com a plena convicção de que para Marilyn Manson a música é mais importante que a imagem. Só que, sinceramente, isso esteve longe de acontecer, ainda que *Beatiful People* e *Sweet Dreams (Are Made Of This)* tenham sido cantadas em uníssono pelo público presente. **(RF)**

Regina Sakurai/RB

James LaBrie, do Dream Theater, em Santo André

DREAM THEATER
Aramaçã, Santo André/SP (11 e 12/9/97)

Pois bem, finalmente o Dream Theater aportou na terrinha para dois shows em São Paulo e um no Rio. O roteiro dos cinco rapazes foi meio corrido. Na quarta-feira, dia 10, participaram de uma sessão de autógrafos na loja Aqualang, na Galeria do Rock, que atraiu cerca de mil pessoas ao local. Na quinta, dia 11, o grupo concedeu entrevista coletiva nos escritórios da gravadora Continental pela manhã e, à tarde, foi a vez da CD Store, de São Bernardo do Campo, ser palco de outra tarde de autógrafos, que contou com 400 pessoas. Mas foi à noite que veio o melhor da festa. Havia cerca de 3 mil pessoas no Aramaçã quando as luzes se apagaram. O Dr.Sin apresentou músicas de seu mais recente trabalho no 'opening act' de 40 minutos e não decepcionou. Porém, o trio continua tocando muito alto, o que prejudica a qualidade do som, especialmente com a "acústica" do local. O quinteto americano não deixou os fãs esperando por muito tempo e pouco antes das 22h deu início ao que seriam duas horas de excelência técnica. O set list obviamente privilegiou o último lançamento da banda, *Fall Into Infinity*, e se estendeu para *Awaken*, deixando os pontos altos do show para as três faixas de *Images and Words*: *Learning To Live, Pull Me Under* e *Metropolis*. Os rapazes se mostraram simpáticos com o público, mas falta a eles um pouco mais de adrenalina. Apesar das tentativas de Mike Portnoy (D) para apimentar um pouco a performance, James LaBrie (V), John Petrucci(G), John Myiung (B) e Derek Sherinian (K) permaneceram praticamente estáticos no palco, o que decepcionou relativamente àqueles que esperavam por uma noite incendiária. Mas essa é a única ressalva. Em todos os outros aspectos o show é impecável. Até mesmo a questão da acústica do Aramaçã ficou em segundo plano, uma vez que, por um daqueles milagres tecnológicos, o som estava cristalino durante a apresentação dos caras.Na noite seguinte, sexta, dia 12, o público simplesmente dobrou. Esse fato impressionou a banda, que promete voltar no próximo ano. E, para encerrar a parte paulista, no sábado, 13, John Petrucci fez um workshop promovido pelo IGT no Teatro do Objetivo, enquanto Mike Portnoy fazia outro no Teatro da Cultura Inglesa. Tanto um quanto outro foram concorridíssimos - e não por menos, pois Petrucci e Portnoy demonstraram todo seu conhecimento técnico de forma clara aos participantes. Depois disso, foram para o Rio de Janeiro, onde se apresentaram dia 15, no Imperator. **(CA)**

• Imperator, RJ/RJ (15/8/97)

Um show de técnica, virtuosismo e profissionalismo. As quase 4 mil pessoas que lotaram o Imperator saíram deslumbradas e satisfeitas com o que tinham assistido. Porém, um tanto quanto decepcionadas, pois esperavam que a banda tocasse mais músicas antigas e, o que de fato ocorreu, foram vários momentos de perplexidade, pois eles tocaram diversas músicas novas do álbum *Falling Into Infinity*, que ninguém conhecia, mas que tudo indica ser excelente. Os momentos de maior vibração foram em *Pull Me Under* e *Metropolis*, nas quais LaBrie & cia. provaram por que são a melhor banda americana da atualidade. A

lamentar, também, a ausência dos covers do disco *Change Of Seasons*, por isso, fica a torcida para que eles voltem em 98, como prometeram, para tirar aquele gostinho de quero mais que deixaram. **(RC)**

III UMESTOCK
Pq.da Juventude, Santo André/SP (30/8/97)

Esta edição da festa, que normalmente se chama Rock In Rua, foi batizada de Umestock em homenagem ao mês do estudante (teve organização da UMES-Santo André e total apoio da BRIGADE, que distribuiu revistas para a galera no stand da Patrulha FM, que promoveu o evento). O show começou com uma hora de atraso. A primeira banda a se apresentar foi o Kapinburgo, misturando hard, punk, funk... Destaque para uma versão made in Brazil de *Surfin' Bird*, do Trashmen. Depois, foi a vez do thrash do Fúria Tribal. Fazendo justiça ao nome, os caras descarregaram peso no parque. Em seguida, veio o Projeto Nave mostrar seu show 'Legalize', que fez a galera pular feito louca. Já havia anoitecido quando o Bio Tráfico subiu ao palco. Ouvindo o som do grupo, bem pop anos 80, é fácil descobrir por que bandas como Capital Inicial e Zero não deram muito certo. A surpresa da noite ficou por conta do Darkland, que contagiou com um heavy melódico com tiradas de hard rock. Para encerrar a festa, os baianos do Catapulta trouxeram sua mistura de harcore, capoeira e candomblé. **(FF)**

FUGAZI
Assampi, Campinas/SP (19/8/97)

A Festa Demo teve esse nome porque foi uma festa de lançamento de fitas demo de 11 bandas da região. Neste dia, as bandas Djamble, Godzila, Linguachula, Little Pigs, Lucrezia Borgia, Muzzarelas, Prole, Raiva, Redrum, Scum Noise e Tolerância Zero tiveram oportunidade de vender suas demos recém-lançadas e de apresentar 20 minutos de show para cerca de 2 mil pessoas que estiveram no lugar. O público podia também fazer piercings e tatuagens. E, pra dar força para a galera independente, as bandas New Pigs (MG) e a norte-americana Fugazi vieram engrossar o caldo da festa. Os shows começaram às 19 horas e tudo rolou sem problemas: todas as bandas passaram seu recado barulhento (beirando o ensurdecedor) muito bem, sendo que Lucrezia Borgia e Linguachula foram ótimas - e o Redrum, que fugiu do estilo HC, também agradou bastante. Mas o mais esperado era mesmo o Fugazi. Começaram a tocar às duas da manhã e quem conseguiu resistir bravamente às sete horas de festa foi recompensado com uma apresentação crua, direta e objetiva. O som do Fugazi fez todos levantarem a poeira e a espera valeu a pena. **(CB)**

SODOM
Folclore Musical
SP/SP (20/9/97)

Já virou tradição bandas de certo renome virem ao Brasil somente quando suas carreiras já entraram em relativo declínio. Salvo raríssimas exceções, os headbangers tupiniquins têm que se contentar em ver seus heróis metálicos quando eles já estão perdendo os cabelos e desenvolvendo visíveis protuberâncias abdominais. Com o Sodom, isso também aconteceu, mas, por sorte, o conjunto veio ao Brasil justamente no momento em que prova que ainda pode ser uma banda relevante, com o lançamento de seu último e ótimo álbum, *'Til Death Do Us Unite*. Assim, essa noite no Folclore Musical adquiriu contornos bem diferentes dos que seriam de se esperar caso ocorresse há dois anos, por exemplo. O show foi aberto com correção pelo Transfixion e pelo Pentacrostic. Os dois grupos sofreram com a pouca qualidade do som, mas conseguiram passar seu recado e mostrar que são dois nomes de muito potencial de nosso cenário underground. Aí, veio o Sodom. Tom Angelripper parecia um moleque de vinte anos em cima do palco, não parou de agitar um segundo e mostrou ser dono de uma presença de palco exemplar. Apesar do péssimo som, que tornou o set dos alemães uma embolação só, o trio conseguiu driblar as condições adversas com maestria e mostrar coesão e competência, provando por que é influência de dez entre dez bandas death e black metal atuais. *The Saw Is The Law, Outbreak Of Evil, Fuck The Police, Sodomy And Lust,* a magnífica *Blasphemer, Ace Of Spades*, do Motörhead, e muitas outras (dentre elas, algumas que não funcionaram mesmo, deve-se dizer) puseram todos os bangers presentes pra agitar sem parar, nesta que foi uma noite fria, chuvosa e - talvez por isso mesmo - totalmente raivosa. **(RF)**

Regina Sakurai/RB
Sodom, em SP

JEFF HEALEY
Morro da Urca, RJ/RJ (23/8/97)

Foi a primeira vez que assisti ao vivo a este maravilhoso guitarrista canadense e confesso que fiquei impressionado com sua técnica, simpatia e dinamismo. Acompanhado por excelentes músicos, Jeff Healey nos brindou com vários clássicos e alguns covers de Hendrix, Cream e a maravilhosa *While My Guitar Gently Weeps,* de G. Harrison. Realmente, não é fácil associar todas essas qualidades ao fato de ser cego e ainda conseguir levar o público ao delírio com sua habilidade. **(RC)**

MADE IN BRAZIL
Fidam, Americana/SP (6/9/97)

"Motoqueiro é aquele sujeito que sai de moto para se matar. Motociclista é aquele que sai para passear", dizia com autoridade um digno representante da última categoria. E foram os motociclistas que protagonizaram o "II Mega Moto Show", evento que reuniu tudo que possa ser relacionado com motocicleta. Inclusive – e principalmente – rock'n'roll. E, entre maravilhosas máquinas (em todos os sentidos que o prezado leitor queira interpretar esse termo), organização impecável, shows de perícia em duas rodas e simpáticos senhores vestidos de couro e camisetas de bandas de heavy metal (sim, AC/DC, Iron Maiden, Deep Purple e até Manowar ganharam de longe de Steppenwolf e Grateful Dead, por exemplo), o ponto alto acabou sendo as apresentações de Boca Roxa e Made in Brazil. A Boca Roxa começou a festa com muito rock'n'roll e bom humor. *Um Drinque No Inferno*, *John* (dos Mulheres Negras e com direito a dançarina escultural em cena) e o hit *Pamonha* fizeram a festa da galera. O Made in Brazil veio na seqüência, embalado pelas comemorações de trinta anos de existência. Enxuto, bem ensaiado e cheio de 'feeling' e de blues, o show de Oswaldo Vecchione & Cia. também ganhou a moçada. E, apesar de todo o ecletismo que os motociclistas demonstraram naquele dia, o maior sucesso do show foi a música *Bad Boy Boogie*. Não por acaso, um tema que fala de um sujeito e sua moto. **(ACM)**

II PRIMAVERA DO ROCK
Aramaçã, Santo André/SP (20/9/97)

Pra começar, perdi o começo do primeiro show (Raimundos) por causa daquele costumeiro embaço na hora de retirar os convites para a imprensa. Quando consegui entrar, o lugar estava totalmente lotado, tinha mais gente do que cabia. Mas vamos aos shows. De cara, vieram os Raimundos, que estavam longe da galera há algum tempo. Fizeram o puta show ao qual já estamos acostumados. Tocaram músicas já bem conhecidas e mais algumas novas. Foram os melhores da noite. A segunda banda foi o Catapulta, que, apesar de nova, mostrou muita personalidade. Em seguida, veio o Ira! Com vários anos de estrada e muitos hits, fez outro grande show. A penúltima banda a se apresentar foi O Rappa. O encerramento da noite ficou por conta do Planet Hemp, outro grande conhecido do público paulista. **(CPZ)**

GAMMA RAY
Somewhere Out In Space
Rock Brigade Records - nac.

9 Aos primeiros acordes de *Beyond The Black Hole* fica bem claro que ali está mais um avassalador trabalho do mestre do metal melódico, Mr. Kai Hansen. Velocidade, peso e harmonias complexas se fundem para gerar uma melodia personalizada e cativante. O mesmo pique vai seguindo pelas outras faixas, seja nas mais pesadas (como *Somewhere Out In Space, Valley Of The Kings* ou *The Winged Horse*) ou nas mais viajantes (*The Landing* e na ótima balada *Pray*). Evidentemente, é impossível deixar de destacar a belíssima versão que o Gamma Ray fez para *Return To Fantasy*, clássico do Uriah Heep que aparece como bônus-track do CD. É ali que a gente vê a fonte em que bebeu Kai Hansen pra criar seus fraseados desde os tempos que capitaneava o Helloween, nos anos 80. Também é interessante destacar o trabalho gráfico do encarte e da capa do CD, que trazem lindas pinturas sem perder a temática de conto de fadas futurístico habitual do conjunto. Além de Hansen e de seu eterno companheiro Dirk Schlächter (agora baixista), a banda traz a excelente estréia do guitarrista/tecladista Henjo Richter e do batera Dan Zimmermann, que massacra impiedosamente os dois bumbos nas faixas mais rápidas. **(FSF)**

DREAM THEATER
Falling Into Infinity
Continental EastWest - nac.

8 Segundo o vocalista James La Brie, *Falling Into Infinity* tinha tudo para ser um álbum confuso e mal acabado devido aos problemas internos de sua gravadora, que passou por uma reformulação completa, tendo trocado praticamente todos os seus funcionários, o que dificultou demais a comunicação entre ambos. Por fim, o Dream Theater aproveitou o embaço de vários meses para cuidar ainda mais das onze faixas. Algumas ficaram de fora, mas o resultado é um trabalho primoroso. *Falling Into Infinity* ainda fica longe da musicalidade obtida no premiado *Images & Words*, mas ganha batido em matéria de ecletismo. Cada música tem uma levada, um arranjo próprio, e a marca registrada da banda vem à tona quando eles atacam nas partes mais pesadas, que, apesar de pouco originais, conseguem fazer chacoalhar a carcaça em temas como *You Not Me, Burning My Soul* e a fantástica *Lines In The Sand*, com uma introdução que lembra bastante o Rush nos tempos de *A Farewell To Kings*. Outro destaque são as baladas: uma delas, *Hollow Years*, chega a desbancar a belíssima *Another Day*. **(VB)**

RAVEN
Destroy All Monsters - Live in Japan
Hellion - nac.

9 A banda inglesa sempre foi uma das mais perfeitas definições do termo "power trio". Apenas para refrescar a memória, seu primeiro batera, Rob Hunter, entrava em cena de capacete e metia o coco nos pratos e tambores. E tudo isso trabalhando um heavy tradicional e energético, na linha Iron/Judas dos primórdios. Este disco, gravado ao vivo em 95 no Japão, mostra que a turma pode estar mais comedida em pirotecnias - o atual baterista, Joe Hasselvander, trabalha apenas com pés, mãos e baquetas... - mas o peso continua intacto. A guitarra de Mark Gallagher é sempre alta e distorcida, John Gallagher (B/V) canta com garra e 'feeling' e a coesão baixo/bateria garante a tonelagem de um transatlântico lotado. O show é uma sucessão de temas avassaladores, como *Live At The Inferno*, e tem pelo menos dois medleys, que fazem com que o ritmo se torne ainda mais incessante. O encarte traz, após os agradecimentos de praxe, o aviso: "Nós voltaremos". Aguardemos. **(ACM)**

HOLY SOLDIER
Encore
Spaceport - imp.

7 Lançando o CD por seu próprio selo, o grupo americano de white metal Holy Soldier se livra da pressão habitual das gravadoras e desenvolve melhor seu trabalho. É um hard rock impecável, muitíssimo bem feito, que conquista num piscar de olhos os fãs da linha Whitesnake. O melhor de tudo é que o Holy Soldier capricha nas letras, passando mensagens positivas sem cair na pieguice. A banda também evita a pregação exagerada, limitando-se a expor seus pontos de vista de forma democrática. Una isso a guitarras precisas e riffs estilo Steve Vai e você vai estar diante de um bom disco de hard rock. **(FSF)**

ROLLINS BAND
Come In And Burn
Universal - nac.

7 A Rollins Band está de volta após três anos sem lançar disco e de casa nova (a gravadora Dreamworks, representada no Brasil pela Universal). Esse álbum foi gravado praticamente ao vivo no Bearsville Studios, em poucas semanas, resultando (como sempre) em algo pesadíssimo, como pode ser notado principalmente em *Shame, Neon* e *Rejection*. Não houve overdubs após as gravações, a banda segura o clima para a sempre expressiva e agresiva interpretação de Henry Rollins, coisa que ele faz desde os tempos de seu ex-grupo, Black Flag, e que, de uma forma ou de outra, mantém quando também vira ator de cinema ou narrador de áudio-livro. E vá devagar na audição, pois você pode queimar seus tímpanos. **(LR)**

YNGWIE MALMSTEEN
Facing The Animal
Pony Canyon - imp.

7 Para uns, ele não passa de um mala. Outros, o elevam à posição de gênio. Yngwie Malmsteen, ao mesmo tempo que divide as opiniões, segue em frente com uma carreira estável e *Facing The Animal* é a prova disso. Esse novo trabalho vem, de certa forma, amenizar a bronca de seus fãs em relação ao "tributo solo" que levou o nome *Inspiration*. Pela enésima vez, Malmsteen dá uma mexida na banda, que tem nos vocais um tal de Mats Leven, que em nada consegue se diferenciar dos anteriores, ops..., com exceção do saudoso Jeff Scott Soto. Os teclados continuam a cargo de Mats Olausson e o baixista Barry Dunaway está de volta. Para a bateria, ninguém menos que Cozy Powell, que, com sua pegada brutal, dá um toque diferente à música de Malmsteen, tornando-a mais crua e direta - firula, desta vez, somente por conta do chefe. Quanto a Yngwie, o cara é um animal, e ficar dizendo que ele continua a ser o mais rápido, o mais brilhante, patati patatá, é chover no molhado: o cara debulha mesmo. O disco abre bem ao velho estilo, com *Facing The Animal* e *Enemy*, com destaque para a levada de Powell. Com esse CD, Malmsteen diz estar começando uma nova fase e, em letras como *For April* e *My Resurrection*, fica bem claro que o guitarrista está de 'love' novo, depois de um tempo corroendo uma fossa por causa de sua ex, Amber Dawn, que lhe deu um bico nos fundilhos. **(VB)**

TUBAÍNA
Segue Em Frente Toda Vida...
Aquém de Queluz - nac.

8 Quem conheceu o underground paulista de quatro ou cinco anos atrás, certamente lembra do Tubaína do Demônio, uma banda que trouxe o bom humor caipira para o rock'n'roll da capital. Eles foram inspiração fortíssima para os Mamonas e adjacências. Após todos esses anos, a banda só agora conseguiu lançar seu primeiro CD. Por isso, não estranhe a sensação de 'déja-vu' e jamais incorra no erro de colocá-los no bojo de bandas engraçadinhas da moda. O Tubaína começou isso tudo com classe, os que vieram depois é que estragaram tudo! No CD não poderia faltar a já clássica *De Queluz Eu Não Passo*, uma brincadeira com os cariocas que, na época, causou certo furor entre os rockeiros daquelas paragens. Também são impagáveis *Voltar Pra Birigüí, Bauru x BigMac* e a fantástica *O Diabo É Português*. **(FSF)**

PRIME MOVER
My Experience
Independente - nac.

7 Só pela batalha para lançar o CD, o grupo já mereceria rasgados elogios. Sem qualquer apoio, a banda paulista foi à Inglaterra, encontrou o produtor Paul Johnston (GBH, Cathedral, Napalm, Dorsal) e gravou seu segundo CD. A falta de interesse das gravadoras

GAMMA RAY
Somewhere Out In Space
Rock Brigade Records - nac.

9 Aos primeiros acordes de *Beyond The Black Hole* fica bem claro que ali está mais um avassalador trabalho do mestre do metal melódico, Mr. Kai Hansen. Velocidade, peso e harmonias complexas se fundem para gerar uma melodia personalizada e cativante. O mesmo pique vai seguindo pelas outras faixas, seja nas mais pesadas (como *Somewhere Out In Space, Valley Of The Kings* ou *The Winged Horse*) ou nas mais viajantes (*The Landing* e na ótima balada *Pray*). Evidentemente, é impossível deixar de destacar a belíssima versão que o Gamma Ray fez para *Return To Fantasy*, clássico do Uriah Heep que aparece como bônus-track do CD. É ali que a gente vê a fonte em que bebeu Kai Hansen pra criar seus fraseados desde os tempos que capitaneava o Helloween, nos anos 80. Também é interessante destacar o trabalho gráfico do encarte e da capa do CD, que trazem lindas pinturas sem perder a temática de conto de fadas futurístico habitual do conjunto. Além de Hansen e de seu eterno companheiro Dirk Schlächter (agora baixista), a banda traz a excelente estréia do guitarrista/tecladista Henjo Richter e do batera Dan Zimmermann, que massacra impiedosamente os dois bumbos nas faixas mais rápidas. **(FSF)**

DREAM THEATER
Falling Into Infinity
Continental EastWest - nac.

8 Segundo o vocalista James La Brie, *Falling Into Infinity* tinha tudo para ser um álbum confuso e mal acabado devido aos problemas internos de sua gravadora, que passou por uma reformulação completa, tendo trocado praticamente todos os seus funcionários, o que dificultou demais a comunicação entre ambos. Por fim, o Dream Theater aproveitou o embaço de vários meses para cuidar ainda mais das onze faixas. Algumas ficaram de fora, mas o resultado é um trabalho primoroso. *Falling Into Infinity* ainda fica longe da musicalidade obtida no premiado *Images & Words*, mas ganha batido em matéria de ecletismo. Cada música tem uma levada, um arranjo próprio, e a marca registrada da banda vem à tona quando eles atacam nas partes mais pesadas, que, apesar de pouco originais, conseguem fazer chacoalhar a carcaça em temas como *You Not Me, Burning My Soul* e a fantástica *Lines In The Sand*, com uma introdução que lembra bastante o Rush nos tempos de *A Farewell To Kings*. Outro destaque são as baladas: uma delas, *Hollow Years*, chega a desbancar a belíssima *Another Day*. **(VB)**

RAVEN
Destroy All Monsters - Live in Japan
Hellion - nac.

9 A banda inglesa sempre foi uma das mais perfeitas definições do termo "power trio". Apenas para refrescar a memória, seu primeiro batera, Rob Hunter, entrava em cena de capacete e metia o coco nos pratos e tambores. E tudo isso trabalhando um heavy tradicional e energético, na linha Iron/Judas dos primórdios. Este disco, gravado ao vivo em 95 no Japão, mostra que a turma pode estar mais comedida em pirotecnias - o atual baterista, Joe Hasselvander, trabalha apenas com pés, mãos e baquetas... - mas o peso continua intacto. A guitarra de Mark Gallagher é sempre alta e distorcida, John Gallagher (B/V) canta com garra e 'feeling' e a coesão baixo/bateria garante a tonelagem de um transatlântico lotado. O show é uma sucessão de temas avassaladores, como *Live At The Inferno*, e tem pelo menos dois medleys, que fazem com que o ritmo se torne ainda mais incessante. O encarte traz, após os agradecimentos de praxe, o aviso: "Nós voltaremos". Aguardemos. **(ACM)**

HOLY SOLDIER
Encore
Spaceport - imp.

7 Lançando o CD por seu próprio selo, o grupo americano de white metal Holy Soldier se livra da pressão habitual das gravadoras e desenvolve melhor seu trabalho. É um hard rock impecável, muitíssimo bem feito, que conquista num piscar de olhos os fãs da linha Whitesnake. O melhor de tudo é que o Holy Soldier capricha nas letras, passando mensagens positivas sem cair na pieguice. A banda também evita a pregação exagerada, limitando-se a expor seus pontos de vista de forma democrática. Una isso a guitarras precisas e riffs estilo Steve Vai e você vai estar diante de um bom disco de hard rock. **(FSF)**

ROLLINS BAND
Come In And Burn
Universal - nac.

7 A Rollins Band está de volta após três anos sem lançar disco e de casa nova (a gravadora Dreamworks, representada no Brasil pela Universal). Esse álbum foi gravado praticamente ao vivo no Bearsville Studios, em poucas semanas, resultando (como sempre) em algo pesadíssimo, como pode ser notado principalmente em *Shame, Neon* e *Rejection*. Não houve overdubs após as gravações, a banda segura o clima para a sempre expressiva e agresiva interpretação de Henry Rollins, coisa que ele faz desde os tempos de seu ex-grupo, Black Flag, e que, de uma forma ou de outra, mantém quando também vira ator de cinema ou narrador de áudio-livro. E vá devagar na audição, pois você pode queimar seus tímpanos. **(LR)**

YNGWIE MALMSTEEN
Facing The Animal
Pony Canyon - imp.

7 Para uns, ele não passa de um mala. Outros, o elevam à posição de gênio. Yngwie Malmsteen, ao mesmo tempo que divide as opiniões, segue em frente com uma carreira estável e *Facing The Animal* é a prova disso. Esse novo trabalho vem, de certa forma, amenizar a bronca de seus fãs em relação ao "tributo solo" que levou o nome *Inspiration*. Pela enésima vez, Malmsteen dá uma mexida na banda, que tem nos vocais um tal de Mats Leven, que em nada consegue se diferenciar dos anteriores, ops..., com exceção do saudoso Jeff Scott Soto. Os teclados continuam a cargo de Mats Olausson e o baixista Barry Dunaway está de volta. Para a bateria, ninguém menos que Cozy Powell, que, com sua pegada brutal, dá um toque diferente à música de Malmsteen, tornando-a mais crua e direta - fiirula, desta vez, somente por conta do chefe. Quanto a Yngwie, o cara é um animal, e ficar dizendo que ele continua a ser o mais rápido, o mais brilhante, patati patatá, é chover no molhado: o cara debulha mesmo. O disco abre bem ao velho estilo, com *Facing The Animal* e *Enemy*, com destaque para a levada de Powell. Com esse CD, Malmsteen diz estar começando uma nova fase e, em letras como *For April* e *My Resurrection*, fica bem claro que o guitarrista está de 'love' novo, depois de um tempo corroendo uma fossa por causa de sua ex, Amber Dawn, que lhe deu um bico nos fundilhos. **(VB)**

TUBAÍNA
Segue Em Frente Toda Vida...
Aquém de Queluz - nac.

8 Quem conheceu o underground paulista de quatro ou cinco anos atrás, certamente lembra do Tubaína do Demônio, uma banda que trouxe o bom humor caipira para o rock'n'roll da capital. Eles foram inspiração fortíssima para os Mamonas e adjacências. Após todos esses anos, a banda só agora conseguiu lançar seu primeiro CD. Por isso, não estranhe a sensação de 'déja-vu' e jamais incorra no erro de colocá-los no bojo de bandas engraçadinhas da moda. O Tubaína começou isso tudo com classe, os que vieram depois é que estragaram tudo! No CD não poderia faltar a já clássica *De Queluz Eu Não Passo*, uma brincadeira com os cariocas que, na época, causou certo furor entre os rockeiros daquelas paragens. Também são impagáveis *Voltar Pra Birigüí, Bauru x BigMac* e a fantástica *O Diabo É Português*. **(FSF)**

PRIME MOVER
My Experience
Independente - nac.

7 Só pela batalha para lançar o CD, o grupo já mereceria rasgados elogios. Sem qualquer apoio, a banda paulista foi à Inglaterra, encontrou o produtor Paul Johnston (GBH, Cathedral, Napalm, Dorsal) e gravou seu segundo CD. A falta de interesse das gravadoras

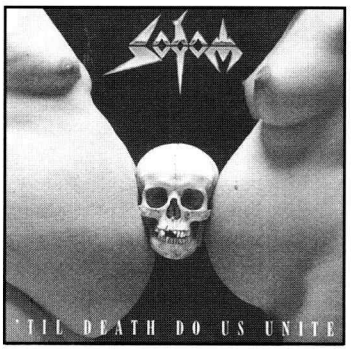
levou o grupo a fundar seu próprio selo, o Lemon Music Co., assumindo, assim, a distribuição do disco. Injustificada dificuldade para esse interessante crossover apresentado pelos caras. A antiga base thrash agora se faz acompanhar da fúria e urgência do hardcore, às vezes tendendo ao groove característico do Biohazard, como em *My Experience*, outras ao punk mais direto de *Crazy Like Me. My Peace* é toda conduzida com primor pelo baixo de Thomas Wisiak, num arranjo detonante. Vale destacar, também, a faixa *São Paulo*, que reflete em sua letra todas as contradições que marcam essa cidade. **(LCS)**

CHARLIE BROWN JR.
Transpiração Contínua Prolongada
Emi - nac.

8 Saudado por boa parte da mídia como "revelação" do cenário paulista, o Charlie Brown Jr. executa uma eficiente mistura de rock'n'roll, hardcore, funk e muito ska. Sem cair pro lado "engraçadinho-sem-graça" (thank God!), o grupo tem bom humor, energia e, acima de tudo, transparece muito conhecimento das misturas que se arrisca a fazer. Evidentemente, o maior sucesso, *O Coro Vai Cumê*, chama atenção na primeira audição, mas é fácil encontrar outras boas músicas no CD. É o caso de *Proibida Pra Mim, Escalas Tropicais* e *Sheik*. **(FSF)**

BLUES TRAVELLER
Live From The Fall
EMI - nac.

7 É um CD duplo, ao vivo, basicamente um concerto que mostra como a banda se comporta num palco. Ela vai a toda, empolgada, com muito uso de gaita, longos solos de guitarra e um belo trabalho de sustentação de baixo e bateria. O Blues Traveller se utiliza de muitas coisas: pitadas de rock sulista à la Allman Brothers, alguns efeitos country que incluem o uso de gaita (algo bem "estradeiro") e, acreditem, andamentos meio jazzísticos, meio bossa nova, além de ter um vocalista rouco à la Van Zant (Lynyrd Skynyrd) e até meio soul, à la Mick Hucknall (Simply Red). E também tem blues bem elétrico. Mas, na segunda parte (segundo CD), os longos solos começam a cansar, parece que não sabem como terminar a música. **(LR)**



SODOM
'Til Death Do Us Unite
Laser Company/Empire - nac.

8 O Sodom foi uma banda de importância seminal para o metal na década de 80. Da demo *Witching Metal* até o álbum *Persecution Mania*, sua música influenciou virtualmente todos os grupos porrada que depois dele vieram, assegurando a presença, para sempre, de seu nome entre os grandes do thrash metal. Só que, após o *Persecution...*, ficaram famosos por brigar com o Sepultura e por nunca mais terem conseguido lançar um disco decente. Mas Tom Angelripper é desses caras teimosos e foi tentando de tudo até chegar a esse *'Til Death Do Us Unite*. Embora existam algumas escorregadelas (como, por exemplo, a faixa título, longa e arrastada), elas são plenamente compensadas pelo poder de fogo de músicas absolutamente empolgantes, caso de *Frozen Screams, No Way Out, Suicidal Justice,* da bela quase-balada *Schwerter Zu Pflugscharen* e de *Hey, Hey Rock'n'Roll Star* (com algo de punk em seu andamento e um refrão legal pra diabo). Assim, *'Til Death Do Us Unite*, com méritos, mostra-se totalmente digno de figurar imponente na discografia de uma banda importantíssima, que muita gente já dava como acabada - não sem razão, mas tais opiniões certamente mudarão. **(RF)**

DICK DALE
Calling Up Spirits
Paradoxx - nac.

7 'Pulp Fiction', filme de 94 de Quentin Tarantino, foi o responsável pela reviravolta na carreira do decadente John Travolta e deu um novo fôlego aos desacreditados Bruce Willis e Uma Thurman. Mas o que esse papo de cinema faz dentro de uma crítica de disco? Simples: Dale foi mais um a ser beneficiado pelo sucesso do filme e, especialmente, pelo bom gosto de seu diretor, que escolheu o hit de 1962, *Mirslou*, para a trilha. Motivado pelo destaque repentino, o pai da surf music retorna à cena fazendo o que sabe de melhor. Sua guitarra trêmula empresta ritmos mexicanos e rock cinqüentista para suas viagens instrumentais, que estão longe de lembrar a masturbação de técnica e pedantismo dos virtuosos. O que pega aqui é a batida contagiante e os riffs em profusão, mas sem exageros. Os metais em *The Wedge Paradiso* lembram *Mirslou*, *Window* remete às trilhas do western-spaghetti e a faixa título evoca a influência dos índios apaches. O melhor é que todos esses diferentes tons e influências jamais fazem obliterar o fato de que o que se está ouvindo é o velho e bom Dick Dale. De quebra, uma interpretação original e emocionante de *Third Stone From The Sun*, de Hendrix. **(LCS)**

NAVE
[Idem]
Record Runner - nac.

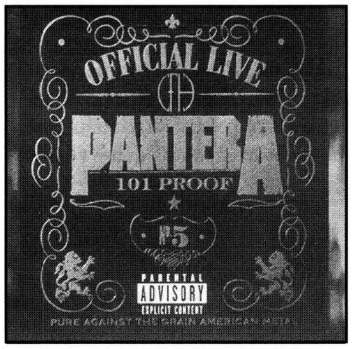
7 Nada mais apropriado que o nome que intitula a banda e o CD, pois a audição dos 57 minutos desse álbum é como - sorry pelo clichê - embarcar numa autêntica viagem. Destilando o mais puro progressivo setentista, o Nave nos leva diretamente à fase áurea do Yes, influência principal aqui, que se faz notar principalmente no inspiradíssimo e técnico guitarrista Estevão Kallany e nos vocais andersonianos de Roger Troyjo. Obviamente, as músicas extensas e uma variedade de passagens instrumentais de influência jazzística exigirão uma dose de boa vontade dos menos afetos ao gênero, mas o disco passa longe do festival de bocejo que nos oferece grande parte da produção progressiva atual. Destaque-se o bom trabalho na percussão de Ricardo Alcântara e a utilização de violão caipira em *Sertão Saara.* Universais, na medida em que contam com produção compatível com o cenário internacional e refletem as benéficas influências de Yes, Rush, King Crimson e Santana, mas sem deixar de assumir o tempero dos ritmos brasileiros. O que tem rendido à banda merecida repercussão na imprensa européia. **(LCS)**

IVANHOE
Polarized
IRS - imp.

8 A sonoridade de *Polarized*, o novo CD da banda alemã Ivanhoe, contém muitos elementos que todo fã de progressive metal aprecia. A vocalização de Andy Frank é limpa, diversificada e precisa. O guitarrista Achim Welsch cria bases com muita melodia, constrói alguns riffs com mais peso e seus solos têm muita harmonia e algum virtuosismo. A cozinha, formada por Giovanni Soulas (baixo) e Lars Hörnig (bateria) é criativa, combina levadas diferentes, várias quebras de ritmo e alguns elementos de percussão. O tecladista Markus Britsch sabe quando deve aparecer e cria climas que dão todo o apoio ao resto do instrumental. Desta forma, o trabalho diversificado e consistente do Ivanhoe deve ser conferido, principalmente nas faixas *Souls Of Fire, Wasted Time* e *Whipping The Flies*. **(RB)**

DR. SIN
Insinity
Paradoxx – nac.

8 Que o Dr. Sin tem uma das melhores formações do rock nacional, só os surdos discordam. Afinal, Eduardo Ardanuy (G) e os manos Ivan (D) e Andria Busic (B/V) são feras incontestáveis nos seus respectivos instrumentos. Porém, o que a banda sempre se ressentiu foi da falta de um repertório mais consistente para conquistar a galera – haja visto que durante muito tempo o maior sucesso de seus shows era um cover burocrático de *Have You Ever Seen The Rain*, do Creedence. Porém, o trio mostra não apenas que amadureceu, mas que, finalmente, acertou a mão nas composições neste trabalho. Porque o hard setentista, movido a riffs ganchudos e vocais eficientes, dá a tônica de *Insinity* – aliás, um nome muito bem sacado. Mesmo algumas apeladas, como o vocal industrial de *Insomnia* (Andria não precisa disso), podem ser perdoadas diante da qualidade do disco, que tem como faixa-bônus *Futebol, Mulher e Rock'n'Roll*, excelente idéia, muito bem desenvolvida com guitarras pesadas, letra em português e a participação insólita – mas muito legal – do narrador Silvio Luiz. **(ACM)**



PANTERA
Official Live - 101 Proof N°5
Continental/EastWest - nac.

9 Os cowboys do inferno estão de volta. Desta vez, com um ao vivo gravado durante a turnê do último disco (*The Great Southern Trendkill*), nos Estados Unidos, em 96/97. Foram gravados os maiores clássicos dos últimos quatro discos (para quem não sabe, eles têm outros quatro antes do *Cowboys From Hell*) e mais duas novas de estúdio: *Where You Come From* e *I Can't Hide* - esta um puta hardcore, pra lá de nervoso. Bem, é um disco ao vivo, né? Então vamos falar das 'live tracks'. Começa com *New Level* e todo aquele peso ao qual já estamos acostumados, emendando com *Walk*. E é só o começo! Ainda tem *Becoming, 5 Minutes Alone* e a violentíssima *Suicide Note Pt. 2* - proteja bem seus tímpanos. Isso sem falar nas mais do que clássicas *This Love, I'm Broken, Cemetary Gates, CFH* e, pra finalizar com chave de ouro, a pesadíssima *Fucking Hostile*. Não há muito o que comentar desse disco, quem já viu um show do Pantera sabe como é... **(CPZ)**

HOMENS DO BRASIL
[Idem]
Independente - nac.

6 O grupo assume totalmente sua opção pelo pop, com um deslavado direcionamento comercial. Até aí, nada demais, já que conta com músicos talentosos, melodias e refrões grudentos e letras que passam longe do mau gosto reinante na atual safra pop tupiniquim. Em vários momentos do CD, tem-se a impressão que as músicas caminham para algo mais próximo do rock, aos moldes de um Titãs ou um Barão Vermelho, mas tudo pára no arranjo polido em excesso, na guitarra propositalmente 'clean' e nas amarras de uma pretendida estética de FM, numa linha que estaciona próxima a RPM e Heróis da Resistência. Não há dúvida que, dentro do estilo que escolheu, os Homens deixam muito star no chinelo. Se a questão for meramente comercial, ainda falta contratar uma loura bunduda e adicionar o cavaquinho. Se não for, não seria melhor deixar de se nivelar por baixo e deixar vir à tona a veinha rocker que parece existir dentro de seus músicos? **(LCS)**

ISRAHELLER METAL COMPILATION
[Coletânea]
Heller Productions - imp.

8 Pena que, para o grande público, Israel seja mais conhecida pelas eternas e inexplicáveis escaramuças com os árabes. Porque há muita coisa mais importante do que guerras por lá. Rock pesado, por exemplo. Esta coletânea surpreende pela quantidade e qualidade das bandas israelenses. Há desde aquelas eficientes, mas burocráticas, como a thrash Betrayer (com vocal idêntico ao do Sepultura), a melódica Human Sector e até Armageddon, auto-intitulada "dreamy-metal"- e seja lá que diabos for isso, é legal. Porém, é no setor mais obscuro do heavy que a turma mostra os dentes. No setor black/death, vociferam com talento Enormity, Servant's Glory, o monstruoso – no bom sentido – Azael e o interessante Lehavoth que, além de cantar em hebraico, é dono de um dos visuais mais aterradores da atualidade. O máximo, no entanto, é o Orphaned Land. Adepto do ethnic metal, o sexteto também prefere o hebraico e mistura as tendências mais pesadas do heavy à música típica de seu país. **(ACM)**

DECEASED
Fearless Undead Machines
Relapse - imp.

8 Você começa a ouvir a primeira música e pensa: "Quê?!? O Iron Maiden virou death metal?" Aí, entra o vocal e lembramos que estamos escutando o novo do Deceased. Doze anos de estrada fizeram dessa banda uma das mais consistentes do cenário metálico americano e esse CD o melhor de sua carreira. Nele, o quarteto mantém suas raízes death absolutamente intactas, mas está mais latente do que nunca em seu material a influência (salutar, diga-se de passagem) do que se convencionou chamar heavy metal tradicional. Desse modo, ao lado do peso e velocidade extremos, estão duelos de guitarra melódicos e inspiradíssimos, bem ao estilo Dave Murray/Adrian Smith ou Glenn Tipton/K.K. Downing em seus melhores momentos. Isso torna um grande prazer a audição de petardos como *The Silence Creature*, a faixa título (que riff magistral), *Night Of The Deceased* e a épica *Destiny*. Ainda que algumas introduções faladas entre as faixas encham um pouco o saco, esse é um álbum essencial na discografia de quem tem orgulho de dizer: "Eu gosto é de heavy metal." Porque o grupo tem orgulho de fazê-lo (dê uma lidazinha na lista de agradecimentos do CD!). **(RF)**

AVALON
Mystic Places
Semaphore - imp.

8 Esse vem com garantia de qualidade já na ficha técnica: afinal, a produção é de Charlie Bauerfeind, aquele mesmo que faz com que os discos de Angra e Gamma Ray, para citar os dois principais, tenham tanta energia e peso quanto os shows ao vivo. E o quinteto faz sua parte: trabalhando o heavy melódico com uma pegada progressiva bem acentuada, o Avalon consegue privilegiar o uso de teclados sem tornar isso maçante e insere várias passagens instrumentais em meio às músicas. E isso serve para que Many Stürner (V), Sebastian Eder (G), Petra Hasselkuss (B), Jens Kuckelkorn (K) e Peter "Ringo" Kei (D) mostrem o quanto são virtuosos. Além disso, o grupo tem enorme facilidade para compor temas que vão do nitidamente progressivo (*Crystal Ball*) à balada (a tocante *Prisoner of My Mind*), passando pelo intrincado instrumental *Two Mental* com indiscutível conhecimento de causa. O destaque principal, no entanto, é *Time of the Universe*, que junta, na mesma música, guitarra heavy metal, arranjo grandioso e um soberbo arranjo vocal. **(ACM)**

RAGE
End Of All Days
Laser Company/Empire - nac.

8 Em 12 anos de existência, o Rage conseguiu uma maior repercussão apenas com seus dois últimos trabalhos, *Black In Mind* (95) e *Lingua Mortis* (96) - este último, gravado com a Orquestra Sinfônica de Praga. Apesar de ter esquecido a sonoridade agregada a esses dois trabalhos - no caso, a música clássica -, este CD não faz feio, muito pelo contrário. Sem muitas firulas de estúdio e gravado praticamente "direto", *End Of All Days* irá agradar a qualquer fã de metal melódico. Traz excelentes melodias, bem encaixadas em *Silent Victory* e *Voice From The Vault*, empolgantes riffs de guitarra em *Face Behind The Mask* e *Higher Than The Sky*. E, não poderia faltar, a belíssima balada *Fading Hours*. Não bastasse tudo isso, existe ainda uma outra versão desse CD com duas faixas bônus, sendo uma delas *The Trooper*, do Iron Maiden. **(ICS)**

SUICIDAL TENDENCIES
Prime Cuts
Sony - nac.

9 Após mais de dois anos fora do cenário musical metálico, o Suicidal anuncia sua (re)volta para alegria geral da nação metal/skate. Para concretizar essa volta (com algumas mudanças na formação em relação àquela que pendurou as chuteiras no final de 94), eles estão lançando *Prime Cuts*, uma coletânea com músicas de todas as fases da banda e mais duas novas: *Berserk!* e *Feeding The Addiction* - que parecem uma mistura de Infectious Grooves com Suicidal e permitem sentir que os caras estão com a mesma energia/raiva de antes. Quanto às relançadas, têm algumas "musiquinhas" que já levaram muitos à loucura, como *Institutionalized, No Fucking Problem, I Saw Your Mommy* e as magníficas *You Can't Bring Me Down, How Will I Laugh Tomorrow* e *Possessed To Skate*. **(CPZ)**

DESCENDENTS
Everything Sucks
Paradoxx - nac.

8 Não confunda o Descendents com alguma dessas bandas poppy punk que hoje infestam o cenário musical californiano, aproveitando-se do bom momento por que passa o (já tão surrado) estilo. Aliás, nem dá pra confundir, pois a classe que emana dos alto-falantes quando você põe um disco

dos caras pra tocar depõe a favor deles. Pra quem não sabe, o Descendents foi formado no longínquo ano de 1978, lançou alguns álbuns essenciais (se você gosta do estilo, dê um jeito de arrumar um que se chama *Milo Goes To College*), deu uma sumida de vários anos, mas volta com força total nesse *Everything Sucks*. É punk rock nervoso, rápido, melódico, quase sempre falando de mulher e que emana uma energia monstruosa. A maioria das músicas não possui mais que dois minutos, duração suficiente para o grupo mostrar por que é citado como influência por dez entre dez dos conjuntos que "ressuscitaram" o punk na presente década. Não fossem as pentelhas *When I Get Old* e *I Won't Let Me*, não haveria um único senão a apontar. E se, ao todo, são quinze - dezesseis, se contarmos a que vem escondida - faixas... **(RF)**

ALICE COOPER
A Fistful Of Alice
EMI - nac.

8 Não é novidade para ninguém que Alice Cooper é responsável por um dos principais shows da história do rock. Basta lembrar que o "circo de horrores" que apresentava no final dos anos 60 e início dos 70 foi fonte inspiradora para muita gente de respeito – Kiss incluído. Não bastasse isso, Tia Alice também assinou alguns hits definitivos, como *Elected*, *School's Out* e *I'm Eighteen*, só para citar três exemplos. Então, nada mais normal do que este CD ao vivo vir com o rótulo "garantia de qualidade". Alice, que de bobo não tem nada, baseou o show nos sucessos do início da década de 70 – sua fase mais profícua – e, como de hábito, se cercou de convidados de peso, como Slash (que é anunciado como "meu guitarrista favorito") e Rob Zombie (que nunca negou ser fã de Alice). O resultado é um desfile de sucessos interpretados pelo cantor – que, digase, aprendeu a usar a contento sua limitada voz – e pela banda eficientíssima. A única decepção vem na última faixa, a inédita gravada em estúdio *Is Anyone Home*, que, apesar de magistralmente produzida, se aproxima do pop muito mais do que o desejado, lembrando a terrível parceria de Alice com Bernie Taupin no final dos anos 70. **(ACM)**

MEMORY GARDEN
Tides
Hellion - nac.

7 O quinteto vem da Suécia e se apresenta como adepto do doom metal. Só que a banda vai muito além de simples andamentos lentos. O Memory Garden sabe muito bem o que é dramaticidade e os vocais de Stefan Berglund se aproximam muito do heavy melódico. Como se não bastasse, as guitarras são nitidamente calcadas no heavy tradicional e alguns riffs remetem direto e sem escalas à NWOBHM. Pra completar, aqui e ali surgem algumas passagens absolutamente soturnas, na melhor tradição black. A isso se soma o peso avassalador característico do gênero escolhido pelo grupo, resultando num trabalho que tem tudo para agradar a adeptos de diversos estilos do rock pesado. A edição nacional traz como bônus as músicas do EP *Forever*, anterior a *Tides*, que mostram como a banda evoluiu com o passar do tempo. **(ACM)**

STEVIE RAY VAUGHAN & DOUBLE TROUBLE
Live At Carnegie Hall
Sony - nac.

9 Foi um dia especial para Stevie Ray Vaughan. Um de seus sonhos era tocar no lendário Carnegie Hall e quando a chance apareceu ele não deixou por menos: pela primeira vez na carreira, o trio Double Trouble ganhou o apoio de um naipe de metais, de uma segunda bateria e dos convidados especialíssimos Jimmie Vaughan (G) e o folclórico Dr. John (K). Além disso, foi uma apresentação beneficente, em favor dos portadores de câncer e leucemia. Pra completar, só faltava ser um daqueles shows inesquecíveis, certo? Pois foi. Pouco daquele blues chorado e lento fez parte do repertório de SRV, que privilegiou os temas rápidos e virtuosos – como, por exemplo, a instrumental *Scuttle Buttin'*, que abre o play com um riff demoníaco. Mostrando-se o cantor e guitarrista talentoso que todos sabem que foi, Stevie também decidiu reverenciar alguns de seus mestres, apresentando temas de Guitar Slim e Albert Collins. Mas a melhor homenagem foi para sua esposa, Lenny. A música homônima, que fecha o play e é interpretada apenas com a guitarra, esgota as possibilidades do harmônico e da alavanca do instrumento – além de chegar perto disso no quesito 'feeling'. **(ACM)**

SEX NOISE
Uno Palma D'Lacraya
Tamborete - nac.

8 Críticas ácidas e sarcásticas ao cotidiano, abusando do humor inteligente, sempre foram o forte do Ultraje A Rigor, talvez a mais carioca das bandas paulistas. Os cariocas do Sex Noise conseguem o mesmo grau de ironia, intensificando mais ainda as narrativas do nosso bizarro cotidiano e, o que é melhor, utilizando uma base sonora bem mais pesada, calcada no punk e no guitar rock. É hilário ouvir o vocalista Larry Antha (nome sugestivo!) se esgoelando ao gritar fases do tipo: "Meu pai me batia/Com vara de vergão/Vara de araçá e cabo de vassoura", em *Franzino Costela*. Não falta nem uma "homenagem" à bossa nova em *O Talquinho*: "O talquinho vai/ A tardinha vem". No universo caótico e tragicômico de Antha, Alex Dusky (G), Mário Jr. (B) e Bibo (D) habitam garotas "zoiúdas", prostitutas, sogras, elefantes, pulgas e mais uma fauna de personagens. Diversão garantida ou seu mau-humor de volta. **(LCS)**

DECRETO 161
Somos Todos Iguais
Independente - nac.

7 Não é nada difícil descer a madeira em discos como este. Afinal, a produção é paupérrima, os defeitos de gravação aparecem como pulgas num vira-lata, a capa é ruim, o encarte é pior. Ideal, enfim, para o crítico exercitar os adjetivos. Só que não é só isso que deve ser observado no Decreto 161. Porque o rock'n'roll sem maiores aditivos, temperado no máximo com um pouco de distorção e movido a muito blues rasgado, é de uma autenticidade e de um tesão que chegam a emocionar o ouvinte mais atento. O lance de Sandro (V), Lio Roy (G), Elias (G), Isra (B) e Rildo (D) é, simplesmente, tocar e falar do que rola no dia-a-dia – como a curiosa letra de *Roosevelt*, que narra um quebra-quebra em estação ferroviária –, certamente pouco se importando com as críticas. E esse despojamento é o principal responsável pelo disco acabar se impondo, a despeito de todas as falhas. "Não quero nem saber/Não quero nem saber/O que eu quero é beber", dizem em *Blues Do Bêbado*. É a cara deles. **(ACM)**

IN THE NAME
[Idem]
Rising Sun - imp.

2 Até que o grupo tenta de todas as maneiras soar original e não apenas como mais uma cópia de Dream Theater ou outra banda de prog metal. Para tanto, o In The Name adicionou à sua música partes jazzísticas, andamentos quebrados, variações sem fim e incontáveis outros experimentalismos. Mas, p.q.p., como ficou chato!!! As faixas nunca decolam, são arrastadas, pretensiosas, masturbatórias (o baixista, por exemplo, faz tantos malabarismos com seu instrumento que lá pela terceira música você já não agüenta mais os "póin-póin-póins" por ele produzidos) e insuportavelmente esnobes, pois dão a impressão de que foram feitas só para os músicos poderem dizer: "Olha como eu sei tocar." Pra piorar, o CD ainda é cheio de baladinhas meladas, como as breguíssimas e insossas *Endless Night* e *Dead Of Winter*, que nada mais são do que um escabroso retrato do lado hard rock desse medonho quarteto canadense. Resumindo: falta peso, falta garra, falta 'feeling', falta identidade, falta coesão. Deu no que só poderia dar, ou seja, um fiasco em forma de CD. **(RF)**

JON BON JOVI
Destination Anywhere
Polygram - nac.

7 Ao se ouvir o trabalho do moço com alguma isenção e prestando atenção apenas no lado musical, mesmo o mais sectário antibonjoviano vai ter que admitir que o cara é muito bom no que faz. Baladas xaroposas? Têm aos montes! Músicas feitas para vídeoclip? Às toneladas! No entanto, as construções melódicas são perfeitas, a gravação impecável e o perfeccionismo de Jon Bon Jovi se reflete em cada acorde gravado neste álbum. Evidentemente, não entraria em nenhuma lista de "10 melhores do ano", mas também não é o caso de se atirar apenas pedras no velho Jon. **(FSF)**

✪ **CORONA FERREA** ***Skinhead Action*** (Tuono Records, imp.) - Apesar de skinheads assumidos, os caras do grupo italiano Corona Ferrea não enveredam pela agressividade racista e gratuita normalmente inerente ao estilo. O som é um punk rock tão feroz que beira o hardcore. Cantando em italiano, eles preferem falar de problemas locais, o que gerou um interessante álbum.

✪ **PLACEBO [Idem]** (Virgin/Emi, nac.) - Candidato a ser um dos novos queridinhos da mídia européia, o Placebo é uma versão mais pesada e mais irada do morno Garbage. A comparação talvez surja por causa do andrógino vocalista Brian Molko, uma "gracinha" que parece mulher e se veste como uma, deixando muita gente confusa quando vê as fotos da banda. Certamente, não é a oitava maravilha do mundo, mas o disco é agradável e dá pra ouvir inteiro e gostar sem maiores esforços.

✪ **CANDIRIA** ***Beyond Reasonable Doubt*** (Too Damn Hype, imp.) - Segundo álbum do conjunto nova-iorquino que consegue fazer a aparentemente impossível alquimia entre grindcore, death metal, fusion e jazz. Tem horas que cansa um pouco, como a percussão sem fim de *Tribes*, mas, no geral, o grupo até que se saiu muito bem nesse CD (ouça a pancadaria de *Molecular Dialect*).

✪ **CROM - THE RESURRECTION OF TRUE METAL [Coletânea]** (Crom Productions, imp.) - O título dessa coletânea já diz tudo. A paixão que move o underground fez com que esse fanzine dos EUA lançasse com seus próprios recursos esse CD com 14 bandas de heavy metal. Tem desde nomes consagrados, como Angra (ó o Brasil aí de novo!), Tad Morose, X-Wild (ex-integrantes do Running Wild) e Ivanhoe, até novatos talentosíssimos, como Syrys, Rhapsody (banda italiana que parece um Iron Maiden mais progressivo), Steel Prophet, Eldritch e o alemão Faithealer. Todos bem promissores.

✪ **DIABOLIQUE** ***Wedding The Grotesque*** (Black Sun, imp.) - O encarte desse CD é um dos trabalhos mais magnifícos que já vimos na vida. O uso das cores púrpuras e pastéis é fantástico. A gravação é ótima e o instrumental excelente (lembra Anathema do primeiro álbum). O problema é que a melancolia gótica das músicas se torna maçante já na segunda faixa. O vocal procura fazer uma versão mais sombria de Peter Steele (Type O Negative) que ficou horrorosa, chegando a ser difícil até mesmo ouvir mais de uma música.

✪ **FLUX** ***Protoplasmic*** (Release Rec., imp.) - James Plotkin, que já trabalhou com o louco John Zorn (ambos humilhariam esse bando de technoshit que anda por aí), chamou a cantora Ruth Collins para continuar seus sons estranhos, dos tempos que capitaneava o Old. Para a produção, veio Mick Harris, aquele moço que já foi do Napalm Death, Scorn e Painkiller. Porém, a união do trio foi em torno da música eletrônica robótica de Plotkin e não conseguiu os mesmos resultados do Old. O minimalismo aqui se transformou numa repetição infindável e cansativa de notas sampleadas. Em outras palavras, é um saco!

✪ **BLOWHARD** ***Blowin' Off*** (Do It!, imp.) - Punk rock misturado com ska sempre dá excelentes resultados. O Blowhard detona nada menos que 24 faixas curtas, diretas e empolgantes nesse CD. As letras são simples ao ponto de algumas resumirem-se a repetir o refrão, que também é o título - como é o caso do skacore *Fuck The Dance Clubs*. Não faltam instrumentos de sopro misturados com guitarras sujas e vocais berrados. Simplesmente maravilhoso!

✪ **AMBER ASYLUM** ***The Natural Philosophy Of Love*** (Release Rec., imp.) - É quase impossível definir o Amber Asylum. Imagine uma banda californiana formada quase totalmente por mulheres (que compuseram, arranjaram e produziram quase tudo no CD) fazendo um som atmospheric music com toques de progressivo, música clássica e ópera. Quem conhece e curte maravilhas européias tipo The Dreamside e Elend, ou americanos, tipo Love Spiral Downwards, vai simplesmente delirar com o Amber Asylum. Destaque especial para a voz privilegiada de Kris Force (que também toca violino com efeitos wah-wah de guitarra!).

✪ **LID** ***In The Mushroom*** (Peaceville, imp.) - Guitarras pesadas e chorosas se misturam a um vocal triste, com claras influências góticas. No entanto, no geral, o Lid está mais para um grunge fora de hora tentando soar moderno, mas conseguindo apenas ser mais um na multidão.

✪ **FRONT TOWARDS ENEMY** ***Io Non Ci Sto!*** (Tuono Rec., imp.) - Hardcore italiano pesadíssimo e cantado na língua-mãe dos moços. Eclético, o grupo conta com punks, skinheads e headbangers cabeludos em sua formação, tornando real a mensagem do velho hino *United Forces*, do S.O.D., de quem o conjunto aparenta ter algumas influências. Destaque para *Violenza Urbana* e *Il Mio Odio*.

✪ **SOLARUS** ***Empty Nature*** (Release Rec., imp.) - Existem músicas lentas, músicas extremamente lentas e as músicas do Dorival Caymmi. O nível de lentidão do compositor baiano, até então imbatível, foi superado pelo Solarus. Apesar de pequenas tendências atmospheric, o Solarus envereda mesmo pelo progressivo eletrônico em 'slow motion'. Até o momento, candidato fortíssimo ao álbum mais chato do ano. Ou da década.

✪ **CHECK THIS OUT, BABY! [Coletânea]** (Onefoot Rec., imp) - Excelente coletânea com 18 bandas novas de punk rock, hardcore, skacore, poppy punk e até uns alternativos muito bons. Destaque para Horace Pinker, Crank, Blitz Babiez (punk rock com vocal feminino), Adhesive, Racer Ten e Lick 57's.

✪ **BEAN, THE ALBUM [Trilha Sonora]** (Polygram, nac.) - Trilha sonora do novo filme do fantástico personagem britânico Mr. Bean, do não menos genial ator Rowan Atkinson. Tem um monte das baboseiras habituais que rolam em trilhas de filmes de sucesso, mas há momentos impagáveis como Bruce Dickinson cantando com o próprio Mr. Bean em *Elected* (Alice Cooper). Essa faixa, infelizmente, ficou fora da versão comercial do filme. Só por isso, já vale todo o CD!

✪ **LORDOSE PRA LEÃO** ***Os Pássaros Não Calçam Rua*** (Independente, nac.) - Por que bandas com composições tão boas estragam tudo com letras que nem os Mamonas aproveitariam? Tem cada porrada hardcore nesse CD que mal dá pra acreditar que o grupo esteja passando quase desapercebido por aí! O uso dos instrumentos de sopro é perfeito, com a dose exata de ska às guitarras sujas e velozes do conjunto. As músicas são excelentes! No entanto, essa aura de banda engraçadinha queima o filme de qualquer um antes mesmo que a carreira decole. Ah, e ainda tem a participação do, bem..., Zé Ramalho.

✪ **CREMATORY** ***Awake*** (Nuclear Blast, imp.) - Seguindo a trilha inversa da maioria das bandas do estilo, o Crematory colocou um pouco mais de velocidade e de riffs heavy em seu doom gótico. O vocal continua gutural e as melodias melancólicas, mas a qualidade final do álbum é fantástica e merece múltiplas audições para se ter uma idéia de todos os detalhes da gravação.

✪ **ASTRAL GROOVE [Idem]** (Lion Music, imp.) - Lars Eric Mattsson é daqueles guitar-heroes que tocam e compõem tudo no CD. A diferença é que Lars é finlandês e foi esperto o suficiente para colocar um ótimo vocalista (Björn Lodin). O resultado é um hard rock equilibrado à Aerosmith e Chastain, com muito swing e guitarras setentistas. Lars sabe que o ouvinte comum não aguenta 70 minutos de virtuosismo e solos intermináveis. Por isso, *Astral Groove* é um disco bem interessante.

✪ **COMPILADO NAHUEL VOL.1 [Coletânea]** (Hurling Metal Difusion, imp.) - Coletânea que traz alguns dos emergentes nomes do underground argentino. Alguns já têm certo nome, como o Crematorio e o Karma, mas a maioria são ilustres desconhecidos que fazem porradaria do mais alto calibre. É o caso do death guturalíssimo do Carmarium e do thrash/death/doom do Bestial. Também merecem citação o Alison, o Punisher e o Dhak.

✪ **DEVA** ***Meu Sonho Vive*** (CD Center, nac.) - Rock progressivo brasileiro tem sempre aquele velho problema: quando cantado em português, parece mais um daqueles grupos MPBs que universitários com camiseta do Che Guevara adoram. O Deva infelizmente incorre exatamente nesse vício, com o agravante de cometer alguns imperdoáveis erros de português (*Distantes Lenbranças* com "N" é duro!).

✪ **STRANGE LOVE [Coletânea]** (Nuclear Blast, imp.) - Organizada pela revista alemã Orkus, especializada em música gótica e industrial, essa coletânea traz pelo menos dois excelentes e já reconhecidos nomes da atmospheric music européia: Born For Bliss e o fantástico The Dreamside. Mas também vale destacar o emergente La Floa Maldita, que lembra um pouco o Tiamat dos tempos da obra-prima *Wildhoney*.

✪ **CAIN [Idem]** (Independente, imp.) - Quarteto argentino de rock progressivo que segue a linha antiga do Tangerine Dream, com a diferença de priorizar um pouco mais as guitarras, deixando os sintetizadores mais ao fundo. Também o fato de cantar em castelhano chama atenção, podendo-se facilmente destacar faixas como *Soles En La Noche*.

✪ **DAS BANDAS DA PARAHYBA** ***Balaio*** (Acácia, nac.) - Na onda de valorização da cultura regional, o grupo nordestino Das Bandas Da Parahyba mistura rock'n'roll raivoso (quase metal) com forró e baião. O resultado ficou até satisfatório, no entanto, diante do atual quadro com tantos clones de Raimundos e Chico Science soltos por aí, o conjunto carece de um pouco mais de 'punch' para se destacar. Até porque a gravação não é lá essas coisas. Além do mais, não é todo rockeiro ou headbanger que engole facilmente um forró.

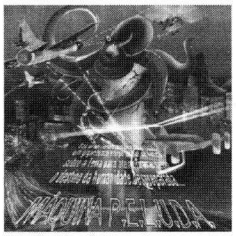
✪ **OURIÇO [Coletânea]** (Lona, nac.) - Coletânea de bandas capixabas de punk rock, skacore, reggae, blues e metal. Apesar de altos e baixos, o resultado final é bem satisfatório, especialmente o das bandas Lordose Pra Leão, Undertow (mais poppy punk) e Pé do Lixo. Têm uns reggaezinhos meio grudentos, mas dá pra passar legal. Faltou colocar umas bandas mais pesadas (cadê o Porrada?), mas fica pra próxima.

✪ **KILPATRICK KNAPP** ***Lock Down*** (Sinbad, imp.) - Hard rock grudento, artificial, repetitivo e, acima de tudo, chato. Lembra um pouco as piores coisas do Dokken, da época que eles faziam música pro Freddy Kruegger. Nem sonífero não chega a ser.

✪ **CONCRETENESS** ***Se*** (Tinitus, nac.) - A banda dos irmãos Maluf continua em forma. Neste EP, mostra que ampliou bastante os horizontes do rock industrial que a consagrou, além de lançar mão de com um componente a mais: o bom humor.

✪ **SERAFINS** ***Os Espécimes e a Natureza*** (Virgin, nac.) - Imagine um rockinho à Legião Urbana cantado em português com temáticas cristãs. Torceu o nariz?

Pois se você ouvir esse CD vai torcer também os ouvidos. As guitarras não têm peso algum (o que é essencial para uma banda que se considera de rock, certo?) e o vocal é extremamente cansativo, com um timbre deveras insuportável. As letras são superficiais e cheias daquela pseudo-poesia típica da MPB à João Gilberto. Em resumo, uma chatice.



✪ ROCK PAULISTA III [Coletânea] (Independente, nac.) - A coletânea produzida pelo grande baterista Duda Neves chega ao terceiro volume afastando-se perigosamente do gênero que a batiza, o rock. Porém, se sobram reggaes e baladas pop, vale pelas guitarras pesadas do CHT e pela faixa *City Light*, escrita e magistralmente interpretada pelo próprio Duda.

✪ PROFONDO ROSSO *Next Stop Neurosis* (Neat, imp.) - Green Day, Rancid e Offspring não cansam de gerar crias. O poppy punk (ou, como eles preferem, power pop) do Profondo Rosso é mais descartável do que embalagem de lanche em fast food.

✪ THE LEMONHEADS *Car Button Cloth* (Warner, nac.) - A banda nunca foi lá essas coisas, temperando seu rock passável com doses excessivas de pop music. Pior que o guitarrista e vocalista Evan Dando preferiu posar de símbolo sexual do que se dedicar com afinco à música. Assim, os desenhos infantis que ilustram a capa do CD definem muito bem este trabalho: superficial e descartável.

✪ THIRD EYE BLIND [Idem] (Warner, nac.) - Este álbum não é nenhuma coisa maravilhosa, mas comparado à qualidade média do que provém do medíocre cenário alternativo americano, até que consegue se salvar. Ao menos não faz o ouvinte ter vontade de destruir os alto-falantes. A faixa *Loosing A Whole Year*, quase poppy punk, deixa-se ouvir com razoável facilidade.

✪ WEEN *The Mollusk* (Warner, nac.) - O Ween é uma banda bem chata, mas não dá pra negar sua honestidade e originalidade. O grupo não se vende às sonoridades fáceis e faz de sua música uma experiência constante. É louvável – pena que o resultado (um pop rock esquisito e recheado de melodias pouco convencionais e algum psicodelismo) seja tão pouco convidativo a mais do que uma única audição.

✪ PAUL WELLER *Heavy Soul* (Polygram, nac.) - Difícil comentar esse álbum, de autoria do ex-The Jam e Style Council. Existem partes bem rock'n'roll, outras mais voltadas ao blues e algumas à soul music. É uma salada que funciona num ou noutro momento, mas que, na maioria das vezes, só serve pra curar irremediáveis insônias.

✪ MENTAL DISTORTION *Mentally Distorted* (Sopa Fria, imp.) - Death metal absolutamente empolgante e violento. Embora seja, em tese, um grupo argentino, o Mental Distortion conta em sua formação com ex-membros de importantes bandas européias, como Lars Rosenberg (ex-Therion e Entombed, dentre outros) e Alexander Van Leeuwen (ex-Sad Whisperings), o que confere a ele inegável cacife para executar o estilo a que se propõe. Excelente, em especial a esmagadora *Scars*.

✪ UNCLE HO *Small Is Beautiful* (Subway, imp.) - Esse CD veio sem informação alguma: não temos a capa, nem o nome das músicas, press-release, nada. Assim, embora seja um total mistério, o Uncle Ho executa um punk/HC com toques rap de competência latente, em especial nas partes em que resolve apostar tudo na melodia. Boa – ainda que obscura – surpresa.

✪ SLICK *Electric Bäbyländ* (Subway, imp.) - O CD traz o desenho de um Buda estilizado na capa, mas não dá pra sacar com precisão qual é a do grupo em relação a assuntos religiosos. De qualquer forma, musicalmente, o Slick executa um punk/HC meio esquisito, recheado de intervenções de guitarra (leia-se barulhinhos) incomuns ao estilo. Não funciona a toda hora, mas pelo menos dota a banda de originalidade – qualidade rara essa.

✪ KEFREN [Idem] (¥en Producciones, imp.) - Esta banda argentina executa um competente hard rock, sendo que sua influência maior é, sem a menor sombra de dúvida, o Kiss (em sua fase áurea). Tanto isso é verdade que o CD traz até um cover para *Creatures Of The Night* (na qual a semelhança do timbre de Sebastian Gáva com o do Paul Stanley torna-se não menos que impressionante). Bem legal, embora às vezes soe demasiadamente como uma mera cópia.

✪ CRUSHED [Idem] (911, imp.) - O release apresenta o grupo como uma mistura de Metallica com Jane's Addiction, mas, na verdade, o Crushed não passa de uma banda chata que ainda não encontrou seu direcionamento musical, pendendo entre o alternativo mais rasteiro e o metal menos inspirado. Qualquer dúvida quanto a isso, é só ouvir esse fraquíssimo EP.

✪ CAFETERIA II [Coletânea] (Rhubarb, imp.) - Compilação que traz nove novos nomes do atual cenário britpop. É aquela água de sempre: riffs simples, guitarras querendo ser distorcidas, vocalista pseudo-irado e derivativo à exaustão. Um abacaxi.

✪ PROPOSITAL *Dogday* (H.P., nac.) - É difícil saber qual é a do Propositai: no release que enviaram a nós, se mostram simpáticos e bem-humorados. No CD, porém, os integrantes demonstram um desejo inexplicável de pareceram fodões: fazem cara de mau nas fotos, colocam uns 'motherfuckers' aqui e ali e dizem não querer agradecer ninguém, mandando um "foda-se" pra todo mundo. Ainda bem que o hard que executam não reflete essa atitude dúbia, sendo invariavelmente uma certeira pancada. Mas, um conselho: tirem o cover do Beastie Boys do repertório (ficou de amargar, ruim demais).

✪ MÁQUINA PELUDA [Idem] (Independente, nac.) - Não se iluda pelo nome ridículo com o qual esse grupo se batizou. O CD traz um excelente poppy punk misturado com rock'n'roll setentista e rockabilly inspirado em filmes e gibis de terror. Se, antes de ouvir, você torcer o nariz para faixas que têm títulos do tipo *Ki-Suco de Cereja Radioativo* ou *A Aranha Violenta de Marte*, certamente vai perder a chance de conhecer composições empolgantes para poga!

✪ PREFAB SPROUT *Andromeda Heights* (Sony, nac.) - O grupo demorou sete anos pra fazer esse disco, preocupando-se nesse tempo todo com os mínimos detalhes do mesmo. Aí, você pensa: "Puta, deve ser uma obra-prima." Mas não chega nem perto. É pop insosso e arrastado, completado por uma maléfica aura de auto-indulgência que o torna inaudível. Fuja.

✪ ALI FARKA WITH RY COODER *Talking Timbuktu* (Paradoxx, nac.) - Quem curte esquisitices multiculturais vai delirar com esse aqui. Além de muito bem feito, o CD emana honestidade e despretensão, mesclando o blues de Cooder à tradição musical africana de Farka. O resultado são músicas muito legais, algumas irresistíveis (como a impagável *Soukora*), que tornam o álbum obrigatório para pessoas de mente aberta.

✪ SAREPTA *S.U.N.K.* (Independente, imp.) - O EP dessa banda alemã apresenta cinco faixas de um thrashcore enérgico e vocais urrados, mas que pouco acrescenta ao gênero. Ou seja, nota 10 em transpiração e 5 em inspiração.

✪ TURA SATANA *Relief Through Release* (Noise, imp.) - Por causa de problemas legais, o Manhole virou Tura Satana, mas a vocalista Tairrie B. continua com sua voz esganiçada de sempre. Tá certo que algumas passagens industriais são encontradas com mais freqüência que nos trabalhos anteriores, mas o grupo continua furioso e com batidas empolgantes.

✪ SKINLAB *Bound, Gagged And Blindfolded* (Century Media, imp.) - A quantidade de clones que estão aparecendo nos últimos tempos é impressionante. O Skinlab é mais um deles, apesar de apresentar um diferencial importante: o vocalista não tenta imitar (muito) o Max Cavalera.

✪ NO WINGS FINS OR FUSELAGE [Idem] (Seriously Groovy, imp.) - Por trás desse estranhíssimo nome está uma excelente banda que mistura fraseados surf music com levadas de rock alternativo. A aparentemente indigesta mistura se transforma em um delicioso rock personalizado, que por vezes lembra o velho Dick Dale.

✪ SAURON [Idem] (DBN, imp.) - Você consegue imaginar o antigo Manilla Road cantando em castelhano? Pois é exatamente essa a impressão que o grupo argentino Sauron passa nesse CD auto-intitulado. Infelizmente, a gravação não ajuda muito, mas dá pra garimpar músicas muito interessantes, como *El Circulo* e *Vieja Cadena*.

✪ PILEDRIVER *Staying Up Late With* (Progress, imp.) - Imagine uma banda que mistura punk rock, música industrial, inegáveis sonoridades pop e até algum peso. Assim é o Piledriver (não confundir com o grande Piledriver canadense do início da década de 80 - este é norueguês). Tem até uma faixa chamada *Smells Like Teen Spirit*, mas não é cover do Nirvana.

✪ SKATE ROCK 1 - ARGENTINA DAGGER STYLE [Coletânea] (Frost Bite, imp.) - Coletânea que, adivinhe, possui altos e baixos. Os melhores grupos são o Restos Fosiles e o Minoria Activa (que detona um crudelíssimo hardcore). Ainda assim, porém, apenas uma das bandas pode ser considerada realmente ruim (o Los Wincofones) e o CD vale uma conferida.

✪ BLOWMIND [Idem] (Independente, nac.) - A absoluta falta de informações sobre a banda no encarte do CD é uma faca de dois "legumes": se por um lado a gente ouve o CD com a cabeça "limpa", por outro, não há qualquer referencial para se escrever sobre o conjunto. A banda é brasileira e apresenta um rock'n'roll cheio de influências de blues, além de determinadas passagens hard rock. No geral, um trabalho bastante interessante.

✪ OITENTE NOISE [Coletânea] (89 Rec., nac.) - Isso é que é pau-de-sebo. Tem desde o hard afetado de Ace Frehley até o death/grind esporrento do Cannibal Corpse, passando por Angra, Judas Priest, GWAR, Mercyful Fate, Paul Dianno e alguns outros. Em suma: tem pra todos os gostos, apesar de nenhuma das músicas ser exatamente uma raridade.

✪ VINNY *Heloísa, Mexe A Cadeira* (RGE, nac.) - Meu amigo, que CD constrangedor. A música é horrível, as letras idem e, pra piorar, são cinco versões da mesmíssima composição - uma mais intragável que a outra. Insuportável é elogio pra popzinhos rasteiros como esse.

✪ FLEETWOOD MAC *The Dance* (Warner, nac.) - Sim, o Fleetwood ainda existe! E nesse CD ao vivo que marca seu retorno após um longo período longe da área de lançamentos mostra que, apesar dos pesares (e dos muitos discos ruins que já gravou), continua com lenha pra queimar. Não faltam os hits *Go Your Own Way, Don't Stop* e *You Make Loving Fun*, dentre muitos outros, e três músicas inéditas. Alguns overdubs são evidentes, mas, ainda assim, um CD legal. Mas apenas aqueles de cabeça mais aberta devem tentar.

MASTRA LASER
COMPACT DISC
▪ LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS
▪ VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)
▪ CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS
▪ 5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM
▪ ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO BRASIL

1 R. Espírito Santo, 148, Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

R. das Figueiras, 278
Bairro Jardim
Santo André/SP 2

ACESSE A MASTRA LASER
(ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

Discos Renaissance

Agora na Tijuca, a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades, do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.

RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

HOT STOCK CDS

CDs
GAMMA RAY (Somewhere Ot In Space) • ROYAL HUNT (Paradox) • STRATOVARIUS (The Past And Now) • TESTAMENT (Demonic) • SIX FEET UNDER (Warrant) • ANDI DERIS (Come In From The Rain) • BRUCE DICKINSON (Accident Of Birth) • Em breve: DREAM THEATER e YNGWIE MALMSTEEN.

BOX
AC/DC (Boom Box/com 16 CDs remasterizado) • SMASHING PUMPKINS (Aeroplane Flies/com 5 CDs).

CALENDÁRIOS 98
BON JOVI • RAGE AGAINST THE MACHINE • SEPULTURA • KISS • AC/DC • U2 • PEARL JAM.

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo) • QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713
hotstock@nutecnet.com.br

ARTWARE INTERNET
"...para quem não conhece fronteiras."

SITES ESPECIAIS PARA BANDAS, ESTÚDIOS, LUTHIERS E MUSIC STORES

Especializada em Projetos de Lojas Virtuais na INTERNET.

Fone: 6914.3380 www.artware.com.br

Disconcert

- Venda e troca de CDs novos e usados
- Raridades - inclusive hard dos anos 70 (CDs europeus)
- Aceitamos encomendas

- VHS, camisetas, acessórios
- Mais de 1.000 LPs novos e usados por até R$ 3,00

- Facilitamos pagamento
- Aceitamos todos os cartões de crédito

RUA WANDERLEY, 398
PERDIZES, SP/SP, 05011-000
FONE: (011) 871-2544

ANGRA

MERCHANDISING OFICIAL

• Camisetas importadas (vários modelos), bonés e tour book da 'Holy World Tour 97'
• Linha completa
• Solicite catálogo
• Preços especiais para atacadistas
• Vendas no atacado e pelo correio

ANGRA FAN-CLUB
CAIXA POSTAL 608
SP/SP • 01059-970

DEVOTOS DO ÓDIO

PUNK ROCK HARDCORE É DO C...

Fernando Souza Filho

De repente, você ouve em alguma rádio rock um poppy punk furioso chamado *Eu Tenho Pressa*. É de uma banda desconhecida chamada Devotos do Ódio, de Recife. Bem, "desconhecida" apenas se você não conhece o profícuo underground nordestino, que sempre exportou bandas muito boas para as outras regiões.

O Devotos do Ódio já tem quase uma década de estrada e já fez muitas demos interessantes, sem falar dos shows underground em qualquer lugar que estivesse disposto a ouvir um hardcore furioso. Surpreendentemente, no entanto, a banda só agora conseguiu gravar seu primeiro CD. Mas já começou em grande estilo, pois o dito cujo saiu pela multinacional BMG.

O vocalista e guitarrista Canibal, em papo com a RB, conta como foi essa trajetória dos porões de Recife para os escritórios da BMG. "Nós começamos como a maioria das bandas, entregando material pra todo mundo, inclusive gravadoras independentes. Só que ninguém dava notícia, parecia que todo mundo estava nos ignorando. Durante o [festival] Abril Pro Rock de 96, o Maurício Valadares [do selo BMG] estava lá para observar algumas bandas novas. Foi então que eles se interessaram pela gente e fomos ao Rio de Janeiro para acertar um contrato", conta Canibal.

Foi então que as coisas começaram realmente a acontecer. "Estamos até realizando um sonho antigo de estar fazendo uma matéria com vocês, da ROCK BRIGADE", diz.

Mas, quem imagina que uma gravadora 'major' iria exercer pressão sobre o hardcore sujo do conjunto, está redondamente enganado. "A BMG nunca pressionou em nada. Eles ouviram a gravação, gostaram e prensaram o CD. Nunca sugeriram mudar nada", garante Canibal. "A primeira coisa que eles nos perguntaram foi o que que nós estávamos precisando em termos de equipamento. Isso foi legal, pois ninguém veio falando em mudar o som ou algo do tipo."

No entanto, é latente uma certa mudança no som do conjunto, que era bem mais hardcore há alguns anos e hoje está um pouco mais poppy punk. "Na verdade, não foi bem uma questão de mudança de estilo", explica o vocalista. "O lance é que tínhamos mais de 70 músicas prontas, afinal, são nove anos de estrada só fazendo música. Foi difícil fazer a escolha das músicas. Nós incluímos no CD desde nossa primeira composição, *Futuro Inseguro*, até a mais nova, *Eu Tenho Pressa*. Nós queríamos que a galera sacasse a banda como um todo. Evidentemente, ainda temos muitas outras músicas para colocar num próximo disco."

A honestidade musical que a banda transparece no CD também se reflete no lado pessoal dos músicos, que continuam morando no bairro Alto do José do Pinho, famoso por ter sido, há alguns anos, um dos locais mais violentos de Recife. "Todos ainda moramos lá. Nós gostamos muito daquele bairro, principalmente agora que as coisas estão mudando por causa da música. O lugar é muito carente."

A região também está ganhando fama pelo seu emergente cenário rockeiro. "Tem banda de todo estilo, punk rock, pop, rock'n'roll, rap, reggae etc. Mas nem sempre foi assim, pois antigamente rockeiro era visto meio como bandido mesmo. Nós levamos quatro anos para tocar no Alto do José do Pinho. Só que lá não dá pra cobrar entrada de show, pois o pessoal não tem dinheiro mesmo. A maioria dos shows lá são filantrópicos", conta ele.

E esse discurso do Devotos do Ódio não muda nem mesmo com o sucesso que a banda vem alcançando, inclusive nas rádios rock do país. Vender-se à mídia? Jamais! "Já estamos fazendo esse tipo de som há nove anos. Não é porque está rolando em rádio que vamos mudar. Não vamos tratar ninguém diferente só porque estamos ficando mais conhecidos", garante Canibal.

Para finalizar o papo, o vocalista fala um pouco do outro cenário local que conseguiu grande repercussão na mídia tupiniquim, o 'mangue beat'. "Ele foi muito importante para chamar a atenção para o cenário da região, pois, dessa maneira, muita gente começou a perceber que havia outras coisas por lá, como o rock mais pesado. Atualmente, o 'mangue beat' anda meio parado, mas ele ainda está rolando. Afinal, ninguém pode deixar pra trás o que o Chico Science construiu." •

SOUND CHECK

EXPOMUSIC 97
MAIS UMA VEZ, SUCESSO TOTAL

Antonio Carlos Monteiro

Se o ano de 1997 foi marcado por uma relativa retração de consumo, decerto esse fato teve reflexos mais suaves no que concerne à indústria musical. Isso pôde ser observado tanto pela freqüência de público e pelo volume de negócios como pelos depoimentos de importadores e produtores que participaram da 14ª edição da Expomusic, realizada de 24 a 28 de setembro, em São Paulo, com promoção da Francal e da Abemúsica – entidade que congrega as empresas do meio musical. Com frases que iam desde a comedida "Foi difícil, mas com trabalho supera-se tudo" até "Os resultados estão sendo muito acima de nossa expectativa", praticamente todos os expositores faziam um balanço positivo do ano em curso – que tem previsão de negócios da ordem de US$ 120 milhões.

E isso pôde ser observado de várias formas na Expomusic. Desde empresas que ampliaram sua participação na própria feira até aquelas que aumentaram o leque de produtos oferecidos à clientela, praticamente todos os expositores apresentavam alguma novidade em relação a 1996. No total, foram 160 expositores, que representavam mais de 300 marcas.

A Brazil Percussion, por exemplo, preferiu dividir sua participação em dois stands: um para os instrumentos de cordas, com a Fernandes à frente, e outro voltado para a linha de bateria e percussão, capitaneado pelas marcas Pearl, Afro e DW. André Jung, baterista do grupo Ira! e responsável pelo marketing da Brazil Percussion, anunciava um crescimento significativo das guitarras e baixos Fernandes: "O stand, que no ano passado era de 16 metros quadrados, passou a ter este ano 70 metros quadrados, com direito a show-room e 'test-drive'." Dentro desse trabalho de consolidação da marca, estava sendo anunciado o mais novo endorsee da Fernandes: Andreas Kisser, do Sepultura.

Outra empresa que tem em sua equipe um artista famoso é a Habro Music. Trata-se de Kuki Stolarski, ator de comerciais (e que está para estrear seu primeiro longa, 'Boleiros', no qual interpreta um bandeirinha num jogo de futebol) e baterista que já tocou, entre outros, com Kid Vinil e André Christovam. Atualmente, Kuki integra o Karnak e é também representante dos produtos representados pela empresa. E dentre marcas já tradicionais, como as guitarras Sammick, as baterias Mapex e os amplificadores valvulados Crate, destaca-se a ampliação da linha de produtos da Meinl, indústria alemã de pratos e instrumentos de percussão. "A Meinl é uma empresa extremamente profissional, a ponto de mandar com freqüência um representante da fábrica para o Brasil, a fim de saber as expectativas e as necessidades dos músicos", garante Kuki. "Assim", completa ele, "o desenvolvimento do produto acaba contando com a participação do próprio músico." A Habro também estava lançando o amplificador Crate modelo CA-30, especial para violões. Com 30 watts de potência, ele possui uma equalização própria que elimina todo o som anasalado que surge quando o violão é plugado num amplificador comum.

Por sua vez, Everton Waldman, da Equipo, apresentou a mais recente representação da empresa: as guitarras, baixos e violões Cort. Segundo Everton, a Cort é uma fábrica que já produz instrumentos, sob o sistema de terceirização, a diversas marcas mundialmente consagradas. "Experiência é o que não falta a eles", garante. A Equipo também estava lançando na feira a nova linha de caixas Laney, próprias para PA, além de apresentar os já tradicionais cabos Spectraflex e os amplificadores Hartke.

Mais novidades no stand da GR: as guitarras e baixos Groms e os pratos Istambul. Além disso, as tradicionais peles para bateria Evans continuavam em lugar de destaque no espaço da GR. O diretor Richard Saad mostrava, também, uma novidade simples, mas extremamente funcional da Evans: um afinador de bateria feito em plástico e que pode ser encaixado nas ferragens do instrumento, evitando que seja perdido. Segundo ele, a situação do mercado em 97 foi "sofrida e bastante difícil. Porém, a solução é uma só: trabalhar cada vez mais, oferecendo o melhor ao público consumidor."

E quem melhor mostrou os efeitos da globalização foi Aldo Storino Jr., da Musical Izzo. Dentre os produtos apresentados em seu stand, havia um cavaquinho eletrificado, da marca Dominante. Até aí, nada demais, não fosse ele fabricado pela Dixon, que fica na China! Outras novidades eram as cordas La Bella e as baquetas Vic Firth, que foram lançadas no Brasil pela Izzo. A empresa também participou de uma promoção conjunta com a ROCK BRIGADE, oferecendo uma bateria Thunder que foi sorteada no stand da revista no domingo.

A Washburn do Brasil foi outra empresa que marcou presença com uma atuação extremamente agressiva. Ampliando o leque de representações, trouxe à Expomusic executivos de várias dessas empresas. Dentre eles, John D'Addario Jr., que produz os famosos encordoamentos que levam seu nome e as peles de bateria Evans. Esta foi a segunda vez em que compareceu à Feira de Música (a primeira foi em 93) e D'Addario mostrou-se surpreso com a evolução em termos de organização. Ele atua no mercado brasileiro há mais de dez anos e sentiu sensível diferença desde o Plano Real: "Não sei avaliar os efeitos dessas mudanças na economia interna do país, mas posso assegurar que o mercado em si cresceu muito para a D'Addario nesses anos." Como novidade para a Feira de Música, a D'Addario trouxe uma nova linha de cordas para violões clássicos, de um material semelhante ao nylon, mas mais resistente e mais durável.

Também no stand da Washburn do Brasil estavam presentes, estreando no país, as guitarras PRS. Segundo Peter Wolf, um dos sócios da empresa que compareceu à Expomusic para apresentar sua linha especial de guitarras, o cuidado na construção de cada instrumento é tamanho que a produção total da indústria não ultrapassa as 700 unidades/mês. Outra que passa a ser representada no país pela Washburn é a Fodera, que fabrica contrabaixos. O simpático contrabaixista Joe Lauricela, um dos sócios da empresa, veio ao Brasil para ajudar na divulgação do produto.

Visão geral da Feira

Stand da BRIGADE

Fotos: Cristina Mochetti/RB

Por outro lado, os violões Taylor, lançados aqui no ano passado, comemoravam um sucesso que surpreendeu até os próprios executivos da empresa. Segundo seu representante, Dave Magagna, em apenas 14 meses, o Brasil passou a ser o quinto maior mercado consumidor do produto no mundo – e note-se que a empresa distribui para 33 países!

E, novamente, expositores do exterior escolheram a Expomusic para divulgar seus produtos: os fabricantes alemães outra vez se uniram e montaram uma ala própria, onde oito stands receberam doze empresas, praticamente todas voltadas ao mercado da música erudita.

Enquanto muitos importam, alguns preferem fabricar instrumentos e equipamentos. A tradicionalíssima indústria de violões Giannini é uma das empresas que volta a atuar agressivamente no mercado após passar por ampla reengenharia. "A globalização está acontecendo de forma muito violenta no Brasil", afirma o diretor Giorgio Giannini, "e isso obriga as empresas a se readaptarem radicalmente." Na Giannini, isso significou a centralização de todas as unidades num único endereço e a informatização total da empresa. "Além disso", completa ele, "há o custo do dinheiro, que é o mais alto do mundo, o que aumenta demais os custos." Não obstante, a Giannini ressurgiu com fôlego novo, lançando, entre outras novidades, um violão eletro-acústico com corpo maciço e equipado com cordas de aço.

A Fischer é outro fabricante nacional que vem constantemente se adaptando à realidade do mercado. Os dez anos de existência da empresa foram, segundo seu proprietário, Rubens Magalhães Jr., "muito difíceis e de muito trabalho". Porém, a marca surge hoje consolidada e apresentando novidades. A principal delas, lançada na Expomusic, foi o drum-pad. Trata-se de uma bateria com tambores menores e "mudos" – ou seja, quase não produzem barulho quando percutidos. Porém, sensores localizados no interior dos tambores permitem que o som amplificado seja projetado diretamente no PA. A novidade foi desenvolvida pelo baterista Dudu Portes, endorsee da Fischer e que, entre outros, tocou com Gal Costa, Ivan Lins e Elis Regina. Dudu garante que o drum-pad é ideal para gravação, estudo e para shows em locais pequenos, "nos quais a bateria fica colada no cantor, infernizando-o." A Fischer também estava relançando um modelo de bateria em acrílico, totalmente transparente, que foi furor nos anos 70.

Ainda na área de percussão, quem volta com força total é a Octagon, que está lançando uma nova linha de pratos, chamada Solo Pro. "Eles são fabricados com uma liga chamada B-8, que leva bronze e 8% de estanho", informa Fernando Silveira, da Octagon. E ele faz um desafio aos bateristas brasileiros: "Antes de falar que o produto importado é melhor, procure fazer um teste com o Solo Pro. Bronze é bronze em qualquer lugar do mundo e nós temos tecnologia para fazer um produto de primeira qualidade."

Cristina Mochetti/RB

Sorteio da de guitarra, efetuado no stand da RB pela Tagima e Marutec

Tecnologia também é o que não falta para a RMV, que modificou totalmente sua linha de peles para bateria. Desenvolvidas pelo excepcional baterista Albino Infantozzih, as peles vêm agora em quatro modelos: Hi-Clássica, AI-Pro, HP-Porosa e Hl-Plus. "Foi mudada toda a concepção das peles. Elas passaram a ter, entre outras características, maior facilidade de afinação e melhor resposta", garante Marino Filho, da RMV. Segundo ele, para o desenvolvimento das peles, que contou com exaustivos testes por parte de Albino, todo o maquinário da fábrica teve que ser substituído.

Um dos primeiros nomes que vêm à mente quando se fala em guitarra é Tagima. E o proprietário da empresa, Seiji Tagima, credita esse sucesso a vários aspectos (e a teimosia é um deles), mas principalmente aos músicos. A empresa existe há cerca de quinze anos e a maior dificuldade enfrentada nesse período, segundo ele, foi quebrar "aquele tabu que reza que o instrumento nacional não presta, que o bom é o instrumento importado. E só consegui isso com a ajuda dos músicos que acreditaram no meu trabalho, como Joe Moghrabi, Pisca, Faiska, Edu Ardanuy e muitos outros." Seiji afirma que é graças a esses fatores que a Tagima hoje detém uma considerável fatia do mercado de guitarras. A Tagima participou de promoção conjunta com a ROCK BRIGADE, oferecendo uma guitarra que foi sorteada na própria feira, no stand da revista.

Um dos mais esperados stands da Feira de Música é o da Meteoro. Além dos lançamentos e das belas recepcionistas, o stand da Meteoro é conhecido pelos shows que promove. Este ano, passaram por lá Dr. Sin, Velhas Virgens e muitos outros. Zé Luiz, proprietário da empresa, comentava o sucesso de seus produtos junto a músicos de renome internacional. "O pessoal do Kreator e do Mercyful Fate está usando os nossos amplificadores, o que é motivo de muito orgulho para a gente." E arrematava: "Não é porque o produto é importado que ele é melhor." A maior novidade da Meteoro na Expomusic foi o Home Meteoro. Trata-se de um home theater que mistura o som residencial com o som profissional. Zé Luiz explica: "O músico pode assistir à televisão com o equipamento e depois colocá-lo debaixo do braço e fazer um show num bar ou numa casa de shows pequena." Quanto ao resultado sonoro do Home Meteoro, ele define em duas palavras: "Uma porrada!"

Já a Golden Guitars inovou na questão estética: uma série de novas pinturas e de desenhos exclusivos passou a estar à disposição dos músicos. A Golden é outra empresa que, nas palavras de Eliseu Suzin, da área de vendas, está encerrando 1997 com resultado positivo. "Nós estamos sempre aprimorando nossos produtos, colocando mais opções e mais novidades à disposição do consumidor. Então, por mais que a gente produza, não conseguimos abarrotar nosso estoque nunca", justifica ele.

Rogério Raso, diretor de marketing da Santo Angelo, apresentava a nova linha de cabos produzida pela indústria. Totalmente desenvolvido no Brasil – "Isso não tem em lugar nenhum do mundo", garantia ele –, esse produto possui a trama de tecido no interior do cabo, duplicando sua resistência. Curiosidade maior: o desenvolvimento total desses cabos foi realizado pensando-se não nos músicos, mas sim nos roadies – que, no fim das contas, acabam manuseando os equipamentos muito mais do que os próprios músicos. A Santo Angelo também estava divulgando seu endereço na internet, através do qual é possível saber tudo sobre seus produtos. O site é http://www.santoangelo.com.br.

E há quem prefira atuar nas duas frentes, como é o caso da Pianofatura Paulista. O diretor Célio Bottura Jr. anunciava que, além de prosseguir na produção dos consagrados pianos acústicos Fritz Dobbert, a empresa também representa a Kawai, fabricante de teclados e sintetizadores profissionais – que estavam sendo lançados no país na Feira de Música.

Os lojistas também marcaram presença na 14ª Expomusic. A Irmãos Vitale,

Jani Lane & Rick Steier
WARRANT
Unplugged
Dias 16 e 17 de outubro
no Columbia
R. Augusta, 3008, Jd. América, SP/SP
abertura: MADAME
Ingressos limitados à venda:
ANIMAL Records
Rua 24 de Maio, 62 - Loja 369
Centro, São Paulo/SP
Fone: (011) 223-6277
APOIO:
Gibson USA
ROCK BRIGADE
MANIFESTO bar
ZECEMS
STELLA BARROS MORUMBI
DELLA VOLPE

Cristina Mochetti/RB

Guitarra estilo hendrixiano, na Feira

além de divulgar aos revendedores algumas marcas de instrumentos que representa, atacou firme na venda direta de partituras e songbooks. A expectativa de Walfredo Messias, gerente da empresa, era de contabilizar mais de 1200 songbooks vendidos nos cinco dias de Feira – e a grande maioria deles de bandas de rock. Já a Louwan, do Espírito Santo, também participou com um amplo stand e trouxe algumas novidades, como uma série de artigos de uso diário – pesos para papel, agendas e até porta-retratos – com motivos musicais, além de uma grife própria de roupas em tecidos de primeira qualidade, também com estampas referentes à música. Segundo José Luiz Loureiro, diretor da Louwan, é possível até mesmo avaliar a possibilidade de se produzir camisetas com estampas sob encomenda. "Seria preciso verificar com a nossa estilista, que iria fazer um estudo sobre a viabilidade de se aplicar a estampa desejada." A Louwan ainda distribuiu na Expomusic o seu catálogo completo, única publicação do gênero de uma loja de instrumentos no Brasil. Por sua vez, a Playtech também montou um amplo stand, que esteve repleto durante toda a Feira.

O stand da Pride, como de hábito, era uma atração à parte. Além dos consagradíssimos amplificadores Marshall e das guitarras Jackson, para citar duas das marcas representadas pela empresa, as guitarras Fender mereceram destaque especial: a famosa guitarra psicodélica de Jimi Hendrix foi reeditada pela empresa em tiragem limitadíssima e um dos três únicos exemplares encaminhados ao Brasil ocupou lugar de honra no stand. O diretor da Fender, Jerry Freed, esteve presente à Feira de Música e disse que a homenagem a Hendrix se devia ao fato de ele "ter usado muito as guitarras Fender, chegando mesmo a encomendar vários modelos personalizados. Ele foi um dos músicos mais talentosos que já usaram uma Fender." Porém, Hendrix não é o favorito de Freed. Segundo ele, foi outro músico que tirou o melhor som de uma Fender: "Eric Clapton", diz, sem pestanejar. A Pride também montou um espaço para shows, onde várias bandas se apresentaram, como o Madame, com um pop-rock-grunge furioso.

Marcas mundialmente conhecidas também foram apresentadas pela Royal Instrumentos. Começando pelo multi-efeito Zoom, que decretaria, na Feira da Música de 96, a morte dos pedais convencionais, conforme afirmou o diretor Renê Moura. Segundo ele, isso se confirmou. Tanto que a linha de efeitos Zoom obteve resultado de vendas acima das expectativas ao longo de 97 e novos produtos já estão sendo colocados no mercado – como o 510, exclusivamente com efeitos de distorção. Outra promoção da Royal foi a gravação de um CD com endorsees da Zoom (Frank Solari, Edu Ardanuy, Joe Moghrabi, Kiko Loureiro e um punhado de outras feras) interpretando músicas do guitarrista Sérgio Buss – que produziu o disco –, todos eles utilizando (é claro!) multi-efeitos Zoom. O CD está sendo distribuído como brinde aos consumidores que adquirirem produtos da marca.

Já as guitarras Gibson, também distribuídas pela Royal, vieram com pelo menos duas grandes novidades: as séries signature Ace Frehley e Joe Perry, cada uma inteiramente dedicada a um desses músicos, com as mesmas características dos instrumentos utilizados por eles (a de Joe Perry, por exemplo, tem um botão para cry baby). E preparem-se os sabbathmaníacos: vem aí a SG signature Tony Iommi. Pra terminar, Renê informou que, pela primeira vez na história, um músico brasileiro terá uma linha de guitarras signature desenvolvida pela Gibson: Herbert Viana, do Paralamas do Sucesso. E a ROCK BRIGADE encontrou Herbert logo depois. Ele falou com exclusividade: "Quando eu era moleque, 13 anos de idade, guardava embaixo do travesseiro uma página com um anúncio da Gibson. Ela ficou lá até esfacelar. Desde que eu comecei a tocar, só uso Gibson. Então, você imagina a honra que é pra mim ter uma Gibson Les Paul com o meu nome. Isso não existe, é inacreditável", comemorava ele.

Presença marcante também teve o stand da ROCK BRIGADE. Sempre repleto de músicos, amigos e leitores, o espaço da BRIGADE contou com a presença constante de integrantes do Angra, que concederam centenas de autógrafos aos seus admiradores. Também atingiu números expressivos a distribuição de revistas (mais de 10 mil!!!) e a venda de assinaturas e CDs. Outros destaques do stand da ROCK BRIGADE foram os sorteios de uma bateria Thunder, oferecida pela Musical Izzo, e de uma guitarra Tagima, oferecida por seu fabricante. Os dois sorteios foram acompanhados com expectativa por dezenas de pessoas. Também foram sorteados cursos para músicos, projeto capitaneado pelo colaborador Saulo Wanderley, que também mostrava novos programas de partituras e música na internet.

Também tiveram presença marcante na 14ª Expomusic os seguintes expositores: Rock Bag, fabricante de bags para todos os instrumentos; Clave, que representa no Brasil, entre outras marcas, as peles para bateria Remo e os pratos Zildjian; a Advance Sistemas de Som, que levou à Feira de Música um caminhão de trio elétrico; a Sonotec, representante dos violões Takamine e Jasmine, além da marca própria, Strinberg Guitars, que é um exemplo de grande importador que popde se situar em cidades do interior - no caso, Presidente Prudente; a Tropical Music, que responde pelos amplificadores Peavey; os microfones Le Son e a MPO Vídeo. •

STRATOVARIUS

ROCK BRIGADE

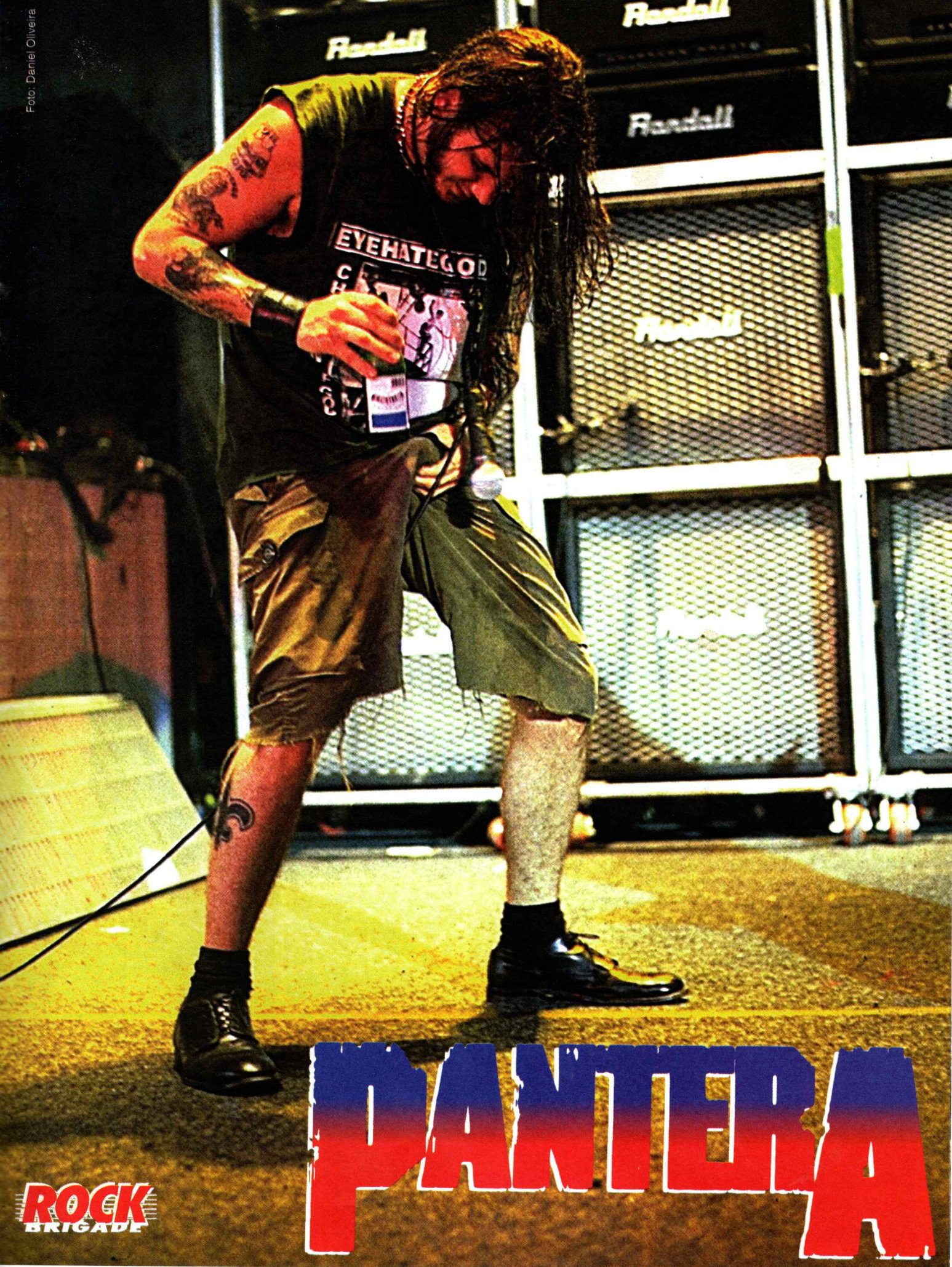


Foto: Daniel Oliveira
Randall
Randall
Randall
EYEHATEGOD
PANTERA
ROCK
BRIGADE

O que você acha de levar uma guitarra Jackson e um CD do oasis de graça?

A SONY MUSIC e a BRIGADE estão com mais uma promoção pra você: Responda à pergunta "DE QUE LUGAR É A BANDEIRA QUE APARECE NA GUITARRA AÍ DA FOTO?" Envie sua resposta para o endereço abaixo e você vai estar concorrendo a

- **UMA GUITARRA JACKSON**
- **50 CDs do OASIS**

Promoção Oasis/Sony
Av. Paulista 2073, Ed.Horsa I
Sala 821, SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aos prêmios as que forem postadas até o dia 20/11/97. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

GOOD MUSIC Ins. Mus.
R. Cel. Vicente 397
Porto Alegre/RS
(051) 225-0343

ARMAZÉM DO MÚSICO I.Mus.
R. Pernambuco 247, S-1
Londrina/PR
(043) 324-0003

GUITAR PLAYER Ltda.
R. Rio de Janeiro 630, L-66
Belo Horizonte/MG
(031) 271-3429

WK Inst. Mus. L
Av. Conselheiro Nebias 453
Santos/SP
(013) 225-4660

ROSSI
R. Rubião Jr.
São José dos Campos/SP
(012) 323-3999

NO RITMO DO II BATUKA!

Carla Dias

O evento, na sua 1º edição, não teve um dia exclusivo para a "Abertura Oficial". Como a intenção sempre foi aprimorar a idéia e o projeto, o II Batuka! ganhou um dia apenas para comemorar sua existência. Nada como aproveitar os bateristas que venceram no ano anterior e trazê-los de volta ao palco do Teatro da Cultura Inglesa para mostrarem o que significou a participação de cada um no concurso.

O grupo O Terço foi o primeiro a se apresentar. Rock progressivo e boa música para os bateristas e apreciadores que formavam o público. Logo depois, os cinco vencedores do ano passado entraram no palco. Frederico Valle e Guilherme Santana (GO) e Flávio Teixeira e Cristiano Forte (RS) tocaram em duo. Rafael Barata (RJ) tocou a música que o levou ao primeiro lugar do I Batuka!

Empenho, criatividade e determinação permitiram que a "Abertura Oficial" contasse com a presença de um baterista australiano. Além de o Instituto (dentro dos projetos "Bateras no Telão" e "O Som dos Bateras") ter divulgado o trabalho desse baterista através da vídeo-aula *Power Drumming* (filmada em 91 e lançada em 92), foi devido à tour de clínicas 'Viva November' (novembro de 96) que Vera Figueiredo fez com esse baterista que começamos a saber mais sobre seu trabalho. Quando foi divulgado que ele estaria presente à abertura do evento, a curiosidade já estabelecida entre os bateristas por causa do vídeo fez com que o público presente fosse formado por grandes bateristas brasileiros.

Virgil Donati vive em Los Angeles e tem sido admirado por sua técnica e velocidade, características combinadas ao seu talento. Iniciou seus estudos aos 3 anos de idade e nunca mais parou. Disciplina tem sido o seu lema e o desempenho desse baterista desconhecido - embora já nem tanto - vem sendo apreciado com verdadeiro espanto. Considerado um fenômeno, ele se apresentou em workshop, pela primeira vez no Brasil, no II Batuka!, deixando o público admirado demais para fazer perguntas, ansiando que ele voltasse a tocar.

Entre bateristas de todo o Brasil, demonstrações do funcionamento da bateria Roland e atrações como Douglas Las Casas & Banda, Cuca Teixeira, Paulo Campos, Duda Neves, Athos Costa & Banda Dona Xepa, Gueto, Tico Delisa & Chefão Band, Kuki Stolarski e Celso Pixinga & PX Band, o II Batuka! seguiu em ritmo de descoberta. Se o lema do Instituto é "revelar novos talentos", o Batuka! é um projeto que contribui, e muito, para que esse continue sendo o caminho.

O encerramento do II Batuka! não deixou por menos. Além do nervosismo dos concursados que pairava pelo backstage, havia a presença nada tradicional de Derico (Jô Soares Onze e Meia), que apresentou o evento nos dias 29, 30 e 31/8. Vera Figueiredo foi quem apresentou o primeiro dia do evento.

Virgil Donatti, durante o evento

Divulgação

A surpresa do encerramento do II Batuka! ficou por conta da apresentação de Jimmy Branly, 25 anos, baterista cubano do pianista Gonzalo Rubalcaba. Jimmy mostrou ao público que para tocar a música cubana - ou qualquer outro estilo de música - é preciso tê-la no coração, conhecer suas raízes e desenvolvê-las. Em resposta às várias perguntas feitas a Branly, ele esclareceu o que pensa a respeito da música e diz que de maneira alguma ela deve ser feita em conseqüência do dinheiro. Pensar assim só faz com que seja limitada qualquer criação.

O fato é que nenhum concurso direcionado à arte da bateria tem feito tanto pelos bateristas: colocá-los no palco, dentro de um evento que lhes permite liberdade para criar e para mostrar a criação, que os permite encontrar os mitos, ídolos e inspirações de sua música.

Os vencedores do II Batuka! foram:
Musicalidade: Luciano "Luke" Faro (Pelotas/RS)
Técnica: Marius Rodrigues (Porto Alegre/RS)
Improviso: Antonio Marcio Corrêa (Sorocaba/SP)
Performance: Alex Buck (SP/SP)
Melhor Tape Inédito: Alex Buck (SP/SP)

Cartão do Assinante ROCK BRIGADE

Descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil

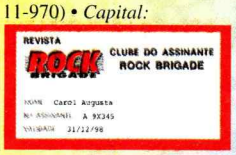
Confira os conveniados:

VENDAS PELO CORREIO (CDs, vídeos etc.)
SP • *Guarulhos:* Louder Records (C.P. 135, 07111-970) • *Capital:* Traffic Sound (011) 6163-3692.

IMPORTADOS
SP • *Capital:* Sus Four (011) 530-9436.

ESTÚDIOS DE SOM
SP • *Capital:* Sound Factory (011) 575-8974; Asas Estúdio (011) 220-2189; Creative Sound (011) 246-1335; Concert Hall (011) 947-0507.
MG • *Cataguases:* Performance Studio & Marketing (032) 421-2646.

BARES E CASAS NOTURNAS
SP • *Capital:* Atitude Bar (011) 257-1351; Fofinho Rock Club (011) 692-2263; K. Verna Rock Bar (011) 201-7533; Manifesto Pub (011) 821-9959; Black Jack Bar (011) 521-3319; Alternative Video Bar (011) 217-4615.



Informações: (011) 284-7428 • 284-9814

DISCOS
SC • *Joinville:* Rock Total (047) 422-2788 • *Tubarão:* Mandrake's Records (048) 622-5581.
SP • *Araraquara* Paranoia Rock Shop • *Capital:* Destroyer (011) 221-5474; Hellion (011) 223-8855; Rock'n'roll Discos (011) 259-8608 • *Jundiaí:* CDs New Som (011) 486-1772 • *Ribeirão Preto:* Flávio Ap. Moro-Me (016) 625-0645.

INSTRUMENTOS & ÁUDIO
AC • *Rio Branco:* Super Som (068) 224-7407.
DF • *Brasília:* Musimed (061) 225-6820.
ES • *Vitória:* Songs (027) 335-1109 • *Vila Velha:* Songs (027) 229-5297.
GO • *Goiânia:* Harmonis Musical (062) 229-1426.
MG • *Belo Horizonte:* Songs (031) 286-1373.
PA • *Santarém:* Malheiros (091) 522-2819.
PR • *Curitiba:* Drum Shop (041) 225-3113; Hard Face (041) 224-6665; Ferreira & Santos (041) 224-6453 • *Londrina:* A Musical (043) 321-2800.
RS • *Bento Gonçalves:* Musicália (054) 452-4647 • *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. (051) 711-2408.
RJ • *Capital:* A Guitarra de Prata (021) 262-2179; Casa Oliveira de Músicas (021) 222-3539; Sambatriz (021) 221-3373; Musix (021) 264-5317.
SP • *Capital:* Jet Som (011) 221-9777; Pai do Rock (011) 3061-1651; Teclasom (011) 215-1821; Music Braz (011) 881-6020; P.A. Inst. Mus. (011) 282-5653; Casa dos Cones (011) 223-3696; WM Inst. Mus. (011) 941-2463; Playtech (011) 250-0505; Casa Amadeus (011) 255-0949 • *Bauru* Musical Ola (014) 224-1499 • *Catanduva:* A Musical (017) 522-3231 8 *Diadema:* Stage (011) 713-0444 • *Osasco:* Hard Som (011) 705-1568.

TATUAGENS
SP • *Capital:* Tattoo's Magic (011) 279-9694; Tattoo Yes (011) 273-7813; Tattoo Time II (011) 222-0923; Scorpions Tattoo Studio (011) 577-0338.

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência em envelopes com plásticos protetores internos.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva, elas não protegem nada e atrapalham muito na hora de abrir, podendo, inclusive, danificar seu tape.
- Não envie fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte, na lateral da caixinha. Obviamente que encartes bem feitos causam uma impressão muito melhor.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo coloridas). Prefira fotos com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/telefone para contatos da banda no próprio encarte da fita.
- Faça um 'release' da banda, contando a história do grupo em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal detalhada de cada músico, locais onde a banda já tocou ou todas as notinhas de jornal e revista em que o conjunto foi citado.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva "Demo Assault" no envelope. Envie seu material em encomenda REGISTRADA para evitar extravios.

Divulgação

CONVULSION

Lançar uma demo em CD revela profissionalismo ímpar e já merece todos os elogios. No entanto, quando a banda também conta com bons músicos e um thrashcore de primeiríssima, a gente fica se perguntando como esses caras ainda não têm um contrato com uma gravadora. Imagine um meio termo entre Biohazard e Sepultura, uma pedreira sonora extremamente pesada e precisa. O encarte do CD-demo é colorido, tem letras etc. O trio é formado por André Luis (G/V), Evandro Jr. (B) e Kadú Regnier (D). Contatos: R. Capitão Menezes 1249, Jacarepaguá, RJ/RJ, 21320-040. E-mail: alc@infolink.com.br. **(FSF)**

ÑRÜ

Algumas bandas têm o poder de dividir diametralmente as opiniões. O Ñrü é exemplo perfeito. A própria BRIGADE publicou resenhas bem diferentes acerca de trabalhos do grupo, uma vez elogiando (ver 'Demo Assault' #95) e outra esmagando (#124). Isso se explica facilmente, já que aquilo que para alguns é sinônimo de inventividade, para outros não passa de nula mistureba. Assim, nesta *Viva Ñrü* você vai ouvir um monte de músicas que querem agregar ritmos regionais nordestinos a levadas que tentam ser punk. Resultado? Pífio para alguns, sem paralelos (e, portanto, magnífico) para outros. O que certamente se converterá em unanimidade é a qualidade das letras, simplesmene lastimáveis. Musicalmente, é só nos recordarmos de que existe gosto pra tudo. Até pro Ñrü (e que desgraça de nome é esse?). Contatos: Praça Santo Antônio 29, B. Universitário, Vitória da Conquista/BA, 45100-000. **(RF)**

ULO SELVAGEM

Não tem meias palavras: o quinteto baiano conta até quatro e manda uma porrada hardcore sem perdão. Mostrando criatividade, o Ulo mistura esse estilo com rap, thrash, heavy e tudo mais que combinar com o peso que o grupo descarrega em cada música. Como se não bastasse, provam ser excelentes músicos – acho que vocês já leram em algum lugar que não precisa ser um aleijão no instrumento para se tocar um bom rock pesado, não é mesmo? – e trazem um interessante vocal feminino, a cargo de Sandra Self. Disso tudo sobram seis temas movidos a adrenalina, como o excelente crossover *Mosh* e a divertida *Tock Toff*, algo que poderíamos chamar de "surf-hardcore". A banda já é veterana e merece vida longa. Contatos: R. Mario Lisboa Sampaio, 85-E, Salvador/BA, 40395-040. **(ACM)**

OS CLOACAS

A demo é intitulada *Que Trosso é Esse?* - e se esse grosseiro erro de português é proposital ou não, nunca saberemos. Só que o pior não é a ilustração grotesca da capa (um cara no banheiro fazendo pleno uso de um rolo de papel higiênico) ou a gravação fraca da fita. O que estraga mesmo são as composições simplórias e mal acabadas do conjunto. É uma espécie de versão rústica do Camisa de Vênus. Aliás, a única virtude dos Cloacas é justamente NÃO ter um chato intelectualóide que nem o Marcelo Nova cantando, o que já ajuda um pouco. Dá pra salvar a faixa *Destino Cruel*, que tem um riff bem legal. Contatos: R. Cotoxó 43, C-4, V. Pires, Santo André/SP, 09195-430. **(FSF)**

LEI SECA

O CD-demo desta banda contém apenas uma faixa, mas vem acompanhado de encarte colorido com belo trabalho gráfico e letras. Só a iniciativa profissional da banda de enviar um trabalho com apresentação tão impecável já merecia nota 10. Só que o som do conjunto também é bastante interessante, misturando rock setentista com passagens épico-medievais na linha do antigo Gryphon, uma fantástica banda francesa dos anos 70. A capa merece uma menção especial, pois apresenta uma ilustração belíssima do pintor surrealista medieval H. Bosch. Contatos: (011) 268-0437. E-mail: amok@mandic.com.br. **(FSF)**

CONTROL

Tem gente que se serve das máquinas para mostrar seu talento musical. Por outro lado, tem gente que compra muitas máquinas e fica tentando esconder atrás delas sua falta de talento. Nada contra a música eletrônica – Kraftwerk, só para citar o mais óbvio e mais importante, deve ser ouvido com muita atenção. Acontece que o Control resolveu reunir incompreensíveis vocais declamados, teclados em absoluto conflito de afinação com uma guitarra que sola (?) notas desconexas e uma bateria eletrônica que deve ter sido programada por um completo incompetente – ou por um gozador de senso de humor muito estranho. A gravação – que normalmente recebe cuidados acima da média pelos adeptos do estilo – é de péssima qualidade, cheia de buracos. Pior de tudo: o trio ainda faz questão de posar de inovador. Definitivamente, as coisas estão fugindo ao controle. Contatos: Caixa Postal 295, Rio Grande/RS, 96211-490. **(ACM)**

UGA UGA

A demo *Mundo & Mundo*, do trio mineiro Uga Uga, apresenta um interessante hardcore simples, sem muitas firulas. Evidentemente, não é a coisa mais original do mundo, até porque tem várias passagens que lembram bastante o Ratos de Porão antigo (com muito mais trampo nas guitars, é claro). No entanto, o trio mineiro toca com tamanha fúria que consegue passar sua empolgação para o ouvinte, resultando numa fita perfeita pra poga. Destaque para *Todo Mundo é Culpado*, que conta com riffs devastadores. Contatos: R. José de Alencar 896, Nova Suíça, BH/MG, 30480-500. **(FSF)**

7.62

Para quem não sabe, vale registrar que o nome da banda tem como inspiração o fuzil FAL 7.62, exclusivo das Forças Armadas. E o mais interessante é que o som dessa galera tem tudo a ver com a fonte inspiradora do nome, pois a demo *Só a Morte Vai Dizer...* é tiro pra todo lado. Se bobear, sobra até uma bala perdida para o seu lado. Com um hardcore muito bem construído, ninguém escapa da língua ferina desses caras. Não que represente alguma novidade vociferar contra os políticos, a pobreza, as instituições. O que diferencia esse lado crítico da banda é a qualidade das letras, que são muito bem feitas e superam de longe a parte musical do grupo. A apresentação da demo é impecável, com uma capa bem sugestiva. Destaque para as faixas *CPI* e *Causas e Efeitos*. Contatos: (011) 7287-1378. **(AAN)**

NOTHINGNESS

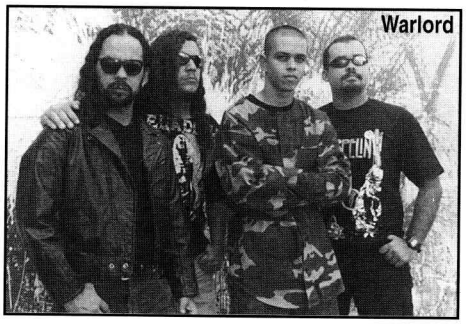
Mais uma demo desse excelente quarteto do ABC paulista. O som continua forte, pulsante, um thrash potente do mais alto gabarito. Os riffs são excelentes, muito bem polidos dentro do estilo. Além do belo encarte, a demo nova tem apenas duas faixas, *Call From The God* e *Punishment Day* (que lembra um pouco o Machine Head do primeiro álbum), mas que já são uma boa mostra da excelente fase que vive o conjunto. A gravação também está razoável, o que reforça ainda mais a impressão da boa fase passada pelo Nothingness. Contatos: R. Javarés 45, V. Assunção, Santo André/SP, 09181-570. **(FSF)**

HANGMEN

Mesmo antes de colocarmos a auto-intitulada demo do Hangmen pra tocar já percebemos que uma característica a banda esbanja: pretensão. Porque o seu release é uma ridícula aula de auto-indulgência e convencimento. Se ao menos todo esse nariz empinado fosse justificado por um grupo de musicalidade fabulosa,

seríamos obrigados a calar a boca. Entretanto, o quarteto não passa de um conjunto absolutamente genérico, sem nada de especial e executor de um metal clichê, sem imaginação alguma e com um vocal inoperante. Não chega a ser chato, mas é cópia de Metallica numa hora, de Pantera em outra, de Black Sabbath numa terceira e até de Rage Against The Machine numa quarta. Ou seja, por aí dá pra você perceber que direcionamente musical também não é o forte do grupo. Pra esse, ainda falta muito arroz com feijão. Contatos: (051) 233-5290. **(RF)**

Divulgação



WARLORD

"Impressionante" é a melhor palavra pra definir essa fita. O encarte é muitíssimo caprichado, assim como as próprias músicas da fita. Heavy metal clássico, forte, onipresente, do jeito que se fazia com orgulho nos anos 80. *God Kill The King*, faixa-título que abre a fita, é um autêntico épico na linha Manowar, com algumas passagens à Judas Priest. George (V), Otávio (G), Dalmar (B) e Júlio (D) são as feras responsáveis por essa excelente demo. Contatos: R. Frei Paulo 1129, Pereira Lobo, Aracaju/SE, 49050-330. **(FSF)**

MISERY FEAR

O release da banda narra tanta desgraça que até parece o roteiro da vida de Oliver Twist, o sofrido personagem órfão criado pelo escritor inglês Charles Dickens: dificuldades por ser do interior de São Paulo, discriminação contra o rock, constantes mudanças na formação, mudanças de nome, shows rarefeitos e ensaios devagar. Pra piorar, o vocalista resolveu pular fora no ano passado e, após algumas tentativas, ninguém foi aprovado para ocupar a vaga. A solução foi Camilo (G) e Alexandre (B) assumirem os vocais. Daí até dá para justificar a previsibilidade do seu heavy/thrash e desculpar, em parte, a má pronúncia do inglês. A gravação ruim e a insistência do batera Gerson em surrar incessantemente os pratos de seu instrumento são itens a serem melhorados. Talvez, com a estabilização da line-up, na próxima demo o Misery Fear se mostre mais solto e disposto a maiores vôos. Contatos: R. Edwirges Serapião 521, Itapeva/SP, 18400-000. **(LCS)**

MAURO PATRILE

Guitarreiro assumido, o italiano Mauro Patrile resolveu assumir também sua auto-indulgência explícita nesta demo, intitulada *Inner Vision*. São 10 faixas instrumentais cheias de solos longuíssimos, pentatônicas acrobáticas e pseudo-climas clássicos. Nada que o Satriani já não tenha feito mil vezes antes - e muito melhor. O problema de Patrile é que a cada música da fita é impossível fugir à frase "Isso parece com...", pois as viagens musicais do moço são um amontoado de clichês do estilo. Claro que ele é muito bom, toca esplendorosamente bem, conhece do riscado. Só que isso tudo o torna um bom executor de música. Não exatamente um compositor. Contatos: P.O. Box 354/A, Pza. S. Babila 4D, 20122, Milano, Italy (Itália). E-mail: r.zanotti@agora.stm.it. **(FSF)**

MORTTHRASH

Não dá pra negar: o Mortthrash é uma banda como poucas. O uso de dois baixos logo de cara denuncia essa diferença, mas, embora seja essa a minudência mais clamorosa, ela não é a única, uma vez que o som executado pelo grupo é todo quebrado, cheio de variações de tempo e demonstrações explícitas de capacidade instrumental. Porém, o quarteto em momento algum abre mão do peso e da garra metálicos, perfazendo, assim, um som que poderíamos chamar de techno-thrash metal. A presença dos dois baixos sem dúvida contribui decisivamente para a unicidade da proposta, mas devemos destacar também a capacidade do baterista, que nunca perde o pique (nem o tempo), pois ser capaz de fazê-lo quando a música é tão intrincada quanto a do Mortthrash é prova cabal de competência. O único senão a apontar é a fraca produção, que não faz jus à qualidade da demo, mas *Allvaro* é um trabalho que todos os fãs de música pesada deveriam ao menos conhecer. Contatos: Caixa Postal 1320, Belo Horizonte/MG, 30123-970. **(RF)**

VOTO NULO

Muito saudável essa linha Rage Against The Machine adotada pelo conjunto paranaense Voto Nulo. Letras politizadas, vocais rapeados de forma furiosa e muito swing são as características básicas da fita. A bateria eletrônica não ajuda muito, mas o próprio grupo justifica, no encarte, que esse recurso foi usado por falta de grana para usar bateria de verdade. O resultado supera quaisquer expectativas e a demo *Oposição Extremista* acaba se tornando uma audição bastante interessante. Contatos: R. Bárbara Guintal 157, Mossunguê, Curitiba/PR, 81210-450. **(FSF)**

MALEVERS

O ABC paulista é um local que, tradicionalmente, produz ótimas bandas punk e hardcore. Alguns dos maiores nomes brasileiros desses estilos vieram daquela região, por isso, toda vez que uma demo de lá provinda chega à redação desperta especial interesse. É o caso de *Welcome To A New Day Of Fight*, do Malevers, quarteto de Santo André. Entretanto, a fita não corresponde às expectativas. Até que existem algumas características salutares no conjunto, como os bons riffs e o pique acelerado das composições. Mas o vocal e as letras simplórias (*Farsa Sindical* chega a ser constrangedora) põem tudo a perder. O lance fica ainda mais desolador quando os caras decidem cantar em inglês: são tantos erros juntos que parecem ser propositais. Pena, pois o Malevers até tem algum potencial. Só que precisa urgentemente se livrar do vocalista-âncora e arrumar algum letrista decente para que possa desenvolvê-lo satisfatoriamente. Contatos: R. Moçambique 85, PNO, Santo André/SP, 09251-110. **(RF)**

MADAME

Essa nova onda de bandas lançarem CD-demo é uma das coisas mais saudáveis que já pintaram no cenário brasileiro. O Madame caprichou no CD, fez um belo encarte e conta com uma boa gravação. Tudo isso ajuda muito na hora de encarar o hard rock cantado em português do conjunto. O estilão é meio Pearl Jam, mas as melodias são bem direcionadas para aquela linha de rádio rock. O interessante é que os integrantes são oriundos de bandas covers famosas em SP (U2 Cover, Guns N'Cover etc.), o que explica a altíssima qualidade das composições. Clichê sim, mas não menos talentoso. Contatos: (011) 542-9751. **(FSF)**

CAIXA DE PANDORA

Para se cantar hard rock em português é preciso ser muito bom para não soar pop ou datado demais. O Caixa de Pandora encontrou o equilíbrio exato, apesar de carecer de pequenos ajustes para tudo se encaixar perfeitamente. O fato de ter apenas uma guitar, por exemplo, deixa aqueles indesejáveis "buracos" na hora dos solos, fato facilmente solucionável em estúdio. Carlinhos (V), Edu Master (G), Celso (B) e Wanderley Woody (D) têm garra e demonstram conhecimento de causa pra fazer hard rock. O mais interessante, no entanto, é a faixa *Carne e Osso*, que tem um riff tão Iron Maiden que você poderia jurar que foi composto por Dave Murray. Contatos: Av. Nadir de Figueiredo 1864, V. Guilherme, SP/SP, 02110-000. **(FSF)**

REPÚDIO

Hardcore tocado à velocidade da luz, urradíssimo, bem do jeitinho que faziam Terveet Kädet e Rattus nos bons tempos dos anos 80. Já o vocal assemelha-se bastante ao de João Gordo (R.D.P.), na época do *Crucificados Pelo Sistema*. O resultado dessa mistura é a furiosa demo *Prosperidade Para o Seu Futuro*, uma das coisas mais toscas que já apareceram na redação em 97. As letras não fogem às críticas ácidas habituais, com a diferença de serem bem mais objetivas e melhor construídas que a média dos grupos atuais do estilo. A banda é nova (foi formada este ano), mas já promete muito! Contatos: R. Dom João 36, Picanço, Guarulhos/SP, 07080-150. **(FSF)**

NEVEN-KA

Veja se não estamos diante do tão falado "som difícil": o clima em geral é tremendamente soturno, o vocal feminino arrasta um inglês com sotaque estranho (e com certeza proposital) e os teclados grandiosos surgem sem constran-

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é gigantesco, por isso, para participar desta seção, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone**. Só serão aceitas as enviadas por carta.

BATE-PAPO

MARA LAMPIÃO

Estou escrevendo para responder a uma declaração totalmente infantil de uma fulana sem cérebro que atende pelo nome de Mara Barreto (ver 'Bate-Papo' da RB #133). Ela discrimina e ridiculariza o povo e as tradições do folclore nordestino. Graças a pessoas como você, sua imbecil mente fechada, nosso país tem tantas diferenças culturais de região para região. Se não gosta, pelo menos respeite. O que nós precisamos é de união, não de racismo idiota que pessoas vazias como você ainda têm. Detalhe: sou paulista e moro em Pernambuco há seis anos.
Júlio Cezar T. Gionti (Jaboatão dos Guararapes/PE)

QUORTHON PISOU-I

Sempre me liguei no som do Bathory, mas me senti uma completa idiota lendo coisas do tipo "é extremamente cansativo, para não dizer chato, você ter que se concentrar para escrever sobre algo que não é real"; "as músicas [de *Under The Sign Of The Black Mark*] são horríveis"; "o Bathory era uma banda de merda" e outras asneiras (RB#133). Não entendo como pude gostar de uma banda desprezada pelo seu próprio mentor. E tem mais: o cara critica os escrachos sexuais dos americanos e, logo em seguida, fala de suas trepadinhas com 'groupies' portuguesas. Quem se interessa pelo assunto?
Ana Margarida Reis Damaceno (RJ/RJ)

QUORTHON PISOU-II

Afinal de contas, as letras do Bathory não são para serem levadas a sério? Todos os admiradores dessa banda sueca sabem muito bem que a apologia que sempre fizeram foi contra a usurpação do poder pelo tradicionalismo imperialista, com suas atitudes e visões destruidoras, fincadas em máscaras como o cristianismo para dominar o mundo. Quorthon, depois de tanto tempo, agora você quer contradizer tudo e ficar contra o único ser humano na face da Terra que teve peito para colocar em prática idéias como as suas próprias? Sua música é excelente, mas você demonstra com isso não ter força e conhecimento para transcender a teoria. E Che Guevara teve. Tanto assim o é que abandonou tudo que tinha na vida por pensar também conforme suas letras. Há mais uma diferença, pois o acreditar dele foi verdadeiro. Será o Quorthon, então, um rebelde sem causa? Claro, Che foi um matador, como todos nós queremos ser, mas apenas contra a infinidade de f.d.ps. que perambula pelos quartéis e palácios sórdidos. Matava por sobrevivência.
Sylvio Rêgo de Rangel Moreira (Recife/PE)

MAX MARLEY?!?

Mando meu protesto contra um tal de Max "timbaleiro Bob Marley" Cavalera, que, por vaidade, destruiu uma das melhores bandas de metal brazuca. Para um ex-fã, é uma decepção.
Júnior (Maceió/AL)

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Epopeya #5 (c/ Blind Guardian, Helloween, Glenn Hughes, Rainbow, Sanvoisen, Leviathan, My Dying Bride, seção para discos/demos/zines/shows - 40 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida) ✪ Casilla de Correo 5583, Correo Central (1000), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Massacre #1 (c/ Moonspell, Ramp, Ibéria, Malevolence, Tarântula, seção para discos/demos/shows - 32 págs/editoração eletrônica/off set/formato revista). Bandas, enviem material ✪ Apartado 106, 7645 V. N. Milfontes, Portugal.

VENDENDO O PEIXE Requiem Laus, banda de death/doom metal, lança a demo *For The Ones Who Died*, com uma intro, quatro músicas e capa profissional a cores (ver RB #127). Envia US$ 5.00 em vale postal para Miguel Freitas ou em carta registrada ✪ Calçada do Pico 104, 9000 Funchal, Madeira, Portugal.

VENDENDO O PEIXE Attick Demons, heavy metal tradicional (infl. Iron Maiden, Helloween) vindo de Portugal, divulga promo tape 96 e quer fazer amigos no Brasil. Mostrem que o heavy não está morto ✪ Est. da Póvoa 6, Galinheiras, 1750 Lisboa, Portugal.

NEGÓCIOS Troco/compro todo o tipo de material do Paradise Lost por material de outras bandas ✪ Lilith - R. Michel Giacometti 9, 2º Dtº, Mealhada, 2670 Loures, Portugal.

CORREIO I'm a japanese that like Angra a lot. I want to make brazilian friends like them. Please write to me in English ✪ Keiko Kobayashi - 640-8, Yamada Kawagoe, Saitama 350, Japan (Japão).

CORREIO Quero me corresponder com pessoas que curtam o puro metal. Se você é viciado na melhor revista do mundo, a ROCK BRIGADE, me escreva ✪ Francisco Yuhara - Yokkaichi-Shi, Ikuwa-Cho, Marujin, Apato-102, Mie-Ken, Japan (Japão).

CORREIO Gostaria de me corresponder com pessoas de ambos os sexos que curtam Pink Floyd, The Doors, Led Zeppelin (reis do heavy metal) e o pai do rock'n'roll no Brasil, Raul Seixas. Quem curte Ozzy e Black Sabbath pode ir se foder, pois o rei do metal sempre será o Led Zeppelin ✪ Fábio Yukio Taguchi - Toyohashi-Shi, Naka Iwata 6, Itoyome 2-502, Aichi-Ken, Japan (Japão).

ESCREVERAM...

Márcio Lima (Fortaleza/CE) esclarece que, em seu anúncio publicado na seção 'Correio' da RB #133, apenas disse que queria se corresponder com pessoas do nordeste e de MG porque ele é mineiro e mora no nordeste, mas não tem preconceito contra ninguém ✪ Juliano de Souza (RJ/RJ) brinca que em sua apostila escolar de Física não existe escracho contra o rock, já que lá se diz que AC/DC quer dizer apenas Corrente Alternada/Corrente Contínua ✪ Gerson Alves de Almeida Jr. (Frei Paulo/SE) revolta-se contra o diretor da escola do leitor Cléber Marcos Lohman (ver 'Escreveram' da RB #133) e diz que em sua cidade um rapaz católico, que inclusive seguia procissões, também suicidou-se. Logo, de acordo com o raciocínio do diretor da escola de Cléber, esse rapaz se matou por seguir a Igreja Católica ✪ Por falar no Cléber (Joaçaba/SC), ele manda pra nós uma carta em que manifesta sua satisfação com a possibilidade de Bruce Dickinson voltar ao Iron Maiden ✪ Tony Bauduco (São Bernardo do Campo/SP) concorda com as opiniões da leitora Mara Barreto (ver RB #133) e afirma que os paulistas devem se orgulhar de suas próprias raízes e não enaltecer as dos outros ✪ É mais ou menos isso que a leitora Renata de Oliveira (SP/SP) também acha ✪ Fernando R. da Silva (Jaboticabal/SP) reclama, entre outras coisas, que viu na ROCK BRIGADE uma crítica extremamente favorável à banda de death metal Crown Of Thorns (RB #130) e resolveu conhecê-la. Só que quando comprou o CD, a banda era um outro Crown Of Thorns, de estilo totalmente diferente. Ele acha que a BRIGADE deveria tomar uma atitude quanto a isso. Pô, Fernando, você não acha que era só ter atentado para o nome do álbum que saiu resenhado na RB? ✪ Márcia Monteiro (RJ/RJ) estraçalha o leitor Hjörring Von Novgorod (ver RB #133), dizendo que o seu "preconceito o impede de enxergar o quão miscigenado é o Brasil. Entretanto, o extremo preconceito que aqui existe causa a organização de tantos movimentos em prol do negro." Ao fim de sua carta, Márcia alega que todos somos iguais, pois a morte é comum a todos nós, independente de cor, raça, sexo etc. ✪ Já Gil Patrick (RJ/RJ) admite concordar plenamente com o Hjörring, declarando, ao final de sua pouco construtiva missiva: "Viva os deuses arianos do metal" ✪ Symone (SP/SP) agradece efusivamente à BRIGADE, pois através da revista ela conheceu um "moço sensacional", de nome Werner ✪ Claudenir José dos Santos (Franco da Rocha/SP) envia-nos uma figurinha de drops cuja resposta à pergunta "Qual o significado do noma da banda Kiss?" é "Cavaleiros a serviço de Satã". Ainda essa história?!? ✪ Fernanda Lamounier (Angra dos Reis/RJ) endeusa o Sarcófago e esmaga sem dó nem piedade o Sepultura em sua longa carta ✪ Fábio da Silva Sousa (Santana do Parnaíba/SP) diz que uma recente apresentação de rock underground em sua cidade foi um sucesso e isso prova que o rock nunca há de morrer. Amém ✪ Death Metal Diamond (Curitiba/PR) afirma, em relação ao Sepultura, que quem é fã de verdade da banda não deve ficar dizendo que agora o grupo virou uma porcaria ou que Max era quem estragava o conjunto. Segundo ele, fã de verdade continuará dando apoio tanto ao Sepultura atual quanto à nova banda do Max ✪ Luciano Nóbrega (RJ/RJ) novamente opina que bangers de verdade não devem sair por aí clamando o grito "Ah, eu tô maluco" ✪ A banda Brutal Faith (SP/SP) esclarece que o cancelamento do show que daria no Retrô no dia 20/8/97 foi motivado por razões alheias à sua vontade ✪ Carla (SP/SP) reclama do leitor Sidney, que, em seu anúncio na seção 'Correio' da RB #132, "teve a audácia de rotular bandas como Iron Maiden e Sepultura de lixo" ✪ O Sidney também é excomungado por Bruno Grinder (Teodoro Sampaio/SP), que espera que "ele [Sidney] tome uma péssima viagem só de ida às trevas, ele e o Mordor dele" ✪ Daniel R. Diamond (SP/SP), entre outras coisas, frita a Rede Globo por diversas matérias e programas em que mostrou o profundo preconceito que nutre contra o heavy metal ✪ Nayra de Sousa Leite (Brasília/DF) envia um protesto contra uma rádio de sua cidade, a Cultura FM, que resolveu tirar do ar o único programa de rock pesado que fazia parte de sua programação ✪ O fanzine Total Destruction (R. Damiana da Cunha 259/14, Santana, SP/SP, 02450-010) esclarece que o atraso para a conclusão de suas edições vindouras se deve a uma série de acontecimentos pessoais desagradáveis, inclusive um acidente automobilístico. O pessoal garante que, dentro em pouco, conseguirá voltar às atividades normais e contactar todos aqueles que escreveram. Pra terminar, eles pedem a todos que escreveram para o endereço antigo que escrevam para o novo ✪ Giovani Mendes Marcello (Salto de Pirapora/SP) decepcionou-se com a rádio Brasil 2000, de SP, que, segundo ele, obrigou-as pessoas que ganharam ingresso para o show do Offspring a vestir a camiseta da rádio, mesmo que os ganhadores não quisessem, para receber o convite ✪ Anton Roos (Três Passos/RS) presta homenagem a Raul Seixas ✪ Alexandre Anacleto (SP/SP) acha que, no Brasil, as pessoas deveriam ter acesso a escolas de instrumentos gratuitamente. Para ele, caso isso se tornasse realidade, a música deixaria de ser privilégio da elite em nosso país ✪ Sumire M. Mulero (Diadema/SP) informa que o Dark Avenger Official Fan Club encerrou definitivamente suas atividades. Em longa carta, Sumire afirma, entre outras coisas, que deixou o fã-clube de lado por causa do pouco profissionalismo dos integrantes do D.A. e do inexistente interesse dos mesmos em colaborar com o eficiente trabalho de divulgação que Sumire vinha desenvolvendo. Totalmente decepcionada com os membros do grupo, ela chega a dizer sem rodeios que o único motivo pelo qual eles tocam metal é querer "dinheiro e fama".

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Alexander Roberto Mendes (Santo André/SP), Anaconda (SP/SP), Anderson Catunda Frota (Fortaleza/CE), André Luciano (Florianópolis/SC), André Luiz S. Eckhardt (Petrópolis/RJ), Brothers Of Metal (Niterói/RJ), Carol Sambora (Campinas/SP), Diana Aline Delfino (Americana/SP), Eliana Lara Delfino (Americana/SP), Eliseváldo Araújo Leal (Salvador/BA), Everton Ribeiro Pereira (Butiá/RS), Fernando J. Polessa (SP/SP), Karini S. Souza (Poá/SP), Kélson Mendes (Guaramirim/SC), Life's A Gas-The Ramones Brazilian FC (RJ/RJ), Loriano Miranda Leal (Salvador/BA), Luiz Mario Rocha Castanho (Blumenau/SC), Marcello Perçú Moraes (Nova Friburgo/RJ), Marcello Thrash (SP/SP), Marcio Calandrino (SP/SP), Marco A. G. da Cunha (Campina Grande/PB) e Paulo Carlos Schlabitz (Lajeado/RS).

PUBLICAÇÕES

Revista Valhalla #3 (c/ Tarantula, Dark Avenger, Fates Warning, Wizards, Saxon, seção para discos/demos/shows - 40 págs/editoração eletrônica/impressão/formato revista/capa colorida) ✪ R. Luzerne Proença de Arruda 128, Vila Odim, Sorocaba/SP, 18075-730.

Fanzine Rock Underground #7 (c/ Invasores de Cérebro, Angra, matéria sobre tatuagens, seção para discos/demos - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ R. Rogério A. Guanaes 360, ap. 76, Penha, SP/SP, 03732-160.

Fanzine Metamúsica #6 (c/ Fábio Golfetti, Apocalypse, Annie Haslam, Tempus Fugiti e tudo sobre rock progressivo, seção para discos/shows - 56 págs/editoração eletrônica/impressão jornal/formato tablóide) ✪ Caixa Postal 114545, Campos dos Goytacazes/RJ, 28001-970.

Fanzine Raio X #1 (c/ turnê européia do Rot, textos libertários, HQs subversivas, seção para discos/demos - 22 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) ✪ QNJ 21, casa 11, Taquatinga/DF, 72140.

Fanzine Paranoid #8 (c/ Destino Ignorado, reprodução de releases de Mortification, Confinement, Liquid Plínio, Imago Mortis, seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador/impressão jornal/formato pequeno) ✪ Quadra 106 Sul, Al. 26, Lt. 05, Palmas/TO, 77123-130.

Fanzine Exociclóideo #0 (c/ F.C.S., Darkness, texto sobre ufologia, poesias, HQs, seção para discos/demos/shows - 16 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ Av. Delamar José da Silva 307, ap. 201, Kobrasol, São José/SC, 88102-100.

Fanzine K.J.M. #0 (c/ Kiss, Metallica, Machine Head, Queen, matéria sobre maconha, seção para discos - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ R. Paschoal Viola 32, Jd. Maristér, Jacareí/SP, 12300-000.

Fanzine Alternative Valhalla #1 (c/ Surto, texto sobre vegetarianismo, seção para discos/demos/shows/zines - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ Caixa Postal 52342, SP/SP, 08101-970.

Fanzine Hatred #4 (c/ Krisiun, Rot, seção para discos/demos/shows - 10 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ R. Baixa 24, V. Constança, SP/SP, 02258-080.

Fanzine Necrocannibal #4 (c/ Rot, Hell Vomit, muitos desenhos splattergore, seção para discos/demos - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ R. 436 esq. 406 F#103, Morretes, Itapema/SC, 88220-000.

Informativo Flyb News #7 (tudo sobre AOR - 2 págs/editoração em computador/impresso/formato A4) ✪ R. Américo de Oliveira 647/201, Centro, Itajubá/MG, 37500-000.

FÃ-CLUBES

Angra Fan Club (novo endereço, c/ informativo) ✪ Caixa Postal 608, SP/SP, 01059-970.

Seu Espião Fã-Clube Oficial (Kid Abelha, c/ informativo) ✪ R. Gomes Carneiro 554, Bagé/RS, 96400-130.

Fan Club Henceforth ✪ Caixa Postal 62555, SP/SP, 01295-970.

The Cretin Family (Ramones) ✪ R. Tenente França 366, ap. 302, Cachambi, RJ/RJ, 20771-440.

Helloween FC Ingo Is Forever ✪ R. Dr. Luciano Soares Santana 1304, Santo Antônio, Sete Lagoas/MG, 35701-234.

Fã-Clube Bon Jovi Always ✪ R. Professor Geraldo Hypólito 140, São Bernardo do Campo/SP, 09812-110.

Fan Club Portrait Of The Marilyn Manson Brazil ✪ R. Alterosa 253, Bl. 53B, Cohab 5, Carapicuíba/SP, 06327-260.

Kruz Kredo FC ✪ R. Tito Barros 431, Qd. 20, Bl. 02, ap. 101, Fortaleza/CE, 60864-300.

Darkland Fã-Clube ✪ Caixa Postal 06, SP/SP, 09901-970.

Baba FC (Baba Cósmica) ✪ R. Apaporís 398, Cocotá, Ilha do Governador/RJ, 21921-560.

Aero Force One Brazil Official Fan Club ✪ R. Prof. Clóvis Ribeiro 246, SP/SP, 02561-070.

The Last Day Henceforth FC ✪ R. 7 de Setembro 59, Nazaré da Mata/PE, 55800-000.

SERVIÇOS

Não perca mais seu tempo, venha fazer suas aulas de guitarra com quem realmente entende de música. Arranjos, harmonia, improviso, técnicas. C/ prof. Paulinho ✪ 6944-0193 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Luciene.

Faço letras p/ músicas e/ou traduzo letras de bandas inglês-português ou vice-versa. Também faço qualquer tipo de desenho, inclusive capas de discos. Tudo bem em conta ✪ Anderson - R. Correa Netto 844, Centro, Poços de Caldas/MG, 37701-016.

Não é verdade que o rock não tem nada a dizer. Traduzo letras de músicas por R$ 1,00 cada. É só mandar a letra, o dinheiro e o selo. Passo para o inglês a letra da sua banda ✪ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Aulas de baixo: escalas, harmonia (acordes, improviso), arpejos, hammer-on, two-hands. Qualquer estilo: jazz, fusion, heavy. Várias influências. R$ 60,00/mês. Próx. metrô Bresser ✪ 264-6858 (SP/SP) c/ Ricardo.

Faço gravações em K7. Envie selo postal p/ receber catálogo com 400 títulos diferentes, sendo várias raridades e fora de catálogo (hard/heavy/power/thrash) ✪ Denner Amorim - R. Oliveira Barros 205, Ibitinga/SP, 14940-000.

Estampo sua camiseta com a sua banda preferida ✪ Luciane - R. Bauru 90, Jd. Haidée, Mauá/SP, 09370-390.

Aulas de contrabaixo para iniciantes. Ex-aluno de Luis Mariutti (Angra) ✪ 825-6454 (SP/SP) c/ Anderson.

Bateria: aulas particulares. Métodos importados, vídeo-aulas e qq. estilo. Técnica especial p/ dois bumbos, aulas especiais tb. p/ iniciantes ✪ 271-6754 (SP/SP) c/ Rubinho.

Faço flyers para bandas e zines. Preço: R$ 3,00. Mande o texto, o dinheiro e o selo p/ receber ✪ Gutemberg - R. Delfina P. Costa 144, Bela Vista, Teófilo Otoni/MG, 39800-000.

Rádio 94 de Pinda. Este é um espaço para bandas punk e HC, que vai ao ar aos domingos com uma hora de duração. Bandas interessadas em divulgar seu som, escrevam e mandem CD, LP, EP, demo, release e flyer de qualidade ✪ Robson C. Franco - R. Mariano Moreira 595, Centro, Taubaté/SP, 12080-400.

Catálogo de CDs e MCDs do fechado cenário underground da Suécia e resto europeu. Solicite enviando R$ 1,00 ✪ Zri - Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Faço gravações em K7: Van Halen, Iron, Zeppelin, Stones, Queen, Barão e muitos outros. Solicite catálogo detalhado ✪ Alexandre Borges - Av. Brig. Luis Antônio 993, ap. 1007, Bela Vista, SP/SP, 01318-001.

Traduzo sua letra português/inglês, inglês/português. Basta enviar a letra, mais um selo e R$ 1,00 ✪ Gustavo - R. 9 nº3164, Santana, Rio Claro/SP, 13504-030.

Bandas de todo o o Brasil e exterior que queiram divulgar seu trabalho em programa de rádio FM, entrem em contato para entrevistas e/ou mandem material (demos, CD, fotos, releases etc.) ✪ Flávio de Souza - R. Caminho do Genipapo 20, Serra do Mendanha, Campo Grande, RJ/RJ, 23000-000.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda Anaconda anuncia sua nova demo: *Quem Tiver Ouvidos que Ouça*. Mande cheque nominal em nome de Celso L.A. Cintra no valor de R$ 4,00 (despesas postais incluídas) ✪ Caixa Postal 14149, SP/SP, 02799-970.

A banda Heaven'Hell (heavy metal) está lançando a demo *Drastic Times* (gravação em 16 pistas, capa colorida). Envie R$ 3,00 camuflados ou em carta registrada (tudo incluso) ✪ R. dos Andradas 722, Santa Lúcia/SP, 14825-000.

Wicked (thrash metal) está divulgando sua demo tape com 5 músicas, sendo uma delas cover do White Zombie. R$ 4,00 (camuflados no envelope) ✪ R. Brentano 330, V. Hamburguesa, SP/SP, 05302-041.

Banda Astraeus já está com sua demo *Be Awaken* em fase de produção. Preço: R$ 4,00. Depositar na conta 0093.69605-2 do banco Itaú e mandar comprovante do depósito ✪ Estr. Velha da Pavuna 4441, bl. 05/ap. 105, Inhaúma, RJ/RJ, 20765-171.

CONTATOS IMEDIATOS

Asa (atmosférico industrial) ✪ Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Darkland (heavy metal/hard rock) ✪ Caixa Postal 06, SP/SP, 09901-970.

Expanse (hard rock) ✪ R. Almeida Vale 230, Ricardo de Albuquerque/RJ, 21640-030.

Hosf (thrash atmosférico) ✪ Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Last Symphony (death/doom metal) ✪ R. Quito 26, ap. 401, Penha, RJ/RJ, 21020-330.

Vae Solis ✪ R. Cel. Domingos Ferreira 322, Ipiranga, SP/SP, 04125-200.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda alternativa chamada Felix Culpa, feita pelo guitarrista Leonardo, precisa de vocalista com a voz parecida com a do Alice In Chains e baixista que tenha influências de Led, Sabbath e Tool para tocar músicas próprias ✪ Leonardo - Travessa Gonçalves Dias 123, casa 1, Neves, São Gonçalo/RJ, 24425-780.

Banda Under Pressure, com duas demos e uma participação no CD *Brasil Alternativo IV*, procura baixista com instrumento para trabalho sério ✪ (021) 310-1682 c/ Sérgio.

Procura-se baterista e tecladista (de ambos os sexos) para banda de heavy melódico. De estilo próprio, que goste de Dream Theater, Angra e Blind Guardian ✪ (011) 864-6309 c/ Renato.

Banda Anaconda procura baixista e baterista ✪ (011) 875-2535 c/ Celso.

Banda de rock alternativo com fita demo gravada procura baterista (ambos os sexos) com influências de Nirvana, Mudhoney e outras bandas ✪ (021) 425-1782 c/ Édio.

Guitarrista, 5 anos de prática (2 anos de violão e 3 de guitarra), com equipamento, procura banda de heavy metal e derivados para tocar. De preferência, no ABC ✪ (011) 440-2949 c/ Ricardo.

Banda precisa de baixista com urgência para trabalho sério. Música próprias (dez ao todo) e influências de Pantera, Sepultura, Iron, Slayer e Megadeth ✪ (021) 541-8343 c/ Antonio.

Banda de hard rock procura baixista e tecladista p/ covers e trabalho próprio ✪ (011) 447-0271 c/ Leon.

Banda de Ribeirão Preto procura c/ certa urgência baixista e vocalista determinados e com alguma experiência para trabalho sério (heavy metal e variações). Válido também para região ✪ (016) 637-6103 c/ Ronny.

Banda com um ano de experiência em heavy metal tradicional/melódico procura baterista (com técnica de pedal duplo/dois bumbos) e tecladista para trabalho sério e profissional. Influências: Savatage, Rainbow, Manowar, Iron, Time Machine ✪ 873-3658 (SP/SP) c/ Márcio.

Guitar s/ experiência procura músicos residentes na zona sul para montar banda de metal industrial ✪ (011) 5181-4016 c/ Raul.

Banda de heavy metal procura vocal para covers e músicas próprias. Estilo: Iron, Gamma Ray, Heavens Gate. Região do ABC e Utinga ✪ 454-8367 (Santo André/SP) c/ Fernando.

Banda de power metal melódico procura baterista com influências de Thomas Stouch. Pref. zona oeste de SP ✪ 865-0250 (SP/SP) c/ André.

Guitarrista sem experiência procura baterista, vocal e baixista p/ banda c/ influência de Iron, Metallica, Sabbath. De preferência, que more no ABC ✪ 716-1554 (santo André/SP) c/ Beth (após as 20 hs).

Banda cover (heavy metal) em formação procura baixista e baterista de Votorantim ou Sorocaba c/ instrumentos próprios ✪ (015) 243-3537 c/ Rafael.

Oferece-se vocalista e letrista para fazer rock/pop com banda. Estilo próprio. Tenho 20 músicas ✪ 974-5973 (Duque de Caxias/RJ) c/ Alex.

Região de Araraquara: banda de heavy metal que já tem fita demo, com músicos que estão juntos há dois anos (mentalidade profissional), procura baixista com conhecimentos sobre harmonia (estilo Steve Harris, Markus Großkopf) para começar a fazer shows ✪ (016) 296-1185 c/ Mateus.

Vocal/baixista feminino procura banda death/doom/black. Preferência: pessoal da região e Niterói ✪ Yael - Posta Restante s/n, Búzios/RJ, 28950-000.

Banda de heavy/thrash metal c/ influências de Megadeth, Slayer e Pantera procura baterista que saiba usar pedal duplo e que possua instrumento próprio. Preferência para zona sul de SP ✪ (011) 548-3293 c/ Rogério.

Vocalista/guitar base (estilo Angra, metal melódico) procura banda para trabalho sério (ñ precisa ter experiência) na região de Grajaú/Tijuca (preferencialmente) ✪ 278-0536 (RJ/RJ) c/ Marcelo.

Banda com influências hardcore precisa de baixista com criatividade, habitante da zona oeste do Rio, para completar formação. Músicas próprias ✪ Ricardo - Estr. Água Branca 507, Realengo, RJ/RJ, 21735-000.

Vocal procura banda para cantar em português um rock nervoso e nojento ✪ Marcelo - R. Chucri Lotaif 105, Jd. Germânia, SP/SP, 05849-220.

Sou guitarrista e desejo montar banda com pessoas (ambos os sexos) que amem Aerosmith e curtam bandas históricas e boa música pop ✪ 625-0614 (Niterói/RJ) c/ Mário.

Procuro músicos para formar banda estilo thrash, na linha Megadeth, Pantera, Korzus, Metallica antigo. Sou guitarrista (solo/base) e faço vocal estilo Max Cavalera ✪ 6468-8805 (Guarulhos/SP) c/ Maurício (depois do meio-dia).

Baixista com experiência procura banda de heavy metal tradicional de Indaiatuba ou região. Influências: Mercyful Fate, Sabbath, Pantera, Manowar, Judas ✪ (019) 875-5969 c/ Rinaldo.

Baterista procura banda ou pessoas para formar uma no estilo Grave Digger, Rage, Avenger ✪ 415-9786 (Santo André/SP) c/ Maurício (das 11:30 às 15h).

Vocal, guitar base e baixista procuram guitar solo e batera para trabalho de extrema seriedade. Influências: Sabbath, Metallica, Maiden (ambos antigos), Judas e Ozzy. Idade: 15 a 18 anos. Dispensamos bêbados, satanistas e drogados ✪ (011) 271-5902 c/ Rangel.

Guitarrista procura músicos (não precisa ter experiência) para formar banda estilo Iron, Queensrÿche ✪ 217-4935 (SP/SP) c/ Vanessa.

Vocal feminino precisa de músicos para formar banda de rock sem besteirol. Se você é baixista, guitarrista ou baterista, escreva. Faço as letras também ✪ (021) 761-3409 c/ Marianna.

Guitarrista com seis meses de experiência procura banda ou músicos interessados em formar uma no estilo heavy/thrash. Pref. que more na zona lesta de SP e que tenha muita garra e disposição ✪ 686-3342 (SP/SP) c/ Júnior.

Banda Phantom Lord precisa urgentemente de um novo baixista para ensaios em estúdio. Temos 20 composições prontas, sem 5 em português. Death metal/hardcore ✪ (021) 594-6389 c/ David (aos domingos).

Banda de heavy melódico procura baterista e tecladista com equipamento próprio. Estilo: Queensrÿche, Gamma Ray, Savatage ✪ (011) 446-2312 c/ Edson.

Se você tem até 19 anos e toca algum instrumento, entre em contato. Sou vocal (influências de Iron, Sabbath) e procuro trabalho sério e profissional, de preferência com pessoas que gostem de Iron ✪ (027) 329-6495 (ñ mandou o nome).

Banda de progressivo procura vocal (16 a 22 anos) masculino para fazer som próprio na linha Rush, D. Theater, Yes e Genesis. Trabalho sério ✪ 539-2318 c/ Fran.

Masterdom procura urgente baixista e tecladista que tenham influência de Rush, Fates Warning e D. Theater para trabalho sério (em fase de gravação) ✪ 6944-0193 (SP/SP) c/ Luciene.

NEGÓCIOS

Você que gostar de hardcore, tenho mais de 500 itens para passar. Não vendo fitas, só troco ✪ José Franca - R. 11 nº235, casa 2, Jd. S. Pedro, Viracopos, Campinas/SP, 13100-000.

Troco o CD *Subconscious Terror* (Benediction) por qualquer um do Immortal, Moonspell ou black a combinar ✪ Eduardo - R. Engenheiro Argolo 358, Centro, Teófilo Otoni/MG, 39800-000.

Vendo CDs do Aerosmith, Iron, Megadeth, Metallica, Raimundos, Sepultura, AC/DC, R.D.P. e muitos outros por R$ 15,00 ou troco por CDs de bandas de metal melódico ✪ Olavo Kendi - Caixa Postal 82, Terra Roxa/SP, 14745-000.

Vendo urgente muito material do Metallica, incluindo tour book 93, fotos do show no Brasil, camiseta importada, matérias de revistas de vários países, posters e revistas do fã-clube oficial. Enviar selo para resposta ✪ Daisy - Caixa Postal 8007, São José dos Campos/SP, 12216-990.

Trocamos materiais de bandas como Marilyn Manson, Pantera, Catapulta, Korzus, Angra, Barão, Bon Jovi e outros por material de Raimundos, Silverchair, Nirvana, Metallica, Sepultura, Foo Fighters, Hole, guns ✪ Paula - Av. João Simão de Castro 596, V. Sabrina, SP/SP, 02141-000.

Estou a fim de vender as letras traduzidas do Pearl Jam, Faster Pussycat, Kiss, Alice In Chains, Nirvana, Ramones ✪ Sarah - R. Prof. Eunice B. de Oliveira 849/14-B, C.Redondo, SP/SP, 05884-150.

Troco posters importados do Bon Jovi e Cradle Of Filth por material do Silverchair ✪ Barbara - R. Bueno de Andrade 391/107, SP/SP, 01526-000.

Tenho muitas fotos e revistas das bandas Guns N'Roses e Skid Row em ótimo estado para trocar pelas bandas Cranberries e Kid Abelha ✪ Cristhyane - R. José Evaristo Fogaça 153, V. Moema, Tubarão/SC, 88705-060.

Vendo fotos das bandas Smashing Pumpkins, White Zombie, Black Crowes, Urge Overkill, Deep Purple, Silverchair, Motörhead, Iron Maiden ✪ Bia Silva - R. Balbina Hares 121, SP/SP, 03715-090.

Vendo CDs do Iron, Sepultura (*Beneath..., Roots*), Motörhead (*Sacrifice*), Nailbomb (*Point Blank*) e Slayer (*Show No Mercy/Haunting The Chapel*) ✪ Giordano Ceretta - Av. São João 1225, São João do Polêsine/RS, 97230-000.

Procuro VHS com shows do Sepultura com Andreas no vocal (Donington) ou com os quatro que estejam em bom estado ✪ Alessando Ribeiro - Serv. André Napleão 203, Saco dos Limões, Florianópolis/SC, 88045-160.

Pinturas exclusivas em camisetas, designs p/ capas de CDs, fitas demo, designs para tattoos. Trabalho 100% artesanal. Peças únicas. Envie selo ✪ Roby - R. 1520 nº 05, ap. 401, Centro, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Vendo ROCK BRIGADE #96 autografada por todos os membros do Slayer em 94. Preço: R$ 25,00 ✪ Júnior - Caixa Postal 2548, Moji das Cruzes/SP, 08780-990.

Você que tem VHS, principalmente das bandas Slayer, Sepultura, Kiss, Iron, Judas, Sabbath, Led e Ozzy, escreva-me. Tenho vários VHS e estou a fim de trocar/comprar. Faço qualquer negócio ✪ João Rocha - R. dos Ferroviários 415, Aquidauana/MS, 79200-000.

Vendo gravações de demos das seguintes bandas: Impetigo, Sadism, Extermínio, Nuctemeron, Grunks, Odd Melody, Genital Deformities, Deja-Vu, Antichrist, Vader, Imperator, Mortem, Massapeal, Brutal Desecration, Slaughter, Schismopatic, Cadaver, Decapitation, Sorcery, Morta Skuld. Enviar fita + R$ 6,00 (duas demos por fita) ✪ Luis - R. 33 nº385, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Troco vasto material do Bon Jovi por material do Guns N'Roses, Dishwalla e do casal Axl Rose e Stephanie Seymour (pode ser dos dois sozinhos) ✪ Camila Machado - R. Gustavo da Silveira 1000, ap. 14, Bl. 44, B. Horto, BH/MG, 31080-200.

Gostaria de trocar os CDs *Presets* (P.U.S.) e *Universal* (O.M.D.) por CDs do Queensrÿche, Sepultura, Time Machine, Bruce, MD.45 ou a combinar ✪ (048) 255-0247 c/ Fabrício.

Vendo tablaturas de baixo ✪ Jr. - Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Procuro alguém que tenha as letras do *The Warning*, do Queensrÿche. Se você as tem, por favor, entre em contato ✪ Bianka Krystina - Av. Munhoz da Rocha 332/22, Cabral, Curitiba/PR, 80035-000.

Vendo CDs (R$ 15,00 cada), vídeos, revistas e posters do Metallica e posters do Alice In Chains, Guns, Red Hot. Ou troco por material de bandas hard (Badlands, Winger, Whitesnake etc.) ✪ (011) 6946-3310 c/ Clarissa (sábados e domingos).

Guitarra Jackson, mod. JDR Compact, com nota fiscal, seis meses de uso, sem um arranhão. Interessados, liguem ✪ 758-2209 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Rafael.

Troco CDs do Sugartooth, Suicidal, Dark Avenger, C.O.C., Ramones, Agnostic Front e Life Of Agony por CDs do Alice In Chains, Soundgarden e Pearl Jam ✪ Francisco - R. Campos da Paz 105, Rio Comprido/RJ, 20250-460.

Vendo guitarra Golden com capa + cabo (R$ 240,00) e amplificador Peavey (R$ 280,00). Faço tudo por R$ 500,00 ✪ (011) 418-0008 c/ Luciana.

Montei um Ramones cover e preciso das letras de *Commando, Judy Is A Punk, Wart Hog, Bonzo Goes To Bitburg, Somebody Put Something In My Drink* e *I Wanna Be Your Boyfriend*. Compro ou troco ✪ Sílvio Cerri - R. Guilherme Volpe 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Compro qualquer coisa referente ao AC/DC. Dou preferência a posters importados e fotos de shows ✪ Felipe - R. dos Andradas 311, Campo Bom/RS, 93700-000.

Compro a qualquer preço letras de músicas dos mestres do rockabilly: Chuck Berry, Jerry Lee Lewis, Bill Haley e outros ✪ (034) 312-6607 c/ Andrey.

Vendo CD europeu do Accept (*I'm A Rebel*). Ótimo estado de conservação, somente para Niterói. R$ 15,00 ✪ Hugo de Abreu - R. Hernani Pires de Mello 32/1204, São Domingos, Niterói/RJ, 24210-130.

Vendo vários CDs de rock, heavy etc. Mande carta pedindo catálogo. Não precisa mandar selo ✪ Thiago Nogueira - Al. Suécia 653, Alphaville R-1, Barueri/SP, 06474-230.

Atenção, fãs do Marillion. Vendo fotos da tour 'This Strage Engine' no Brasil, tiradas ao vivo (preço: R$ 4,00 cada). Ou troco por EPs, CDs etc. Mais de 50 fotos p/ escolha ✪ Antônio Carlos - R. América de Menezes 15, São Pedro, Governador Valadares/MG, 35020-030.

Vendo gravações de CDs e de vídeos, tipo shows, clips, entr. docum. de bandas como Iron, Ozzy, Kiss, Ramones, Helloween, Sepultura, Bon Jovi. Peça catálogo ✪ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Estou vendendo amplificador com entradas para microfone, guitarra e baixo e uma potência extremamente estúpida: 800 W. Apenas R$ 80,00 ✪ 205-3953 (SP/SP) c/ Hermes.

Se você tem material do Offspring, Korn, Alice In Chains, Pantera, Megadeth, me escreva, pois tenho vários materiais de bandas p/ troca, inclusive Nirvana e Faith No More ✪ Pring - R. José Baptista do Rego 07, Residencial Mazzei, Guarulhos/SP, 07120-196.

Compro CD do Acid (*Acid*), Accept (*Breaker*), Raven (*Live At The Inferno*) e Twisted Sister (*Under The Blade*) ✪ Marcelo Giglio - R. Antonio Amâncio de Morais 351, Ibitinga/SP, 14940-000.

Troco CDs do Morgana Lefay (*Maleficium* e *Sanctified*), Motörhead (*Live At Brixton*) e Tygers Of Pan Tang (*First Kill*) por qualquer um de heavy melódico/tradicional ✪ Geraldo Broetto - R. Tiradentes 560, Vila Velha/ES, 29122-450.

Vendo LPs de heavy, thrash e death. R$ 5,00 cada ou troco 3 LPs por um CD de heavy ou doom ✪ Fábio Andrade - R. José de Alencar 67, Cj. Inácio Barbosa, Aracaju/SE, 49040-280.

Vendo ou troco CDs de metal, VHS, vídeo-aulas e posters diversos ✪ J.C. Gruber - R. Eugênio Gruber 60, São Miguel D'Oeste/SC, 89900-000.

Troco material do Sepultura, Guns, U2, P. Floyd, Ramnes, Metallica, Sex Pistols, Iron, Bon Jovi, Pantera, No Doubt e outros por material da melhor banda do mundo: Nirvana ✪ Ana Paula - R. Primo Lourenço Tosin 646, Novo Mundo, Curitiba/PR, 81050-290.

Vendo ou troco vários CDs, tipo Pantera, Deep Purple, Rush, Dog Eat Dog, entre outros (R$ 10,00). Compro também ✪ Carolina - Caixa Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Compro todos ou qualquer um desses discos do Floyd: *A Saucerful Of Secrets, More, Ummagumma, A Nice Pair* e o primeiro solo do Syd Barret ✪ Renato - R. Ana Rosa Oliveira 220, S. Luís II, Arapiraca/AL, 57303-520.

Vendo os seguintes CDs: Pearl Jam (*No Code*), Offspring (idem e *Ignition*) e Motörhead (*Sacrifice*) por R$ 12,00 cada ou troco por Manowar (*Battle Hymns, Sign Of The Hammer, Triumph Of Steel*) ✪ Adalton Silva - R. Emília Batista Lopes 151, V. Agreny, Piumhi/MG, 37925-000.

Compro ou troco qualquer material sobre a banda que realmente tinha atitude: Nirvana ✪ Crystal Raise - R. Mal. Hastimphilo de Moura 338, Bl. G, ap. 16-D, SP/SP, 05641-000.

Compro fita em VHS do show do Gamma Ray no dia 12/7, contendo também as bandas de abertura, principalmente o Portrait ✪ Thon - Av. do Oratório 5934, Bl. 5B, ap. 22, SP/SP, 03220-300.

Faço gravações de um ensaio do Deep Purple e de um show do Dream Theater (turnê do álbum *Awake* c/ Derek Sherinian). Me escreva, todos serão respondidos ✪ André - R. das Japareiras 92, ap. 12B, Col. Adv., SP/SP, 05887-350.

Procuro desesperadamente cópias do VHS *Cesta Básica* (Raimundos) e da HQ 'Puteiro Em João Pessoa' (ambos em bom estado). Também fotos, posters, canhoto de shows e outros materiais ✪ Fernanda - R. Rio Canabrava 146, Itaquera, SP/SP, 08215-550.

Compro qualquer material sobre Nirvana e Janis Joplin ✪ Karini Souza - R. Alberto Rossi 292, Centro, Poá/SP, 08550-000.

Vendo cópias VHS de especiais da MTV Latino com as bandas Silverchair, Sepultura, Marilyn Manson, No Doubt, Bush ✪ (011) 279-4345 c/ Barbara.

Vendo bandeiras do Slayer, Metallica (*Ride The Lightning*) e Sepultura (*Chaos A.D.*) e algumas camisetas: Metallica, Megadeth, Slayer, Backstage, Sepultura e Guns ✪ Daniela - R. Dênis Craudet 85, Jd. Dracena, SP/SP, 05528-220.

Vendo gravações por R$ 5,00 de bandas como Mortiis, Cradle Of Filth, Therion, Moonspell e muitas outras ✪ Edson Teixeira - R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Vendo ou troco os LPs Demon (*Unexpected Guest*), Ted Nugent (*1982*), Rush (*A Farewell To Kings*) e Faith No More (*Angel Dust*) ✪ Júnior - R. Rio Grande do Norte 701, Imperatriz/MA, 65900-020.

Vendo um VHS do Warlork (*Live London 85*) e um da Doro (*Live 93*). Também tenho uma camisa do Kiss nacional (R$ 10,00) e uma do Iron Maiden importada de manga longa (R$ 20,00) ✪ Fernando Ferreira - R. Jultlândia 375, Guarabu, Ilha do Governador/RJ, 21921-670.

Vendo maravilhoso poster com Jon Bon Jovi, BRIGADEs (93 a 97), diversas Bizz, vídeo do Scorpions e gravação do CD *Sirens/Dungeons Are Calling* (Savatage). Envie selo p/ resposta ✪ Malcoln - R. 38 nº11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Vendo material importado de várias bandas. Envie selo para resposta ✪ Sonia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz, RJ/RJ, 23520-040.

Vendo ou troco fotos de shows no Rio: Purple, Vai, Sepultura, Angra. Incrível qualidade, confira! Enviar envelope selado p/ resposta ✪ Marcelo Moura - R. Japuíba 62, Anchieta, Mariópolis, RJ/RJ, 21630-210.

Faço gravações em K7 de vários estilos por R$ 4,00 (tudo incluído). Favor especificar banda ✪ Salvador Bittencourt - R. Mal. Deodoro 457, Centro, Dom Pedrito/RS, 96450-000.

Vendo LPs/CDs de heavy metal a R$ 5,00 e R$ 11,00 respectivamente. Vendo gravações de CDs de heavy a R$ 3,00 (com a fita). Solicite catálogo com mais de 280 títulos enviando três selos ✪ Helmut Wetzel - R. Ferreira Viana 44/305, Flamengo, RJ/RJ, 22210-040.

Compro variados tipos de letras, dentre elas death metal, black e outras ✪ Ulisses - R. Augosto Dissenha 108, Mandirituba/PR, 83800-000.

Vendo RBs c/ capas de: AC/DC, Anthrax, Angra, A.I.C., Sabbath, B. Jovi, Dickinson, Death, D. Theater, Green Day, Helloween, Iron, Judas, Kiss, L7, Metallica, Megadeth, Napalm, Ozzy, Offspring, Pantera, Queensrÿche, Ramones, Rush, R.H.C.P., Slayer, Sepultura, Vai, Van Halen, Viper, W. Zombie ✪ Fernando - R. Rio Negro 105, S. André/SP, 09060-380.

Troco/vendo materiais (vídeos, reportagens, posters imp/nac) de várias bandas (Angra, Bon Jovi, Ozzy, Metallica e muitos outros) por Extreme e Nuno ✪ Daniela Cazelato - R. Domingos Moterani 140, S. Geraldo, Varginha/MG, 37030-430.

Vendo CDs do Sabbath, Pink Floyd, Stones e Queen ✪ Maurício Leite - R. Irmã Arminda 4-57, Jd. Brasil, Bauru/SP, 17044-160.

Gostaria de trocar matérias do Raimundos e Chico Science por matérias do Aerosmith ✪ Paula - R. Jorge de Aguiar Whitaker 07, Novo Parque das Nações, Grajaú, SP/SP, 04848-340.

Gostaria de comprar qualquer material da banda australiana Silverchair. Pago qualquer quantia ✪ Vilma - R. Oboé 80, malta 22, V. Fátima, Guarulhos/SP, 07191-250.

Compro qualquer coisa do Izzy Stradlin com ou sem o Guns, exceto CDs oficiais. Compro também LPs do Led Zeppelin ✪ Victor - R. Carijós 145, Iguaçu, Ipatinga/MG, 35162-046.

Vendo material do Kiss, gibis raros do Super-Homem e outros + álbum ilustrado Super-Powers. Envie selo p/ catálogo ✪ Nilson Júnior - R. Santo Antônio 1063/202, Juiz de Fora/MG, 36015-000.

Compro os seguintes CDs: Armored Saint (idem), Celtic Frost (*Morbid Tales, I Won't Dance*), Kreator (*Flag Of Hate, Behind The Mirror*), Onslaught (*Let There Be Rock*), Possessed (*The Eyes Of Horror*) e Testament (*Trial By Fire*) ✪ (011) 270-9847 c/ Gilberto.

Vendo a Top Rock nº1 (em ótimo estado) e material do Ramones ✪ Loana - R. Clodomiro Amazonas 1220, ap. 42, Itaim Bibi, SP/SP, 04537-002.

Compro qualquer material do Nirvana ✪ Leonardo - Av. Nereu Ramos 5140, Meia Praia, Itapema/SC, 88220-000.

Troco material do Sepultura por material do Danzig # Vera Lúcia - Av. N. Sra. da Concórdia 397, Jd. Tremembé, SP/SP, 02351-050.

Vendo gravações em fita K7 e de vídeo de bandas white metal. Faço troca também, solicite catálogo ✪ Max Santos - R. Dom Pedro II 473, Santos Dumont, Aracaju/SE, 49087-000.

Vendo apostila com todas as letras da Legião e Pearl Jam ✪ Yasmin - R. Paladino, Lt. 14, Qd. 22, P. Araruama, São João do Meriti/RJ, 25085-290.

Gostaria de comprar qualquer coisa do Raimundos. Desde camisetas até adesivos, VHS, reportagens, qualquer coisa mesmo. Faço trocas ✪ Priscila - Estr. do Caminho Velho 19, Cipó, Embú-Guaçu/SP, 06900-000.

Faço gravações em K7 de todos os CD-bônus do Iron e do Helloween antigo (desde *Walls Of Jericho* até *Live In The U.K.*). Mande R$ 4,00 + fita ou R$ 6,00 (despesas de correio e encarte computadorizado) ✪ Marco - R. Orissanga 234, ap. 123, Mirandópolis, SP/SP, 04052-030.

Vendo os CDs: Slayer (*Undisputted Attitude*), Biohazard (*Urban Discipline*), L7 (*Hungry For Stink*), Metallica (*Metallica*), Pantera (*Far Beyond Driven* e *The Great Southern Trendkill*) por R$ 12,00 cada. Tudo em ótimo estado ✪ Alexandre - R. Paraná 706, Guarapuava/PR, 85055-250.

Compro o primeiro CD do Solitude Aeturnus ✪ Daniel Luiz - R. Amarília 63A, Caicara, Belo Horizonte/MG, 31230-170.

Compro o mini-CD *Vipera Sapiens*, do Viper. Pago bom preço ✪ Sandro - R. 3 nº363, Chácara Campos Elíseos, Campinas/SP, 13053-000.

Compro qualquer material da banda Green Day ✪ João Paulo - R. Honório de Barros 19, ap. 1202, RJ/RJ, 22250-120.

Compro materiais referentes ao Legião ou Renato, como Roll, Bizz, Somtrês, Fama, jornais e fitas K7. Fanáticos, escrevam ✪ Danielle Russo - R. David Caldas 2255, Aeroporto Norte, Teresina/PI, 64002-250.

Compro o pirata *The Perfect Stranger* (vinil), do Deep Purple, o pirata *Kerr-Aaannnngg*, do Rainbow,

e as letras dos álbuns *Razamanaz* e *Hair Of The Dog*, do Nazareth. Pago muito bem ✪ (048) 244-8514 c/ Mauro.

Procuro entrevistas, fotos, posters, materiais, tudo sobre o Barão Vermelho e Cazuza. Pago muito bem ✪ Denise Pucci - R. Corinto 739/122-B, V. Indiana, SP/SP, 05586-060.

Faço gravações em K7 do Purple (Evans, Gillan, Coverdale e Turner). Preço: R$ 4,00. Mande um selo e solicite catálogo ✪ Marcos - Av. Tenente Marques 7010, Santana de Parnaíba/SP, 06500-000.

Faço gravações de CDs e discos de vinil de heavy, thrash, hard etc. Mande selo para catálogo ✪ João - R. Anastácio Peres 252, Pq. das Nações, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Tenho fotos do Angra, tiradas na Galeria do Rock em junho/96. Vendo ou troco por fotos do Iron Maiden no Monsters de SP e do workshop de Nicko McBrain ✪ Celso de Oliveira - R. Valdemar da Silva Prado 6, V. Helemar, Carapicuíba/SP, 06397-630.

Compro qualquer material do Sepultura (fotos, reportagens, vídeos) e também vendo uma foto autografada pelo Ozzy. Resposta imediata ✪ Luciano Pereira - Pr. São Sebastião 157, Centro, São Sebastião da Grama/SP, 13790-000.

Vendo pedal Super Overdrive SD-10, da Oliver, usado e em bom estado, na caixa, por R$ 50,00. Vendo também guitarra Golden Stratus usada, ótima para iniciantes, por R$ 150,00 ✪ 258-9102 (RJ/RJ) c/ Aristeu (das 8 às 12 hs da manhã).

Vendo vídeos de black/death/thrash e heavy metal. Rotting Christ, Emperor, Carcass, Slayer, Sodom etc. ✪ Rogério Lucena - R. São João 462, Centro, Itatinga/SP, 18690-000.

Vendo os CDs: *Rocket To Russia* e *Pleasant Dreams* (Ramones), *To The Faithful Departed* (Cranberries), *Dookie* (Green Day) e *Subhuman Race* (Skid Row) por R$ 15,00 cada, já incluídas as despesas de correio ✪ Flávia - R. Dino 291, Ponte São João, Jundiaí/SP, 13216-040.

Tenho todos os programas do dia 2/8/97 sobre Dia Especial Bon Jovi MTV. Cobro R$ 10,00 + a fita (VHS) para gravação ✪ Paloma - R. João Vidal de Siqueira 35, Pq. São Lucas, SP/SP, 03261-050.

Vendo os seguintes CDs importados: Solitude Aeturnus (*Downfall*) e Corpus Delicti (*Sorabands*) por R$ 22,00 cada ✪ Juliano Régis - Caixa Postal 146, Rio do Sul/SC, 89160-000.

Vendo ou troco por CDs de heavy metal tradicional (Helloween, Gamma Ray, Dream Theater etc.) vários CDs de death e grind. Também tenho para vender ou trocar mais de 100 títulos em LP, de Benediction a Skid Row ✪ Júlio Neto - R. Rui Barbosa 723, Centro, Itabuna/BA, 45600-000.

Troco gravações ao vivo do Nirvana por gravações também desta banda que eu não tenha. Também troco quatro K7s por um VHS pirata do Nirvana. Envie selo ✪ Herbert Antunes - QR 405, Conj. 19C/10, Samambaia, Brasília/DF, 72370-050.

Vendo xerox de books p/ guit., baixo, bateria e teclado. Muitos títulos e métodos. Novidades: Stratovarius, Malmsteen, Seventh Sign, Magnum Opus e outros ✪ (011) 260-8411 c/ Luciano.

Compro CDs e LPs piratas, singles, o *Metal Magic* e reportagens raras da banda Pantera e tudo do Morgana Lefay ✪ Fernando Malheiros - Caixa Postal 248, Jaciara/MT, 78820-000.

Compro RBs n°86 (set/93) e 87 (out/93), Bizz (fev/94) e todo tipo de material sobre Alice In Chains e Soundgarden ✪ Janaína - R. Frei Clemente 304, Porto Alegre/RS, 91520-260.

Vendo baixo Academy com pouco uso em ótimo estado. R$ 300,00 ✪ Vinícius Silva - R. Teixeira Jr. 216, Rio Grande/RS, 96211-540.

Vendo CDs de death/black metal, ótimos preços ✪ Rogério Teruya - R. Fernão Pompeu de camargo 641, Campinas/SP, 13036-030.

Vendo gravações de excelente qualidade de raridades e piratas de progressivo (japonês, italiano, inglês, sueco). Peça catálogo ✪ Cláudia Barata - R. Niterói 341, Saco, Magé/RS, 25900-000.

Compro qualquer material das bandas Marilyn Manson e Korn ou troco por material de milhares de bandas. Nacional ou importado ✪ Marília Figueiredo - Av. João Firmino 1481, Bl. 5, ap. 33, São Bernardo do Campo/SP, 09810-260.

Vendo um contrabaixo modelo Jazz Bass, captação nova Giannini Stratosonic, braço com recepção formidável. Envie selo p/ resposta ✪ Rubens - R. Renato da Costa Delfim 263, Ermelino Matarazzo, SP/SP, 03805-100.

Vendo fotos de Ricardo Confessori e Kiko Loureiro (Angra) na tarde de autógrafos na loja On Stage no Méier (RJ) em 18/7/97 e também fotos do show do Skol Rock no RJ em 18/7/97 com closes de Andre Matos e Rafael Bittencourt ✪ (021) 714-4226 c/ Paola.

Quero vender Ramones (*Loco Live*), Anthrax (*Stomp 442*) e Ozzy Osbourne (*The Ultimate Sin*) por R$ 15,00 cada. Novíssimos ✪ Rodrigo Pessanha - R. Visconde de Alvarenga 165, Campos/RJ, 28050-000.

Quero saber quem tem os seguintes números do Top Rock: 2, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13 e 15. Quero todos em bom estado, sem faltar nenhuma página e nenhum poster. Pago R$ 2,50 por cada uma e compro o livro 'Kisstory' por R$ 50,00 ✪ Luiggi - R. Quintino Bandeira 166, ap. 402, São Geraldo, Porto Alegre/RS, 90220-050.

Tenho mais de 70 gravação ao vivo (áudio) do Sabbath. Gostaria de trocá-las por mais gravações ou por CDs e LPs piratas do Sabbath. Procuro também o *Forbidden* em vinil. Envie sua lista ✪ José Lucas - R. Casemiro de Abreu 77, Brás, SP/SP, 03013-000.

Tenho camisas do Cradle Of Filth, Lacrimosa, Marduk, Venom, Emperor, Samael etc. Só para reais. R$ 10,00 cada uma. Escreva p/ receber catálogo ✪ Robson - Caixa Postal 33, Gov. Valadares/MG, 35100-000.

Vendo 9 fotos do Pearl Jam formato .jpg. Tenho algumas capas de CDs, letras do Rush, P. Floyd, Nirvana, fotos de aviões, vida marinha pra você incrementar sua máquina (Win 3.1 ou Win95) R$ 7,00 por disquete ✪ Gilmour - R. Pacífico Pereira 542, Sulacap, RJ/RJ, 21741-160.

Vendo ou troco fotos de boa qualidade do Ozzy/Motörhead e do Eddie (mascote do Iron Maiden) tiradas no Monsters of Rock no Rio. Vendo por R$ 1,50 cada ✪ Vagner de Oliveira - R. Henriqueta Moura 23-A, Piedade, RJ/RJ, 20756-180.

Compro qualquer material nacional ou importado do Pearl Jam. Também troco ou vendo uma revista do AC/DC ✪ Érica - R. Baldomero Fernandes 181, Americanópolis, SP/SP, 04413-010.

Vendo o CD do Kiss *Alive III* por R$ 15,00 ou troco por um CD de black ou death ✪ Daniel Teixeira - R. Araponga 274, ap. 21, Jd. Marieta, Osasco/SP, 06293-010.

Vendo CDs do Infectious Grooves (*Groove Family Cyco*), coletânea *Paredão*, G.B.H. (*No Need To Panic*) e EP do Manowar (*Return Of The Warlord*). Façam ofertas, aceito trocas ✪ Murilo - SRE/S, Q. 04, Bl. K, Cs-50, Brasília/DF, 70648-113.

Vendo LPs em bom estado: Sepultura (*Chaos A.D.*), Obituary (*Slowly We Rot/Cause Of Death*), Napalm Death (*From Enslavement To Obliteration/Utopia Banished*), Deicide (*Feasting The Beast/Legion*). R$ 5,00 cada ou tudo por R$ 20,00 ✪ Ricardo Lima - Cidade Nova IV, WE 43, casa 12, Ananindeua/PA, 67133-000.

Compro qualquer show em vídeo do Sarcófago ✪ Fernanda - R. Dr. Léo Corrêa da Silva 107, Centro, Angra dos Reis/RJ, 23900-000.

Vendo ou troco VHS raros pra você que é colecionador como eu. Mande selo e seu telefone que entrarei em contato. Catálogo com mais de mil títulos, do hard ao thrash ✪ Anderson Bellini - R. Albuquerque Lins 1169, ap. 52B, Higienópolis, SP/SP, 01230-001.

Atenção! Vendo excelentes fotos coloridas do Fugazi ao vivo (tam. único 10x15), variados ângulos próximos ao palco. Somente p/ venda. É imprescindível enviar envelope selado p/ resposta imediata ✪ Alexsandro dos Santos - R. Panamá 122, Nova Cidade, Sete Lagoas/MG, 35702-269.

Vendo os CDs *Before The Experience* (Jimi Hendrix), *Blitzkrieg In Athens* (Ramones), *Lively Up Yourself* (Bob Marley), *Mantra* (Shelter) e *Filthy Lucre Live* (Sex Pistols). R$ 13,00 cada ou tudo por R$ 50,00 ✪ Vandilson - R. Corredor Público 562, J. Primavera, Rondonópolis/MT, 78700-840.

Vendo CDs das bandas Nirvana, Hole e Alice In Chains. Os cinco primeiros a escrever ganharão um superdesconto ✪ Gisela - R. das Tílias 118, V. Mazzei, SP/SP, 02316-090.

Vendo partituras de todas as músicas do Metallica e algumas do Megadeth. R$ 1,00 cada uma ✪ Richmond Jorge - R. Dona Claudina 309/206, Méier, RJ/RJ, 20725-060.

Compro fotos de shows do Raimundos ✪ Jean Cléber - R. Agulhas Negras 140, Itaum, Joinville/SC, 89229-500.

Vendo 2 CDs importados do Black Sabbath (o primeiro e *Sabotage*) por R$ 30,00. Vendo separado também. Vendo material de jornal do Oasis e do Bon Jovi. Envie selo ✪ David Kunze - Av. Getúlio Vargas 2840, ap. 1104, Curitiba/PR, 80240-040.

Pago R$ 70,00 por cada EP (vinil) do Helloween raro ou atual ✪ 433-6313 (Belo Horizonte/MG) c/ Leandro.

Vendo o CD *Reaching Horizons*, do Angra, a palheta personalizada do Andreas Kisser (tou do *Roots*) e a revista Kiss Rocks The World Special (200 págs). Tudo em perfeito estado de conservação ✪ Márcio Siqueira - R. Ivens Vieira 109, Vl. Aliança, Itapetininga/SP, 18200-000.

Vendo quadro com moldura e vidro, em bom estado, do Kurt Cobain (foto colorida do rosto). Tamanho: 89x59 cm. Preço a combinar ✪ (061) 340-5421 c/ Beatriz.

Compro ou troco (em vinil): *City Beneath The Surface*, do Savatage (quando ainda se chamavam Avatar), e o *Sirens* (somente se for com a capa original da caravela c/ sereia). Também procuro as letras do *Sirens, Dungeons Are Calling, Power Of The Night* e *Hall Of The Mountain King* ✪ Dany - R. São Rafael 102, Angatuba/SP, 18240-000.

Procuro gravaçõem em K7 das bandas japonesas X-Japan, Chage/Aska, Ninguem Issu e Minoru Nihara ✪ Alexandre Ferreira - R. Benedito Henrique Pedreira 19, Pq. Marabá, Taboão da Serra/SP, 06766-040.

Vendo gravações em K7 do Skid Row (*B-Sides*), Judas (*British Steel*), Ratt (*Invasion Of Your Privacy*) e Sepultura (*Arise, Chaos A.D., Refuse/Resist*) por R$ 5,00 cada ou troco por outras ✪ Henrique Gooby - Av. Senador Teotônio Vilela 2957, Jd. Iporanga, SP/SP, 04801-010.

Vendo contrabaixo Dolphin (modelo antigo) c/ capa. R$ 150,00 ✪ bip 546-1636 (RJ/RJ), cód. 6500083, c/ Sandro.

Vendo matérias do RHCP, Ugly Kid Joe, duas fotos do Blind Melon, poster imp. de David Coverdale, posters do Sarcófago, Rush e Kiss e recortes do Kiss. Ou troco por Nirvana ✪ Lísias - R. Visconde de Itamarati 167/703, Tijuca, RJ/RJ, 20550-140.

Vendo gravações de shows, restos de estúdio, prog. de rádio etc. da banda Green Day. R$ 5,00 cada 60 min. Também vendo gravações de um show do Mamonas Assassinas por R$ 5,00 (todas as despeas incluídas). Aceito trocas ✪ Newton Raphael - R. 31/400, Conj. Polar, Fortaleza/CE, 60347-650.

Vendo CDs de Ramones, Raimundos, Doors, Pearl Jam, S.T.P. etc. Faço também gravações de mais de 200 CDs. Envie três selos p/ catálogo ✪ Júnior - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Vendo material raro e importado, muitos 7", 12" e CDs-single de bandas como Iron, Kiss, AC/DC, Metallica, Ramones e muitas outras. Catálogo grátis. Favor especificar banda ✪ Rodrigo - R. Erich Mielke 60, Jaraguá do Sul/SC, 89251-350.

Procuro loucamente gravações em K7 (bom estado) das bandas da NWOBHM. Pago preço justo ✪ Claudemir Teixeira - R. Um 366, Jd. das Orquídeas, São Bernardo do Campo/SP, 09854-300.

Vendo guitarra Ibanez autografada pelo Steve Vai ✪ Deny - R. Yoshimara Minamoto 11, Jd. Capelinha, SP/SP, 05847-620.

Troco revistas Top Rock por telas silk-screen com nomes de bandas que ainda possam ser usadas para estampar ✪ Nilson - R. Constelação da Virgem 18, SP/SP, 04858-080.

Troco o CD *Decade Of Decay*, do Sarcófago, por qualquer um do Sepultura, exceto o *Morbid Visions/Bestial Devastation* ✪ Daniel - R. Paulo Pires 100, Lt. 05, Bl. 03, ap. 202, Tomás Coelho, RJ/RJ, 20750-330.

Catálogo com encarte colorido de material de tatuagem Spaulding. Todos os produtos são lacrados e de origem americana. Não fornecemos nada de fabricação nacional. Envie R$ 1,00 ✪ Asa - Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Vendo CDs, LPs, camisetas, VHS, DTs etc. Tudo relacionado a black, death e doom. Escreva e receba catálogo ✪ Perdurabo - Av. Jaçanã M. dos Santos 60, Cohab, Poços de Caldas/MG, 37707-206.

Vendo diversos CDs usados e em boas condições. Bandas como Impaled Nazarene, Manowar, Running Wild, Samael. R$ 12,00, incluindo o correio ✪ Letícia - R. Waldemar Ouriques 1080, Estreito, Florianópolis/SC, 88090-050.

Faço gravações em K7, do hard rock ao grindcore e punk. Cada fita: R$ 4,00 (incluindo despesas postais e capa de fita no computador). Solicite catálogo ✪ Marcello - R. Conrado Caldeira Brant 16, Santo Amaro, SP/SP, 04403-170.

Vendo tablaturas do Megadeth. R$ 10,00 por música ou R$ 15,00 por duas músicas ✪ (021) 521-1551 c/ Rodrigo.

Vendo ou troco fotos de shows no Rio. Purple, Sepultura, Angra, Vai. Incrível qualidade, confira. Enviar envelope selado p/ resposta ✪ Marcelo - R. Japuiba 62, Anchieta, Marlópolis, RJ/RJ, 21630-210.

Vendo revista importada com partituras e tablaturas p/ guitarra do Sepultura. Ótimo estado de conservação e incluindo clássicos do *Schizophrenia* até o *Chaos A.D.* Preço: R$ 20,00 ✪ Paulo Henrique - R. Gentil de Oliveira 160, P. Miguel, RJ/RJ, 21720-550.

Vendo kit do Angra contendo CD *Holy Live*, camiseta, boné, tour program, biografia, 2 posters, 3 fanzines, 7 adesivos e cartões postais. R$ 40,00 ✪ Rodney Eloy - Av. Humberto Gomes Maia 35, SP/SP, 02846-040.

Estou me desfazendo de coleção do Megadeth. São mais de 200 páginas importadas, 38 posters, shows em VHS. Para receber o catálogo, envie selo ✪ Cintia - R. Arthur de Oliveira 120/34, Porto Alegre/RS, 91530-100.

Vendo CDs importados (americanos e europeus) lacrados a partir de US$ 10.00, direto da distribuidora. Todas as bandas, peça catálogo ✪ (044) 276-1232 c/ Carlos.

Compro qualquer gravação em K7 de shows pirata do Sepultura e/ou Ratos de Porão ✪ Renato Pires - R. Hum 16, Chácara Flora, Mairinque/SP, 18120-000.

Compro fotos, vídeos e CDs piratas do Silverchair ou troco por materiais de outras bandas (Hendrix,

Offspring, Alanis, Bush, Ozzy e outros) ✪ Ana Clara - R. Maria Angélica 494/201, RJ/RJ, 22461-150.

Compro tudo sobre King Diamond. Matérias e entrevistas (de preferência importadas, especifique a revista), fotos, posters e vídeos ✪ Daniel - R. Narita 351, V. Maria, SP/SP, 02123-000.

Vendo/troco CD do Dishwalla *Pet Your Friend*. Compro CD do Bruce Dickinson *Tattooed Millionaire* ✪ Lígia - R. Pedro Durante 166, Piraporinha, SP/SP, 05830-330.

Vendo fotos dos shows do Ramones e Offspring que foram realizados aqui no Brasil. Aceito troca de outras fotos ou materiais das mesmas ou de outras bandas punk rock ✪ Isis Fernanda - R. Fernando Lona 740, Campestre, Santo André/SP, 09080-230.

Vendo os CDs *Angels Cry* (Angra), *You Wanted The Best You Got The Best* (Kiss) e o vídeo *12 Wasted Years* (Iron Maiden). Também compro CDs americanos com bônus do Iron em bom estado ✪ Felipe de Matos - R. Mato Grosso 274, Centro, Águas de Lindóia/SP, 13940-000.

Gravo fitas de vídeo por R$ 10,00. Também tenho fitas do Aerosmith, inclusive o show deles no Woodstock completo. Escreva-me dando seu telefone que entrarei em contato ✪ Leila - R. Gal. Osório 120, ap. 71, Santa Efigênia, SP/SP, 01213-000.

CORREIO

Desejo me corresponder com quem tem o death e o black metal como filosofia de vida ✪ Rodrigo - R. Concórdia 1019, Giordano Mestrinelli, Catanduva/SP, 15800-000.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros bangers que curtam Sepultura, R.D.P., Slayer e Raimundos ✪ Everaldo Cavalera - R. Aracaju 136, Vila "C", Foz do Iguaçu/PR, 85856-160.

Se você gosta do sossego do blues ou da pancadaria das piores podreiras, me escreva. Qualquer estilo é bem-vindo ✪ Cássio - R. Maracas 230, Pinheirinho, Santo André/SP, 09190-270.

Se você curte Metallica, Megadeth e Iron Maiden, o que está esperando? Me escreva ✪ Alex - Av. João B.M. de Morais 141, Osasco/SP, 06172-280.

Adoraria me corresponder com pessoas que dão valor a uma boa amizade e que sejam inteligentes. Se você estiver a fim de algo real e sincero, me escreva ✪ Willy - R. João Amado Viegas 55, Pq. Grajaú, SP/SP, 04842-010.

Se você tem ódio mortal a patricinhas e boys que se metem a escutar rock e sujam o nome dessa jóia chamada heavy metal, me escreva ✪ Kyra - R. Prof. Assis Gonçalves 1342, ap. 34, Curitiba/PR, 80620-250.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Bride, Stryper, The Dangers, Mortification. Tietes do Dale Thompson, não escrevam ✪ Valéria - R. Caguassú 115, V. Alzira, SP/SP, 03908-180.

Aí, galera do ABC que curte Sabbath, Sepultura, Metallica, Ramones, Megadeth, Slayer, Motörhead. Escrevam pra mim ✪ Edílson da Silva - R. Eugênio Nebri 559, Jd. Zaíra, Mauá/SP, 09320-170.

Se você tem mais de 18 anos e curte HM em qualquer tendência, escreva-me. O importante é o que você pensa e não apenas o que você ouve. De preferência, pessoas da capital ou de Peruíbe ✪ Adriano Villa - R. dos Pirilampos 101, Jd. Recanto, V.N. Cachoeirinha, SP/SP, 02877-100.

Galera metálica da Baixa Santista e de Sampa, tenho 17 anos e gostaria de me corresponder com vocês que estão lendo a revista e fazer novas amizades. Se você curte desde o rock dos anos 60 e 70 até o thrash metal, tá esperando o quê? ✪ Alessandro Fonseca - R. José Koudsen 142, Estuário, Santos/SP, 19020-340.

Tô a fim de trocar idéias com bangers conscientes de ambos os sexos que curtam heavy metal em qualquer uma de suas tendências, sem radicalismo. Não me escrevam mauricinhos, patricinhas, pagodeiros, embalistas, racistas, satanistas e drogados ✪ Carlos - R. Guilherme Scheffer Neto 309, Jd. Vista Alegre, Marília/SP, 17514-560.

Se você idolatra a Legião Urbana e quer bater um papo cabeça sobre as palavras sagradas de Renato Russo, escrevam-me ✪ Gilberto - R. São João 97/B, B. Bosque, Senhor do Bonfim/BA, 48970-000.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs de metal e que, como eu, idolatrem Metallica, Angra e Carcass. Escreva-me, pois não conheço ninguém que curta esse estilo ✪ Marcelo da Silva - R. Tomaz Carvalhal 362, ap. 123, Paraíso, SP/SP, 04006-000.

Se você gosta de guitarristas e violonistas como Steve Morse, Julian Bream, Marty Friedman e John Williams e acha o Dream Theater a melhor banda de metal da atualidade, terei prazer em responder à sua carta. Patricinhas e caça-cabeludos, se forem bonitas, podem escrever também. Até deixo meu cabelo crescer ✪ Eduardo - R. dos Araújos 71, ap. 202, Tijuca, RJ/RJ, 20521-000.

Você é realista? Se amarra na verdadeira trilha sonora do armagedon (metal industrial)? Ama Fear Factory e tem grande conhecimento da banda? Me escreva ✪ C.M.S. - R. Alceu Alves da Silva 91, Pq. Bandeirantes, Mauá/SP, 09341-380.

Headbanger de ambos os sexos, que more na capital (SP), curta som do bom (metal verdadeiro) e colecione a ROCK BRIGADE, me escreva. Nada de modinhas e misturebas, do tipo "estamos adicionando ritmos regionais" ✪ Herbert - R. Joaquim Loyola 40, SP/SP, 05544-180.

Gostaria de me corresponder com caras e gatas que curtam Kiss. Um compromisso sério, escrevam-me ✪ Alexandre - Trav. Manuel Ladeira, casa 37, Fonseca, Nite'roi/RJ, 24130-280.

Gostaria de me corresponder com homens gays, heteros ou bissexuais que curtam The Smiths, B-52's e outras bandas ✪ Cristini Enrico - R. Antônio Martins Costa 579, SP/SP, 05584-000.

Se você curte o rock em todas as variações e quer curtir uma grande e sincera amizade, o que está esperando? Espero ansiosa sua carta ✪ Assolane dos Santos - R. Dionísio Linhares 11, Q. 51, Jacaraípe, Serra/ES, 29173-970.

Compartilhem dessa violenta melancolia que me possui, envolvida por pura decadência espiritual. Escrevam seres da noite e que queimem no inferno todas as patricinhas e mauricinhos ✪ Negative - R. do Vereador 34, Jardim TV, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Sepultura, Guns, Oasis, Nirvana, Skid e Kiss ✪ Ricardo - R. João B. Quaiat 50, Cohab I, Botucatu/SP, 18605-030.

Quero me corresponder com bangers loucos de todo o planeta Terra que curtam Iron, Metallica, Sabbath e outros e queiram fazer amizades. Atenção, patricinhas: não escrevam ✪ Tonia - R. Municipalidade 56, B. Telégrafo, Belém/PA, 66050-350.

Quero trocar altas idéias com pessoas fanáticas por Iron, Angra, Guns, Sepultura, Ozzy, Metallica e Nirvana. Responderei a todos ✪ Mariana - R. Rio Grande do Sul 34, Intercap, Taboão da Serra/SP, 06757-110.

Gostaria de me corresponder com pessoas de ambosos sexos que curtram bandas como Abigor, Samael, Rotting Christ, Absu, Necromass, Immortal, Abruptum, Mayhem, Satyricon, Dark Funeral, Burzum e Emperor ✪ Francisco Chagas - R. Almirante Tamandaré 41, ap. 125, Flamengo, RJ/RJ, 22210-060.

Quero me corresponder com blacks (ñ nazistas) e deathbangers de visual agressivo que sejam conscientes e totalmente anti-sociais ✪ Andrea - R. Pedro Álvares Cabral 8, Canaã, Arraial do Cabo/RJ, 28930-000.

Quero entrar em contato com pessoas que ouvem e se identificam com os sons das seguintes bandas: Paradise Lost, Amorphis, My Dying Bride, Katatonia, Tiamat, Genocídio e outras ✪ Agonia - R. Haroldo Paranhos 63, Pq. Jabaquara, SP/SP, 04357-060.

Tenho 22 anos e gostaria de me corresponder com pessoas inteligentes e nada preconceituosas que curtam principalmente metal nacional: R.D.P., Korzus, Dorsal, Sepultura, Sarcófago, The Mist ✪ Ana Paula - R. Guatemala 59, Diadema/SP, 09940-140.

Tenho 15 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Marilyn Manson, Tool, Hole, filmes de terror e guitarra ✪ Lúcia - R. Manuel Vaz 326, SP/SP, 04437-050.

Se você é gótico(a) e curte guitar bands, escreva-me. Curto Smiths, Cure, Joy Division, Garbage, Smashing Pumkins, Clash, Pistols, Ministry ✪ Cristiane - R. Mário Fongaro 602, V. Marlene, S.Bernardo do Campo/SP, 09732-530.

Quero falar com minas que curtam heavy, death, doom, black, thrash e horror metal ✪ Matheus - R. Cel. Arthur G. Carvalho 80/02, Pituba, Salvador/BA, 41820-190.

Se você curte um sonzinho leve romântico, tipo *Tora-Tora* (Raimundos), ou amoroso, tipo *Fucking Hostile* (Pantera), escreva pra nós. Dispensamos caça-cabeludos e playboys ✪ Chacal e Darrel - R. Antônio Sebastião Sobrinho 495, Jaraguá, SP/SP, 02992-110.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Offspring, AC/DC, Kiss, Metallica ✪ Matheus - R. Alcino Guanabara 1929, V. Hauer, Curitiba/PR, 81630-190.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Garotos Podres, Slayer, Dead Kennedys, Danzig e Misfits ✪ Carolina - Av. Capistrano de Abreu 41, Jaguaribe, Osasco/SP, 06065-130.

Blind Melon, Collective Soul, Candlebox, Pearl Jam, Screaming Trees, Silverchair. Temos algo em comum? Então escreva-me ✪ Lívia - Av. Manoel G. Carreiro L-12, Q-48, Jacaraípe, Serra/ES, 29173-970.

Queremos nos corresponder com garotas que curtam heavy, thrash, death, gothic, Sarcófago, Manowar, Iron, Dream Theater ✪ Edmilson e Elgênio - R. Santa Isabel 707, Icoaraci, Belém/PA, 66810-140.

Quero me corresponder com quem curta NOFX, Helmet, Black Train Jack, Exploited, Dead Kennedys, Rancid, Pennywise, Bad Religion ✪ Leocir Kades - R. Otto Tramontini 244, Concórdia/SC, 89700-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam do heavy ao doom sem radicalismo. Curto Cro-Mags, Dismember, Entombed, Anathema, Iron Maiden ✪ Jeferson Leandro da Silva - R. Estrada da Grama 306, Boa Sorte, Barra Mansa/RJ, 27330-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham Metallica, Iron, AC/DC, Nirvana e Bush nas veias. Dispenso quem goste de dance ✪ Juliana Baboghlian - R. Estevão Helwadjian 152, SP/SP, 02466-030.

Se você é uma pessoa inteligente, sem preconceitos de credo, opção sexual ou tendência musical dentro do rock, me escreva. Curto Iron, Angra, literatura vampiresca, zines ✪ Mônika - R. Catão Monclaro 351, Ponta Grossa/PR, 84020-150.

Gostaria muito de entrar em contato com pessoas e FCs que gostem de Nirvana ✪ Humberto Baltar - R. Félix da Cunha 32/303, Tijuca, RJ/RJ, 20260-300.

Desejo entrar em contato com pessoas do DF (somente quem more no DF!). Não tenho preconceitos de sexo e de estilos musicais ✪ leon Lopes - SQE-01, H-64, Guará I, Brasília/DF, 71020-081.

Red Hot Chili Peppers, Ugly Kid Joe, Type O Negative, Angra, Metallica, Blind Melon e Bruce Dickinson... se identificou? Então, nos escreva ✪ Marina e Gabriela - R. Dr. Flamiano Costa 497, Jd. Penha, SP/SP, 03759-020.

Quero me corresponder com fãs de Nirvana. Eu disse "fãs do Nirvana", e não de *Smells Like Teen Spirit*! ✪ Johnny Lucas - Ilha de Maracá 220, Parque Marinha, Rio Grande/RS, 96215-100.

Preciso me corresponder com ouvintes de rock, heavy, death, hard, punk etc. ✪ Luciana Tavares Almeida - Rua 55 nº50, São Jacinto, Teófilo Otoni/MG, 39800-000.

Quero cartas de quem realmente aprecie Dead Can Dance, Elend, Lacrimosa, My Dying Bride, Anathema, Skyclad, Moonspell ✪ Suely Ribeiro - R. Manoel Vitorino 46/208, Gonzaga, Santos/SP, 11060-430.

Você que é fã de Legião e Poison, me escreva ✪ Sílvio G. R. - Av. Consolação 1654, Cond. Águas Claras, B-A, Ap.201, Cidade Jardim, Goiânia/GO, 74420-230.

Gostaria de me corresponder com quem ache do KCT bandas como Sepultura, Iron, Ramones, White Zombie, Slayer etc. ✪ Daniela - R. Denis Chaudet 85, Jd. Dracena, SP/SP, 05528-220.

Aí, malucos! Querem conhecer três minas "zuêra"? Curtimos Ozzy, Iron, Megadeth ✪ Vanessas e Chris - R. Tupã 57, Jd. S. Benedito, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Helloween, Blind Guardian, Stratovarius, Savatage, Dream Theater ✪ André L. Ferreira Soares - R. Bétula 7908, 3ª Etapa, Cidade Satélite, Natal/RN, 59068-470.

Hail the fan of Pearl Jam! Adoraria me corresponder com fanáticos por Pearl Jam, Mad Season, Green River ✪ Nínive - R. João C. Campos 31/C-3, Socorro, SP/SP, 04763-050.

Quero corresponder-me com pessoas que tenham interesse em rock e desenhos de qualquer estilo e formas ✪ Tato Nery - Rua 78, Q-106, C-16, 3ª Etapa, CPA IV, Cuiabá/MT, 78058-100.

Gostaria de entrar em contato com FCs do Gamma Ray ✪ Nídia - R. Ministro A. Marco Antônio 273, Alto de Pinheiros, SP/SP, 05442-040.

Sou uma maluca que gostaria de fazer amizade com bangers da região dos Lagos. Curto Angra, Stratovarius, Megadeth, Iron, NOFX, Napalm, Mayhem ✪ Yael Araya - Rua A, nº6, Alto do Humaitá, Búzios/RJ, 28925-000.

Ei, você que curte Sepultura, Kiss, Pantera, Ozzy e Sabbath, me escreva ✪ Roberta - R. Osvaldo Cruz 1049, Assis/SP, 19880-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam principalmente death/black, mas que não dispensem heavy/thrash (sem misturas tipo *Roots* ou *Holy Land*). Caçadoras de cabeludos, boyzinhos, modistas que acham que Green Day é punk e 89 é rádio rock, nem gastem seus selos! ✪ Fábio da Motta - R. Azevedo Jr. 185, B-3, Ap.112, Brás, SP/SP, 03040-020.

Gostaria que qualquer pessoa que ouça apenas rock'n'roll e que more perto de onde moro me escrevesse. Não importa qual é seu estilo ✪ Mariana Franco - R. João Moura 51, Jd. América, SP/SP, 05412-000.

Gostaria de me corresponder com caras e minas que curtam death ✪ Adilson - R. Olavo Firmiano Ferreira 230, Panamericano, Jaraguá, SP/SP, 02993-080.

Quero me corresponder com headbangers de todo o mundo que curtam tudinho de Iron e Bruce Dickinson ✪ Juliana Negri - R. Campo Largo 145, Mooca, SP/SP, 03186-010.

Quero me corresponder com bangers de fé que apreciem Slayer, Dorsal, Manowar, Mercyful Fate, Morbid Angel, Krisiun, Unleashed ✪ Frans Dourado - R. Genebra 1040, Jd. Ana Maria, Santo André/SP, 09260-260.

PAUL DIANNO
& BATTLEZONE
Brazil Tour 97

A alma do IRON MAIDEN pela primeira vez no Brasil!

23/10 - Porto Alegre ☎ (051) 225-9411
24/10 - Curitiba ☎ (041) 323-5576
25/10 - Sorocaba ☎ (015) 223-3443
26/10 - Araraquara ☎ (016) 983-3461
29/10 - São Paulo ☎ (011) 223-8855
30/10 - Rio de Janeiro ☎ (021) 284-0278
31/10 - Fortaleza ☎ (085) 224-6747
01/11 - Recife ☎ (081) 231-1637
02/11 - Manaus ☎ (092) 238-5123
05/11 - Salvador ☎ (071) 371-0702

apoio

SLAMMIN'

KP produções

PARADOX music

MANIFESTO bar
HARD HEAVY ROCK

ROCK BRIGADE

ON STAGE

BackStage

Eclipse

the GATHERING

A fúria holandesa conquista a Europa

Rei Nishimoto

Não é muito comum um trabalho musical específico tocar as pessoas na alma. Mas isso tornou-se possível quando uma banda holandesa chamada The Gathering encontrou a peça qua faltava no seu quebra-cabeça: Anneke van Giersbergen, a vocalista de 21 anos que ajudou a lançar o grupo a novos patamares.

O terceiro álbum do Gathering, e primeiro com van Giersbergen nos vocais, *Mandylion*, foi saudado por muitos como uma obra-prima da música pesada. A paixão que emanava daquele disco pôde ser testemunhada por todos que assistiram à banda em uma de suas apresentações européias, incluindo o Dynamo Open Air Festival de 1996 e turnês ao lado de Moonspell, Samael e Savatage.

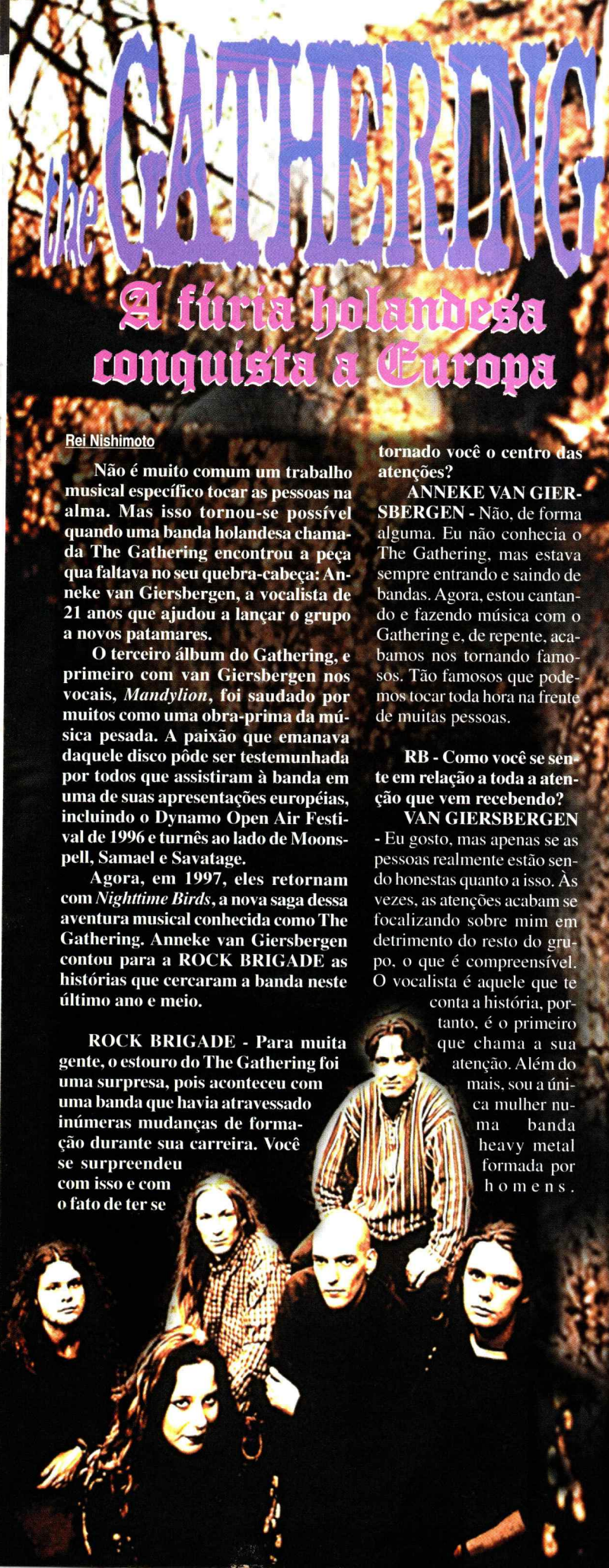
Agora, em 1997, eles retornam com *Nighttime Birds*, a nova saga dessa aventura musical conhecida como The Gathering. Anneke van Giersbergen contou para a ROCK BRIGADE as histórias que cercaram a banda neste último ano e meio.

ROCK BRIGADE - Para muita gente, o estouro do The Gathering foi uma surpresa, pois aconteceu com uma banda que havia atravessado inúmeras mudanças de formação durante sua carreira. Você se surpreendeu com isso e com o fato de ter se tornado você o centro das atenções?

ANNEKE VAN GIERSBERGEN - Não, de forma alguma. Eu não conhecia o The Gathering, mas estava sempre entrando e saindo de bandas. Agora, estou cantando e fazendo música com o Gathering e, de repente, acabamos nos tornando famosos. Tão famosos que podemos tocar toda hora na frente de muitas pessoas.

RB - Como você se sente em relação a toda a atenção que vem recebendo?

VAN GIERSBERGEN - Eu gosto, mas apenas se as pessoas realmente estão sendo honestas quanto a isso. Às vezes, as atenções acabam se focalizando sobre mim em detrimento do resto do grupo, o que é compreensível. O vocalista é aquele que te conta a história, portanto, é o primeiro que chama a sua atenção. Além do mais, sou a única mulher numa banda heavy metal formada por homens.



Mas nós até brincamos com a situação, chegamos a chamar o grupo de Anneke Experience de vez em quando, só de brincadeira. É meio estúpido, pois todo mundo parece esquecer que existem outras cinco pessoas na banda.

RB - Os outros ficam enciumados por causa dessa situação?

VAN GIERSBERGEN - Todos eles são pessoas muito legais e realmente não têm problema algum com isso. Eu é que tenho, eu sou a única que estou sempre falando a respeito da atenção que recebo. De qualquer forma, temos tentado dar um basta nisso. Por exemplo, quando vamos fazer fotos da banda, eu já não fico mais na frente.

RB - O *Mandylion* ficou bem diferente dos dois álbuns anteriores da banda, que eram bem death metal. Mas, antes de entrar no Gathering, em que tipo de grupo você estava tocando?

VAN GIERSBERGEN - Eu estava cantando num grupo chamado Bad Breath. Era um lance meio jazz, meio blues, tirávamos músicas do Prince e do Frank Zappa. Ao mesmo tempo, eu estava também numa banda de speed metal, cujo estilo era mais ou menos Dream Theater ou Psychotic Waltz. Mas nenhuma das duas coisas estavam dando muito certo. Foi quando fui convidada a entrar no Gathering.

RB - Todos vocês sofreram influências de música clássica?

VAN GIERSBERGEN - Todos gostamos de música clássica, principalmente eu e Rene, o guitarrista. Mas temos outras influências. Por exemplo, nosso tecladista [Frank Boeijen] gosta bastante de dance music. Nós não fazemos dance music, mas se você prestar atenção, pode ouvir em nossa música alguns 'beats' provindos daí. Tudo converge para a banda.

RB - O que você tem ouvido hoje, fora do Gathering?

VAN GIERSBERGEN - Eu gosto do Prince, ele é o meu grande herói, principalmente por causa de seu material antigo. Gosto também de Frank Zappa e King Crimson. Todos curtimos Pink Floyd e Rush. É basicamente coisa velha. Mas, por exemplo, também ouço Tool e Radiohead, que são bandas muito boas. Mas antigamente a música era melhor.

RB - É verdade que para o último álbum vocês não puderam excursionar muito porque alguns dos membros ainda estavam na escola?

VAN GIERSBERGEN - Todos já terminaram a escola agora. Todo mundo está concentrado no Gathering ou têm pequenos empregos paralelos. Nosso baixista [Hugo Prinsen Geerlings] trabalha com crianças excepcionais. Ele é uma espécie de psiquiatra. Já nosso baterista [Hans Rutten] é programador de computadores.

RB - Seu namorado também está em uma banda, certo?

VAN GIERSBERGEN - Ele é o baterista do Kong. Eles têm um tecladista que também toca guitarra e faz as seqüências rítmicas, uma guitarrista e um baixista. É dance music, mas bem mais pesado do que a dance music comum. Ninguém canta, o que atrai a atenção. É na mesma veia do Prodigy, mas muito menos pop.

RB - Vocês têm planos de gravar algum cover?

VAN GIERSBERGEN - Talvez façamos alguns para lados B de singles. Estivemos pensando no Dead Can Dance. Eu gostaria de fazer os Beatles. Tudo bem, eles não têm nada a ver conosco, mas se você fizer uma versão legal dá pra adaptá-la ao nosso estilo. Mas, aí, o resto da banda diz: "Vamos fazer um Pink Floyd."

RB - Ao vivo, quanto do set é composto de material mais velho e quanto é composto de material novo?

VAN GIERSBERGEN - Nós temos feito duas músicas do primeiro álbum. Mas eu não faço os urros, canto com a minha voz normal. Parece que mesmo o pessoal mais death metal tem gostado. Alguns não aceitam, em especial aqueles que gostam do primeiro CD, mas a maioria dos velhos fãs continua conosco. •

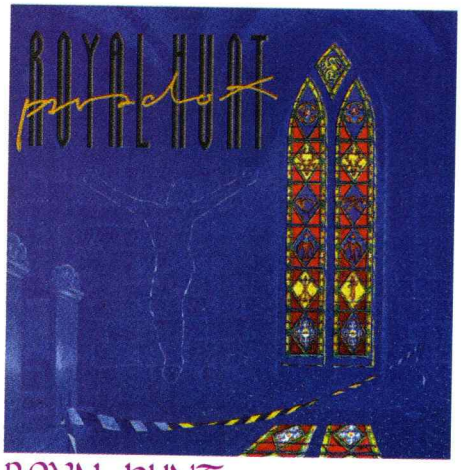
Trad.: RF

A ARISTOCRACIA DO METAL

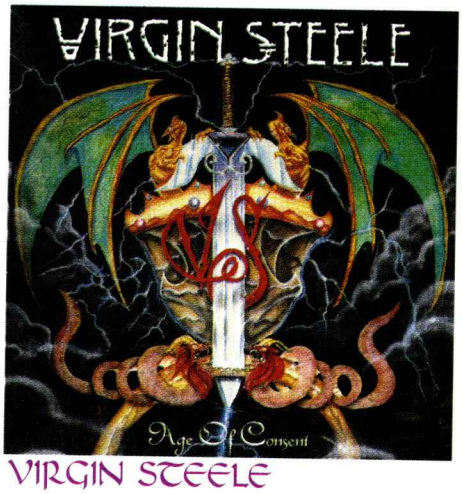
OS NOVOS LANÇAMENTOS DA ROCK BRIGADE RECORDS TRAZEM TODA A CLASSE DA NATA DO HEAVY METAL CONTEMPORÂNEO

SKYCLAD
The Answer Machine? Com 4 bonus-tracks

GAMMA RAY
Somewhere Out In Space
Com faixa-bônus na 1ª prensagem



ROYAL HUNT
Paradox
Com 4 bonus-tracks



VIRGIN STEELE
Age Of Consent
Com bônus e embalagem especial

AINDA EM CATÁLOGO:
- THE GATHERING *Nighttime Birds*
- TIAMAT *A Deeper Kind Of Slumber*
- IRON SAVIOR *Iron Savior*
- ELEGY *State Of Mind*
- AMORPHIS *Elegy*
- STRATOVARIUS *Visions*
- ROYAL HUNT *Moving Target*
- SUPERIOR *Behind*
- KAMELOT *Dominion*
- CONCEPTION *Flow*
- HEAVENS GATE *Planet E.*
- SKYCLAD *Oui Avant-Garde à Chance*
- TIMO TOLKKI *Classical Variations And Themes*
- A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST VOL.II (coletânea)
- STRATOVARIUS *Episode*
- GAMMA RAY *Alive '95* (duplo)

Próximos lançamentos:
VANDEN PLAS *The God Thing*
RHAPSODY *Legendary Tales*
MOONSPELL *Second Skin*

Rock Brigade records
Fone: (011) 284-7428 • Fax: (011) 287-6933

LASER COMPANY
DISTRIBUIÇÃO (ATACADO):
LASER COMPANY MUSIC DISTRIBUTOR
Fone: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@ams.com.br

Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

O amargo metal sueco do Tad Morose

Ricardo Franzin

Tad Morose. Quem é esse? Algum guitarrista virtuoso embrenhado em obscura carreira solo? O cara que vai formar um duo sertanejo com o Dimmu Borgir? Não, nada disso! Embora a maioria dos headbangers pensem se tratar de uma pessoa quando ouvem o nome Tad Morose pela primeira vez (assim como ocorre com o Dimmu Borgir), na verdade o epíteto batiza um promissor grupo sueco de heavy metal. Já tendo lançado três discos (*Leaving The Past Behind, Sender Of Thoughts* e o EP *Paradigma*) que motivaram críticas eufóricas na imprensa mundial, a banda acaba de pôr no mercado seu produto mais bem acabado: *A Mended Rhyme*. "Embora tenha plena convicção de que esse é o melhor álbum que o Tad Morose já gravou, não estou exatamente satisfeito com ele", conta para a BRIGADE o guitarrista Christer Andersson - por sinal, via uma conexão telefônica péssima, que caiu três (sim, três) vezes em meio à conversa. Continua ele, num arroubo de humildade: "Na verdade, eu não fiquei muito satisfeito com o meu trabalho nas guitarras para esse álbum. Quer dizer, eu acho que você sempre é capaz de fazer melhor, de se superar." Não existe no disco nenhuma música ou solo em particular que tenha deixado o cara insatisfeito, ele não gostou mesmo do resultado final como um todo. Nas palavras de Christer: "O trabalho de guitarras como um todo não me agrada tanto. Entretanto, eu acho que isso é natural, acho que as pessoas nunca estão plenamente satisfeitas com seu trabalho. Se isso acontecesse, elas simplesmente desistiriam de tentar fazer melhor."

Contudo, mesmo com todo esse discurso, a verdade é que *A Mended Rhyme* é uma competentíssima obra metálica, dotada de peso e virtuosismo, potencialmente indicada a todos os fãs de power metal e até de heavy metal melódico - e a quem gosta de ouvir instrumentistas técnicos e precisos. Andersson garante que a complexidade das composições é natural, nunca forçosamente proposital. "[A complexidade] é apenas resultado do nosso processo de composição. Claro que, no começo de nossa carreira, em especial no *Sender Of Thoughts*, havia um excesso de tecnicismos, muitas vezes desnecessários. Mas eu acho que no *A Mended Rhyme* o nível de complexidade é bastante normal, não forçamos nada nesse sentido. É complexo apenas quando tem que ser, quando sentimos que essa complexidade se encaixa à música. Durante o tempo que fizemos o disco, quando alguma parte mais complicada não se encaixava, simplesmente a deixávamos de lado."

Enfim, a música do Tad Morose é pesada, mais ainda melódica e bastante intrincada. Só que nem o guitarrista do grupo consegue explicar ao certo de onde vem a inspiração para a confecção de seu som. "Realmente, eu não sei ao certo", confessa ele. "Apenas escrevemos músicas do modo que gostamos, tentamos fazê-las soar agradáveis aos nossos ouvidos, e elas acabam saindo desse jeito." O lance fica mais bem explicado quando ele cita algumas de suas maiores influências: "Todos os membros do Tad Morose possuem uma variadíssima gama de influências. Elas vão desde Vicious Rumors e Mercyful Fate até Yes, Rush e Jethro Tull. Tudo mesmo. E, claro, existem as óbvias, que, de uma forma ou de outra, influenciam os membros de todas as bandas, como Black Sabbath, Judas Priest, Deep Purple, Rainbow e todas aquelas velhas e boas bandas."

Nesse ponto, começamos a falar sobre todos esses conjuntos e a respeito do gênero musical heavy metal. E aí Christer não se contém e entoa uma verdadeira ode de amor ao gênero: "Hoje em dia, as pessoas não admitem que gostam de heavy metal, mesmo que este seja o estilo que esteja em seus corações. Não é mais 'cool' gostar de heavy metal. Com toda essa merda de grunge e alternativo, as pessoas têm que parecer sujas e largadas para que possam vender discos. Mas eu estou pouco me fodendo pra isso tudo. Eu adoro heavy metal, cresci ouvindo heavy metal e vai ser esse o estilo de música que tocarei para o resto da minha vida."

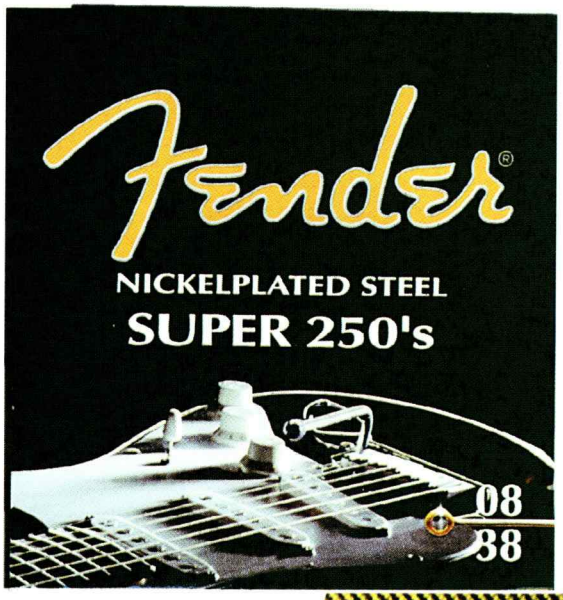
No início desse texto, explicamos que Tad Morose não se trata de uma pessoa e sim de um grupo. Porém, se não é o nome de alguém, que diabo significa isso? Deixemos que Christer Andersson nos elucide. "Existem muitas traduções diferentes para esse nome", explica ele. "Todavia, se formos traduzí-lo ao pé da letra significa mais ou menos 'um pouco amargo'. São palavras que passam idéia de tristeza, frustação, incompreensão, coisas assim. Colocamos esse nome no grupo porque achamos que ele se relacionava a nós. Tínhamos um monte de idéias para o nome da banda, aí, um dia, eu estava lendo um artigo na revista 'Guitar World', uma entrevista com Michael Schenker. E, como você sabe, ele é um cara de má reputação, desses que destróem quartos de hotel e coisas do tipo. E a entrevista terminava dizendo que, no final das contas, talvez ele não fosse um cara mau, apenas um pouco amargo [tad morose]. Aí, pensei: 'puta isso tem tudo a ver conosco'."

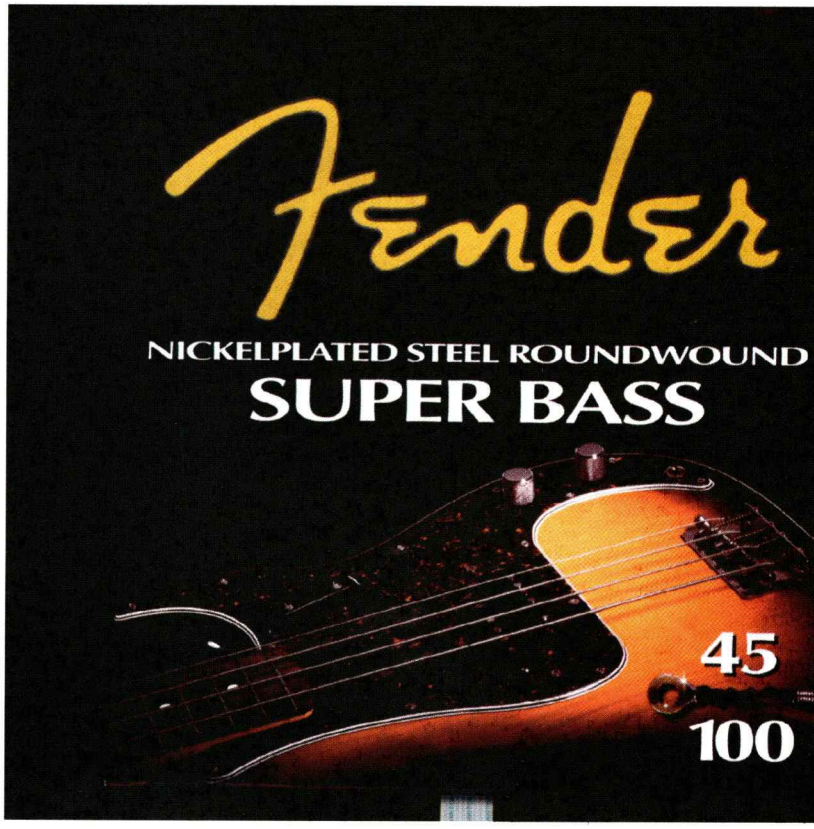
No entanto, é difícil acreditar nisso que Christer disse, uma vez que ele se mostrou uma pessoa extremamente simpática e bem-humorada ao telefone. Ele chegou, inclusive, a inflar o nosso ego, dizendo que "logo que nós terminamos de gravar o *A Mended Rhyme*, eu e a minha namorada viajamos para a Ilha da Madeira de férias e eu vi a ROCK BRIGADE em uma banca de jornais de lá. Achei a revista demais, apesar de não conseguir ler porcaria nenhuma." Definitivamente, não foi nada amargo saber que um cara lá da Suécia foi para Portugal, viu uma ROCK BRIGADE no jornaleiro e achou a revista demais. Depois dessa, só informando o nome das quatro outras pessoas que completam o conjunto: Urban Breed (V), Anders Modd (B), Frederik Eriksson (K) e Peter Moren (D).

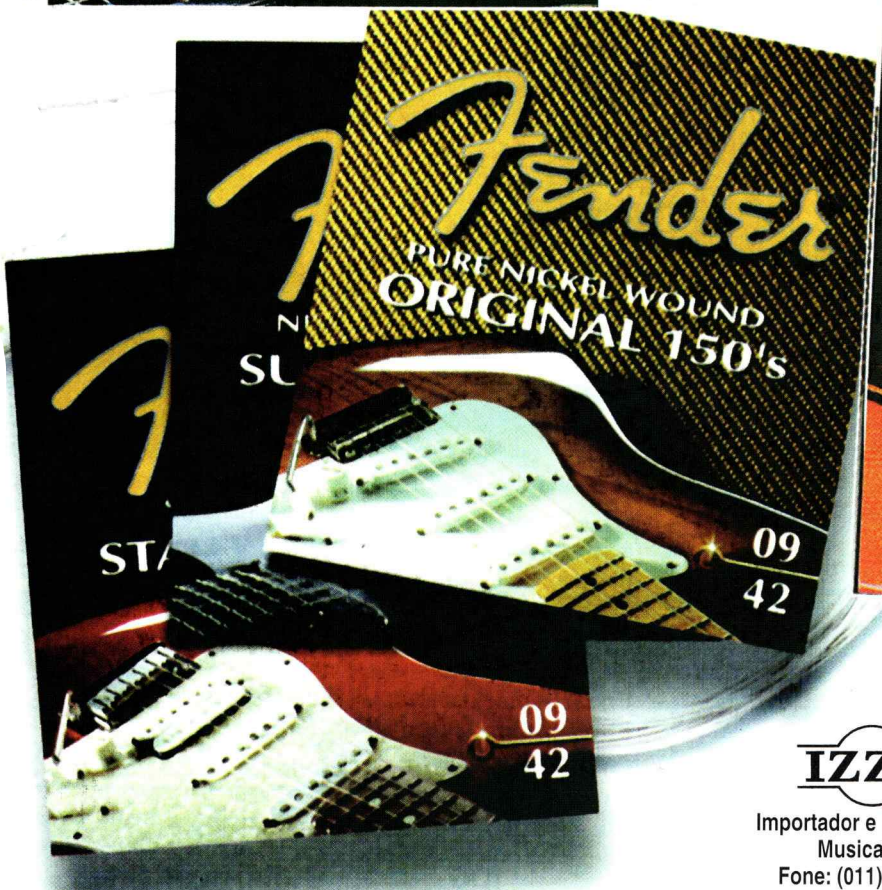
All New

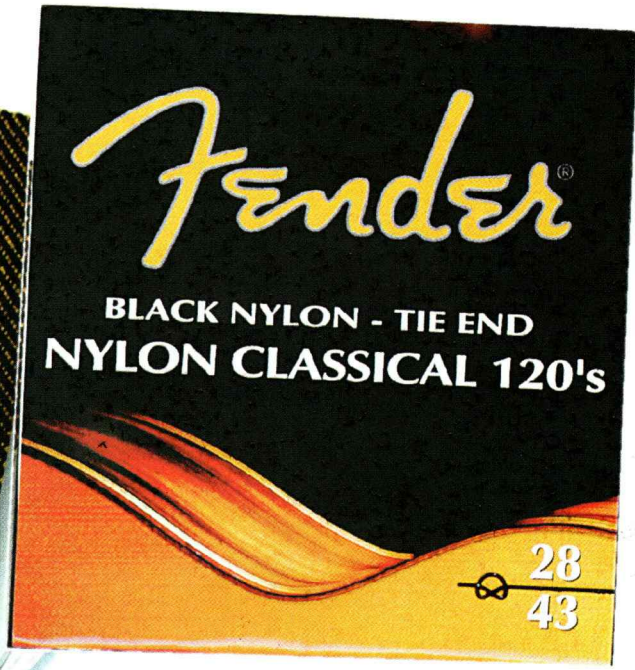
Fender®

strings









The Tone starts here...

IZZO

Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

Fender™

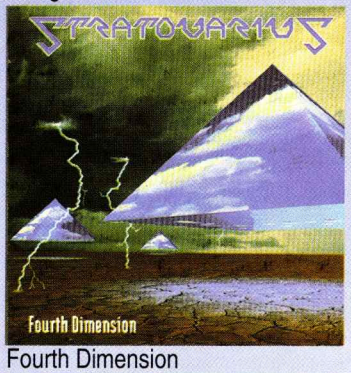
STRATOVARIUS
Visions
Brazil Tour 97
EMPIRE MUSIC
HEAVY METAL
PARA
VER E OUVIR
LASER COMPANY
Dia 7 de novembro
única apresentação
em São Paulo
Timo Kotipelto
(vocal)
Jörg Michael
(baterista)
ex-Running Wild
ex- Grave Digger
Jens Johansson
(tecladista)
ex-Y.Malmsteen
ex-Dio
Timo Tolkki
(guitarrista
revelação)
Jari Kainulainen
(baixista)
Produção:
EMPIRE MUSIC
COMPANY
Apoio:
ROCK BRIGADE
Tour Manager:
Eric De Haas

VARIUS

Nas principais lojas do Brasil, a discografia completa do maior fenômeno do heavy metal melódico da atualidade:

Twilight Zone

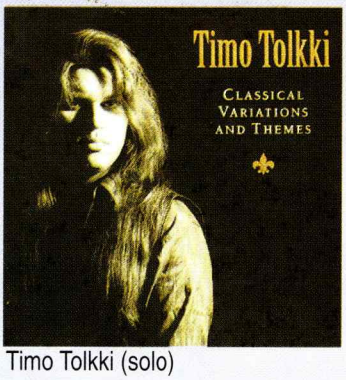
Dreamspace



Fourth Dimension

Episode

Visions



Timo Tolkki (solo)

Lançamentos Rock Brigade records

PONTOS DE VENDA PARA OS SHOWS DE SÃO PAULO:

GALERIA DO ROCK:

Empire (011) 223-2263/221-4939
Music House (011) 223-6064
Destroyer (011) 221-5474
Seeling (011) 223-5418
Octopuss - Loja 324
Zeitgeist (011) 222-8173
Burn (011) 220-8747
Hellion (011) 223-8855

ZONA SUL DE SP:

Music Place (Pinheiros) • Together Discos (Santo Amaro) • Espaço Art & Som (Vila Mariana) • Livrarias Saraiva (vários bairros) • Trax Music Mind (Shoppings Ibirapuera, Paulista e Iguatemi).

ZONA LESTE:

André Music Center (Tatuapé) • Factory CDs (Tatuapé).

OUTRAS CIDADES:

Apache Records (Catanduva/SP) • Heavy Metal Rock (Americana/SP) • Helloween (Jundiaí/SP) • Hard Temple (Curitiba/PR) • Metal Mania (Campinas) • Rockway (Itu/SP) • Planet Music (Indaiatuba/SP) • Hot Stock (Osasco/SP) • Combat Rock (Ribeirão Preto/SP) • Metal (Santo Anfdré/SP) • Beco do Disco (Taubaté/SP) • Studio Z (São José dos Campos/SP) • Studio Laser (São José do Rio Preto/SP) • Music Art (Moji das Cruzes/SP) • Magic Music (Marília/SP).

SHOWS FORA DE SÃO PAULO:

31/10 - Salvador • Info: (071) 371-0702
01/11 - Recife • Info: (081) 423-6269
04/11 - Rio de Janeiro • Info: (021) 552-2449
06/11 - Acústico em SP (a confirmar)

Ingressos antecipados com desconto: preços especiais para caravanas (promoção: a cada 10 ingressos comprados, você ganha o 11º grátis!)

ATENÇÃO!! Não nos responsabilizamos por ingressos comprados fora dos pontos de venda

Censura: 14 anos

Maiores informações:
Empire Music: fone/fax (011) 223-2263
Laser Company: fone (011) 292-6011

LASER COMPANY

LASER COMPANY
MUSIC DISTRIBUTOR
Atacado somente para lojistas
Tel: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

Haemorrhage

disseminando o metal-nojeira

Ricardo Franzin

Das bandas que se inspiraram nos primeiros trabalhos da Carcass para iniciar sua própria forma de perpetrar nojeiras musicais (o popular splatter grindcore), o Haemorrhage é, seguramente, uma das melhores. Formado na Espanha em 1990, sob o nome Devourment, o grupo logo mudou para o atual e lançou, em 1992, a demo *Grotesque Embryopathology*. A fita foi mandada apenas para algumas gravadoras e fanzines, já que o conjunto não tinha dinheiro suficiente para fazer muitas cópias da mesma. A Morbid Records, da Alemanha, interessou-se pelo horrendo conceito musical da banda e ofereceu-lhe um contrato. A esta altura, a formação contava com Luisma (G), Jose (D), Lugubrious (V), Ramon (B) e Ana (G), exatamente a line-up responsável pela confecção do primeiro álbum, *Emetic Cult*. As comparações com o Carcass foram imediatas. "Muita gente nos comparou com o Carcass na época [do lançamento de *Emetic Cult*]", diz Luisma para a BRIGADE. "Mas eu não acho que isso seja tão ruim, pois o Carcass é uma das melhores bandas de todos os tempos. Portanto, era melhor do que ser comparado ao Mötley Crüe."

Após o lançamento do disco, o quinteto fez alguns shows pela Europa (participando, inclusive, da famosa tour 'Grind Over Europe') e, em 96, perdeu o batera Jose. Para seu lugar, entrou Rojas. Em 97, veio o segundo petardo, o irrepreensível *Grume* (em português, grumo). "Este disco novo é totalmente insano, intenso, doentio", orgulha-se Luisma. "O *Emetic...* é mais sombrio, mais frio e bastante influenciado pelo death metal. Quando acabamos de gravá-lo, sentimos que ele não representava o que o Haemorrhage queria ser. A gente queria algo mais direto, por isso, evitamos partes lentas ou semi-rápidas [no novo álbum] na tentativa de soar o mais brutal possível." As comparações com o Carcass também diminuíram, embora ainda não tenham desaparecido completamente. "Mas sempre vão existir aquelas pessoas que ouvem um vocal distorcido e pensam: Carcass", resigna-se.

Outra coisa que diferencia *Grume* de seu antecessor é a produção cristalina, uma coisa extremamente rara de encontrarmos em discos que apresentam propostas similares à sua. "Eu não gosto do som das guitarras em algumas faixas do *Emetic...*", concorda Luisma. "Nós tentamos deixar o disco com um som bem sujo, mas o resultado não foi bom. Desta vez, eu queria ter certeza de que teríamos um som matador, mas com qualidade. Gravei minhas partes de guitarra com um amplificador de baixo e o resultado foi ótimo. Também gravamos duas linhas de baixo, dobradas, cada uma com um tipo de distorção e usamos um monte de efeitos nos vocais. Pra mim, ficou um arregaço." Toda essa preocupação técnica seria uma prova de que o grindcore vem passando novamente por uma fase criativa, com grupos de qualidade ao invés daqueles que acham que fazer barulho é fazer música extrema? "A cena grind está mais forte do que nunca", opina o cara. "É só ouvir bandas como C.S.S.O., Dead Infection, Exhumed, Hemdale ou Mucupurulent para descobrir coisas que você nunca descobriria antes."

Grume também saiu em uma versão picture-disc limitada, com uma capa diferente, muito mais bonita e grossa. "Isso aí foi idéia do Lugubrious, que é maníaco por vinil. E a edição ficou demais, estamos extremamente orgulhosos dela." E, por falar em grosseria, sem dúvida a faixa mais nauseante do CD vem escondida, gravada alguns minutos após o término das músicas descriminadas no encarte. Ela é um autêntico cataclismo! "Essa música se chama *Intravenous Molestation Of Obstructionist Arteries (O-Pus III)* e é uma homenagem que nós fizemos às bandas de noisecore."

Para encerrar o papo com Luisma, comentamos a atual boa fase por que passa o black metal na Europa. Entretanto, ele não se mostrou muito satisfeito com essa verdadeira moda, dizendo sem pudor que "algumas músicas são OK, mas a atitude da grande maioria dos grupos é simplesmente estúpida. De qualquer forma, eu respeito os caras [envolvidos com black metal] se eles me respeitarem." •

DISCOGRAFIA
Emetic Cult (94),
Grume (97).

HEADBANGER HEADBANGER

5 ANOS

Outubro é o mês de aniversário da HEADBANGER. Mas quem ganha o presente é você. Preços especiais para CDs europeus, americanos, japoneses e várias promoções! Não deixe de conferir!

LANÇAMENTOS: Whitesnake (*Unplugged in Tokyo*) • Yngwie Malmsteen (*Face The Animal*) • Dream Theater (*Follow to Infinity*/japonês com 2 bônus) • Rage Against The Machine (*Live in Rara*) • Megadeth (*Almost Honnest/Live*) • Candlemass (*Dactylis Glomerata*) • Ozzy Osbourne (*Ozzyman Comet*/Greatest Hits + special material).

• Aceitamos encomendas de todo o Brasil.
• Ainda não fez a sua? O que está esperando? Nós achamos o CD que você procura!
• Venda por atacado para todo o Brasil.

HEADBANGER HEADBANGER
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 316, Tijuca, RJ/RJ
Telefax: (021) 284-1034

Geezer & Ward

os coadjuvantes do black sabbath passam para atração principal

Daniel Oliveira

Ainda que só tenha rolado nos Estados Unidos, a reunião do Black Sabbath agitou a imprensa e os fãs de rock pesado mundialmente. Mas, como tantas coisas nesta vida, o que é bom dura pouco. O vocalista Ozzy Osbourne e o guitarrista Tony Iommi já devem estar pensando e se concentrando em suas carreiras solo. Enquanto isso, o baixista Geezer Butler e o baterista Bill Ward (que, infelizmente, não participou da reunião) já estão com álbuns novos e projetos musicais estabilizados. Em duas entrevistas separadas, concedidas com bastante atenção, os dois falaram de seus álbuns e da própria reunião do Black Sabbath.

Bill Ward

Ozzy Osbourne e Tony Iommi meteram a boca no trombone para rebaixar Bill Ward, mas o velho baterista do Black Sabbath está completamente em forma e, segundo o próprio, poderia facilmente ter participado da reunião da banda no festival Ozz-fest. O importante agora é que Bill está firme e forte em carreira solo, tendo acabado de lançar seu segundo álbum, *When The Bough Breaks*. Surpreendentemente, ele se reapresenta apenas como vocalista, acompanhado por Keith Lynch (guitarra), Paul III (baixo) e Ronnie Ciago (bateria). Do Black Sabbath, só sobrou a crueza e o espírito do rock setentista em seu atual estilo musical. Numa junção de baladas emocionantes e ataques semi-rock'n'roll, Bill buscou resposta para suas tristezas justamente para criar músicas positivas e otimistas.

Fotos: Daniel Oliveira/RB

ROCK BRIGADE - Tendo composto *When The Bough Breaks* sozinho, você toca todos os instrumentos que estão no álbum?

WARD - Não, pois só sei cantar, tocar bateria e arranhar no teclado. Eu me reúno com os músicos da banda, lhes explicando as músicas previamente. Me sinto abençoado, pois tenho músicos capazes de interpretar minhas idéias rapidamente. Isso é uma grande ajuda. Gosto de compor e produzir, assim, quis sentir um crescimento maior dentro de mim.

RB - Por que você não tocou bateria no álbum?

WARD - Tenho um grande baterista, Ronnie Ciago. Eu estava pouco interessado na minha performance como baterista no álbum, me concentrei mais nos arranjos e nas composições. Compus algumas batidas e Ronnie veio com outras. Tenho uma dificuldade interna que não sei explicar. Se componho uma batida, tenho dificuldade de tocá-la - perco interesse, acho que fico com preguiça. Assim, como não quis tocar as batidas que compus e como coloquei bastante energia nos vocais, fiquei meio fora da bateria. Além do mais, com Ronnie tocando, fiquei bastante livre. Mas *When The Bough Breaks* é uma exceção, pois não estou abandonando a bateria. Estarei tocando percussão no meu próximo álbum, *Remembering*.

RB - Seu álbum acabou de sair. Por que você já quer lançar outro?

WARD - Para compensar os anos em que não lancei nada. *Ward One (Along The Way)* [N. do R.: primeiro álbum solo de Bill] fez diversas pessoas perguntarem: "Quando você vai lançar o próximo?" Estive compondo no período em que não lancei álbuns, assim, quero tirar o atraso. São músicas que já estão prontas para serem lançadas.

RB - Num contexto geral, *When The Bough Breaks* traz músicas tristes, melódicas e atmosféricas. De onde veio sua inspiração?

WARD - Da tristeza. A composição do álbum foi baseada em perdas que tive. Por exemplo, quando compus a música *When The Bough Breaks*, imaginei alguém se sentindo triste, a ponto de nem querer sair de seu quarto. Compus a música para esta pessoa, mesmo sem conhecê-la. Porém, deve haver outras pessoas assim por aí. O álbum tem uma emoção que bate forte, mas cada pessoa irá reagir de maneira diferente. Tentei ser gentil com as letras. Tive cuidado para não perturbar as pessoas. Não quis escrever coisas que pudessem assustá-las, mas não poderia deixar de compor a música *Children Killing Children*. Tenho três crianças em casa e, como pai, meu maior medo é vê-las serem machucadas pela violência infantil. Semana passada, cheguei a chorar quando ouvi que um garoto de dois anos tomou um tiro na cabeça e morreu.

RB - O álbum traz diversos instrumentos, incluindo gaita, teclado e saxofone, e diversos arranjos vocais. Foi difícil para você coordenar sua composição e gravação?

WARD - Não, foi bastante divertido. Não foi simples, porque, como co-produtor e arranjador, trabalho em casa, em teoria. Uma coisa é trabalhar em teoria, outra é levar esta teoria ao estúdio e trabalhar com as pessoas. Como co-produtor, é desafiador ver se as idéias vão funcionar ou não. Todas as manhãs, sempre que vou ao estúdio, fico pensando: "Não sei se isso vai funcionar." Fico meio apreensivo, mas não é algo estranho para mim. É muito agradável trabalhar com outros músicos.

RB - As letras de *Ward One (Along The Way)* refletem suas dificuldades com alcoolismo e autodestruição que rolaram no começo desta década. *When The Bough Breaks* teria uma mensagem mais positiva?

WARD - Acho que sim, pois lido com coisas comuns às pessoas. Ao invés de idéias introvertidas, me focalizei em eventos reais, como na música *Children Killing Children*. Outra música, *When I Was A Child*, faz uma menção às crianças em São Paulo. Compus esta música após ter encontrado com algumas pessoas no Brasil. Escrevi a letra para milhões de crianças, os "São Paulos" que estão em todos os lugares.

RB - *Ward One (Along The Way)* será relançado num pacote especial, mas não trará as duas músicas que Ozzy Osbourne cantou. Por quê?

WARD - Mandei um fax para Sharon Osbourne perguntando se poderia relançar o álbum com estas músicas, mas seus advogados recusaram a solicitação, sem terem me dado explicações. Assim, remasterizei o álbum e tirei as músicas do Ozzy. É meio triste, mas quis respeitar o desejo deles. Além da versão remasterizada, refizemos o *Along The Way*. Será um CD triplo

num só: o *Along The Way* original, sua nova versão e 10 músicas extras.

RB - Ozzy disse que você não poderia tocar na turnê de reunião do Black Sabbath [ver RB #130] por não estar fisicamente preparado. O que você tem a dizer?

WARD - Vejo isso como medo por parte dele. Minha saúde está ótima, tenho excursionado desde fevereiro, mas ninguém nesse planeta pode garantir se estaremos vivos amanhã! Espero que Ozzy possa superar este medo. Atualmente, estou extremamente em forma. Tenho feito shows de 45 minutos e sinto que não preciso prejudicar minha saúde. Provei isso com minhas ações. As pessoas que já me viram tocar sabem que posso botar pra quebrar. Trabalho com diversos músicos e qualquer um deles pode ficar doente. Essas merdas acontecem! Não quero ser rude com Ozzy, mas é com sua saúde que fico preocupado. Espero que ele esteja bem. É uma vergonha, pois eu adoraria fazer parte do Ozz-fest, estar com Tony, Geezer e Ozzy.

RB - É verdade que eles nem te convidaram?

WARD - Sim, não recebi nenhuma ligação.

RB - Segundo Tony, você não poderia tocar no Ozz-fest por causa da má experiência que teve com o Black Sabbath na turnê sul-americana...

WARD - Tony e Geezer tiveram uma briga feia após retornarem do Brasil. O negócio se despedaçou, mas não tive nada a ver com isso, foi uma briga entre os dois. Quando fomos ao Brasil, Chile e Argentina, me senti bem tocando bateria. Toquei músicas que nunca havia ouvido antes e havia outro vocalista na banda, assim, precisei me ajustar. Não sei o que as pessoas esperavam de mim, mas, como baterista, senti que precisava me desenvolver. Assisti aos vídeos dos shows e não achei que toquei mal. Houve críticas quanto à minha performance no Brasil, mas Tony nunca me falou nada a respeito. Recebi notificação sobre os shows [na América do Sul], fui à Inglaterra, onde ensaiamos por três dias, e fomos direto para a turnê. Eu não fazia um show inteiro com o Black Sabbath desde 1980, assim, considerando o vácuo de 14 anos, fiz um bom trabalho. Se tivéssemos tocado mais 10 shows, a história teria sido diferente. Leva algum tempo para alguém se reestruturar. Tony me disse, recentemente, que Ozzy esteve pensando se eu realmente não poderia ter tocado no Ozz-fest. Foi uma vergonha Ozzy não ter me ligado e ter deixado eu tomar a decisão. Falei com Tony duas vezes desde que o Ozz-fest acabou e, segundo ele, todos sentiram minha falta no palco.

Geezer Butler

A carreira de Geezer Butler atravessou um círculo curioso. No Black Sabbath, o lendário baixista foi parcialmente responsável pela criação do rock pesado, tendo influenciado bandas mundialmente, principalmente a partir da década de 80. Muitas destas bandas, por sua vez, levaram o rock pesado aos avanços da tecnologia, adicionando efeitos sonoros e baterias eletrônicas às suas músicas. E, agora, Geezer abusa destas idéias industriais - desenvolvidas justamente pelas bandas que influenciou - como inspiração para suas aventuras musicais. Após ter lançado o álbum *Plastic Planet* com a banda g//z/r, o baixista retorna com um novo vocalista (Clark Brown), um novo instrumento (teclado), um novo álbum (*Black Science*) e um novo nome para sua banda (Geezer). Porém, ele mantém o principal: seu metal porrada, pesado e atmosférico.

ROCK BRIGADE - Por que você mudou o nome da banda para Geezer?

GEEZER BUTLER - Porque houve muita confusão. As lojas de CD ligavam para minha gravadora dizendo: "As pessoas estão procurando o álbum do Geezer, mas não temos nenhum." Elas achavam [que o nome da banda] era Geezer e, aparentemente, perdemos muitas vendas por causa disso. Assim, a gravadora quis que eu simplificasse e chamasse a banda de Geezer. Além do mais, estamos com um novo vocalista, o que deixa a banda diferente.

RB - Você está numa banda, não num projeto-solo. Por que não utilizar um nome genérico?

GEEZER - Eu queria chamar a banda de algo diferente, mas a gravadora está me contratando, assim, quer que ela se chame Geezer ou Geezer Butler. É difícil entrar nas rádios hoje, assim, você tem que usar o máximo para ser reconhecido. A gravadora acha que, chamando a banda de Geezer, as pessoas vão reconhecê-la melhor.

RB - Você sempre foi conhecido como baixista. Como pintou a idéia de também tocar teclados e incorporar efeitos sonoros no álbum *Black Science*?

GEEZER - Sempre experimentei, até mesmo no início do Black Sabbath. Na música *N.I.B.*, por exemplo, utilizei wah-wah no baixo, o que ninguém havia feito. Já em músicas como *Changes*, me interessei por teclados. Tony [Iommi, Black Sabbath] tocou piano [nesta música] e eu toquei mellotron. Eu costumava tocar sintetizador e todos no Sabbath experimentavam. É difícil compor músicas inteiras no baixo - sempre compus no teclado e na guitarra. Ocasionalmente, venho com um riff de baixo e o guitarrista coloca os acordes por cima.

RB - A que ciência você se refere com o título do álbum [ciência negra]?

GEEZER - No governo americano, o termo "black" (negro) significa "sigilo" e tiras "negros" significam a C.I.A. A elaboração do álbum me lembrou disso, porque eu me escondo quando componho. "Ciência" surgiu porque me interessei mais pela tecnologia. Também significa a ciência de reunir músicas para refletir as letras, pois são bastante relacionadas à ficção-científica.

RB - Qual foi o critério para a escolha de Clark Brown, o novo vocalista?

GEEZER - Quando testamos vocalistas, ele foi o único que não tentou soar como Burton C. Bell [do Fear Factory, que cantou no álbum *Plastic Planet*]. Clark colocou suas próprias interpretações nas músicas, principalmente por ter um grande alcance vocal. Ele pode cantar agressiva e suavemente.

RB - Você sabia que Burton não poderia ficar na banda por causa do Fear Factory. Sendo assim, por que o contratou para seu primeiro álbum?

GEEZER - Porque eu não conseguia encontrar outra pessoa. Já estava na hora de lançar o álbum, eu sairia em turnê com Ozzy e tinha que arrumar um vocalista. Eu nem pensava em excursionar com o g//z/r, só queria fazer o álbum. Então, fiz oito shows com Burton e adorei ter tocado as músicas ao vivo. Foi aí que descobri que gostaria de cair na estrada com uma banda verdadeira. Logicamente, não poderia fazer isso enquanto estivesse com Burton. Portanto, quis arrumar um vocalista estável, que pudesse excursionar.

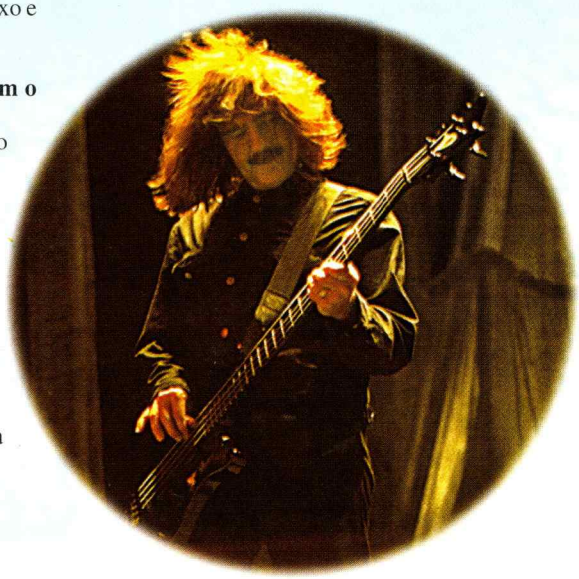
RB - É estranho tocar com músicos que te idolatram por causa do Black Sabbath?

GEEZER - Por um lado é bom, porque há um direcionamento. Não havia um líder no Black Sabbath, assim, levava meses para concordarmos com as músicas. Nesta situação [da banda Geezer], todos sabem que eu direciono o estilo musical. É por isso que podemos fazer músicas tão rapidamente.

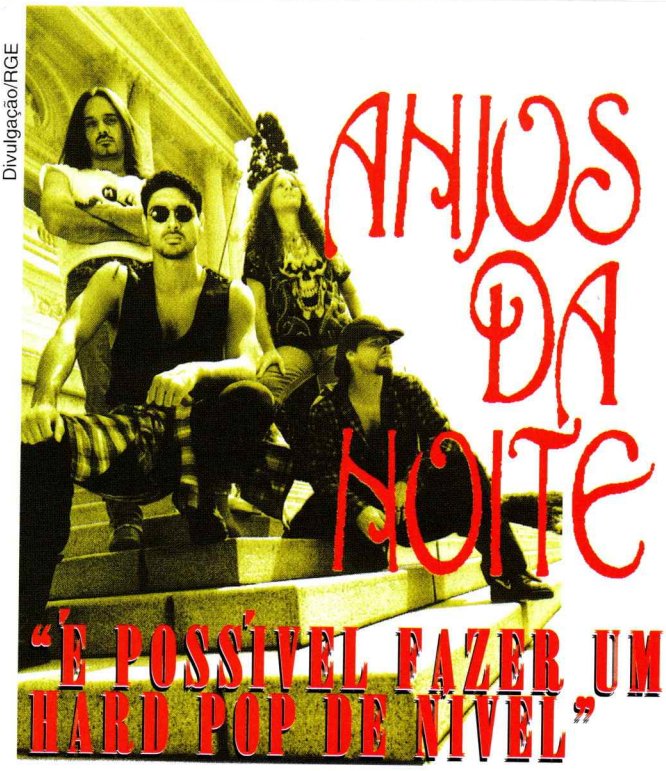
RB - A diferença de idade faz diferença no processo de composição?

GEEZER - Não. Por algum motivo, a idade dos músicos não influencia a música, pois vivemos num mundo diferente da realidade. É como nossa linguagem universal, a música vem antes de nossa aparência, de nossa idade ou de qualquer outra coisa. Não sinto que eles são mais jovens do que eu. •

DISCOGRAFIAS SOLO:
Bill Ward: *Ward One (Along The Way)* (90), *When The Bough Breaks* (97).
Geezer Butler: *Plastic Planet* (95), *Black Science* (97).



Divulgação/RGE



Antonio Carlos Monteiro

O Anjos da Noite pode ser acusado de qualquer coisa, menos de não ser uma banda insistente. Apesar dos dez anos de vida e de apenas um disco gravado, Marcos Sérgio (V), Arnaldo Roggano (D) e os irmãos Átila (G) e Marcos Ardanuy (B) – também manos de Eduardo Ardanuy, guitarrista do Dr. Sin – voltam à carga e lançam mais um play, que leva o mesmo nome da banda. Porém, se enganou quem acreditava que a banda suspendera atividades desde o lançamento do primeiro disco, em 90. "Nós paramos apenas em disco", garante o vocalista. "Eu e o Átila (N. do R.: únicos remanescentes da formação original) ficamos esse tempo compondo, trabalhando arranjos e eventualmente fazendo shows. Foi difícil manter a banda, mas o Anjos nunca acabou", afirma. Segundo ele, a maior dificuldade para o sucesso está no estilo escolhido pelo grupo, o hard pop. E está errado quem pensa que esse é o gênero mais acessível para as grandes gravadoras. Quem define o dilema é o baterista Arnaldo (os irmãos Ardanuy não puderam comparecer à entrevista): "Nós somos muito pop para quem gosta de rock e muito rock para quem gosta de pop."

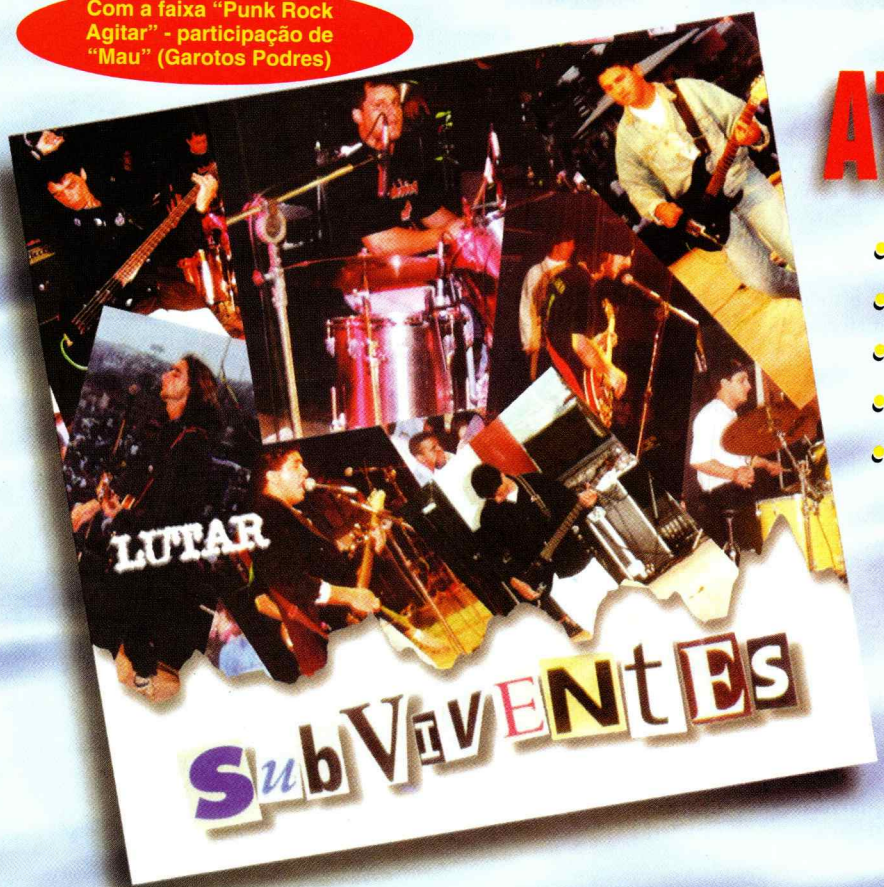
E é o hard pop assumido que acaba se tornando marca registrada do grupo, em especial os temas de andamento mais lento. "Para quem toca rock, o tesão é descer a mão", argumenta, discordando, Arnaldo. Mas, contemporiza: "Por outro lado, a melhor maneira de avaliar uma banda é ouvindo as suas baladas. E todas as bandas de rock já fizeram as suas, com exceção apenas do AC/DC." Ele prossegue elencando as virtudes do estilo: "É possível fazer um hard pop de nível e ser bem visto por crítica e público. É isso que o Anjos da Noite busca. Ninguém aqui quer botar peso pra dizer que é muito macho ou abrandar total pra ser altamente popular. A gente quer ter acesso a rádio e TV sim, mas sem mudar nossas características."

Mesmo assim, o Anjos conseguiu um contrato com uma gravadora. E quebrando um tabu: é o único artista do gênero "rock" do cast da gravadora RGE. Para chegar lá, o grupo teve que investir legal: produziu um show no Olympia, em São Paulo, registrou em vídeo e saiu batalhando um contrato. "A RGE se impressionou com o material, porque eles estão acostumados a receber fitas das bandas", acredita o baterista.

Só que nem tudo foram flores na gravação do disco. "Foram colocadas algumas condições para a gente gravar", conta Marcos. Entre elas, o produtor, que recebe adjetivos pouco elogiosos por parte dos músicos. Então, a que se deve o fato de o CD ter uma produção tão acima da média? "A responsabilidade é do Átila", responde Marcos, sem pestanejar. "Se ele tivesse tido mais liberdade para trabalhar, o resultado teria sido melhor ainda." "É ele que tira o som do Anjos", arremata Arnaldo. Isso fica mais evidente quando se fica sabendo que todo o trabalho foi gravado em apenas 100 horas e que todas as partes de baixo foram registradas em uma única sessão de oito horas. Também não contou com a participação do grupo a decisão dos covers que entrariam no disco. Se dependesse dos Anjos, Raul Seixas e Barão Vermelho seriam os artistas contemplados. Como não dependeu deles, a escolha foi Lulu Santos e 14 Bis.

Por tudo isso, fica claro que ser parente de artista famoso facilita as coisas. Sim, porque, para quem não sabe, Marcos Sérgio é filho do cantor Sérgio Reis. "Meu pai conhece praticamente todo mundo no meio artístico e eu nunca usei disso. Na verdade, as coisas já estão ficando meio chatas lá em casa, afinal, já faz dez anos que eu apenas corro atrás das coisas do Anjos", finaliza. •

Com a faixa "Punk Rock Agitar" - participação de "Mau" (Garotos Podres)



ATOMIC RECORDS

- Produção
- Músicos e arranjadores
- Multimídia (faixas interativas)
- Vendas pelo reembolso postal
- Estúdio 24 canais

ATOMIC RECORDS

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 385
CEP 09080-140 - Bairro Jardim - S.André/SP
Telefax: (011) 444-7755

Produzido por Geraldo D'arbilly

IMPURITY

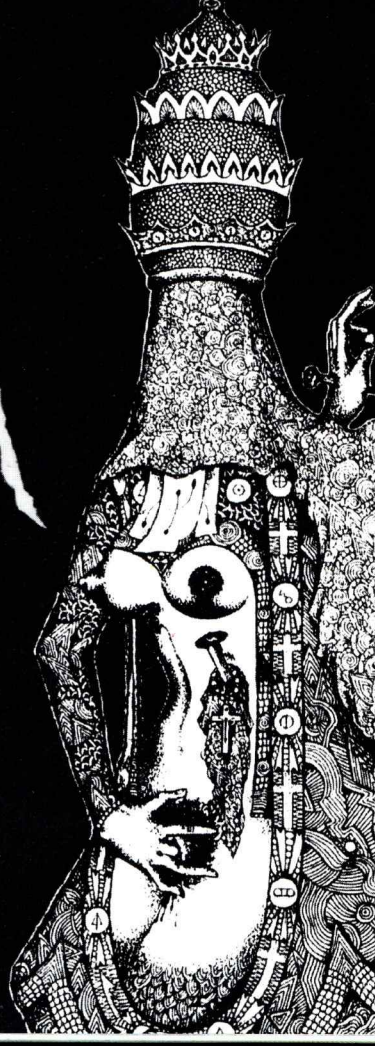
YOUR KINGDOM IS HERE !!!!

IMPURITY BAND
PRESENT.
NEW WORK ON " CD "
" INTO THE RITUAL CHAMBER "

IΩ ΠΑΝ

JUNE 1993 C.V
BONUS TRACK THE LAMB'S FURY

JUNE 1996 C.V
INTO THE RITUAL CHAMBER



cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30190-000 - BHZ - MG - BRASIL
FONE (031) 273-4977 - FAX (031) 224-0885
cogumelo@africanet.com.br

ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO, A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO

THE EVIL BY EVIL!!!

MYSTIFIER - Wicca

This classic work of the Black/Death scene now released with a new front cover and a new mastered tape!!! Plus three bonus extrated of T.E.A.R. legendary EP '90. ARGH!!!!!!!

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

Dê o grito!!!

Distribuido no Brasil por:

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30190-000 - BHZ - MG - BRASIL
FONE (031) 273-4977 - FAX (031) 224-0885
cogumelo@africanet.com.br

DEMISE RECORDS
Cx. Postal 325
Timóteo/MG
35180-000
Fax 55 (0) 31-8484474

EXTREME NOISE TERROR

O ENTRA-E-SAI DE BARNEY GREENWAY E A RELAÇÃO COM O NAPALM DEATH

Divulgação

Extreme Noise Terror, ainda com Barney no vocal (ao centro)

Pete Wadeson

O nome Extreme Noise Terror traz à nossa mente visões apocalípticas: guitarras hardcore ultravelozes, batidas de bateria supersônicas, baixo grindcore e urros desesperados. Some-se a isso os brutais vocais dobrados, que fizeram do grupo um conjunto tão singular por mais de uma década, e você tem todas as qualidades que qualquer fã de hardcore gostaria de ver em uma banda. No início de carreira, esse quinteto lançava discos esporadicamente, a maioria deles composta de EPs e gravações tiradas de programas de rádio. Mesmo assim, porém, isso foi suficiente para transformá-los em autênticos heróis do underground.

Entretanto, desde o lançamento do álbum *Retro-Bution*, de 1995, o Extreme Noise Terror caiu em relativa obscuridade. Daí, "aconteceu". Qualquer pessoa com um mínimo de informação ficou sabendo da saga envolvendo o Extreme Noise Terror e o Napalm Death, na qual vocalistas foram mandados embora, trocados, mandados embora outra vez e recolocados em seus postos de origem. Mas, no final, tudo acabou dando certo. Sejam quais tenham sido as razões que fizeram o Napalm Death despedir o vocalista Barney, o perdedor dessa história toda (para não citar a interrupção que a carreira das duas bandas sofreu) foi um dos vocalistas do E.N.T., Phil Vane, que foi o breve substituto de Barney no Napalm. Surpreendentemente, o E.N.T. também pouco ou nada sofreu com essa confusão toda, tendo conseguido, inclusive, gravar o melhor disco de sua carreira em meio às tretas, o ótimo *Damage 381,* que conta com Barney como vocalista.

Agora que a poeira deu uma baixada e todo o mistério envolvendo essa troca de vocalistas ficou mais ou menos explicada, a ROCK BRIGADE concluiu que era hora de ouvir o outro lado da história. Depois de termos falado com o Napalm Death (ver RB #133), fomos bater um papo com Dean Jones, também vocal do E.N.T.

Mas, antes, um pouco de história: o E.N.T. foi formado em 1985 e, para um grupo com tanto tempo de existência, possui muito pouco material gravado. De qualquer modo, seu disco mais recente, *Damage 381*, é um verdadeiro assalto sônico, gravado durante o pouco tempo em que Barney esteve no conjunto (também é dessa época a foto aí em cima). Agora que ele está de volta ao Napalm, o vocalista original, Phil Vane, que tinha ido para o próprio Napalm em substituição a Barney, retornou ao E.N.T. A formação atual, portanto, é a seguinte: Dean Jones (V), Phil Vane (V), Ali Firouzbakht (G), Lee Barrett (B) e Was (D).

ROCK BRIGADE - Sei que você deve estar mais do que cansado de responder a essa pergunta, mas o que realmente aconteceu entre o Extreme Noise Terror e o Napalm Death?

DEAN JONES - Bem, basicamente, o Napalm mandou o Barney embora por razões que já foram bem explicadas na imprensa [ver RB #133]. Acredito que eles queriam tentar algumas coisas diferentes. Imediatamente após eles terem despedido o Barney, chamaram Phil para um ensaio. Phil foi e eles devem ter gostado muito do resultado, já que chamaram-no na hora para entrar na banda. Eu não o culpo por ter deixado o E.N.T., pois ofereceram uma proposta irrecusável: ele teria um salário, faria

um monte de turnês, que já estavam agendadas, e coisas assim. Aí, o Phil agarrou a chance. De qualquer modo, três dias após eles terem começado a gravar o novo álbum, Phil me telefonou dizendo que as coisas não estavam indo muito bem e me perguntou se eu poderia aparecer para dar um apoio moral. Mas, no dia seguinte, ele ligou de novo e disse para eu não me preocupar, pois ele tinha sido chutado. Eu não pude acreditar! Nós já tínhamos gravado nosso novo disco, *Damage 381*, e chamado Barney para entrar no E.N.T., pois estávamos certos de que ele era o homem certo para o posto. Tentamos outros vocalistas, mas nenhum possuía aquele rosnado que queríamos. Assim, Barney gravou o álbum, dividindo comigo os vocais. O vocal dele é muito foda, parece bastante com o do Phil. Daí, a próxima notícia que me chega aos ouvidos é que o Napalm estava chamando o Barney de volta. Ele vai e nos deixa estupefatos. O óbvio a fazermos era também chamar o Phil de volta e tentar tirar algo de bom dessa situação toda. Nós nunca dissemos que não chamaríamos o Phil de volta. Ele foi o único que saiu perdendo com essa história. Ele até deixou o emprego por causa das promessas que haviam feito pra ele. Tudo para ser despedido depois. O que me intriga é que, àquela altura, eles já deveriam saber se Phil era o cara certo para o grupo, pois antes de irem para o estúdio tinham ensaiado bastante com ele. Eles passaram duas semanas ensaiando duro antes do início das gravações.

RB - Algumas elementos da imprensa musical chegaram a sugerir que tudo não passou de golpe publicitário...

JONES - Que cambada de idiotas! Nós fomos os perdedores de toda a história. Foi duro, tivemos um monte de problemas. Foi uma bagunça total, não teve nada de golpe publicitário, eu te asseguro.

RB - Por causa de tudo que aconteceu, existe algum tipo de desconfiança entre Phil e o resto da banda?

JONES - Não, de forma alguma. Como eu disse, eu não culpo o Phil por ter tentado. As coisas estavam indo um pouco devagar com o E.N.T. antes da confusão toda começar. Passamos por um monte de mudanças de formação, assim, o futuro da banda era incerto.

RB - Quando Phil saiu, por que você simplesmente não assumiu todos os vocais e gravou o álbum sozinho?

JONES - Porque ainda queríamos os vocais dobrados. São eles que fazem a nossa pequena diferença, por causa deles somos o Extreme Noise Terror.

RB - O título do álbum, *Damage 381*, é meio intrigante. Existe alguma história por trás dele?

JONES - É, mais ou menos. Estávamos gravando a sexta música do álbum e ainda não tínhamos um título pra ele. Justamente essa música era uma das mais rápidas que tínhamos feito, então, só por curiosidade, o cara do estúdio colocou-a no computador para ver quão veloz ela era. O resultado foi 381 batidas por minuto. Aí, veio imediatamente na minha cabeça: *Damage 381*. Falei com o pessoal da Earache [gravadora do grupo] e eles disseram que seria um puta nome pro disco.

RB - Para uma banda com o tempo de estrada do E.N.T., mais de uma década, vocês têm muito pouco material gravado. Por quê?

JONES - É, eu sei. Ao longo dos anos, nós tivemos muitos e muitos problemas de formação. E o tempo voa. Outra coisa, nós só conseguimos um contrato de verdade em 95, com a Earache. Estamos planejando gravar mais e lançar discos mais regularmente de agora em diante. Já temos até algumas novas músicas prontas para o próximo álbum.

RB - Alguma turnê já marcada?

JONES - Bem, vamos dar um giro pelo Reino Unido, depois vamos até a Escandinávia. Temos datas marcadas na Noruega, Finlândia e Suécia. Daí, faremos uma turnê grande pela Alemanha. Provavelmente, iremos também para a França e Holanda. O álbum tem recebido boas críticas por lá, assim, queremos aproveitar.

RB - E quanto aos Estados Unidos?

JONES - Nós adoraríamos poder ir para lá. Se as críticas continuarem saindo com o teor das que já foram publicadas, acho que vai dar para arrumarmos alguma coisa nos EUA.

RB - Já que você mencionou as críticas, a imprensa inglesa recebeu o álbum de forma bastante dividida, não?

JONES - Você está se referindo à Kerrang [N. do T.: famosa revista inglesa de heavy metal], certo? Bem, acho que eles estavam esperando um álbum hardcore. Ouvi dizer que o cara que escreveu a crítica pra Kerrang estava esperando que o disco seria punk. Nós não tomamos a decisão de nos tornarmos mais 'mainstream'. O fato é que o álbum possui muito mais riffs metálicos e é grind toda hora.

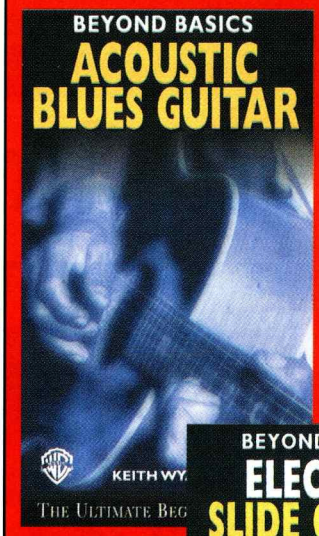
RB - Que tipo de som você tem ouvido hoje em dia?

JONES - Ainda ouço as coisas antigas. Bandas como Brutal Truth, Carcass antigo. O último disco do At The Gates é muito bom, pena que eles acabaram. Eu gosto pra caramba de death metal antigo, antes de as bandas começarem a se vender. Das coisas novas, gosto do Cradle Of Filth. Encaro esse tipo de som como sendo grind com orquestra.

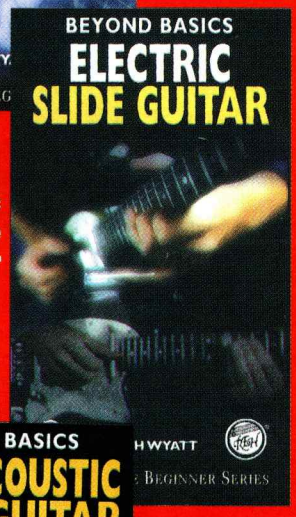
RB - O que você acha da cena metálica atual?

JONES - Basicamente, está indo por água abaixo. Alguém traga de volta o início da década de 90!! Naquela época, havia um monte de ótimas bandas de death metal. A cena inglesa hoje praticamente não existe. Não escuto banda alguma, a não ser o Cradle Of Filth. •

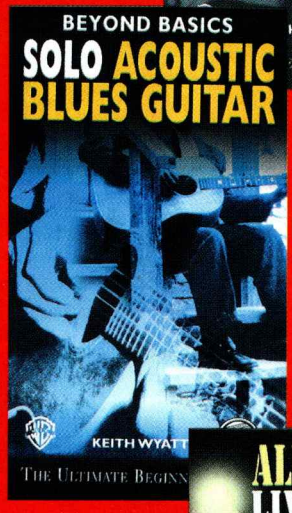
Trad.: RF



Acoustic Blues Guitar



Electric Slide Guitar



Solo Acoustic Blues Guitar

Alex Acuña Live at Pas

GR IMPORT & EXPORT LTDA. Instrumentos Musicais e Acessórios

Representante exclusivo:
GR Imp. Exp.
(011) 814-4415
(011) 210-5292
Fax: (011) 210-7919

Fábio Tattoo

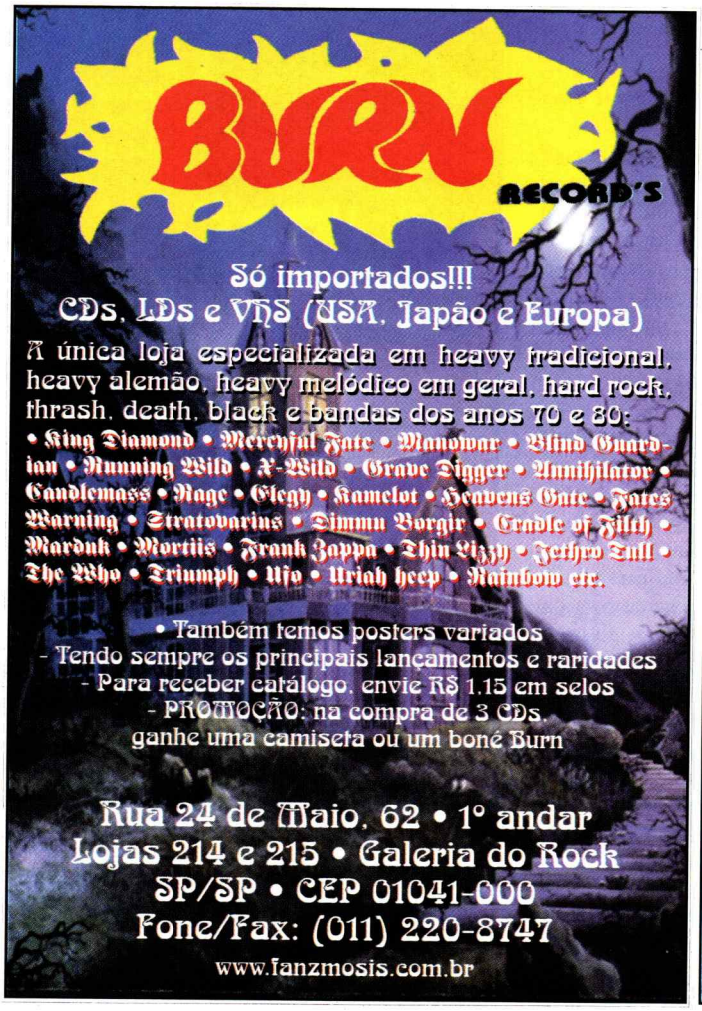
Regina Sakurai

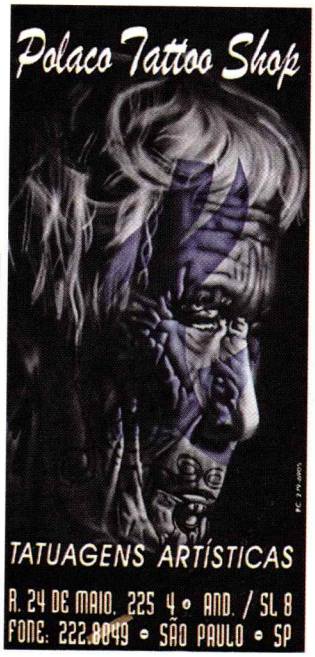
Você quer fazer uma tattoo? Pois o Fábio Tattoo é uma excelente dica e pode ser encontrado na Galeria do Rock, em SP. Na profissão já há 13 anos, sempre atuou na capital. Participou de várias convenções, dentre elas, a II Convenção do Rio de Janeiro (nesta, foi premiado na categoria "tradicional"). Ele pretende agora participar da Convenção de Curitiba, em outubro, e também da III Convenção de SP, em novembro. "Espero que todos que curtam tattoo apareçam por lá", diz ele. "Em breve, pretendo participar de convenções internacionais, como as da Europa, para conhecer outros estilos também."

Fábio nos conta que sua vida é tatuar e que aprecia todos os estilos, mas os que mais o atraem são o realismo e o bodyline, por serem trabalhos muito fortes e expressivos. "O que me levou a tatuar foi a arte de poder transferir o desenho do papel para a pele. Sempre gostei muito de desenhar, costumo desenhar nas horas livres. Desenho também quando o cliente quer uma tatuagem personalizada." Na opinião de Fábio, as pessoas estão mudando, mas ainda existe discriminação. É preciso mais divulgação, mais convenções, para que no Brasil deixem de pensar de vez que tatuagem é coisa de marginal e sim uma arte secular."

Todo bom profissional tem como objetivo aprimorar cada vez mais suas técnicas e Fábio leva muito a sério seu trabalho e a confiança que o cliente tem para procurá-lo. Para manter isso tudo, ele só usa materiais confiáveis e seguros. A higiene é um dos aspectos mais importantes na tatuagem, "o cliente tem que se sentir seguro ao fazer sua tattoo, por isso, é fundamental o uso de material totalmente descartável. Cada pessoa tatuada por mim leva, ao sair, as agulhas que usei na tattoo", explica.

Para finalizar, Fábio dá a sua dica. Pede para as pessoas prestarem muita atenção nos desenhos e nos locais a serem tatuados para não haver nenhum tipo de arrependimento. Afinal, a tattoo é para sempre. •





Albino Infantozzih desenvolveu a nova PELE RMV.

Uma Paulada !!

Albino Infantozzih, baterista profissional há 20 anos, considerado um dos melhores bateristas de estúdio do país.

Lançamento na Expo Music 97

Breve nas melhores lojas.

A VOLTA DAS TORCIDAS SIM!

Fernando Souza Filho

Era uma quarta-feira à noite, em São Paulo. O trânsito, sempre terrível, estava um pouco pior por causa da chuva que caía sobre a cidade. Depois de um dia cansativo de trabalho, quem se atreveria a sair de casa debaixo daquela chuva, com um engarrafamento infernal, para assistir a um jogo de futebol? E ainda havia um agravante: o time do coração estava numa fase terrível, do tipo "perde-empata", e o jogo seria contra um timinho do interior.

Pois foi nessas exatas condições que fui assistir a muitos jogos tipo aquele São Paulo x Vila Nova (GO), em muitas quartas-feiras chuvosas com o estádio do Morumbi vazio. No entanto, eu não estava sozinho. Debaixo de chuva, muitas vezes mal agasalhados, lá estavam eles, persistentes, inabaláveis em sua paixão pelo clube do coração; lá vinham eles chegando aos poucos, juntando-se num canto da arquibancada para vibrar e gritar pelo seu time. As camisetas traziam as cores e os símbolos do clube, mas estavam adornadas com nomes tipo Independente, Dragões da Real, Metal Tricolor, Falange Tricolor etc. Sim, eram as torcidas organizadas, que em noites como aquela respondiam por 70 e até 80% do (pequeno) público presente.

O que seriam de jogos como esse sem as organizadas? Público perto do zero absoluto, certamente! Mas o pior seriam nos jogos maiores, sem alegria, sem vibração, sem os gritos que esquentam qualquer jogo. Os próprios jogadores sentem isso e em diversas oportunidades pediram sua volta no estado de São Paulo, como foi o caso do goleiro Velloso, do Palmeiras, em agosto último.

Ah, mas tem a violência... Claro que sim! A paixão exacerbada que leva alguém a se filiar a uma torcida organizada é a mesma que ferve o sangue se alguém ofende seu clube de coração. Além disso, uma das épocas mais violentas do ano é a do carnaval, com incontáveis crimes ocasionados por motivos fúteis, álcool e essas merdas de "tchans" da vida. Alguém aí se habilita a proibir o carnaval?

Outro exemplo: procure dar uma passada no nobre bairro dos Jardins, em SP, num fim de semana. Qualquer olhada de soslaio é motivo pra tiros, mortes e carros importados destruídos por gangues de playboyzinhos que compensam suas frustrações sexuais fazendo racha pela cidade. Quem se habilita a proibir a playboyzada de sair apavorando a noite paulistana?

Precisa falar dos bailes funks do Rio, do carnaval de rua de Recife, dos trios elétricos de Salvador ou dos shows da Xuxa em estádio? Em todos acontecem cenas de violência gratuita e é sempre difícil de encontrar a origem.

As torcidas organizadas viraram bode expiatório de todo o caos amadorístico que envolve o futebol brasileiro. Será que elas são mais maléficas que o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, que fez o torcedor brasileiro de palhaço ao não permitir que o Fluminense e o Bragantino disputassem a 2ª divisão brasileira? Ou o próprio Eduardo Farah, da Federação Paulista, que inchou o Paulistão 98 e ainda quis convencer o mundo de que estava fazendo o contrário? E nem precisa falar dos casos de juízes sob fortíssimas suspeitas que acabaram em pizza (Catani, Ivens Mendes etc.).

O cínico Farah e o bobo da corte (do Rei Pelé) Juca Kfouri chegaram a concordar num ponto: que as organizadas eram responsáveis pelo afastamento do público do estádio. Ora, vamos, por causa dos campeonatos mal elaborados que temos no Brasil, em milhões de oportunidades elas são AS ÚNICAS PRESENTES NO ESTÁDIO! O que afasta a torcida do estádio são os banheiros imundos, os lanches porcos (e caros), as péssimas acomodações, os horários imbecis (sábado, 21h40, é o último horário imaginável para uma partida de futebol!), a truculência da polícia que trata todo mundo como bandido, as tabelas elaboradas de forma amadora e, principalmente, a falta de credibilidade dos órgãos que regem nosso futebol. Afinal, pra que ir ao estádio se o resultado pode estar arranjado e se o seu time cair para a 2ª divisão ele volta ano que vem através de um ato ILEGAL da CBF?

Na verdade, as torcidas não foram banidas dos estádios, estão apenas proibidas de usar seus símbolos (camisetas, bandeiras, faixas etc.). E, mesmo assim, alardea-se que a violência diminuiu SEM a presença delas...

No estádio, as torcidas organizadas sempre se concentraram nas arquibancadas, em lugares específicos. Quem preferir algo mais calmo, tem a opção das curvinhas, das cadeiras etc. Esse torcedor-família que a Federação Paulista sempre quis trazer "de volta" aos estádios só vai ao campo em jogos importantes e quando não tem nada pra fazer no fim de semana. As organizadas sempre SUSTENTARAM os clubes e as Federações, pois foram elas que sempre encheram os estádios. E agora viram bode expiatório das trapalhadas da Federação?

Violência tem em qualquer lugar. Você põe o pé na rua e está sujeito a morrer num assalto. Pra evitar isso, precisa existir um sistema policial eficiente, e não esse poço de corrupção que existe atualmente. Se a polícia agisse direito, NENHUMA das brigas graves entre torcidas teria ocorrido.

E que voltem a alegria e as cores dos Gaviões da Fiel, Mancha Verde, Independente, Torcida Jovem do Santos, Leões da Fabulosa, Camisa 12, TUP, Sangue Santista, Dragões da Real etc... Afinal, são quase 500 mil integrantes de torcidas organizadas só na capital paulista e somos NÓS quem sustentamos o futebol no estado!

Ah, e sou sim integrante de uma torcida organizada. Nunca briguei, não sou bandido e não perco um jogo de meu time. •

ORGANIZADAS DE FUTEBOL NÃO!

Antonio Carlos Monteiro

Ir ao estádio pelas mãos do pai, torcer, gritar, chorar pelo seu time do coração e voltar para casa em êxtase pela vitória ou com o coração partido pela derrota – mas ileso. Essa cena, que era a realidade dos estádios de futebol nos anos 60 e 70 (e que este que vos escreve vivenciou inúmeras vezes), hoje parece uma peça de ficção. Porque a violência tomou conta dos estádios e torcer passou a ser secundário – a prioridade é ofender, destruir, aniquilar o inimigo. E só não vê quem não quer que as torcidas organizadas têm imensa (quase total) responsabilidade nisso. Basta lembrar dois fatos: 1) todas as grandes escaramuças ocorridas entre torcidas tiveram origem nas "organizadas"; 2) a violência não acabou, mas diminuiu a quase zero após o banimento desses agrupamentos no Estado de São Paulo.

Lógico que a culpa não é apenas delas. Mas o incitamento à violência é patente e latente. Basta ver que as palavras de ordem entoadas pelos grupos (que deveriam servir apenas para apoiar seus times) passaram a ser autênticos gritos de guerra, nos quais as ofensas mais baixas e as ameaças de agressão e morte são a tônica. Some-se a isso o fato de que a multidão transforma covardes em valentes e teremos aí a fórmula da TNT.

Um dos – frágeis – argumentos de defesa utilizado pelas torcidas é que há elementos estranhos a ela infiltrados. Difícil levar isso a sério. Pra começar, os próprios líderes desses bandos encaram a violência com posturas que vão de Pôncio Pilatos (como o presidente da Gaviões da Fiel, que vive lavando as mãos) a serial killer (como o lunático presidente da judicialmente extinta Mancha Verde, que jamais encarou um microfone ou uma câmera de TV sem vociferar a palavra "porrada"). Ademais, qual a seriedade que se pode conferir a agrupamentos cujos pretensos líderes sequer conseguem ter controle sobre quem freqüenta seus próprios espaços???

EXTINGUIR, SIM

Enfim, a extinção das torcidas organizadas no Estado de São Paulo foi um ato de coragem e muito bem-vindo para o bem do futebol – tanto que deveria se estender aos demais Estados brasileiros. Evidentemente que essa medida – radical, é verdade – acaba contrariando o interesse de muitas pessoas corretas, que desejam apenas torcer pelo seu time do coração, como o prezado FSF, que assina o texto aí ao lado. Mas isso se equivale ao fato de nós, que respeitamos as leis do trânsito, termos que escalar com nossos automóveis as incontáveis lombadas existentes nas grande cidades – e que estão lá apenas para coibir a irresponsabilidade de meia dúzia de malucos que pensam que avenidas são pistas de corrida.

QUEM PERDE?

E, se o assunto for realmente levado a sério, talvez num futuro breve garotos e garotas da mais tenra idade possam voltar a freqüentar os estádios, levados pela mão do pai, com a tranqüilidade de quem sabe que vai chegar vivo em casa – exultando de felicidade pela vitória ou de coração partido pela derrota, mas vivo. •

PS: Quando batucava as últimas linhas deste texto, chegou a mim a notícia: uma manifestação diante da Federação Paulista de Futebol contra a esculhambação em que se transformou o Campeonato Brasileiro de Futebol perdeu a legitimidade porque descambou para a pancadaria e quebra-quebra. Adivinhe, prezado leitor, quem comandou a violência.

O MELHOR BAR DE ROCK DO BRASIL!
MANIFESTO
QUINTAS ACOUSTIC COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!
COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANIFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brindes
HARD. HEAVY. ROCK
Faça como Deep Purple, Marillion, Def Leppard, Dick Dale, DRI, Manowar, Jonathan Mover, Rainbow, Motorhead, Helloween, Skid Row,
King Diamond, Marky Ramone, Mercyful Fate, Dr. Sin, Angra, Psycho 69, Raimundos, Rata Blanca, Korzus, Golpe de Estado, Viper, Pitbulls On Crack... Vá ao Manifesto!
EL TEMPLO DEL ROCK
Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

SKOL

ROCK

SÃO PAULO

SCORPIONS

BRUCE DICKINSON

DIO

ANGRA

15 DE NOVEMBRO

ESTÁDIO DO CANINDÉ

APOIO:

GANG
Tel: 3061.5000

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

ROCK BRIGADE

Gibson USA

O SKOL ROCK VOA
TRANS BRASIL

PROMOÇÃO:

89 A RADIO ROCK

Informações:
421-3988

UMA PRODUÇÃO:

Mercury

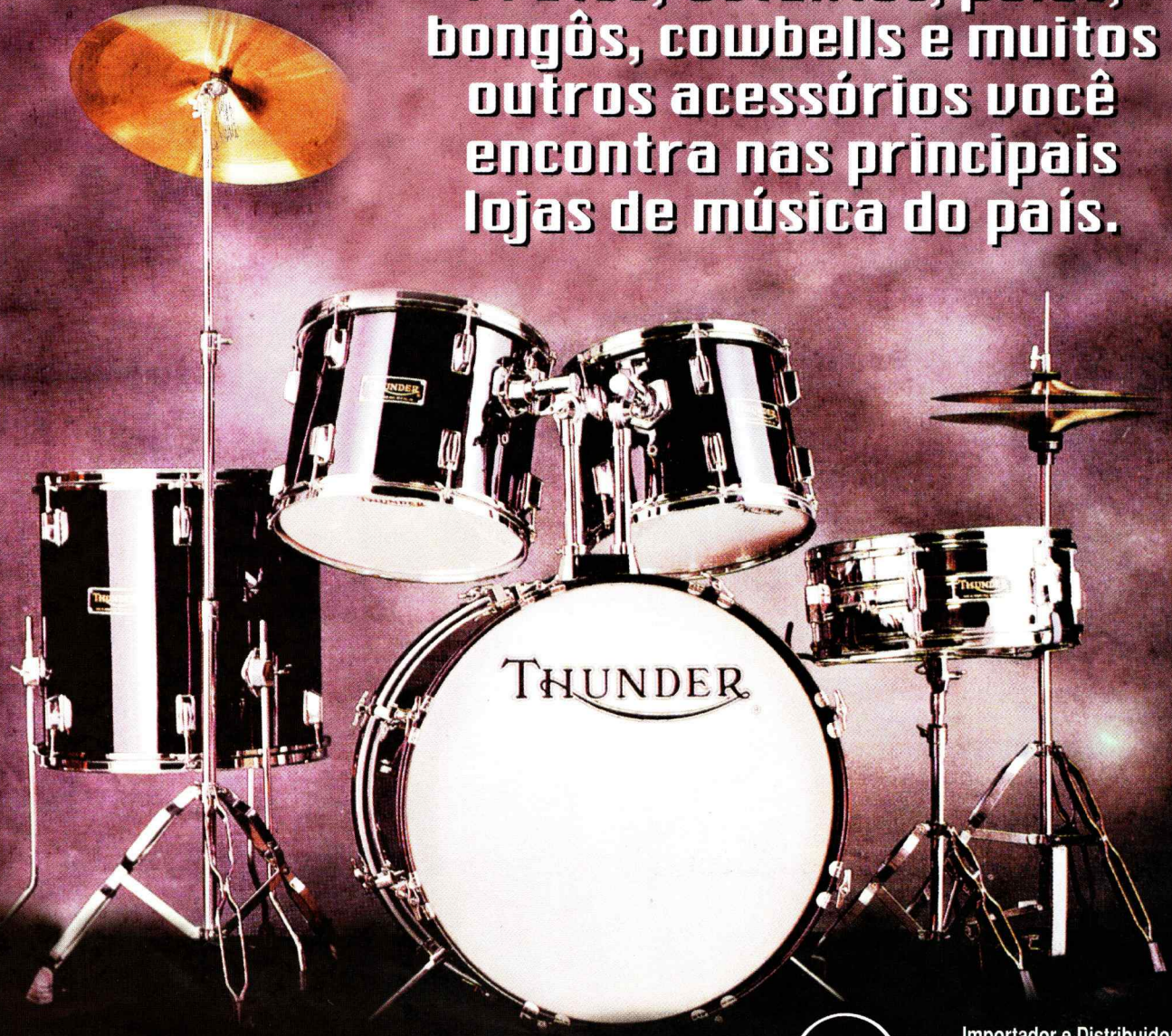
Ingressos à venda:
WOODSTOCK DISCOS, R. Dr. Falcão,157 MUSIC COMPANY, R. Augusta, 2690 L.14
e nas Bilheterias do Canindé.

THUNDER

O melhor do popular

Se você vai comprar uma bateria e está procurando qualidade, durabilidade e, acima de tudo, economia, faça a escolha certa: THUNDER!

Pratos, estantes, peles, bongôs, cowbells e muitos outros acessórios você encontra nas principais lojas de música do país.



IZZO

Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

JAN CYRKA

MUITO MAIS DO QUE O BASTARDO VIRTUOSO DOS TEMPOS DO ZODIAC MINDWARP

Pete Wadeson

O nome pode não lhe ser muito familiar, mas com certeza você já ouviu os solos de Jan em inúmeros jingles televisivos, como os do McDonald's. Sim, ele é um segredo extremamente bem guardado mas, com o lançamento de seu mais recente álbum solo, não irá demorar para que seu nome se torne comum entre os apreciadores de boas guitarradas.

Jan Cyrka era o guitarrista do Zodiac Mindwarp's Love Reaction. Desde a morte daquele grupo, ele construiu um certo nome na Inglaterra por seus trabalhos como guitarrista de estúdio, compositor de jingles para TV e colunista da revista Guitarist. *Prickly Pear* é, na verdade, seu terceiro álbum solo. Depois de lançar o primeiro, *Beyond The Commom Ground*, aclamado pela crítica, ele imediatamente passou a trabalhar no segundo, *Spirit*, cujo processo de gravação mostrou-se extremamente estressante, para dizer o mínimo. Tudo que podia dar errado deu! Jan quase abandonou o projeto, mas, no fim, concebeu um play cheio de melodias intrincadas e de latente maturidade musical.

E chegamos a 1997, ano do lançamento de *Prickly Pear*, que prova novamente o inacreditável estilo do cara. Ao lado de Jan, a ex-vocalista do T'Pau, Carol Decker, participa de algumas faixas, uma das quais cover de Python Lee Jackson (Rod Stewart), *In A Broken Dream*. Talvez você esteja se perguntando se Cyrka é tudo isso mesmo. Bem, talvez um fato o convença. Joe Satriani disse recentemente, numa revista americana de guitarras: "O único guitarrista que vale a pena ser ouvido hoje em dia é Jan Cyrka." Confira o que o próprio Jan tem a dizer de si mesmo.

ROCK BRIGADE - Muitos dos leitores da RB irão surpreender-se ao saber que *Prickly Pear* é seu 3º álbum solo. Você é um mistério?

JAN CYRKA - Sim. Embora já tenha feito inúmeros trabalhos como guitarrista de estúdio e compositor de singles. Para não falar dos tempos do Zodiac Mindwarp.

RB - Qual era a daquela banda?

CYRKA - Era simplesmente fantástico. Vi coisas que não poderia nem imaginar naquele tempo, foi um aprendizado e tanto. Mas eu sempre tive minha privacidade, pois raramente era convocado para entrevistas, promoções e coisas do tipo.

RB - Como você conseguiu ser convidado para tantos trabalhos como guitarrista de estúdio?

CYRKA - Acho que tive a sorte de conhecer as pessoas certas. Depois de ter feito alguns trabalhos, as coisas passaram a acontecer, meu nome tornou-se recorrente entre as pessoas do meio. Inclusive, foi assim que comecei a trabalhar na Guitarist. Comecei fazendo uma coluna sobre técnicas de rock para guitarra e, como tenho meu próprio estúdio, as coisas foram crescendo e eu também me tornei produtor. Assim, muitos artistas que precisam gravar alguma coisa simplesmente aparecem por aqui e gravam. Outro dia mesmo Steve Vai apareceu e nós fizemos umas jams. O cara é demais.

RB - Você está planejando uma turnê para promover o álbum?

CYRKA - Não, mas irei fazer alguns shows esporádicos.

RB - Então você tem uma banda montada?

CYRKA - Sim, e trabalho com os mesmos caras em todos os meus discos. Como você sabe, Carol Decker fez algumas participações especiais desta vez, o que foi muito legal.

RB - Você toca com uma dose imensa de 'feeling' e o timbre da guitarra neste novo álbum é fabuloso. É algo que você desenvolveu conscientemente?

CYRKA - Sim. E, desta vez, eu quis me distanciar dos lances rápidos. Além disso, a guitarra funciona como substituta dos vocais em grande parte do disco. Isso foi algo que eu tentei fazer e espero que tenha conseguido.

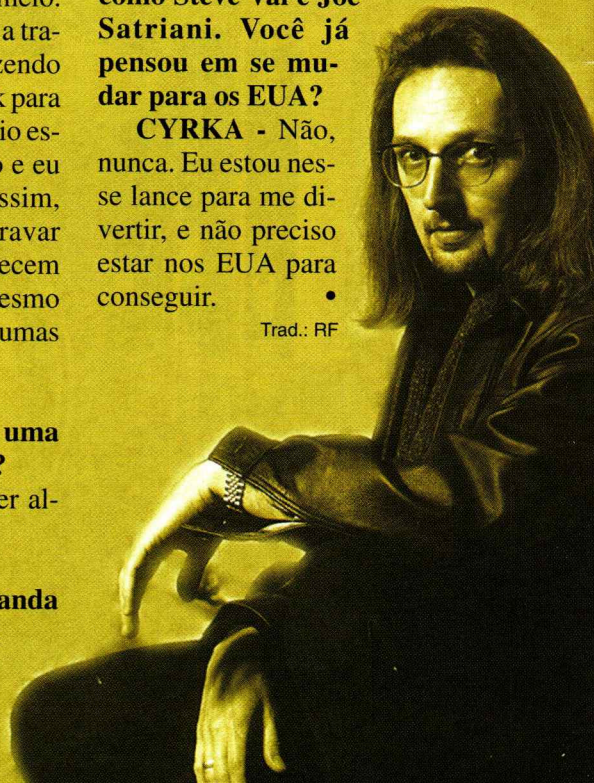
RB - Você segue uma programação específica para manter-se treinado?

CYRKA - Não, absolutamente. Às vezes, fico semanas sem pegar na guitarra. Quando tenho que tocar algo, um trabalho para fazer, aí eu pego pra valer.

RB - Você é reverenciado por inúmeros 'guitar heroes', como Steve Vai e Joe Satriani. Você já pensou em se mudar para os EUA?

CYRKA - Não, nunca. Eu estou nesse lance para me divertir, e não preciso estar nos EUA para conseguir. •

Trad.: RF



Drain

loiras talentosas: o novo produto de exportação da Suécia

Rei Nishimoto

Quando o mundo volta seus olhos para a Suécia, uma série de estereótipos vem à tona: loiras de topless, tenistas famosos etc. Quando o assunto é música, a coisa varia de acordo com o estilo: dance (Abba, Ace Of Base, Roxette), hard pop (Europe), guitar heroes (Malmsteen) e podreiras (Entombed, Dismember, Therion, Hypocrisy). Agora, apareceu o Drain para abrir novas portas no cenário sueco.

O Drain é um conjunto formado por quatro garotas de Estocolmo, capital da Suécia. Mas não deixe que o belo visual das moças engane você, pois o primeiro álbum delas (*Horror Wrestling*) é mais pesado que um murro do Mike Tyson.

Inicialmente, elas queriam evitar que o fato de serem mulheres fosse o centro das atenções na mídia. Por isso, quando lançaram o álbum nos EUA, não colocaram fotos da banda no CD. O problema é que tão logo as fotos de divulgação chegaram à imprensa, o tratamento em relação ao grupo mudou radicalmente.

"Muita gente comprou o disco e o adorou sem sequer ter idéia de que era uma banda de mulheres", conta a baterista Martina Axen. "Sempre nos compararam ao Metallica, Helmet e Alice in Chains. No entanto, assim que souberam quem éramos, passaram a nos comparar com Doro Pesch, Vixen, Girlschool e até Heart. Isso é muito muito estranho", diz.

A atual formação do Drain está junta desde 93, mas a carreira da banda começou bem antes, quando Axen e a guitarrista Flavia Canel tocavam juntas em bandinhas de garagem durante seus anos colegiais. Elas cresceram ouvindo Black Sabbath e AC/DC, portanto, já tinham a música pesada no sangue desde a adolescência. Atualmente, as influências das garotas também abrangem Type O Negative e Pantera, o que explica seu som melódico, pesado e sombrio ao mesmo tempo.

A entrada da baixista Anna Kjellberg e da vocalista Maria Sjoholm se deu após muitos testes para encontrar alguém que se encaixasse no estilo do Drain. A "descoberta" do conjunto se deu através do pequeno selo independente sueco MNW, que inicialmente lançou *Horror Wrestling*. Aliás, foi justamente com companheiros de gravadora que o Drain começou a dar seus primeiros passos: Orjan Ornkloo (guitarrista do Misery Loves Co.) e Jocke Skog (tecladista do Clawfinger) contribuíram e até remixaram uma faixa do disco.

"O selo é bem pequeno e todos se conhecem", diz Axen, referindo-se também às outras bandas da MNW. "E como nenhuma de nós conhece nada sobre samples e teclados, pedimos ajuda para a galera das outras bandas. Eles são muito bons nisso", diz a baterista.

Ao contrário da maioria das bandas iniciantes, que faz muitos shows para aperfeiçoar seu som, as garotas do Drain preferiram primeiro aperfeiçoar sua música em exaustivos ensaios e só então partir para os shows. "Estamos tocando em bandas há dez anos e decidimos agir de forma diferente com o Drain. Optamos por compor bastante e ensaiar muito antes de encarar uma tour ou mesmo assinar com algum selo."

Entre 95 e 96, o grupo fez longas turnês pela Europa (inclusive abrindo para o Fear Factory) e acabou aportando nos EUA, onde encararam uma platéia completamente diferente para elas. "O público americano tem a mente mais aberta que o europeu. Só que essas características mudam de acordo com o país. Na Alemanha, o pessoal é muito mais metal, fica pulando e dando 'stage-dive' o tempo inteiro. Na Itália e na França, a coisa é mais estranha ainda, pois os caras sobem no palco, dão dois beijos em nosso rosto e pulam de volta pra platéia", lembra Martina.

Depois de quase um ano em turnê pelos EUA, inclusive se apresentando no Ozz-Fest ao lado do Type O Negative, Machine Head e C.O.C., a banda entrou em contato com o que de mais quente a América tem a oferecer: o clima. Hoje, Martina garante que sua visão a respeito de seu país-natal mudou bastante após tantas viagens. "Eu costumava odiar o clima frio da Suécia, mas depois de passar tanto tempo em lugares como Texas, Phoenix e Yuma [Arizona], minha opinião mudou. Nesses locais, situados no meio do deserto, a temperatura é de mais de 40 graus. Hoje em dia, eu morro de saudades do inverno sueco!", finaliza, rindo. •

Trad.:FSF

Quer entrar em contato com as moçoilas do Drain? Escreva para elas: MVG Rec. - Box 19003, 104-32, Stockholm, Sweden (Suécia).

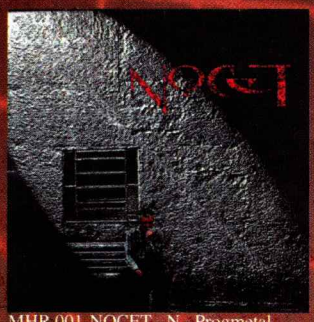
As suecas do Drain: Flavia Canel, Martina Axen, Anna Kjellberg e Maria Sjoholm; no destaque, a batera Martina

Fotos: Merri Cyr/Enclave (foto maior) e Daniel Oliveira/RB (destaque)

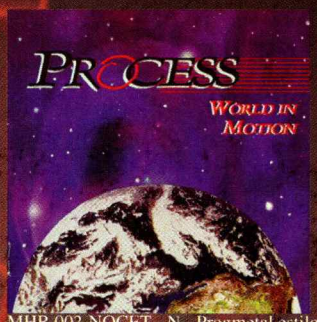
DISCOGRAFIA
Serve The Same (EP/95), *Horror Wrestling* (95).

MEGAHARD RECORDS

MEGAHARD RECORDS, A MELHOR GRAVADORA ATUAL DO METAL NACIONAL (MHR 001 A 006), COM LANÇAMENTOS E DISTRIBUIÇÕES VOLTADAS PARA O PROGRESSIVE METAL, HEAVY MELÓDICO, POWER & SPEED METAL, APRESENTA A SEGUIR PARTE DE SEU CATÁLOGO DE DISTRIBUIÇÃO.

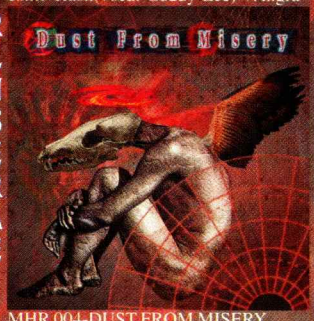


MHR 001-NOCET - N - Progmetal estilo Rush(vocal Geddy Lee) +Angra

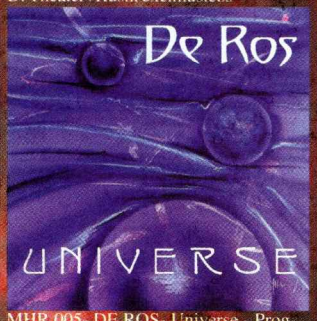


MHR 002-NOCET - N - Progmetal estilo D. Theater+Rush, exc.músicos

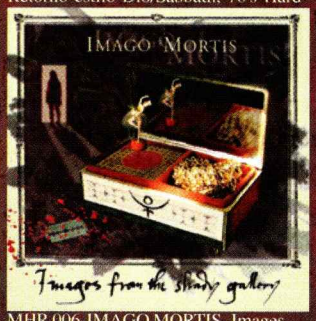
MHR 003-HARPPIA- Harppia's flight/ Retorno estilo Dio/Sabbath, 70's Hard



MHR 004-DUST FROM MISERY. Progmetal c/ cítaras, mellotron, moog



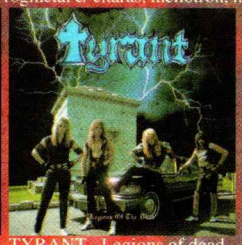
MHR 005- DE ROS- Universe - Progmetal instrum.estilo D.Theater+Purple



MHR 006-IMAGO MORTIS- Images Doom metal estilo Anathema c/ cello

TYRANT - King of kings (New album)

TYRANT-Too late to pray (Remast+bonus)

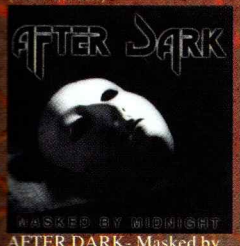


TYRANT - Legions of dead (Remast+bonus)

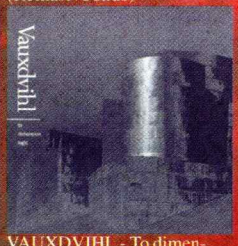
STEEL PROPHET - Continuum

STEEL PROPHET- The Goddess Principle.

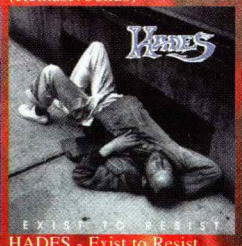
STEEL PROPHET - Into the Void.



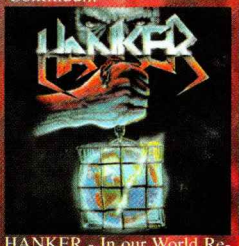
AFTER DARK- Masked by midnight.



VAUXDVIHL - To dimension logic

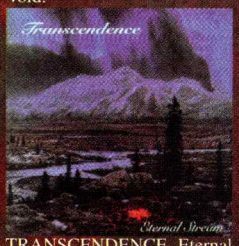


HADES - Exist to Resist



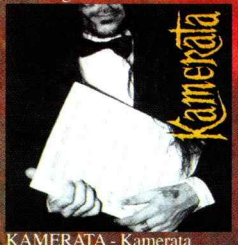
HANKER - In our World Revisited.

METAL MILLITIA II - Tribute to Metallica / Vários



TRANSCENDENCE- Eternal stream.

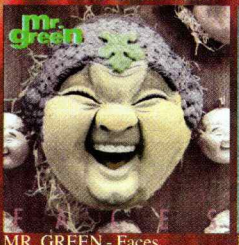
CARLOS VIEIRA - Black silk.



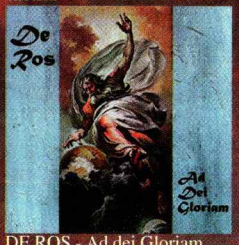
KAMERATA - Kamerata

SCARS SOULS - Scars Souls

VIOLENT HATE - Preaching



MR. GREEN - Faces



DE ROS - Ad dei Gloriam

PRW DISTRIBUTORS OFERECE EM ATACADO E VAREJO PRODUTOS DA EUROPA, USA e JAPÃO, ATRAVÉS DE VÁRIOS CATÁLOGOS TAIS COMO HART, MSI, BASSIN, MUSICRAMA, HL, LASGO, SERTUS, DUCK, GONG, VALLEY, PACIFIC, SHOCK,... COM ENTREGA RÁPIDA DE 5 DIAS(USA) A 20 DIAS (EUROPA).
ATRAVÉS DE REPRESENTANTES EM TODAS CIDADES DO BRASIL, COM UM TRABALHO SÉRIO ALIADO A EFICIÉNTE ESTRUTURA DE ATENDIMENTO, A PRW É SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA SUA DISTRIBUIÇÃO, PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO. SE VOCÉ TEM UMA BANDA INDEPENDENTE DE HARD, PROGRESSIVO OU NEW AGE, NÃO DEIXE DE NOS ENVIAR SUA DEMO+RELEASE PARA PRENSAGEM E/OU DISTRIBUIÇÃO, POIS SOMOS ESPECIALISTAS EM DISTRIBUIÇÃO DE INDEPENDENTES.
TEMOS CENTENAS DE OUTROS PRODUTOS COMO CAMISETAS, BANDEIRAS, POSTERS, CDs, VHS, LDs, DVDs, LIVE CDs, CALENDÁRIOS, MUSICBOOKS, CD BOX, CD-R, CD-ROM E ACEITAMOS ENCOMENDAS DE QUALQUER ESTILO MUSICAL.

PRW DISTRIBUTORS

PRW DISTRIBUTORS
R. Artur de Azevedo, 760 -
São Paulo - 05404-001 - Brazil
Tel: 0055.11.881.5150 / Fax: 852.1454

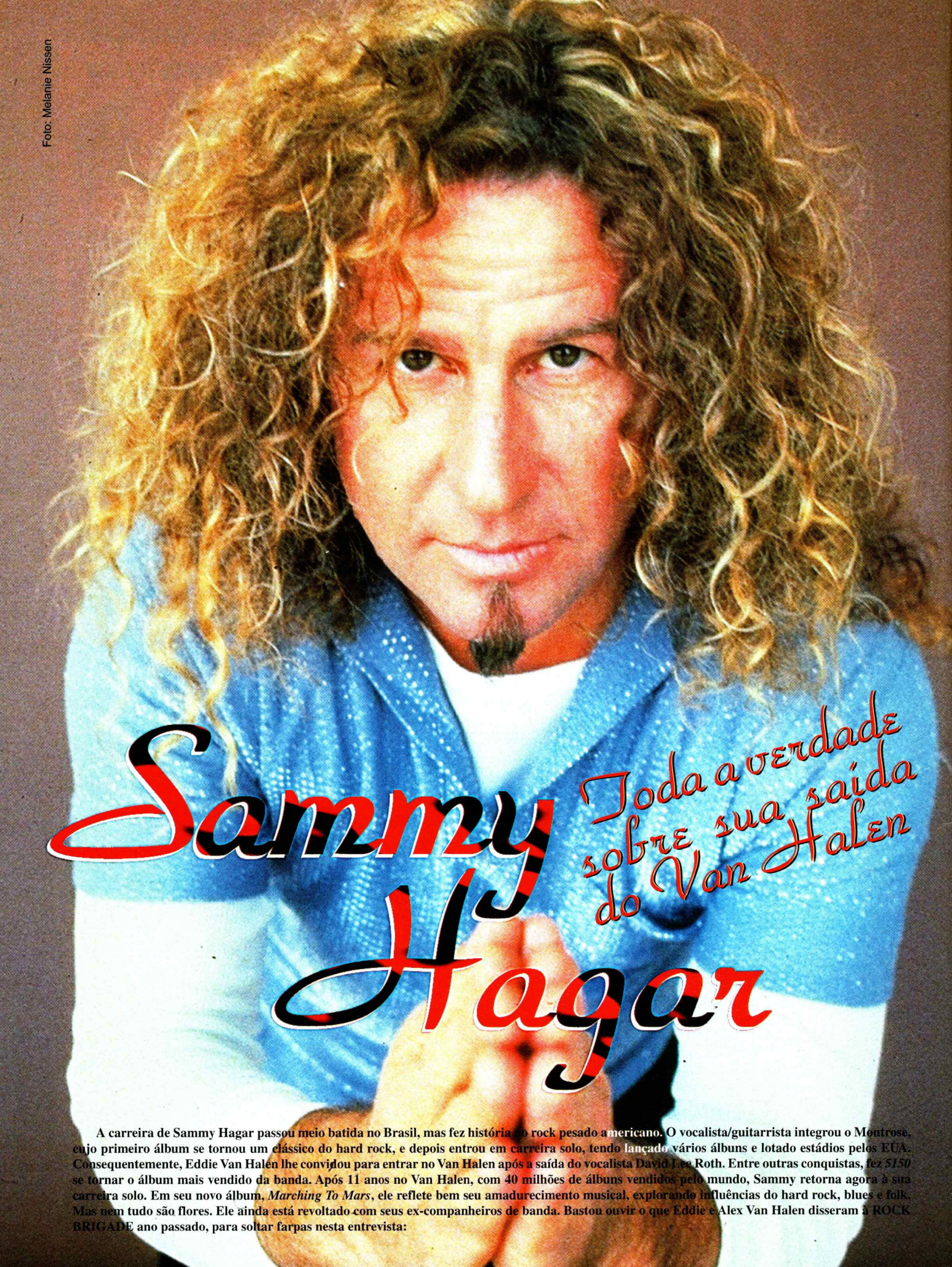


Foto: Melanie Nissen

Sammy Hagar

Toda a verdade sobre sua saída do Van Halen

A carreira de Sammy Hagar passou meio batida no Brasil, mas fez história no rock pesado americano. O vocalista/guitarrista integrou o Montrose, cujo primeiro álbum se tornou um clássico do hard rock, e depois entrou em carreira solo, tendo lançado vários álbuns e lotado estádios pelos EUA. Consequentemente, Eddie Van Halen lhe convidou para entrar no Van Halen após a saída do vocalista David Lee Roth. Entre outras conquistas, fez *5150* se tornar o álbum mais vendido da banda. Após 11 anos no Van Halen, com 40 milhões de álbuns vendidos pelo mundo, Sammy retorna agora à sua carreira solo. Em seu novo álbum, *Marching To Mars*, ele reflete bem seu amadurecimento musical, explorando influências do hard rock, blues e folk. Mas nem tudo são flores. Ele ainda está revoltado com seus ex-companheiros de banda. Bastou ouvir o que Eddie e Alex Van Halen disseram à ROCK BRIGADE ano passado, para soltar farpas nesta entrevista:

Daniel Oliveira

ROCK BRIGADE - *Marching To Mars* chega 11 anos após seu último álbum solo. Como esse período influenciou seu estilo de compor?

SAMMY HAGAR - Esses anos no Van Halen me transformaram num vocalista, compositor e guitarrista melhor. Ao cantar numa banda com um ótimo guitarrista como Eddie Van Halen, você descobre novidades sobre a guitarra. E se você gosta do que faz, só tende a melhorar. Uma música no álbum, *Would You Do It For Free?*, fala que eu tocaria até de graça.

RB - *Marching To Mars* é um álbum de rock com diversas influências de blues e folk. De onde elas surgiram?

SAMMY - Apenas compus as músicas que senti no coração. Ao sair do Van Halen, David Lee Roth formou uma banda com Steve Vai, que foi como uma outra versão da banda. Eu realmente não queria isso. Compus algumas músicas de folk, blues e funk que não poderia tocar no Van Halen. *The Yogi's So High (I'm Stoned)* e *Kama* são as únicas músicas deste álbum que dariam certo no Van Halen.

RB - Um título fictício como "Marchando para Marte" pode levar o público a pensar que o álbum é pop, eletrônico ou industrial. Você se preocupa com isso?

SAMMY - Não, porque *Marching to Mars* significa uma mudança de Sammy Hagar. Estou deixando tudo pra trás, indo ao universo para tentar encontrar vida em Marte. Não é um álbum industrial, mas, por estranho que pareça, a faixa-título é semi-industrial, com uns ritmos sequenciados. *Marching to Mars* é a epidemia do que estou fazendo - não sei se os fãs do Van Halen gostarão do álbum, mas mesmo assim estou lançando-o [risos].

RB - Entre outros convidados, o álbum traz a participação de seus ex-companheiros do Montrose. Como isso aconteceu?

SAMMY - Ano passado, eu havia composto a música *Warmth Of The Womb* para o Van Halen, mas a reunião com o David Lee Roth já estava rolando. Quando mostrei a música ao Eddie, eu achava que ele iria dizer: "Cara, vamos trabalhar nela agora!" Eu disse: "Vamos incluí-la no próximo álbum do Van Halen", mas ele disse: "Tá, tá, talvez, talvez". Assim, eu quis tocar essa música no álbum com uma banda. Denny Carmassi [Montrose] já estava tocando bateria comigo, assim, liguei para Ronnie Montrose [guitarra] e Bill Church [baixista] e ambos ficaram bastante animados.

RB - Ao tocarem juntos novamente, vocês pensaram em reunir o Montrose?

SAMMY - Não, porque já fizemos isso. Eu não gosto de reuniões, prefiro olhar pra frente. Ano passado, o Van Halen teve problemas comigo porque eu não queria lançar uma coletânea de hits. Para quê? É o mesmo que não poder lançar nada melhor do que já fizemos. Todos os nossos álbuns entraram no topo das paradas. A banda vendeu 40 milhões de álbuns comigo. Eles se venderam ao lançar uma coletânea com duas músicas cantadas por um vocalista que odeiam.

RB - Qual foi a situação pior para você: Montrose ou Van Halen?

SAMMY - Certamente o Montrose, mas estive no Van Halen durante 11 anos! Quantas pessoas ficam casadas por tanto tempo [risos]? Em 94, compusemos o álbum *Balance*, o que não foi muito legal. Saímos em turnê, contratamos um empresário novo [Ray Danniels], que é cunhado de Alex, mas ele arruinou a banda. Ele fazia tudo por dinheiro e nós dois sempre brigávamos. Ele convencia Eddie e Alex, mas não a mim. Antes dos problemas, a banda se dava muito bem.

RB - Em entrevista à ROCK BRIGADE ano passado, Eddie e Alex falaram coisas negativas a seu respeito. O que você pode comentar sobre a declaração de Eddie sobre sua saída da banda? [N. do R.: neste momento, eu toco a fita com a voz de Eddie]: "[Sammy] é bem mais velho que o resto da banda. Ele tem 49 ou 50 anos - nem sei ao certo -, eu tenho 41, assim, há uma diferença de oito ou nove anos [Sammy interrompe e diz: 'É mentira - eu tenho 48 e ele tem 43!']. Eu não sei o que se passa em sua mente, mas ele quis voltar a ser um artista solo. Ele saiu porque se sentiu frustrado na banda! Eu até lhe ofereci ajuda para compor e completar suas músicas, mas você precisa ser aberto numa banda. É como um time de futebol - você trabalha junto para vencer e completar algo corretamente [Sammy interrompe novamente e diz: 'Sim, concordo com isso!']. Nossos produtores, Bruce Fairbairn e Glen Ballard, nos dão sugestões, mas Sammy não ouvia nenhum dos dois. Eu não quero comparar os produtores, mas, musicalmente, eu e Glen nos relacionamos tão bem que podemos terminar três músicas num dia. Porém, Sammy cuspiu na cara dele. Ele apenas disse: 'eu mudarei as músicas para o que acho melhor'. E se mandou".

SAMMY - Duas coisas. Sou mais velho que Eddie, Alex e Michael, mas isso não tem nada a ver com idade. Minha condição física está melhor que a desses caras. Alex está operando o pescoço, pois três vértebras estão quebradas. Ele utilizou um suporte no pescoço durante os 138 shows da turnê do *Balance*. Eddie andava de bengala e precisou operar o quadril. Ao sair do palco, ele segurava uma bengala por causa da dor. Estou velho, mas estou bem, forte e saudável [risos]. O outro negócio é que ele está com merda na cabeça ao dizer que eu saí. Isso é mentira! Eles trouxeram David Lee Roth de volta sem me avisar. Eddie me ligou no dia dos pais, às 9 da manhã, e me disse: "Cara, estou muito frustrado, precisamos conversar. Você não faz nada que eu te peço, assim, chamamos David de volta, estamos no estúdio há duas semanas e está demais. É melhor você voltar a ser um artista solo". Eu lhe disse: "Você tá com a porra do David no estúdio!?" Eu fiquei chocado e arrasado! Ele pode dizer que eu saí por conta própria, mas considero isso ser despedido ou substituído. Eu nunca quis sair do Van Halen - sempre achei uma das melhores bandas de rock. Quanto ao lance dos produtores, a banda não compôs nada sem mim. Eu e Eddie compusemos juntos uma das músicas que tocaram com David - *Can't Get This Stuff No More* [N. do R.: incluída na coletânea *Van Halen Best Of - Volume I*]. Eddie pegou a música e pediu para David escrever outra letra. Eu liguei para eles e disse: "Esta música é minha - vocês não podem fazer isso". No dia seguinte, eles me mandaram 35 mil dólares porque se sentiram culpados. Se eles conseguem compor tanto assim, por que precisam da minha música? Depois desse projeto, Glen se mandou, pois disse que era impossível trabalhar com eles. E eles dizem que era impossível de trabalhar comigo, certo? Glen saiu e eles chamaram Bruce Faibairn. Se você falar com Bruce, ele pode te confirmar: ele entrou no estúdio, ouviu as músicas com Gary Cherone e disse: "Vocês precisam compor outras músicas, pois não estão prontos para gravar o novo álbum". Então eles lhe despediram e agora estão no estúdio com um cara que compõe músicas para comerciais de TV. Aposto mil dólares que eles levarão um ano para lançar o álbum novo, pois não sabem trabalhar com outras pessoas. Eles estão loucos!

RB - Na mesma entrevista, Alex disse que você foi o motivo do Van Halen nunca ter tocado na América do Sul após a saída de David Lee Roth. O que você tem a dizer?

SAMMY - [Espantado] Ele me culpou!? Tive minha última reunião com a banda em maio do ano passado. Como eu não queria uma coletânea de hits, eles me perguntaram: "O que você quer fazer no futuro?" Eu disse: "Começar um novo álbum, excursionar em 97, lançar outro álbum e excursionar novamente". Vou fazer 50 anos daqui a dois anos e não sei se aguentarei esta agenda [com a banda] quando tiver 60. Mas como agora estou em forma, eu disse: "Quero tocar à América do Sul, Austrália, Nova Zelândia... Já estou cansado de tocar toda hora em Cleveland". Então, Alex disse: "Você não pode fazer isso! Quando fomos na América do Sul com David, nos foderam completamente! Roubaram nosso equipamento quando voltamos". Eu lhe disse: "Então não levem um monte de bostas pra lá. Não precisamos de um palco imenso - vamos lá apenas para tocar". Ele me disse: "Mas não podemos ganhar grana assim", e eu completei: "Quer saber de uma coisa? Eu tenho milhões e milhões de dólares. Eu faço algo porque tenho vontade, não por causa de dinheiro". Quando comecei a compor meu álbum solo, meu empresário perguntou onde eu gostaria de excursionar. Eu respondi Japão, Austrália, Nova Zelândia e América do Sul. E você sabe o que aconteceu? Após dar uma checada, meu empresário disse: "O Van Halen está agendado na América do Sul com David Lee Roth, assim, não vai dar pra você ir". Precisei mudar meus planos, o lance do David Lee Roth foi por água abaixo e eles não foram a lugar nenhum. O que ele falou é mentira. Eu iria à América do Sul com satisfação.

RB - Curiosidade final: você é proprietário do clube Cabo Wabo [em Cabo San Lucas, México], que se tornou um ponto famoso da indústria musical. Como você estruturou este projeto?

SAMMY - Tenho ido ao México há 17 anos, pois sou latino no coração. Três anos atrás, eu comprei uma casa lá e comecei a construir o clube. Ele é bastante divertido, com capacidade para 800 pessoas. É um clube dançante de rock'n'roll, mas não é uma discoteca. Metallica, Alice In Chains, Iggy Pop, Dokken e Scorpions já tocaram lá. Eu gosto do local porque não é pretensioso. A não ser que seja um evento especial, não cobramos entrada. É um local barato e maravilhoso para os fãs. Além do mais, fazemos uma ótima tequila! [risos] •

DISCOGRAFIA DE SAMMY HAGAR:
Com o Van Halen: *5150* (86), *OU812* (88), *For Unlawful Carnal Knowledge* (91), *Live: Right Here, Right Now* (93), *Balance* (94), *Van Halen Best Of - Volume I* (96).
Com o Montrose: *Montrose* (73), *Paper Money* (74).
Solo: *Nine On A Ten Scale* (76), *Red* (77), *Musical Chairs* (78), *All Night Long* (78), *Street Machine* (79), *Danger Zone* (79), *Loud And Clear* (80), *Centre Hole* (80), *Standing Hampton* (81), *Red Alert, Dial Nine* (82), *Three Lock Box* (83), *Collection* (83), *VOA* (84), *Looking Back* (86), *Sammy Hagar* (87), *The Best Of...* (89), *Unboxed* (94), *Marching to Mars* (97).

ROKO-LOKO em ZZ-TOP-TOP

POR MARCIO

As melhores demos do underground nacional e internacional

Preço unitário de cada demo (importada ou nacional):
R$ 4,00 + correio
Promoção: 3 demos por R$ 15,00 + correio
(cite o código da demo em seu pedido)

FORMAS DE PAGAMENTO: vale postal, cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente em nome de Wilton M. Christiano (Caixa Econômica Federal, agência 0278, C/C nº 21609-8). Mande xerox do depósito e do pedido.
SEDEX: a cobrar para o estado de São Paulo.
DESPESAS DE CORREIO: ao depositar o valor de seu pedido, acrescente o valor das despesas postais: R$ 4,00.

HEAVY METAL ROCK

HEAVY METAL ROCK AMERICANA
R. Washington Luis, 513, Centro, Americana/SP
CEP 13645-000 • Telefax: (019) 461-8664

HEAVY METAL ROCK PIRACICABA
Shopping Piracicaba (em frente às Lojas Americanas)
2ª a sáb.: de 10 às 20h; dom.: 14 às 20h

FERNANDES

AFR Series

Tecnologia e Arte em Guitarras

As guitarras da série AFR são instrumentos projetados para músicos em constante evolução, que necessitam de guitarras versáteis, com alto desempenho e afinação perfeita.
Andreas Kisser, Hélcio Aguirra, Sydnei Carvalho e John do Pato Fu são alguns dos que se renderam à qualidade, à precisão e à performance das AFR.
Os diferentes modelos da série oferecem uma grande variedade de recursos, acabamentos, captações e ferragens, que estão disponíveis em diversas faixas de preço.

Consulte um dealer FERNANDES e descubra porque todo mundo fala bem delas

As Guitarras Fernandes têm 3 anos de garantia

Fernandes AFR 90S Sustainer

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: um Hambucking VH-400 (ponte) e um Single Coil VS-201 (braço)
- Trêmolo FERNANDES (mod. Floyd Rose)
- FERNANDES SUSTAINER

Fernandes AFR 65X

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: dois Hambuckings, um LH-1 (ponte) e um VH-7 (braço)
- Trêmolo FERNANDES (mod. Floyd Rose)

Fernandes AFR 155S Sustainer

- Corpo em FLAME MAPLE E MOGNO
- Braço em MAPLE de alta densidade
- Escala em ÉBANO
- Captação: um Hambucking VH-400T (ponte) e dois Single Coils F.G.I.-S-FS
- Trêmolo Schaller (mod. Floyd Rose)
- FERNANDES SUSTAINER

Fernandes AFR 65

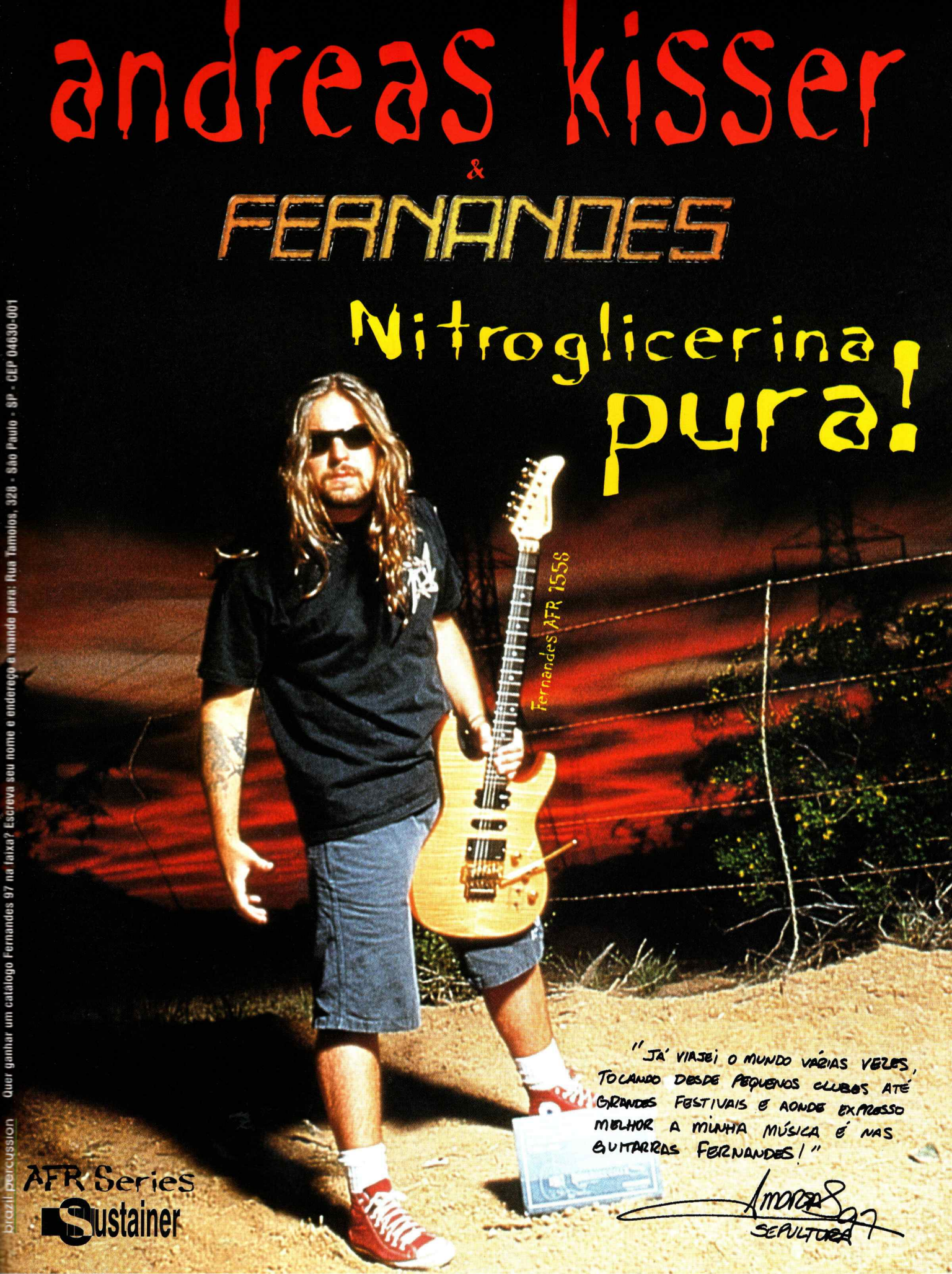
- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: um Hambucking LH-1 (ponte) e dois Single Coils VS-3
- Trêmolo FERNANDES (mod. Floyd Rose)

Fernandes AFR 45

- Corpo em BASSWOOD
- Braço em MAPLE
- Escala em ROSEWOOD
- Captação: um Hambucking LH-5 (ponte) e dois Single Coils VH-5 (braço)
- Ponte FERNANDES FFT-2C (mod. Strato)

Informe-se também sobre os modelos **AFR-125S**, **AFR-85S**, **AFR-80S**, **AFR-75S**, **AFR-65Z**, **AFR-55** e o novo **lançamento AFR-40**
Escreva para a Brazil Percussion: R. Tamoios, 330 - Aeroporto - CEP 04630-001, colocando seu nome e endereço, contando em que revista você viu este anúncio e receba em casa um catálogo com todos os modelos FERNANDES.

Bahia: Fox Trot - (071) 358-4534; Espírito Santo: Lojas Calmon - (027) - 223-1087; Minas Gerais: A Musical - (031) 274-2024; Guitar Shop - (031) 261-4595; Mix Music - (034) 212-3555; Paraná: Discolândia - (045) - 225-3132; Rio de Janeiro: A Guitarra de Prata - (021) 262-2179; A Musical Tijucana - (021) 568-0391; Show Point - (021) 439-6018; Rio Grande do Sul: Mil Sons - (051) 226-3088; Lito Som - (051) 225-6914; Santa Catarina: Graves e Agudos - (047) 422-0916; São Paulo: Gang Music- (011) 3061-5000; Made In Brazil - (011) 3061-3131; Playtech Store - (011) 3064-0600; Playtech - (011) 250-0505; Pro Band - (011) 881-3194; Protak Componentes (011) 212-0033; Timbres - (019) 243-6132


andreas kisser
&
FERNANDES
Nitroglicerina pura!
Fernandes AFR 1558
"JÁ VIAJEI O MUNDO VÁRIAS VEZES, TOCANDO DESDE PEQUENOS CLUBES ATÉ GRANDES FESTIVAIS E AONDE EXISTO MELHOR A MINHA MÚSICA É NAS GUITARRAS FERNANDES!"
SEPULTURA
AFR Series
Sustainer
brazil percussion Quer ganhar um catalogo Fernandes 97 na faixa? Escreva seu nome e endereço e mande para: Rua Tamoios, 328 - São Paulo - SP - CEP 04630-001

arte e foto:MRossi 5340737cod4116690

Epiphone

BURN, BABY BURN...

rOdoIFo
(rAiMundOs)

Les Paul Special

Grátis:

video Epiphone

bag Epiphone

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

OBRADEC
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1880 - S.B.C.
Tel.:(011) 448-1811 / Fax:(011)448-1848
R. Luíz Pinto Fláquer, 344 - Sto André
Tel./Fax:(011) 444-9380

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)671-2919 / 671-4100